



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Currículo em Ação

LER E ESCREVER & EMAI – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

5

QUINTO ANO
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS
Orientações didáticas
para professores(as)

VOLUME
1

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

ANO LETIVO / TURMA: _____

SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretária Executiva

Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete

Henrique Cunha Pimentel Filho

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, considerando as demandas recebidas da própria rede, iniciou no ano de 2012 a organização de projetos na área de Matemática a serem desenvolvidos no âmbito da então Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (DEGEB).

Para tanto, planejou-se a ampliação das ações do Programa Ler e Escrever – que em sua primeira fase, por conta do momento educacional, teve como foco o trabalho com a leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, iniciou-se o Projeto Educação Matemática nos Anos Iniciais – EMAI, que amplia a abrangência e proporciona oportunidade de trabalho sistemático nesta disciplina.

O Projeto EMAI é voltado para os estudantes e professores do 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental. Tem o intuito de articular o processo de desenvolvimento curricular em Matemática, a formação de professores e a avaliação, elementos-chave de promoção da qualidade da educação.

Você está recebendo os resultados das discussões do currículo realizadas por toda a rede, que deram origem à produção deste primeiro volume, o qual traz propostas de atividades e orientações para o trabalho do primeiro semestre.

Esperamos, com este material, contribuir para o estudo sobre a Educação Matemática, sua formação profissional e o trabalho com os estudantes.

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

SUMÁRIO

LER E ESCREVER

UNIDADE 1.....	9
BLOCO 1 – INTRODUÇÃO	11
As Práticas Sociais de Leitura e de Escrita na Escola	11
Atividades Habituais de Leitura	11
O Trabalho com a Produção de Texto	12
BLOCO 2 – ROTINA PEDAGÓGICA.....	14
BLOCO 3 – HABILIDADES CONTEMPLADAS NESTE VOLUME	15
Atividades Habitual – Roda de Jornal	19
Atividade 1 – Leitura de Notícia	19
Atividade 2 – Leitura de Notícia	22
Atividade 5 – Roda de Jornal 3	24
Atividade 6 – Roda de Jornal 4	25
Atividade 7 – Roda de Jornal 5	27
Atividade 8 – Roda de Jornal 6	29
Atividade 9 – Roda de Jornal 7	31
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – CARTA DE LEITOR	33
ETAPA 1 – LEITURA DE CARTA DE LEITOR	35
ETAPA 2 – LEITURA DE CARTA DE LEITOR.....	38
ETAPA 3 – LER MATÉRIAS JORNALÍSTICAS	41
ETAPA 4 – ESCREVER UMA CARTA AO LEITOR.....	43
Atividade 4A – Produzindo Coletivamente uma Carta de Leitor.....	43
Atividade 4B – Revisando Coletivamente uma Carta de Leitor.....	45
ETAPA 5 – ESCREVER E REVISAR INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR	47
Atividade 5A – Escrevendo Individualmente uma Carta de Leitor	47
Atividade 5B – Revisando Individualmente uma Carta de Leitor	48
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ESTUDO DA ORTOGRAFIA / GRAMÁTICA	50
ETAPA 1 – PALAVRAS TERMINADAS COM ISSE – ICE	51
Atividade 1A – Lendo um Poema e Trabalhando com Palavras	51
Atividade 1B – Refletindo sobre a Escrita.....	53

ETAPA 2 – AMPLIANDO O REPERTÓRIO	54
Atividade 2A – Analisando a Música.....	54
Atividade 2B – Completando o Quadro das Descobertas	55
ETAPA 3 – MAIS REGULARIDADES	57
Atividade 3A – Estudando Mais Regularidades Ortográficas	57
Atividade 3B – Refletindo sobre a Escrita de Palavras.....	58
Atividade 3C – Ampliando a Análise de Palavras	59
ETAPA 4 – ESTUDO DA ACENTUAÇÃO.....	61
Atividade 4A – Estudando a Acentuação	61
ETAPA 5 – CLASSIFICAÇÃO DAS SÍLABAS	62
Atividade 5A – Classificando as Sílabas Tônicas	62
ETAPA 6 – ANÁLISE DAS PALAVRAS	63
Atividade 6A – Ampliando a Análise das Palavras	63
ETAPA 7 – TESTAR AS DESCOBERTAS.....	65
Atividade 7A – Corrigindo as Palavras.....	65
UNIDADE 2.....	67
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ESTUDO DE PONTUAÇÃO.....	68
ETAPA 1 – REFLETIR SOBRE A PONTUAÇÃO	69
Atividade 1A – Retomando Conhecimentos sobre Pontuação	69
Atividade 1B – Usando a Pontuação para Compreensão.....	71
Atividade 1C – Produzindo Textos e Refletindo sobre a Pontuação.....	72
Atividade 1D – Contextualizando a Pontuação	73
ETAPA 2 – ASPECTOS DISCURSIVOS	76
Atividade 2A – Introduzindo as Falas dos Personagens	76
Atividade 2B – Marcas Linguísticas do Discurso Direto.....	78
Atividade 2C – Marcas Gráficas do Discurso Direto	80
Atividade 2D – As Possibilidades de Uso das Aspas.....	82

ETAPA 3 – ESCRITA PELO(A) ESTUDANTE	84
Atividade 3A – Pontuando Diálogos.....	84
Atividade 3B – Alterando o Discurso Direto e Indireto	85
PROJETO DIDÁTICO – CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO	87
ETAPA 1 – RODA DE CONVERSA.....	90
Atividade 1A – Conhecimento do Tema	90
ETAPA 2 – CONHECER O PROJETO	91
Atividade 2A – Compartilhando e Organizando o Projeto	91
ETAPA 3 – LEITURA COMPARTILHADA.....	92
Atividade 3A – Explorando os Contos de Assombração.....	92
Atividade 3B – Construindo Esquemas Gráficos	99
Atividade 3C – Comparando Contos de Assombração.....	101
Atividade 3D – Ampliando o Repertório	102
Atividade 3E – Preparando a Roda de Leitura.....	105
Atividade 3F – Analisando Aspectos Linguísticos.....	107
Atividade 3G – Analisando Aspectos Descritivos	108
Atividade 3H – Analisando os Discursos.....	109
ETAPA 4 – PRODUZIR, REVISAR E ADEQUAR UM CONTO DE MISTÉRIO	110
Atividade 4A – Produzindo Coletivamente um Conto de Assombração.....	110
Atividade 4B – Escrevendo Conto de Assombração	114
Atividade 4C – Revisando e Editorando o Conto de Assombração	116

EMAI - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

OS MATERIAIS DO PROJETO EMAI E SEU USO.....122

UNIDADE 1.....127

PRIMEIRA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM	128
REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	128
PLANO DE ATIVIDADES.....	130
HABILIDADES DAS SEQUÊNCIAS DA UNIDADE	130
SEQUÊNCIA 1.....	130
SEQUÊNCIA 2.....	137
SEQUÊNCIA 3.....	145
SEQUÊNCIA 4.....	155
SEQUÊNCIA 5.....	165

UNIDADE 2.....176

SEGUNDA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM	177
REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	177
PLANO DE ATIVIDADES.....	178
HABILIDADES DAS SEQUÊNCIAS DA UNIDADE	178
SEQUÊNCIA 6.....	178
SEQUÊNCIA 7.....	186
SEQUÊNCIA 8.....	195
SEQUÊNCIA 9.....	204

UNIDADE 3.....215

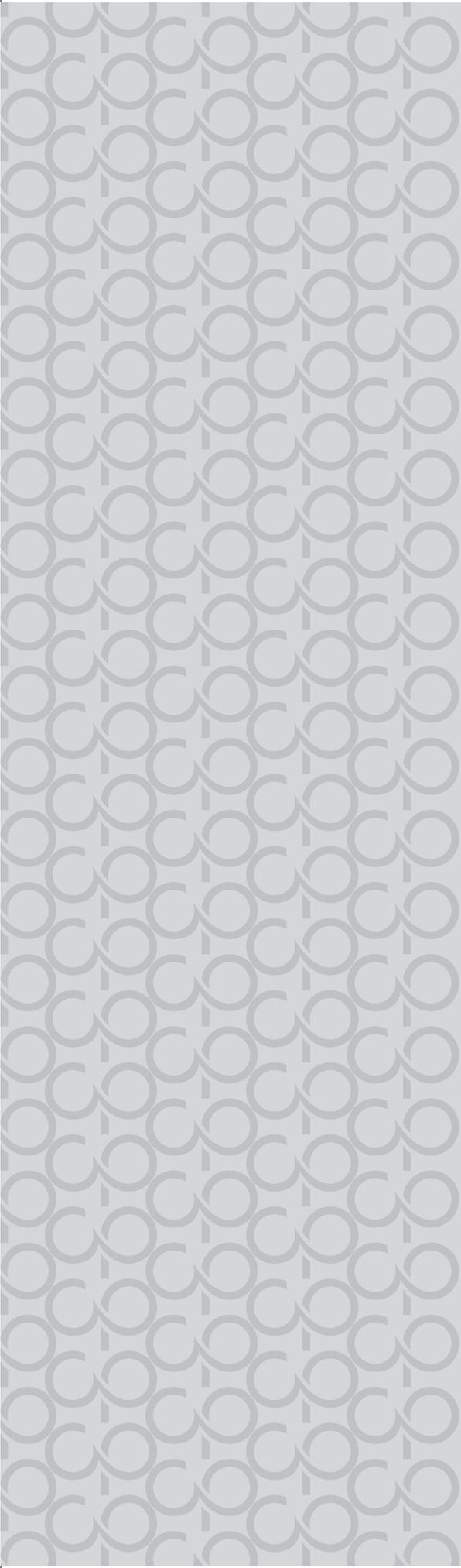
TERCEIRA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM	216
REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	216
PLANO DE ATIVIDADES.....	217
HABILIDADES DAS SEQUÊNCIAS DA UNIDADE	217

SEQUÊNCIA 10.....	217
SEQUÊNCIA 11.....	227
SEQUÊNCIA 12.....	237
SEQUÊNCIA 13.....	245

UNIDADE 4.....256

QUARTA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM	257
REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	257
PLANO DE ATIVIDADES.....	258
HABILIDADES DAS SEQUÊNCIAS DA UNIDADE	258
SEQUÊNCIA 14.....	258
SEQUÊNCIA 15.....	268
SEQUÊNCIA 16.....	278
SEQUÊNCIA 17.....	286

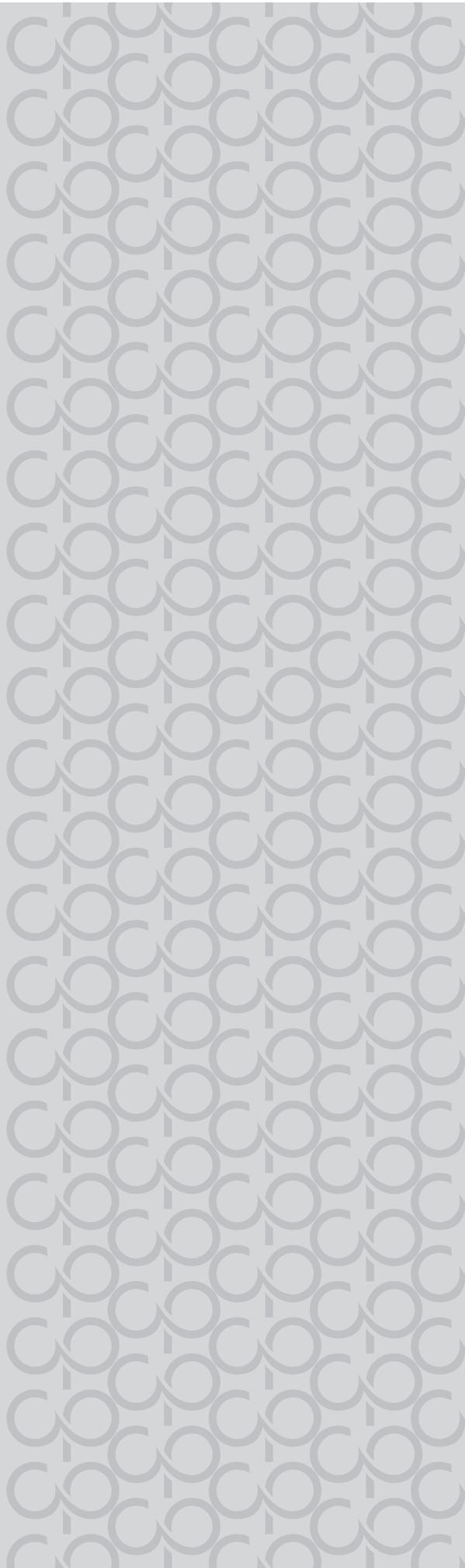
ANEXOS.....297



LER E ESCREVER

LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 1



BLOCO 1 – INTRODUÇÃO

AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA NA ESCOLA

Na tradição escolar, o aprendizado da decifração foi durante muito tempo definido como conteúdo de leitura. Emitir sons para cada uma das letras era uma situação vista como ilustrativa da aprendizagem da leitura. Hoje sabemos que não basta ler um texto em voz alta para compreender seu conteúdo, e a decifração é apenas uma das muitas competências envolvidas na leitura. Ler é, acima de tudo, atribuir significado.

Além disso, se queremos formar leitores plenos, usuários competentes da leitura e da escrita em diferentes esferas e participantes da cultura escrita, não podemos considerar alfabetizado quem sabe apenas o suficiente para assinar o nome e tomar ônibus. Não estamos falando de uma tarefa simples: ela implica a redefinição dos conteúdos de leitura e de escrita. Trata-se não mais de ensinar a língua, com regras e em partes isoladas, mas de incorporar as ações que envolvem textos e ocorrem no cotidiano.

No dia a dia, nós lemos com os mais diferentes propósitos: obter informações sobre a atualidade, localizar endereços e telefones, preparar uma receita, saber notícias de pessoas queridas; e também para tomar decisões, pagar contas, fazer compras, viver situações de diversão e de emoção.

E a escrita, por sua vez, é usada nas mais variadas situações, com diferentes intenções e para nos comunicarmos com distintos interlocutores: dar notícias a pessoas distantes, fazer uma solicitação ou uma reclamação, não esquecer do que é preciso comprar, prestar contas do trabalho feito, anotar um recado e assim por diante.

Tais ações podem e devem ser aprendidas para que se traduzam em comportamentos de leitor(a) e de escritor(a). E esses comportamentos precisam ser ensinados. Claro que é necessário aprender o sistema de escrita e seu funcionamento; essa aprendizagem pode ocorrer em situações mais próximas das que são vividas na prática e com textos de verdade, escritos com a intenção de comunicar algo.

Trata-se, portanto, de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela. Trata-se de incorporar na rotina a leitura feita com diferentes propósitos e a escrita produzida com distintos fins comunicativos, para leitores reais. Enfim, de propor que a versão de leitura e de escrita presente na escola se aproxime ao máximo da versão social, para que nossos estudantes se tornem verdadeiros leitores e escritores.

ATIVIDADES HABITUAIS DE LEITURA

Segundo Bräkling (2012), a organização do trabalho de ensino de linguagem deve levar em conta a maneira mais adequada de gestão do tempo, considerando modalidades didáticas que otimizem a utilização do mesmo.

Nessa perspectiva, as atividades, independentes do ponto de vista da frequência à sala de aula, podem ser habituais – ou permanentes – e ocasionais. As primeiras seriam aquelas que possuem uma periodicidade frequente e definida, possibilitando ao(a) estudante contato constante com a mesma e com o conteúdo nela tematizado. As atividades independentes ocasionais seriam aquelas tratadas de maneira não regular, para tratar de um conteúdo eventualmente considerado como necessário, como leituras de assuntos relevantes no momento e sistematização de aspectos do conhecimento.

São exemplos de atividades independentes permanentes as situações de leitura em voz alta realizada pelo(a) professor(a), sistematicamente três vezes na semana; ou a Roda de Leitores, realizada uma vez por semana (ou quinzenalmente), por exemplo; ou ainda a leitura de escolha pessoal realizada de maneira articulada com a Roda de Leitores. São exemplos de atividades independentes ocasionais as leituras esporádicas de notícias do jornal ou sobre um determinado tema que têm relevância em um momento específico; a sistematização de um conteúdo gramatical, ortográfico ou discursivo.

Assim, a roda de leitores ou a leitura colaborativa (situações didáticas) podem ser atividades permanentes (modalidade organizativa) na escola, tendo uma periodicidade quinzenal, semanal ou diária (BRÄKLING, 2012).

As modalidades didáticas de trabalho com leitura consistem em um conjunto de procedimentos didáticos que possibilitam ao estudante a constituição da proficiência leitora por meio da mobilização de determinados procedimentos e habilidades que vão sendo desenvolvidas e ampliadas.

O seu papel é possibilitar que o(a) estudante por meio da ajuda do outro se aproprie de estratégias e procedimentos enquanto lê. Por exemplo, se durante a leitura e/ou problematização pelo(a) professor(a) de determinado aspecto do texto, o(a) estudante atribui um sentido equivocados (uma inferência inadequada, uma antecipação incorreta), o(a) docente reorienta sua ação para auxiliar o estudante a resolver o problema ler junto, buscando descobrir qual a pista, como, por exemplo, uma palavra que o(a) estudante utilizou para atribuir sentido indesejado, explicitando o equívoco e oferecendo novas referências para a significação.

O TRABALHO COM A PRODUÇÃO DE TEXTO

EIXO DE PRODUÇÃO

O trabalho com a produção de texto é uma prática de linguagem que deve refletir sobre a concepção e apropriação da linguagem escrita no âmbito da escola. As produções de textos realizadas na escola não devem ser uma prática isolada descontextualizada, pois requerem uma abordagem determinada pelas características da situação de comunicação.

A produção de texto pode ser realizada de forma coletiva ou individual seguindo alguns procedimentos: repertório sobre o gênero, planejamento de texto, progressão temática, textualidade (coesão e coerência, pontuação/paragrafação, ortografia) dentro de um contexto de produção (finalidade, função comunicativa/interlocutor).

Esse eixo está presente em atividades permanentes da Roda de Jornal quando o(a) estudante produz textos para o mural jornal, bem como nas sequências didáticas e projetos (avisos, comunicados, verbetes; produção de uma notícia; Contos de assombração de autoria; recomendações de visitas a museus; publicações no blog/vlog). Princípios didáticos que o(a) professor(a) deve propiciar no ensino da produção de texto:

- a) planejar situações de escrita com finalidades claras e diversificadas e com explicitação dos(as) interlocutores(as) do texto;
- b) realizar atividades prévias à escrita do texto (discussões, leituras, vídeos, explanação etc.), garantindo conhecimentos sobre o tema e sobre o gênero textual a ser utilizado;
- c) criar situações de planejamento geral dos textos (antecipadamente) e também de planejamento em processo;
- d) propiciar momentos em que o(a) estudante realize a releitura-revisão de seu texto durante o processo e, também, na versão final do texto.

EIXO DE ORALIDADE

No eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; produção de textos orais.

Baseando-se no princípio da interação, a oralidade e a escrita são ferramentas essenciais para inserir os(as) estudantes num contexto social. Da mesma forma, o trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa prevê a compreensão e a produção de textos de gêneros discursivos. Esses eixos não são trabalhados separadamente, e sim se complementam. Para que essa prática pedagógica ocorra e se faz necessário reconhecer a diversidade e a heterogeneidade de gêneros discursivos escritos e orais.

Deste modo é essencial dar vez e voz aos(as) estudantes nas rodas de jornal, de leitura, nos seminários, opinando, argumentando e comentando, são condições de produção, de determinada relação entre os(as) interlocutores(as) (escritor/leitor) e, formatado em um gênero textual, parece ser um caminho indispensável e profícuo para a prática pedagógica.

EIXO DE LEITURA

Para a escolha dos gêneros a serem lidos, tanto pelo(a) professor(a) quanto pelo(a) estudante, o(a) professor(a) deve estar atento aos projetos e sequências desenvolvidos, refletindo sobre a necessidade de leitura de gêneros variados, conforme as habilidades previstas no Currículo Paulista: são textos literários: contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, letras de músicas. Seguem também exemplos de textos não literários: histórias em quadrinhos, regulamentos, receitas, procedimentos, instruções para jogos, cardápios, indicações escritas em embalagens, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, textos informativos de interesse curricular, curiosidades (você sabia?), notícias, cartazes informativos, folhetos de informação, cartas pessoais, bilhetes. Esta é uma grande oportunidade para preparar leituras compartilhadas, em capítulos, entre outras.

Para despertar o interesse dos(as) estudantes, ampliar o repertório, desenvolver o comportamento leitor, o(a) professor(a) deve recorrer aos textos literários. São textos literários: contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, letras de músicas.

Para outras finalidades de leitura, ler para obter informações de caráter geral ou precisas, para aprender, para verificar o que aprendeu, dentre outras finalidades podemos recorrer aos textos não literários.

BLOCO 2 – ROTINA PEDAGÓGICA

SITUAÇÕES QUE A ROTINA DEVE CONTEMPLAR

Considerando-se os conteúdos tratados em cada uma das propostas e as possibilidades de articulação entre elas, assim como as necessidades de aprendizagem dos(as) estudantes, sugerimos a seguinte ordenação para as propostas de trabalho e organização da rotina:

MODALIDADE ORGANIZATIVA	FREQUÊNCIA
Atividades habituais	Duas vezes por semana
Sequência didática	Duas vezes por semana
Projetos didáticos	Duas vezes por semana
Leitura pelo(a) professor(a) em voz alta	Diariamente
Leitura pelo estudante	Duas vezes por semana

Evidentemente, há outras possibilidades de organização dessa rotina ao longo da semana e do ano; porém, é preciso levar em conta os objetivos de cada um dos projetos e das sequências didáticas, além dos desafios que os(as) estudantes precisam enfrentar diante de cada uma das propostas.

Parece-nos mais coerente que as modalidades organizativas sejam distribuídas ao longo da semana, de modo que os(as) estudantes tenham a oportunidade de conviver com a variedade de textos sugeridos. Além do mais, não seria produtivo organizar o trabalho com os dois projetos em um único semestre, pois são muitas as tarefas que tanto o(a) professor(a) quanto o(a) estudante precisarão realizar.

Com o objetivo de promover um melhor aproveitamento dos(as) estudantes em relação ao estudo de ortografia e pontuação, sugerimos que haja, pelo menos, uma aula semanal de cada uma das respectivas sequências, intercalando-se apenas os dias em que serão tratadas.

Para que os(as) estudantes se apropriem dos conteúdos relativos a ortografia e pontuação é importante que sejam acompanhados constantemente e que se avalie a necessidade de complementar as atividades deste material com outros exercícios de sistematização, que podem ser propostos no caderno do(a) estudante ou em folhas avulsas. É importante lembrar que essas aprendizagens se pautam no uso frequente desses conteúdos pelos(as) estudantes que, ao valorizarem a escrita e a pontuação correta, precisam observar, com atenção, o modo como escrevem, em todas as suas produções.

BLOCO 3 – HABILIDADES NESTE VOLUME

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE
(EF15LP01)	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
(EF35LP03)	Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
(EF05LP15A)	Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública
(EF35LP04)	Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF15LP04)	Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
(EF05LP16)	Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.
(EF35LP20)	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
(EF05LP19)	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes
(EF15LP02A)	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
(EF15LP02B)	Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
(EF35LP05)	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF15LP03)	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE
(EF35LP16A)	Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.
(EF05LP07)	Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
(EF35LP15)	Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.
(EF15LP05A)	Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do(a) professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.
(EF35LP16B)	Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.
(EF35LP25C)	Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
(EF35LP25A)	Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.
(EF35LP25B)	Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.
(EF05LP11A)	Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF05LP27B)	Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.
(EF35LP26)	Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE
(EF05LP27B)	Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.
(EF35LP26)	Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
(EF35LP29A)	Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).
(EF05LP07)	Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
(EF35LP29B)	Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.
(EF35LP01)	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.
(EF15LP16)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).
(EF15LP15)	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
(EF35LP22)	Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).
(EF15P13)	Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências entre outros.
(EF35LP07)	Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE
(EF05LP04)	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.
(EF05LP26)	Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto.
(EF35LP30)	Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF05LP01B)	Pontuar corretamente texto, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.
(EF35LP12)	Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.
(EF05LP03A)	Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).
(EF35LP13)	Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra h inicial.
(EF05LP05)	Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.
(EF35LP11)	Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.
(EF15LP06)	Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).
(EF05LP27A)	Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros.
(EF15LP05C)	Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

ATIVIDADE HABITUAL

RODA DE JORNAL

Por que realizar a roda de jornal?

A Roda de Jornal tem por objetivo familiarizar os(as) estudantes com um portador de texto que traz informações diversificadas, bem conhecido principalmente pelas pessoas que vivem em zonas urbanas e, além disso, aproximá-los dos comportamentos típicos de um(a) leitor(a) de jornal, para que também se tornem leitores(as) desse tipo de publicação.

Cuidar para que esses momentos não sejam encarados pelos(as) estudantes como uma atividade meramente escolar. É importante que eles(as) aproveitem de fato a situação para se atualizar, saber a opinião de outros, saber mais sobre o País, os esportes, outros locais, enfim, saber o que acontece aqui e agora no mundo e compreender que podem descobrir tudo isso na leitura de jornais.

Selecionar para a roda de jornal um fato que seja foco das atenções no momento – no âmbito dos esportes, da política, da saúde, da ciência ou outro. Escolha notícias de diferentes datas e explore com os estudantes algumas características desse tipo de texto. As notícias costumam ter três partes: título, chamada e desenvolvimento. A função do título é sintetizar o conteúdo central, procurando atrair a atenção do leitor; a chamada complementa o título, ressaltando a informação principal; o desenvolvimento expõe a notícia com detalhes.

Ao ler textos jornalísticos para seus(suas) estudantes e discutir notícias ou reportagens, você contribuirá para que eles se informem, aprendam mais sobre determinado assunto e formem opiniões, entre outras coisas.

Escreva na lousa e compare os títulos e as chamadas publicados em diferentes veículos sobre o mesmo fato. Incentive o grupo para que digam o que pensam a respeito dessas diferenças e qual é sua opinião sobre o assunto. Crie boas situações problematizadoras, para que todos possam estabelecer muitas relações nesse momento de leitura. Procure estimulá-los para que expressem suas opiniões de forma livre e debatam ideias, utilizando para isso seu próprio conhecimento de mundo, além da interpretação do texto lido, pois este procedimento servirá para o trabalho com textos argumentativos da esfera jornalística.

ATIVIDADE 1 – LEITURA DE NOTÍCIA

HABILIDADES

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivo e em grupos.

Materiais necessários: jornais completos.

Duração aproximada: 2 aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer um levantamento dos conhecimentos dos(as) estudantes sobre o uso do jornal em seu cotidiano, questionando-os sobre o hábito de lerem jornais e se esse suporte circula em suas casas.
- Analisar com os(as) estudantes a circulação de jornais também no formato impresso, televisivo e na internet.
- Informar que os mais diversos jornais diários costumam ser organizados de forma bem semelhante para facilitar a leitura. Em geral, os assuntos são reunidos em diferentes cadernos, como: cotidiano da cidade, cultura, esportes, economia etc.
- É importante fazer a leitura de algumas manchetes da primeira página do jornal. Incentive-os a comentar o que sabem ou se já ouviram falar sobre o assunto.
- Em seguida, distribuir os materiais e solicitar que folheiem e identifiquem o que lhes chama a atenção.
- Explicar que, nessa roda, eles selecionarão as notícias de maior destaque em cada caderno para depois comentar com os colegas dos outros grupos.
- Solicitar que leiam uma das notícias e preparem-se para fazer um breve comentário sobre ela, assim todos poderão saber as principais notícias do dia em relação a vários assuntos.
- Organizar com a turma um jornal-mural com as notícias lidas, escolhidas e discutidas.
- Após esse movimento, o(a) professor(a), irá sugerir a leitura da notícia “Animais Resgatados”, que está no caderno do(a) estudante.
- O(a) professor(a) irá ler com os(as) estudantes a notícia e depois organizará os comentários e ampliará as informações apresentadas.

Professor(a),

É importante que os estudantes tenham domínio da linguagem gráfica deste portador, percebam a organização dos jornais e a relevância que dão aos acontecimentos.

Esse tipo de atividade serve para discutir com eles acontecimentos em vários âmbitos, pois geralmente se interessam apenas por esporte e cotidiano. Você pode também fazer uso dos recursos tecnológicos para enriquecer o trabalho e ampliar o conhecimento dos(as) estudantes.

Fazer a leitura de algumas manchetes da primeira página do jornal é essencial, assim como incentivá-los a comentar o que sabem ou se já ouviram falar sobre o assunto.

É possível que já tenham algumas informações sobre as notícias e reportagens que ocupam as páginas do jornal do dia, pois é comum as famílias tomarem conhecimento do que acontece pelos noticiários do rádio e da televisão.

Acompanhar as notícias em outros meios de comunicação, como rádio, TV ou internet, é uma boa estratégia para mobilizar o interesse dos(as) estudantes por ler jornais, confrontar informações e saber mais sobre o assunto.

Há alguns termos da esfera jornalística que devem ser distinguidos. São eles: notícia e reportagem. Ambos são de caráter informativo, conteúdos jornalísticos e não expressam opinião pessoal.

A notícia, texto jornalístico com poucos parágrafos, envolve conteúdo factual, é uma apuração e publicação imediata dos fatos, tem conteúdo com prazo curto e apresenta o fato de forma simples e objetiva. As perguntas “O que? Como? Por quê? Onde? Quando? Quem?” serão suficientes para o leitor e devem ser apresentadas de acordo com o grau de importância. Sua estrutura é chamada de pirâmide invertida, esse nome se dá por causa do caráter comunicativo da notícia, que é caracterizado por trazer no primeiro parágrafo o ápice da notícia, a principal e mais relevante informação, ou seja, inicia-se logo com o desfecho. Esse primeiro parágrafo é chamado pela linguagem jornalística de lide.

A reportagem também é um texto informativo que engloba causas e desdobramento de uma notícia. O tema abordado é apresentado de forma abrangente, citando-se fontes, entrevistas e outras informações obtidas através de pesquisas. E que, diferente da notícia, tem a função de criar uma opinião. As partes que constituem uma reportagem são: manchete, subtítulo e corpo do texto. Considerações: caso a escola não tenha a assinatura periódica de jornais, você poderá realizar as atividades com jornais que são distribuídos no bairro, nos transportes públicos, ou ainda solicitar aos(as) estudantes, pois pode haver responsáveis que são assinantes.

Sobre o jornal-mural: é uma ferramenta de comunicação interna, geralmente direcionada a um maior número de pessoas. Este veículo de comunicação é fixado num local de grande movimentação de pessoas e transmite, de forma dinâmica e eficiente, conteúdos de relevância para todas as pessoas.

Dicas de organização:

- Título em letra legível com tamanho adequado para que todos leiam.
- Espaço entre as seções, de modo que as informações possam estar separadas.
- Calendário com registro das próximas notícias.
- Atividades e eventos da escola, do bairro e da cidade.
- Informações: lembretes, ou pequenas notícias, registrando fatos importantes vividos pela turma.
- Textos compostos por fotos, pequenos trechos escritos, desenhos etc.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – LEITURA DE NOTÍCIA

1. Leiam, em parceria com seu(sua) professor(a), a notícia do Jornal “Notícia em Dia” e depois discutam sobre o fato noticiado. São Paulo, 23 de outubro de 2019

ANIMAIS RESGATADOS

Segundo a ONG “Dose de fofura”, nesta última sexta-feira, foram resgatados mais de 80 cachorros de um canil clandestino situado no interior de São Paulo. O canil já havia sido denunciado por moradores que vivem nas redondezas, porém, nenhuma providência havia sido tomada. Ao receber uma denúncia

anônima, a ONG mobilizou mais de 12 funcionários para a ação de resgate.

Segundo Paula Alves, representante da ONG, os animais estavam em péssimas condições de sobrevivência. Alguns foram encontrados em um estado de saúde lastimável e outros, já sem vida. Os bichinhos foram levados para a ONG, onde puderam contar com o apoio de alguns veterinários que prontamente auxiliaram no atendimento e, em breve, estarão em condições de serem adotados e terem um novo lar. Paula Alves ainda relata que em média a ONG recebe mais de 15 denúncias por mês, porém, o auxílio a todas essas denúncias acaba sendo prejudicado devido a demanda de transporte e abrigo para esses animais. Por esse motivo, ela incentiva a todos os cidadãos a colaborarem, apoiando as ações de resgate para que assim outras vidas de quatro patas possam

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o

Ler e Escrever – 2020

ATIVIDADE 2 – LEITURA DE NOTÍCIA

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivo e em grupos.

Materiais necessários: jornal completo.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar os(as) estudantes em grupos e orientá-los que os jornais de domingo geralmente são mais densos, pois trazem uma quantidade maior de informações e que neles, podemos encontrar cadernos especiais, publicados somente nesse dia.
- Incentivar os(as) estudantes a darem alguns exemplos destes cadernos especiais.
- Explicar que nessa aula serão distribuídos alguns cadernos para que leiam e selecionem uma reportagem bem interessante para compartilhar com o grupo.
- Entregar cadernos diferentes do jornal a cada grupo. Geralmente, os jornais têm cadernos especiais em alguns dias da semana, como: TV e Lazer, Feminino, Casa, Classificados, Link, Saúde, Turismo, Esporte, Cotidiano, Política. Chamar a atenção dos estudantes para esta organização
- Deixar que explorem bem os cadernos e selecionem a notícia que considerarem mais interessante.
- Orientar que leiam primeiro os títulos das notícias e as legendas das imagens, para facilitar a escolha.
- Circular pelos grupos incentivando-os a lerem e compreenderem a notícia. Fazer intervenções que permita aos(as) estudantes verificar do que se trata o assunto, sua finalidade, observar os recursos utilizados para a compreensão global do texto, assim como inferir informações no mesmo, identificar e selecionar os fatos mais importantes para socializar no momento da roda.
- Depois que todos os grupos tiverem escolhido e lido sua notícia, organizá-los em semicírculo para socializar a reportagem selecionada.
- Após selecionarem a notícia, o(a) professor(a) irá sugerir, no segundo momento, a leitura da notícia os dinossauros vão invadir São Paulo, que está no caderno do(a) estudante.
- O(a) professor(a) irá ler com os(as) estudantes a notícia e depois organizará os comentários e ampliará as informações apresentadas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – LEITURA DE NOTÍCIA

1. Leiam, em parceria com seu(sua) professor(a), a notícia do Jornal “Notícia em Dia” e, depois, discutam sobre o fato noticiado.
São Paulo, 23 de outubro de 2019.

OS DINOSSAUROS VÃO INVADIR SÃO PAULO

Neste final de semana, uma rede de shoppings, em São Paulo, anunciou que irá receber, no próximo mês, três novos inusitados visitantes: o Tiranossauro Rex, Velociraptor e o Pterossauro. Eles irão compor a entrada do shopping em homenagem aos 66 milhões de anos da era dos dinossauros. No entanto, eles não são de verdade, são dinossauros feitos com material especial e que pesam em média 700kg. Serão transportados por guindastes de aço, garantindo, assim, a segurança na hora da locomoção. “Certamente eles farão a alegria da garotada”, afirmou o diretor do shopping, Gustavo Almeida, que também garante que o número de visitantes ao shopping irá dobrar, neste mês, devido à presença desses gigantes. “A ideia é proporcionar um momento mágico na vida das crianças, mas também lucros para as nossas lojas”, afirmou também o diretor. Para garantir a

alegria da garotada, os organizadores do shopping elaboraram um sistema de seção de fotos, que contará com o apoio de outros funcionários, para que toda a família possa levar para casa a lembrança dos gigantes. Certamente, a garotada vai se encantar com a chegada desses visitantes tão aguardados.

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever.

ATIVIDADE 3 – RODA DE JORNAL 1

1. Nesta atividade, o(a) professor(a) irá descobrir o que a classe conhece sobre o portador de jornal.

ATIVIDADE 4 – RODA DE JORNAL 2

1. Na atividade Roda de Jornal 2, seu(sua) professor(a) irá distribuir alguns cadernos de jornais selecionados para que vocês leiam e selecionem uma reportagem para compartilhar com toda a turma. Geralmente, os jornais têm cadernos especiais em alguns dias da semana, como: TV e Lazer, Feminino, Casa, Classificados, Saúde, Turismo, Esporte, Cotidiano e Política.

ATIVIDADE 5 – RODA DE JORNAL 3

HABILIDADES

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivo e em grupos.

Materiais necessários: jornal de domingo completo.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Perguntar aos(às) estudantes se sabem onde encontrar a previsão do tempo em um jornal. Ouvir as colocações buscando as informações no jornal a partir do que for levantado por eles.
- Solicitar aos grupos que consultem o jornal disponível em sala e localizem qual é a previsão do tempo e as temperaturas mínima e máxima, se fará sol ou chuva – também para os próximos dias.

Professor(a),

Essa proposta faz com que os(as) estudantes vivenciem o uso do jornal que é muito frequente entre os leitores deste portador de textos, ou seja, buscar informações de forma precisa e pontual. Mostrando no jornal, chame a atenção para o fato de que encontramos a previsão do tempo na 1ª página e no caderno que aborda o cotidiano da cidade (Metrópole, Cotidiano, São Paulo), com mais detalhes, inclusive com a previsão para os próximos dias na cidade e em outras cidades. Caso não tenham jornais disponíveis na sala de aula, leve seus(suas) estudantes para a sala de informática com acesso à internet para que seja realizada a pesquisa, ou ainda providencie cópias de previsões do tempo disponíveis na internet.

Essa atividade possibilita localizar informações explícitas. Ampliando a atividade no que diz respeito às análises de imagens e comparação de temperaturas entre os dias para as informações implícitas e de inferência.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE**ATIVIDADE 5 – RODA DE JORNAL 3**

1. Na atividade Roda de Jornal 3, leia o jornal selecionado pelo(a) professor(a) e localize qual é a previsão do tempo e temperatura mínima e máxima para os próximos dias. Depois, registre no quadro abaixo:

Data da publicação da previsão do tempo: ___ / ___ / ___

Previsão do tempo para os próximos dias: _____

Temperatura mínima: _____

Temperatura máxima: _____

ATIVIDADE 6 – RODA DE JORNAL 4**HABILIDADES**

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivo e em grupos.

Materiais necessários: jornal de domingo completo, computador com acesso à internet e/ou celular.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Nessa aula, os(as) estudantes lerão o caderno do jornal que aborda assuntos de Arte, Cultura e Lazer. Cada jornal tem uma forma de chamar este caderno, mas todos são organizados semelhantemente e trazem informações diversas.
- Distribuir diferentes partes deste caderno e informar aos(as) estudantes que a tarefa deles, junto com seus colegas, é selecionar uma dica cultural ou uma programação que gostariam de acompanhar para socializar com todos na roda.
- Propor o trabalho com rotação de estações,
- Cada grupo terá 15 minutos para explorar o caderno proposta do Ensino Híbrido. Cada grupo ficará com um tema.
- Para essa aula, disponibilizar um computador com acesso à internet, ou até mesmo um celular. Deixar claro as regras e o objetivo da utilização desse recurso na aula e selecionar uma dica cultural.
- Estimular os(as) estudantes para que expressem suas opiniões de forma livre e debatam ideias, utilizando para isso seu próprio conhecimento de mundo, além da interpretação do texto lido, pois este procedimento servirá posteriormente para o trabalho com textos argumentativos.
- Um dos grupos utilizará o computador com acesso à internet ou o celular para buscar a informação.
- Socializar as dicas encontradas.
- Solicitar que os grupos comentem o trabalho de rotação (o rodízio realizado) e as diferenças encontradas nos jornais físicos e digitais.
- Conversar com os(as) estudantes para que digam o que pensam a respeito dessas diferenças e qual sua opinião sobre o assunto.

Professor(a),

A proposta dessa aula baseia-se no Ensino Híbrido, ou blended learning, que é uma das tendências da educação do século XXI que combina o ensino presencial com o ensino on-line, integrando a Educação com a tecnologia, que já está presente na vida dos(as) estudantes. O ensino híbrido é uma proposta metodológica que impacta tanto na sua ação em situações de ensino, como na ação dos(as) estudantes em situações de aprendizagem. E essas ações favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais. É necessária a organização do espaço físico com antecedência, prevendo os materiais essenciais para a realização das atividades, principalmente no que diz respeito aos recursos tecnológicos. Caso a escola não disponha de acesso à internet, é possível baixar um jornal on-line e salvá-lo no computador. Organizar os agrupamentos com antecedência, verificando quais estudantes têm mais habilidades na utilização do computador, garantindo que em cada grupo tenha um estudante com este perfil. A gestão do tempo e o contrato didático devem ser retomados junto aos(as) estudantes afim de que haja um bom aproveitamento do objetivo proposto.



Estação 1



Estação 2



Estação 3



Estação 4



Estação 5



Exemplo de Estação por Rotação

Criação: Equipe CEIAI

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6 – RODA DE JORNAL 4

1. Nesta atividade, o(a) professor(a) orientará a classe a pesquisar uma dica cultural, explorando os cadernos contidos nos jornais.

ATIVIDADE 7 – RODA DE JORNAL 5

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em grupos.

Materiais necessários: Exemplares de jornais diversos, computador com acesso à internet, ou celular.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS - 1º MOMENTO

- Providenciar alguns jornais para estudo com edições que contenham encartes para público infantil.
- Organizar os(as) estudantes em grupos e distribuir os jornais.
- Informar aos(às) estudantes que, em alguns jornais que circulam na cidade, podemos encontrar matérias destinadas ao público infantil. Nesses conteúdos pode-se encontrar uma linguagem adequada para os leitores mais novos, com assuntos bem interessantes, dicas de passeios, recomendações de sites, histórias em quadrinhos.
- Circular pela sala e observar como os grupos exploram o jornal e localizam matérias destinadas às crianças.

ENCAMINHAMENTOS - 2º MOMENTO

- Para realizar essa atividade, os estudantes utilizarão a sala de informática, ou um projetor de mídia (data show) na sala de aula.
- Propor para essa aula que os estudantes em grupos comparem o jornal impresso com o jornal digital, observando as matérias destinadas ao público infantil.
- Pedir para acessar os sites disponíveis para realizar essa atividade.
- Solicitar que os estudantes observem e registrem no caderno os seguintes itens para serem socializados:
 - Quais matérias foram encontradas no jornal impresso ou digital voltadas para o público infantil?
 - Dessas matérias encontradas, quais informações acreditam ser importantes para esse público?
 - Quais são as finalidades das matérias encontradas? É para divertir? É para orientar? É pra saber mais?
- Professor(a), caso os estudantes não encontrem nenhuma matéria destinada ao público infantil, questionar qual o motivo da ausência desse conteúdo.
- Lembrando que em alguns jornais a publicação da seção infantil depende da periodicidade predeterminada pelo jornal.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 7 – RODA DE JORNAL 5

1. Seleccionem matérias dos jornais pesquisados e recomendados pelo seu(sua) professor(a), em grupo, e, depois, respondam às questões:
 - a. Quais matérias foram encontradas no jornal impresso ou digital, voltadas para o público infantil?
 - b. Dessas matérias, quais informações vocês acreditam ser importantes para esse público?
 - c. Quais são as finalidades das matérias encontradas? É para divertir? É para orientar? É para saber mais?

ATIVIDADE 8 – RODA DE JORNAL 6

HABILIDADES

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em grupos.

Materiais necessários: jornais impressos e digital, computador com acesso à internet ou celular.

Duração aproximada: 3 a 4 aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS - 1º MOMENTO

- Organizar os estudantes em grupos e distribuir os jornais para as turmas.
- Informar aos estudantes que nos jornais podemos encontrar diversos tipos de notícias e reportagens, e que muitas delas permanecem por longo período, devido a sua importância, relevância ou até falta de solução em curto prazo. Exemplos: uso consciente da água, doenças atuais, violência, corrupção, entre outros.
- Retomar com os estudantes a forma como os jornais se organizam. Geralmente as notícias sobre Política, Meio Ambiente, Educação, Acontecimentos Mundiais e Descobertas da Ciência fazem parte do primeiro caderno por serem mais gerais. Já as notícias sobre Informática, Turismo, Empregos e outros, aparecem em cadernos especiais publicados em alguns dias da semana. Esse é um conhecimento importante para os(as) estudantes aprenderem a localizar informações em um jornal.
- Solicitar nos grupos que pesquisem uma notícia sobre um desses assuntos.
- Pedir para lerem e compreenderem do que trata, qual temática, e se já sabem algo sobre o assunto.
- Informar que deverão sintetizar coletivamente com os demais colegas da classe algo interessante sobre a notícia selecionada. Cada grupo deverá decidir quem apresentará o fato analisado pelo grupo que acharam interessante.
- Circular pelos Grupos, observando quais assuntos escolheram, afinando o olhar dos(as) estudantes para qual fato interessante poderá ser compartilhado com a turma e anotando quem será o interlocutor do grupo.
- Socializar coletivamente os assuntos selecionados pelos grupos promovendo o diálogo entre os estudantes nesse momento.

ENCAMINHAMENTOS - 2º MOMENTO

- Previamente separar uma notícia retirada da internet sobre algum fato de relevância para os estudantes, como: uso consciente da água, doenças atuais, violência, corrupção, entre outros.
- Para realizar essa atividade, será preciso garantir que os sites sugeridos aos estudantes contenham notícias sobre o assunto indicado.
- Solicitar aos estudantes que pesquisem a notícia referente ao assunto indicado em alguns sites de jornais.
- Circular pela sala verificando se encontraram a notícia referente aos assuntos solicitados e auxiliando-os quando necessário. Registrar os sites pesquisados pelos grupos e qual assunto escolheram.
- Na aula seguinte, organizar os grupos de acordo com as pesquisas realizadas. Entregar o material do(a) estudante para que registrem na ficha a notícia escolhida. Na ficha deverão escrever o tema, o título, subtítulo, data da publicação, quem escreveu, qual a notícia, como, onde e porque ocorreu.
- Circular pelos grupos orientando-os e intervindo quando necessário quanto aos registros, enfatizando que é preciso que sintetizem os fatos importantes para socializar com os demais colegas da turma. Orientar quem vai expor a notícia escolhida, planejando o momento e o tempo da fala. Preparar os demais colegas do grupo para que auxiliem nos possíveis questionamentos dos demais grupos.
- Durante a apresentação dos grupos, assegurar que no momento das interações poderão ser realizados alguns questionamentos comparando as informações semelhantes ou diferentes para garantir a compreensão do assunto pesquisado.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 8 – RODA DE JORNAL 6

Após a leitura da notícia selecionada pelo(a) professor(a), analisem, em duplas, como a notícia está organizada, de acordo com os itens do quadro a seguir. Depois, preencham o quadro com as conclusões de sua dupla.

	RESPOSTAS
Tema da notícia escolhida	
Título	
Subtítulo	
Data da publicação	
Autor da notícia	
Qual fato noticiado ?	
Onde ocorreu ?	
Como aconteceu ?	
Por que ocorreu ?	

ATIVIDADE 9 – RODA DE JORNAL 7

HABILIDADES

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será feita de forma coletiva.

Materiais necessários: notícia atual.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Explicar aos estudantes, antes da leitura, que você lerá uma notícia. Informar onde foi publicada: jornal, caderno e data.
- Informar que lerá fazendo algumas interrupções para que comentem e expliquem o que estão entendendo sobre o assunto tratado no texto.
- Explicar aos estudantes a finalidade da atividade. Comentar que farão algumas atividades que têm como objetivo ampliar a competência em relação a prática da leitura.
- Entregar o texto aos estudantes informando sobre o jornal no qual foi publicado, as especificidades da seção de onde foi retirado, informar onde a notícia foi publicada, indicação de data e de autoria.
- Retomar o gênero do texto – notícia – e solicitar que digam o que sabem sobre o que é uma notícia.
- Ouvir as opiniões, anotar na lousa e oferecer a informação que segue confirmando ou ampliando as ideias dos(as) estudantes (notícias são textos que transmitem uma nova informação sobre acontecimentos, objetos ou pessoas, relato de fatos que sejam de interesse ou curiosidade das pessoas aparecem nos jornais, em revistas e também em sites).
- Solicitar a um estudante que leia em voz alta apenas o título da notícia. Pedir à turma que antecipe possíveis conteúdos a partir do título. Registrar na lousa as hipóteses levantadas pelos(as) estudantes.
- Indicar uma dupla de estudantes para ler o subtítulo da notícia e pedir que o grupo retome as hipóteses levantadas verificando quais possuem potencial de confirmação e quais não.
- Pedir a um estudante com leitura fluente que leia os dois primeiros parágrafos. Realizar o mesmo movimento do item 5 no que se refere às hipóteses levantadas. Pedir que justifiquem suas verificações.

- Organizar a partir das informações trazidas por esses dois parágrafos, algumas informações solicitando que os estudantes indiquem:

Qual é o fato noticiado?

Onde ocorreu?

Quando aconteceu?

Quem eram os envolvidos?

Por que ocorreu?

- Conforme vão oferecendo as informações solicitadas pedir aos estudantes que localizem no texto os trechos correspondentes.
- Registrar na lousa de forma breve as informações oferecidas pelos estudantes.
- Indicar alguns estudantes para fazerem uma leitura em voz alta da notícia na íntegra para que todos acompanhem. Nesse momento, os escolhidos deverão ser aqueles com leitura mais fluente. Cada um poderá ler alguns parágrafos. É importante que o momento não seja transformado em uma leitura “jogralizada”.
- Propor que o grupo comente as ideias principais veiculadas pela notícia.
- Coordenar a discussão coletiva da notícia. Permitir que os estudantes expressem o sentido que deram ao texto, suas dúvidas e seu posicionamento diante da notícia.
- Alguns questionamentos podem ser feitos para alimentar a discussão:

Por que acham que esse acontecimento virou notícia?

Houve mudanças no cotidiano das pessoas?

- Retomar, chamando a atenção para o uso dos sinais de pontuação, caso haja o uso das aspas perguntar o que significam.
- Solicitar que observem se o autor da notícia expressa sua própria opinião. Pedir que justifiquem a resposta. Explicar que, a notícia difere de artigos de opinião, cartas e carta de leitor, pois não há lugar para opiniões pessoais ou julgamentos proferidos pelo autor. O texto é escrito em 3ª pessoa e precisa oferecer concretude e imparcialidade.
- Propor que o grupo se posicione ante a notícia, justificando sua opinião.
- Esse modelo de roteiro de leitura compartilhada/colaborativa e esses procedimentos poderão ser realizados para outras notícias. Para realização dessas atividades, é necessário planejar e prever questões a serem feitas para a turma de modo que promovam compreensão do texto.
- É fundamental ter clareza de quais conteúdos de leitura precisam ser garantidos pela turma.
- A leitura compartilhada de notícias contribui para a construção de argumentações e formulações de opiniões sobre fatos e acontecimentos e também colabora para uma construção de um senso crítico sobre a realidade.

Professor(a),

A leitura compartilhada/colaborativa é uma atividade de leitura cuja finalidade é estudar um determinado texto em colaboração com outros leitores e com a sua mediação. O foco do trabalho é o processo de leitura e todos os seus conteúdos específicos. Durante a realização da leitura, os questionamentos feitos por você auxiliarão o(a) estudante a manifestar sua opinião e posicionar-se, garantindo a circulação de informações e a troca de ideias.

Ler o texto, fazendo as paradas e perguntas propostas. As paradas e perguntas durante a leitura têm o objetivo de ajudar os estudantes na compreensão do texto e de garantir a troca de opiniões. O importante não é saber se os(as) estudantes responderão certo ou errado, mas sim ouvi-los, pedir que expliquem o que entenderam. Incentive os estudantes a manifestarem opinião.

Propor outras questões se for necessário, de forma que garantam que os estudantes falem o que sabem ou não sobre o assunto e troquem opiniões sobre o tema abordado.

Essa atividade deve servir de referência para a organização de roteiros para leitura compartilhada de outras notícias que sejam relevantes e polêmicas na atualidade, de forma que garantam esta prática social (ler notícias que acontecem na época).

A leitura compartilhada permite desenvolver várias habilidades que promovam a compreensão

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 9 – RODA DE JORNAL 7

1. Nesta atividade, o(a) professor(a), fará a leitura compartilhada de uma notícia.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

CARTA DE LEITOR

PARA INICIAR A CONVERSA

No trabalho com Roda de Jornal, observamos a importância do estudo efetivo dos textos jornalísticos – garantindo uma leitura de fato compreensiva para que o(a) estudante possa se posicionar diante do que leu, bem como apreciar o gênero jornalístico.

Esta sequência tem por objetivo ajudar o(a) estudante a expressar a sua opinião, posicionando-se diante de uma matéria lida e, além disso, manifestando essa posição por meio de uma carta de leitor.

Para tanto vamos:

- Ler e analisar algumas cartas de leitor produzidas no contexto primário.
- Observar como estas cartas podem ser publicadas nos veículos de destino, identificando as mudanças que sofrem neste processo.
- Produzir uma carta de leitor.
- Revisar uma carta de leitor.

SOBRE O GÊNERO

Retomando e aprofundando o gênero textual já trabalhado no Projeto Didático Jornal, no material do 4º ano, cabe recordar que em geral as revistas e jornais infantis, impressos ou digitais, oferecem um espaço destinado ao leitor. Localizada nas páginas finais de revistas, essa seção recebe di-

ferentes denominações como “Correio”, “Cartas”, “Cartas à redação”, “Painel do Leitor”, “Mural do Leitor”, “Espaço do leitor” e reúne o que costumamos chamar de cartas do leitor.

Nessa seção, os leitores divulgam sua opinião sobre o jornal ou a revista ou as matérias expressam também posições pessoais favoráveis ou contrárias às matérias lidas (notícias, reportagens, quadrinhos etc.). Alguns ainda solicitam a publicação de matérias sobre assuntos que lhe interessem.

Apesar de serem endereçadas aos editores da revista ou jornal, quando o leitor as escreve quer vê-las publicadas, ou seja, o leitor espera que outros leitores a leiam. Cabe então ressaltar que este espaço é uma possibilidade de interação entre vários leitores e a equipe de edição do jornal.

Nem todas as cartas enviadas ao editorial de um meio de comunicação são publicadas. Há uma seleção, a partir dos critérios das empresas de comunicação, podendo haver cortes e adaptações naquelas que forem publicadas. Também pode haver acréscimo de títulos relacionados à matéria a que a carta se refere, com o objetivo de antecipar o assunto da correspondência.

Normalmente concisas e diretas, nessas cartas o discurso é organizado em primeira pessoa. Em geral elas assumem diferentes objetivos: podem criticar, reclamar, opinar, elogiar etc. E apresentam:

- Título (geralmente relacionado à reportagem que deu origem à carta)
- Identificação do autor, com informações sobre o endereço.
- Data em que foi escrita.
- Organização do discurso sempre em primeira pessoa.
- Presença de opinião, podendo ser sustentada ou não.
- Comentário conciso sobre o veículo de comunicação ou sobre uma matéria.

Algumas revistas publicam as cartas e as respostas dos editores aos leitores. Pelo fato de o conteúdo das cartas de leitor girar em torno de posicionamentos em relação a matérias publicadas, a prática de leitura e produção de cartas de leitor na escola podem ampliar as capacidades requeridas para leitura de jornalísticos e, principalmente no que diz respeito a incentivar a emissão de opiniões críticas suscitadas por essas atividades.

POR QUE PROPOR AOS ESTUDANTES QUE ESCREVAM UMA CARTA DE LEITOR?

A escrita de cartas é uma situação em que a função comunicativa é muito clara: os estudantes colocarão suas opiniões e sugestões para que possam compartilhar suas impressões das leituras, bem como seus interesses por novos temas, com aqueles que são responsáveis pela produção da revista e com os demais leitores. Ao propor essa escrita, os estudantes serão desafiados a comentar uma matéria da revista e emitir opiniões sobre o texto, o que os coloca, necessariamente, como leitores mais críticos que dialogam com os autores. O desafio de escrever uma carta a partir de matérias lidas na revista é diferente da escrita de uma carta pessoal. Nesse caso, os estudantes comunicarão com pessoas desconhecidas cujo ponto em comum é o fato de compartilharem a leitura da revista. Isso implica a necessidade de adequar o que será dito e a linguagem utilizada, para que sejam alcançados os objetivos propostos pelo texto.

Espera-se que ao desenvolver esta sequência os estudantes aprendam a:

- Reconhecer a presença e a importância das opiniões do leitor nos jornais, revistas e outros meios de comunicação.
- Escrever cartas de leitor à edição de jornais, revistas e outros periódicos infantis, expressando-se com clareza e emitindo sua opinião a respeito de matérias lidas.

- Utilizar procedimentos de escrita (planejar, escrever, revisar e reescrever) no processo de produção da carta de leitor.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
ETAPA	ATIVIDADE
1 – Leitura de carta de leitor	Atividade 1A – Lendo carta de leitor Atividade 1B – Leitura de carta de leitor Atividade 1C – Analisando a carta Atividade 1D – Analisando a carta
2 – Leitura de carta de leitor	Atividade 2A – Conhecendo outras cartas Atividade 2B – Analisando as cartas
3 – Ler matérias jornalísticas	Atividade 3A – Assumindo um papel de leitor participativo
4 – Escrever uma carta de leitor	Atividade 4A – Produzindo coletivamente uma carta de leitor Atividade 4B – Revisando coletivamente uma carta de leitor
5 – Escrever e revisar individualmente uma carta de leitor	Atividade 5A – Escrevendo individualmente uma carta de leitor Atividade 5B – Revisando individualmente uma carta de leitor

ETAPA 1 – LEITURA DE CARTA DE LEITOR

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: material do(a) estudante.

Duração aproximada: 50 minutos para cada aula.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar a turma em duplas e entregar o material do(a) estudante para os grupos.
- Propor que os estudantes analisem as cartas 1 e 2.
- Explicar que cada carta está em um contexto, ou seja, num primeiro momento foi escrita pelo leitor no seu modelo original e depois editada pela redação.

- Propor que leiam as cartas e reflitam sobre a finalidade de cada uma delas (se elogiam, manifestam suas preferências, comentam uma matéria ou sugerem temas).
- Explicitar que, geralmente, na esfera jornalística, essas cartas são meios que os leitores encontram para se posicionar diante do que leem, razão pela qual elas costumam ter um caráter opinativo, escritas em primeira pessoa.
- Organizar uma discussão sobre a importância dessas cartas: a turma considera que são importantes? Por quê?
- Após a leitura das cartas, orientar para que as duplas registrem suas respostas no quadro abaixo e após discutam coletivamente seus registros.
- A atividade pode ser feita em três aulas, na primeira aula os(as) estudantes lerão as cartas 1, na segunda as cartas 2 e na terceira irão comparar as informações com o apoio do(a) professor(a).
- Ao final, socializar as conclusões das duplas com a classe toda, discutindo as características principais das cartas no contexto primário (quando foi escrita pelo leitor) e secundário (quando foi publicada).

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – LENDO CARTA DE LEITOR 1

1. Nesta sequência didática, vocês irão produzir e revisar cartas de leitor. Para tanto, irão ler e analisar cartas escritas pelos autores e editadas pelas revistas e jornais. Na atividade 1, leia as cartas escritas pelos leitores e as cartas editadas e publicadas pela revista “Hora de Brincar”.

CARTA 1 (ESCRITA PELOS LEITORES)

Olá pessoal da Revista “Hora de Brincar”, Somos alunos da escola pública “Ana Clarice”. Nós gostamos muito da revista e somos leitores frequentes das publicações semanais. Ela é muito divertida e interativa. Tem textos, passatempos, ilustrações e muitas outras coisas. Nossa professora utiliza a revista toda quarta-feira para a “Roda de Curiosidades”, e nós adoramos essa atividade. Nesse momento, após a leitura, compartilhamos as curiosidades veiculadas na revista, com os demais estudantes da escola, em um mural, que fica ao lado de nossa sala. Gostaríamos que, numa próxima publicação, os autores escrevessem sobre como são produzidas as borrachas escolares. Aguardamos ansiosamente o atendimento à nossa sugestão! Parabéns pela revista! Muito obrigado.

Alunos do 4º ano B. Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Ler e Escrever – 2020.

CARTA 1 (EDITADA E PUBLICADA PELA REVISTA)

Toda quarta-feira, nossa professora lê curiosidades da edição semanal de sua revista, na sala de aula, as quais compartilhamos em um mural com os demais colegas de nossa escola.

4º ano B - E. E. “Ana Clarice”

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020.

ATIVIDADE 1B – LEITURA DE CARTA DE LEITOR

Na segunda aula da atividade 1, vocês realizarão novas leituras para conhecerem e ampliarem os saberes de cartas escritas pelo leitor e editadas pela revista. Leia as cartas escritas pelos leitores e as editadas e publicadas pela revista “Hora de Brincar”.

CARTA 2 (ESCRITA PELOS LEITORES)

Na reportagem publicada, em 10 de julho de 2019, “Como a internet pode ser uma aliada em sala de aula”, podemos dizer que achamos muito interessante o uso da internet. É muito atrativo e é legal que se aproxime cada vez mais da escola, pois ela está em nosso cotidiano e, assim, podemos aproveitá-la a favor do nosso conhecimento.

Muitos não sabem usar esse meio de comunicação corretamente, como o de invadir a privacidade das pessoas. Mas temos a esperança de que essa ferramenta desperte nos jovens o interesse em um novo tipo de leitura e aprendizado e que, cada vez mais, possamos usá-la em nossas atividades em sala de aula.

Professores e Alunos do 5º ano da E. E. “Cora Coralina”.
 Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020.

CARTA 2 (EDITADA E PUBLICADA)

Na reportagem “Como a internet pode ser uma aliada em sala de aula”, publicada em 10/07/2019, podemos dizer que achamos muito interessante. O uso da internet é muito atrativo e legal! Esperamos que essa prática se aproxime cada vez mais da escola, pois ela está em nosso cotidiano. Dessa forma, poderemos aproveitá-la a favor do nosso conhecimento.

Muitos não sabem usar esse meio de comunicação corretamente e, às vezes, invadem a privacidade das pessoas (postando situações constrangedoras nas redes sociais, ou tentando o acesso a contas bancárias, entre outras). Mas temos a esperança de que essa ferramenta seja utilizada com respeito e desperte nos jovens o interesse em um novo tipo de leitura e aprendizado e que, cada vez mais, possamos usá-la em nossas atividades em sala de aula.

Professores e alunos do 5º ano da Escola Estadual “Cora Coralina”
 Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever

ATIVIDADE 1C – ANALISANDO A CARTA 1

1. Com base na leitura e análise das cartas número 1 (escritas pelo leitor e publicadas), respondam, em duplas, às questões e registrem no quadro. Depois, socializem com a turma.

	CARTA 1
1. Qual a finalidade das cartas?	
2. Qual delas expressa uma opinião justificada sobre o assunto comentado na matéria lida?	
3. O conteúdo das cartas foi mantido?	

	CARTA 1
4. O que mudou na 2ª versão, editada e publicada pela revista?	
5. Por que vocês acham que a carta escrita pela leitora foi modificada pelo editor?	

ATIVIDADE 1D – ANALISANDO A CARTA 2.

1. Com base na leitura e análise das cartas número 2 (escritas pelo leitor e publicadas), respondam, em duplas, às questões e registrem no quadro. Depois, socializem com a turma.

	CARTA 2
1. Qual a finalidade das cartas?	
2. Qual delas expressa uma opinião justificada sobre o assunto comentado na matéria lida?	
3. O conteúdo das cartas foi mantido?	
4. O que mudou na 2ª versão, editada e publicada pela revista?	
5. Por que vocês acham que a carta escrita pela leitora foi modificada pelo editor?	

ETAPA 2 – LEITURA DE CARTA DE LEITOR

HABILIDADES

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em dupla.

Materiais necessários: cartas de leitor impressa ou data show.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Ler duas cartas de leitor que apresentem características diferentes sendo: a carta 1, uma carta breve de elogio a uma matéria voltada para o público infantil; e a carta 2, uma carta de opinião/crítica voltada para o tema de interesse público (ex: poluição dos rios, uso não consciente de recursos naturais, reciclagem etc.).
- Explicar a proposta: os estudantes terão que ler duas cartas de leitor (CARTA 1 e CARTA 2) retiradas de edições passadas de revista/jornais e responder as questões no quadro que consta no material do estudante.

- Solicitar que os estudantes observem se nessas cartas mantêm-se os aspectos importantes que garantam que elas cumpram sua função.
- Sugerir diferentes perguntas a partir de cartas incluídas na atividade.
- Ler as cartas para a turma e antes de solicitar que os estudantes escrevam as respostas; é importante que eles discutam oralmente as possibilidades, favorecendo assim que todos aprendam com as observações dos colegas.
- Propor que realizem a atividade.
- Enquanto os estudantes trabalham, circular entre as mesas para garantir que as duplas discutam entre si e sanar as eventuais dúvidas que surgirem.
- Após o trabalho em duplas, socializar as respostas para que a classe troque opiniões e compartilhem as descobertas de cada dupla.
- Nessa ocasião, preencher coletivamente o quadro.

Professor(a),

As perguntas propostas na atividade têm como objetivo favorecer a observação e a análise de alguns pontos:

- Como a carta está organizada por diferentes autores.
- Das diferentes maneiras utilizadas pelos autores ao iniciar suas cartas, para se dirigir aos leitores.
- Das redações da revista/jornal e também discutir os temas que costumam aparecer nessas cartas.
- As cartas são sugestões para o trabalho em sala de aula; no entanto, você poderá selecionar outras cartas para propor que os(as) estudantes observem algumas características (o modo como são iniciadas, a forma como determinada matéria foi comentada, como o autor insere sugestões de novas publicações etc.).

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – CONHECENDO OUTRAS CARTAS 1.

1. Na etapa 2 da sequência didática, seu(sua) professor(a) irá ler as duas cartas de leitor (CARTA 1 e CARTA 2), retiradas de edições produzidas pela equipe CEIAI e, depois, em duplas, vocês irão discutir e responder às questões, que estão nos quadros da página seguinte.

CARTA 1

Olá revista “Infância Querida”,

Amei a matéria que vocês publicaram, no mês passado, sobre os vários sabores de sorvete que existem no mundo. Sou apaixonado por sorvetes e, quando soube que existe sabor de carvão, fiquei muito curioso em experimentar. Pena que ele só existe na China. Quem sabe um dia irei até lá só para experimentá-lo! Obrigado por essa descoberta tão especial.

UM GRANDE ABRAÇO, DANILO, 9 ANOS, SÃO PAULO

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

CARTA 2

Prezada revista de “Olho no Universo”

Fiquei indignado ao ler a matéria publicada por vocês, em 29/08/2019, que aborda o tema sobre a poluição nas praias de Pernambuco. A matéria reforça a ajuda voluntária de moradores, que vivem nas proximidades das praias afetadas, para auxiliarem na limpeza das mesmas, como se fosse uma ação positiva e saudável para ajudar o meio ambiente. Entendo que a atitude desses moradores foi de se mobilizarem para salvar a vida marinha, que lá ainda restava. Porém, como médico, sei dos perigos envolvidos nessa ação, sem o uso de equipamentos adequados. Entrar em contato com as manchas de óleo que aparecem no litoral traz riscos à saúde, ocasionando um grande risco de contaminação, levando desde a irritação na pele até ao câncer. As luvas e as galochas usadas pelos moradores não são suficientes para a proteção. Apenas indivíduos devidamente treinados e com equipamentos e vestimentas seguras podem manusear esses compostos. Isso é muito perigoso. Diante disso, a matéria publicada poderia ter alertado os leitores sobre a importância dessa ação ser feita pelos órgãos competentes e profissionais habilitados.

Eduardo – São Paulo

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

ATIVIDADE 2B – ANALISANDO AS CARTAS

1. Após lerem e analisarem as cartas, preencham o quadro a seguir, em duplas, e socializem para a turma, com o apoio do(a) professor(a):

CARTA 1

Como a carta começa?	
Como o leitor se identifica?	
Qual o assunto da carta?	
Qual opinião do leitor sobre o assunto?	
Como a carta termina?	

CARTA 2

Como a carta começa?	
Como o leitor se identifica?	
Qual o assunto da carta?	
Qual opinião do leitor sobre o assunto?	
Como a carta termina?	

ETAPA 3 – LER MATÉRIAS JORNALÍSTICAS

HABILIDADES

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: notícia, cartas de leitor e material do estudante.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos organizadas em dias consecutivos.

ENCAMINHAMENTOS

- Pesquisar previamente notícias interessantes, com temas atuais, relativos ao cotidiano, como meio ambiente, esporte, tecnologia, saúde, entre outros, que possibilite gerar boas discussões para o momento do debate e o posicionamento da turma, e procurar também cartas de leitor, outras matérias que abordem o mesmo assunto e que apresentam argumentos diferentes do texto lido, de modo que seja possível desenvolver a atividade seguindo os mesmo encaminhamentos.
- Ler o texto para os estudantes.
- Após a leitura do texto, promover um debate com a classe pedindo que se posicionem contra ou a favor do tema exposto na notícia.
- Escrever em um cartaz os posicionamentos da turma, para ser usado na próxima aula.
- Retomar a notícia tratada com os estudantes e mostrar o cartaz com os posicionamentos apontados por eles.
- Em seguida, ler cartas de leitores e também outras matérias que apresentem argumentos diferentes do texto lido, de modo que seja possível contribuir para que os estudantes tomem uma posição a respeito do assunto observando outras fontes de informação.
- Observar se mantêm ou modificam seus posicionamentos frente a novas discussões.
- Após o debate organizar um quadro, com a classe, indicando as posições favoráveis, as contrárias e as justificativas para cada uma das opiniões.
- Ainda em grupos, pedir para que leiam o texto 'O óleo chegou ao mar' e desenvolver os mesmos encaminhamentos, mas agora no material do estudante.
- Circular pela sala e observar como os grupos discutem e intervir quando necessário em suas colocações e posicionamentos referentes a matéria lida.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – ASSUMINDO UM PAPEL DE LEITOR(A) PARTICIPATIVO(A)

1. Na etapa 3, vocês realizarão a leitura de uma notícia e de cartas de leitor, referentes à matéria selecionada pelo(a) professor(a). Na atividade 3A, acompanhem a leitura feita pelo(a) professor(a) da notícia e da carta de leitor. Depois, participem das reflexões que serão propostas.

NOTÍCIA PARA A LEITURA



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/mar-%C3%A1guas-%C3%A9rias-blue-fundo-2755908/>.

Acesso em: 20 set. 2020.

São Paulo, 23 de outubro de 2019

O Óleo Chegou ao Mar

JORNAL: NOTÍCIA EM DIA

Nas últimas semanas, surgiu no litoral sul de Pernambuco manchas de óleo que poluíram o mar e comprometeram a vida marinha.

Foram recolhidas, nesse último final de semana, em seis praias Pernambucanas, 20 toneladas de óleo, que atingiram uma grande extensão da costa.

Esse caso foi considerado pelo Ministério Público Federal como o maior desastre ambiental da costa brasileira já registrado.

Ainda não foi identificada a causa desse desastre, porém, as autoridades afirmam que a ação será punida devido à extensão dos estragos apresentados, como também as consequências.

Na tentativa de salvar vidas marinhas, a população se mobilizou, mostrando preocupação com o impacto ambiental causado. Segundo Otávio, um morador que vive próximo à Praia dos Carneiros, havia no último final de semana mais de 120 pessoas envolvidas na limpeza de alguns animais, que estavam cobertos de óleo, como a tartaruga marinha, entre outros. “Essa ação mostra o compromisso da população com medidas a favor do meio ambiente”, acrescentou Otávio. Devido às consequências nocivas do óleo, a prefeitura local aconselha a população a não ter contato com o poluente sem usar luvas de proteção.

Até o momento, algumas praias da região foram interditadas para banho, acarretando, assim, consequências também no mercado turístico.

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

CARTA DE LEITOR**O Óleo Chegou ao Mar**

Quando li a notícia sobre a poluição de algumas lindas praias de Pernambuco, as quais já até visitei, fiquei triste ao pensar sobre a situação dos animais marinhos que ali vivem. É impressionante observar como o ser humano não pensa nas consequências de suas ações, promovendo assim um cenário de horror para o nosso meio ambiente.

Porém, não concordo com a ação da população. Esse trabalho de despoluir e limpar as praias é de responsabilidade das autoridades locais e de quem causou esse dano à natureza.

Carlos Almeida – Rio de Janeiro.

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020.I2020.

Após as reflexões sobre a notícia, preencham o quadro, argumentando os aspectos favoráveis e desfavoráveis em relação ao fato abordado.

ESTUDO DO TEMA DA NOTÍCIA			
ASPECTOS FAVORÁVEIS AO TEMA:		ASPECTOS CONTRÁRIOS AO TEMA:	
Aspecto/ Argumento		PORQUÊ Argumento	
PORQUÊ		PORQUÊ Argumento	

ETAPA 4 – ESCREVER UMA CARTA DE LEITOR

ATIVIDADE 4A – PRODUZINDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

HABILIDADES

(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do(a) professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

(EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: esta atividade terá dois momentos: primeiro em grupos, para leitura da matéria selecionada, e depois coletiva.

Materiais necessários: cópia da matéria selecionada.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos, organizadas em dias consecutivos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escolher uma matéria de tema discutível e preparar cópias para que possa distribuir aos grupos. Os estudantes devem ler, em grupo, a matéria selecionada.
- Fazer um levantamento dos comentários sobre a matéria. Esses comentários podem ser anotados em um cartaz para que sejam retomados no momento da redação da carta. Com base no que foi anotado no cartaz, escolher com os estudantes uma posição que a classe defenderá sobre a matéria lida.
- Essa atividade conta com vários momentos. O primeiro é preparar a carta ou planejamento. O objetivo é que os estudantes tenham claro o conteúdo que deverá ser incluído no texto.
- Pedir que ditem para você uma carta de leitor como se fosse para enviar para o jornal (essa carta ficará exposta no mural da classe).
- Questionar: como podemos começar a carta? O que é preciso ter na carta? Os leitores compreenderão nossa posição? Como vamos sustentar nossa opinião?
- Retomar com os estudantes também que durante o processo de textualização, não esquecerem de que a carta precisa ser pensada em relação ao contexto de publicação, ou seja, nos cortes que, efetivamente, acontecerão. Por isso, precisa ser organizada de maneira concisa.
- Colocar a carta em um cartaz, após a finalização, para ser utilizada como suporte para revisão na próxima aula.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – PRODUZINDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

Na atividade 4A, vocês produzirão coletivamente e, em parceria com o(a) professor(a), uma carta de leitor para enviar ao jornal.

ATIVIDADE 4B – REVISANDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

HABILIDADES

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do(a) professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF15LP06) Ler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: os estudantes trabalharão coletivamente.

Materiais necessários: cartaz ou cópia da carta na lousa.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da revisão, é importante ler e selecionar questões que precisam ser ajustadas na produção do texto (informações confusas, trechos que estão redundantes, a falta de alguns dados importantes para a comunicação) para que já tenha claro o que precisará apontar aos estudantes no momento da revisão coletiva. Trazer o quadro de revisão transcrito em papel pardo ou reproduzir em kit multimídia.
- Iniciar a aula destinada à revisão pela leitura da carta que foi ditada para você, chamando a atenção para os aspectos considerados problemáticos. Se os estudantes sugerirem outras questões, é interessante discuti-las também.
- Apresentar o quadro para o processo de revisão para a turma. Assinalar os apontamentos colocados pela turma que auxiliarão no processo para verificar a presença ou ausência dos critérios apontados.
- Acrescentar informações a partir das mudanças na linguagem e do acréscimo dos aspectos que foram detectados ao preencher o quadro.
- Ler o texto, propiciando a revisão processual para que as informações necessárias fiquem mais claras ou para melhorar a linguagem utilizada na primeira versão. Todas essas mudanças devem ser sugeridas e discutidas pelos(as) estudantes.
- Solicitar que copiem a carta em seus cadernos quando a revisão for concluída.

Professor(a),

Terminada a produção, ela poderá ser digitada e enviada por e-mail ou correio à redação da revista/jornal. Caso faça isso, é importante que os estudantes acompanhem cada um dos passos até que esse envio tenha se efetivado.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – REVISANDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

1. Para realizar a revisão da carta produzida, o(a) professor(a) irá ler o que foi escrito para toda a turma. Depois, vocês irão analisá-la, coletivamente, seguindo alguns critérios que estão no quadro abaixo. Após comentarem e refletirem sobre o texto produzido, preenchem o quadro, a seguir, analisando os critérios para a revisão:

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
A carta possui referência à matéria que está sendo comentada?		
A carta possui posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou matéria comentada?		
A carta possui dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
As informações da carta aparecem de forma direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
A crítica ou a opinião apresentadas são feitas de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
O texto está escrito de forma que os(as) leitores(as) da revista ou jornal possam se interessar por ela?		
O texto está escrito de forma que possa circular nessa revista ou jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
O texto está escrito de forma que a ortografia esteja correta?		
A carta está endereçada para quem a deve ler?		
A carta possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar?		

Para saber mais...

O que deve ser considerado quando se propõe uma situação de revisão de cartas para as crianças? A escolha do texto a ser revisado, o que irá revisar.

Revisão é conteúdo de ensino; objetiva-se ensinar procedimentos de revisão, e não apenas corrigir. Considerar o movimento metodológico para ensinar as crianças os procedimentos de revisão. Inicialmente é realizada a revisão coletivamente com a finalidade de o(a) professor(a) oferecer para os estudantes os procedimentos necessários para a revisão. Variações necessárias: fazer nas duplas, trios e individual. E depois do individual pode-se voltar ao coletivo – é circular. É preciso ter o distanciamento do texto para que o autor volte em outro momento e leia o que realmente escreveu.

O(a) estudante precisa se colocar no lugar de leitor. Condições didáticas para a revisão:
O(a) professor(a) deve verificar se as condições didáticas para a produção da carta foram garantidas (repertório, aproximação com o gênero: tema, estilo e forma composicional).
Garantir que o contexto de produção tenha sido definido (o quê, para quem, onde, para quê).
Elaborar um planejamento do que escrever – textualizar o conteúdo temático.
Realizar revisão coletiva, ou seja, demonstrar os procedimentos necessários para garantir que os estudantes possam fazer a revisão individual.

ETAPA 5 – ESCREVER E REVISAR INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR

ATIVIDADE 5A – ESCREVENDO INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR

HABILIDADES

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do(a) professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF05LP27A) Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros.

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a leitura e a produção serão realizadas individualmente.

Materiais necessários: exemplares de jornais já explorados anteriormente nas Rodas de Jornal.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Trazer para a classe exemplares de jornais já explorados por eles. Individualmente, os estudantes devem escolher um deles e buscar, entre as matérias já lidas, aquela que gostariam de comentar.

- Explicitar os objetivos da atividade e orientar os estudantes para a leitura das reportagens. Pedir para cada estudante selecionar uma para comentar com a classe. Esse comentário deve ser breve, apenas para socializar a escolha das reportagens. Não há problemas que a mesma reportagem seja escolhida por vários estudantes. Certificar-se apenas de que foi o interesse pela reportagem que motivou a escolha.
- Orientar para reler a reportagem e registrar o comentário que gostariam de fazer a respeito dela.
- Pedir-lhes que anotem também outros aspectos do jornal que gostariam de incluir na produção.
- Orientar também quanto à produção da carta, lembrar que é importante que nela constem: título, assunto/opinião do leitor, identificação do leitor.
- Para completar o planejamento da carta, você pode solicitar que comentem os itens a seguir:
 - ✓ Levantamento da opinião/ideia principal a ser defendida/emitida na carta; e argumentos a serem utilizados para defender a ideia.
- Enquanto trabalham, circular entre os estudantes, dando-lhes o apoio necessário. Se tiverem dúvidas ou apresentarem dificuldade na argumentação, reler a reportagem, discutir novamente.
- Você pode ajudar fazendo perguntas para retomar as ideias defendidas.
- Pedir para os estudantes entregarem a carta produzida em uma folha separada para você proceder à leitura e aos apontamentos, na própria carta, por meio de pequenos bilhetes que serão devolvidos posteriormente aos estudantes para a revisão.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – ESCRREVENDO INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR

1. Na atividade 5A, você produzirá uma carta de leitor individualmente. Registre em uma folha a sua produção e entregue a(o) seu(sua) professor(a).

ATIVIDADE 5B – REVISANDO INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR

HABILIDADES

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: individualmente.

Materiais necessários: cartas produzidas anteriormente, com os bilhetes elaborados pelo(a) professor(a) e quadros de critérios para revisão, presentes na coletânea de atividades.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Selecionar e ler as questões que você observou na redação do texto e que precisam ser ajustadas (informações confusas, trechos que estão redundantes, a falta de alguns dados importantes para a comunicação) para que já tenha claro o que precisará apontar a cada um dos(as) estudantes. É fundamental garantir esse procedimento antes da aula em que irá propor a revisão.
- Iniciar a aula destinada à revisão pela indicação de leitura individual das cartas que foram produzidas, chamando a atenção para os aspectos gerais considerados problemáticos, anotados por você nos bilhetes afixados nas produções dos(as) estudantes. Se os estudantes sugerirem outras questões, é interessante discutí-las também.
- Orientar os estudantes no preenchimento sobre a presença ou ausência dos critérios apontados no quadro que sugerimos que auxiliará no processo de revisão.
- Orientar para acrescentar informações, reescrever outras para que fiquem mais claras ou para melhorar a linguagem utilizada na primeira versão a partir das mudanças na linguagem e do acréscimo dos aspectos que foram detectados ao preencher o quadro.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5B – REVISANDO INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR

1. Na atividade 5B, você também fará a revisão individualmente, da carta produzida. Para iniciar a atividade de revisão, leia a carta novamente com as observações feitas pelo(a) seu(sua) professor(a) e utilize os critérios descritos no quadro a seguir para auxiliá-lo(a). Preencha o quadro, analisando os critérios para a revisão e depois passe a limpo a carta e entregue para seu(sua) professor(a).

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
A carta possui referência à matéria que está sendo comentada?		
A carta possui posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou matéria comentada?		
A carta possui dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
As informações da carta aparecem de forma direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
A crítica ou a opinião apresentadas são feitas de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
O texto está escrito de forma que os leitores da revista ou jornal possam se interessar por ela?		
O texto está escrito de forma que possa circular nessa revista ou jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
O texto está escrito de forma que a ortografia esteja correta?		
A carta está endereçada para quem a deve ler?		
A carta possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar?		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ESTUDO DA ORTOGRAFIA / GRAMÁTICA

As sequências didáticas para trabalhar com as questões de ortografia são adequadas especificamente para o trabalho com as regularidades e irregularidades. Elas devem ser desenvolvidas com todos da turma; para tanto é necessário identificar os saberes dos(as) estudantes.

Com essa sequência de atividades, pretende-se dar continuidade a uma discussão iniciada no 4º ano do ensino fundamental, envolvendo a escrita de palavras em que a grafia correta depende de um conhecimento gramatical. São palavras cuja definição da grafia correta depende de uma análise da classe gramatical a que pertencem.

O estudo das regularidades morfológico-gramaticais (Morais, 2002), ou seja, possíveis de ser inferidas a partir de um conhecimento – ainda que intuitivo – da categoria gramatical da palavra. Por isso, ao longo do trabalho, recorra aos conceitos de substantivo e de verbo – assim como de tempo verbal – já construídos pelos estudantes, para orientá-los nas suas análises.

Eles poderão, inicialmente, utilizar expressões como “nome” – para referirem-se a substantivo – ou “palavra que mostra as coisas que a gente faz” – para falarem de verbo. Nessa sequência, os estudantes vão refletir sobre palavras terminadas com -isse/-ice e -ansa/-ança, em atividades que vão conduzindo a observação do(a) estudante para o aspecto em análise, tematizando as diferentes nuances a serem consideradas na inferência da regra subjacente à escrita.

A finalidade principal desse trabalho é possibilitar ao(a) estudante a análise da regularidade de escrita das palavras terminadas em -isse/-ice e -ansa/-ança por meio da reflexão sobre a língua.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
ETAPA	ATIVIDADE
1- Palavras terminadas em -isse - ice	Atividade 1A – Lendo um poema e trabalhando com palavras Atividade 1B – Refletindo sobre a escrita
2- Ampliando o repertório	Atividade 2A – Analisando a música Atividade 2B – Completando o quadro das descobertas
3- Mais regularidades	Atividade 3A – Estudando mais regularidades ortográficas Atividade 3B – Refletindo sobre a escrita de palavras Atividade 3C – Ampliando a análise de palavras
4- Estudo da acentuação	Atividade 4A – Estudando a acentuação
5- Classificação das sílabas	Atividade 5A – Classificando as sílabas tônicas
6- Análise das palavras	Atividade 6A – Ampliando a análise das palavras
7- Testar as descobertas	Atividade 7A – Corrigindo as palavras

ETAPA 1 – PALAVRAS TERMINADAS COM ISSE - ICE

ATIVIDADE 1A – LENDO UM POEMA E TRABALHANDO COM PALAVRAS

HABILIDADES

(EF05LP05) compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.

(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente/dupla.

Materiais necessários: cópia do poema escolhido por você que possa problematizar as questões de palavras terminadas em -isse e -ice.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS - 1º MOMENTO

- Apresentar aos estudantes os propósitos e desenvolvimento da atividade.
- Informar que será realizada a leitura de um poema escolhido por você.
- Iniciar a leitura, antecipando o conteúdo falando sobre o autor e título do texto.

- Falar um pouco sobre a obra, situando os estudantes em relação à temática de produção.
- É fundamental o trabalho de apreciação da obra. Esse procedimento é importantíssimo para que o texto utilizado não seja tratado apenas como pretexto para trabalho gramatical.
- Realizar a leitura promovendo a reflexão sobre a questão ortográfica focalizada, de maneira a contextualizar palavras de referência.

ENCAMINHAMENTOS - 2º MOMENTO

- Informar aos estudantes os propósitos e o desenvolvimento da atividade e organizá-los em duplas.
- Orientar os estudantes que localizem no poema as palavras terminadas em -isse, e outras em -ice.
- Solicitar que organizem as palavras em dois grupos. O objetivo é orientar a observação pensando nas classes gramaticais a que pertencem às palavras, pois se trata de uma regularidade morfológica: substantivos com essa terminação são escritos com c e verbos com ss (conjugados no pretérito, segunda pessoa do singular). Para tanto, chame a atenção dos(as) estudantes para as regularidades encontradas (ss ou c)
- Em um primeiro momento, deixar que observem e apontem tais regularidades na maneira como as palavras foram escritas (ss ou c).
- Durante a realização das atividades, acompanhar as duplas observando as reflexões geradas; caso seja necessário faça as intervenções.
- Solicitar que cada um registre suas primeiras conclusões no caderno.
- Socializar com a turma.
- Fazer o mesmo movimento usando outros textos para que o(a) estudante amplie o conhecimento sobre a grafia das palavras, dentro da reflexão ortográfica proposta.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – LENDO UM POEMA E TRABALHANDO COM PALAVRAS

Na atividade 1A, você e seus(suas) colegas de turma realizarão a leitura, em parceria com o(a) professor(a), de um poema escolhido por ele(a). Vocês vão conhecer o(a) autor(a) e suas características, estudar como o poema está organizado, descobrir o sentido das palavras escolhidas, o conteúdo temático e recursos usados.

Na sequência da atividade 1A, foram localizadas no poema as palavras terminadas em “isse” e outras, em “ice”.

Agora vamos pensar sobre como essas palavras foram escritas. Você irá perceber que, ao pronunciá-las, apresentam o mesmo som. Mas quando escrevemos, usamos letras diferentes. Por que será?

Leia as palavras a seguir e as organize em dois grupos: palavras escritas com “isse” e com “ice”.
Mesmice, fugisse, tolice, doidice, fingisse, partisse, meninoice e caretice.

Palavras com “isse”	Palavras com “ice”

ATIVIDADE 1B – REFLETINDO SOBRE A ESCRITA

HABILIDADES

(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico- gramaticais: esa - adjetivos que indicam lugar de origem, eza- substantivos derivados de adjetivos, sufixo ice (substantivos), sufixo oso (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes porquês e h (etimologia).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: coletânea de atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar os(as) estudantes em duplas.
- Informar sobre os propósitos e desenvolvimento da atividade.
- Retomar as observações discutidas na atividade anterior sobre as classes gramaticais a que pertencem às palavras, ou seja, regularidade morfológica: substantivos são escritos com “c” e verbos, com “ss” (conjugados no pretérito, segunda pessoa do singular).
- Solicitar às duplas que apresentem suas conclusões para todos, lendo seu registro e explicando se tiveram que modificá-lo ou não.
- Elaborar coletivamente a regra ortográfica que melhor se aproxima do princípio gerativo, a partir das conclusões explicitadas pelas duplas. Neste momento, o(a) professor(a) será mediador e escriba da construção desta regra.
- Comparar as regularidades constantes num livro de gramática. Esse procedimento valida e valoriza a produção dos(as) estudantes.
- Retomar o registro e interfira de maneira que os estudantes utilizem a metalinguagem, pois sua utilização é questão tanto da sistematização de um conteúdo como nas atividades de reflexão sobre a língua e a linguagem.
- Elaborar um cartaz com as regularidades estudadas, que será completo a cada estudo realizado pela turma, e fixá-lo na sala de aula.
- Entregar a cópia da atividade para os estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1B – REFLETINDO SOBRE A ESCRITA

Na atividade 1B, você irá usar o que aprendeu sobre as regularidades ortográficas.

1. Justifique o uso do “ice” e “isse”, nas frases a seguir.

- a. Mas que doídice! Eu jamais imaginaria que você voltaria da festa com o vestido rasgado.
- b. Eu queria que você não fugisse da responsabilidade de estudar.
- c. A professora solicitou aos alunos que "colorissem" o painel das atividades.
- d. A professora solicitou aos alunos que colorissem o painel das atividades.

2. Escreva o que compreendeu, após analisar a escrita das palavras com "ice" e "isse".

3. Observe o que foi feito na atividade anterior e complete o quadro abaixo:

Agora você já sabe! Quando uma palavra terminar como essas que estudamos, para decidir se utilizamos "ss" ou "c", é só lembrar que:

- 1) Quando a palavra for um _____, utilizamos "-isse";
- 2) Quando for um _____, empregamos "-ice".

ETAPA 2 – AMPLIANDO O REPERTÓRIO

ATIVIDADE 2A – ANALISANDO A MÚSICA

HABILIDADES

(EF35LP13) grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra h inicial.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: sugestão – cópia da música escolhida por você que apresente o uso de S/SS, Ç/SC, N/M, J/G.

Duração Aproxmada: 50 Minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar os estudantes em duplas.
- Informar os propósitos e o desenvolvimento da atividade.
- Entregar às duplas uma cópia do texto escolhido. Explore a letra da música pensando no contexto de produção e na estrutura composicional.
- Solicitar aos estudantes que analisem o texto e façam um levantamento das palavras com S/SS, Ç/SC, N/M, J/G, observando e refletindo sobre suas grafias.
- Pedir aos estudantes que organizem as palavras encontradas em categorias definindo a ortografia regular e irregular. Para tanto, é preciso chamar a atenção dos(as) estudantes para observarem o que há de comum nestas palavras.

- Socializar as informações e organizar na lousa, um quadro coletivo com essas categorias.
- Pedir aos estudantes que registrem em seus cadernos.
- Deixar o quadro afixado na classe até que perceba certa autonomia dos(as) estudantes em relação ao procedimento de consulta para tomar as decisões a respeito da ortografia dessas palavras

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – ANALISANDO A MÚSICA

Após o estudo da letra da música selecionada pelo(a) seu(sua) professor(a), do estudo do autor, das características e dos recursos empregados, localize palavras com S/ SS/ Ç/SC/N/M/J/G e observe o que há de comum nas suas grafias.

Palavras selecionadas no estudo da letra da música	Explicação
Palavras com “S”	
Palavras com “SS	
Palavras com “SC”	
Palavras com “Ç”	
Palavras com “ç”	
Palavras com “M”	
Palavras com “J”	
Palavras com “G”	

ATIVIDADE 2B – COMPLETANDO O QUADRO DAS DESCOBERTAS

HABILIDADES

(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: pequenos grupos.

Materiais necessários: coletânea de atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Informe aos estudantes o objetivo da atividade.
- Retome com eles as regularidades e irregularidades observadas e discutidas até o momento, relendo coletivamente a lista das observações do que é comum entre as palavras.
- Entregue a cópia da atividade e solicite que os estudantes preencham o “Quadro Síntese das Descobertas”, registrando as palavras de acordo com as diferentes categorias. O dicionário pode ser utilizado.
- Proponha um tempo para isso e, a seguir, peça aos(as) estudantes que apresentem, relatando como organizaram o registro. Nesse processo, complete o referido quadro para deixá-lo afixado na classe.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – COMPLETANDO O QUADRO DAS DESCOBERTAS

Considerando o que foi estudado nas atividades anteriores sobre as regularidades da escrita, complete o quadro, a seguir, com suas descobertas. Observe o registro de uma regularidade, que você já conhece, para redigir a sua nova descoberta.

CATEGORIA	EXPLICAÇÃO	COMO SABER?
Palavras com “S”		
Palavras com “SS”	Nenhuma palavra inicia-se com “SS”; Usamos SS em palavras que indicam ação, ou seja, nos verbos, como por exemplo, “fosse”; ou em alguns substantivos, como por exemplo, “pássaro”.	Consultando a regra
Palavras com “SC”		
Palavras com “Ç”		

ETAPA 3 – MAIS REGULARIDADES

ATIVIDADE 3A – ESTUDANDO MAIS REGULARIDADES ORTOGRÁFICAS

HABILIDADES

(EF35LP12) consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Inicie o trabalho apresentando o quadro com a escrita de palavras que contenham as regularidades que serão objeto de reflexão nesta atividade.
- Pergunte aos estudantes se conseguem explicar o que as palavras destacadas têm em comum.
- Retome as falas dos(as) estudantes e direcione o olhar dos mesmos para que compreendam as regularidades ligadas à categoria gramatical.
- Solicite aos estudantes que após esta análise, tentem escrever uma regra que ajude a saber a escrita correta das palavras.

Professor(a),

Caso os estudantes não consigam construir uma regra que ajude a pensar na convenção das escritas destas palavras, é necessário ajudá-los conduzindo o olhar para as semelhanças dos adjetivos. Não esqueça de que ao final de cada atividade é preciso sistematizar as discussões dos(as) estudantes; esse movimento tem como pressuposto verificar o grau de compreensão do conteúdo estudado.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – ESTUDANDO MAIS REGULARIDADES ORTOGRÁFICAS

Na etapa 3, você estudará a ortografia de palavras selecionadas que apresentam outras regularidades.

Em duplas, realizarão duas tarefas:

- Descubram o que têm em comum as palavras terminadas com “S”, além do fato de serem escritas da mesma forma;
- Relacionem a descoberta com a escrita dessas palavras e registrem uma conclusão que justifique sua grafia.

francês		chinês
japonês		inglês
português		holandês
finlandês		havanês
neozelandês		pequinhês

Conclusão:

ATIVIDADE 3B – REFLETINDO SOBRE A ESCRITA DE PALAVRAS

HABILIDADES

(EF35LP13) grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra h inicial.

(EF35LP12) consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: individual.

Materiais necessários: material do estudante.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Ler o poema “Como uma voz de fonte que cessasse”, do autor Fernando Pessoa.
- Incentivar todos os estudantes a participarem da leitura colocando suas impressões sobre o texto.
- Pedir aos estudantes que durante a leitura anotem as palavras que podem gerar dúvidas em sua escrita.
- Realizar as discussões a partir das palavras apontadas pelos estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – REFLETINDO SOBRE A ESCRITA DE PALAVRAS

Leia o poema a seguir.

COMO UMA VOZ DE FONTE QUE CESSASSE

Fernando Pessoa

Como uma voz de fonte que cessasse
(E uns para os outros nossos vãos olhares
Se admiraram), p'ra além dos meus palmares
De sonho, a voz que do meu tédio nasce
Parou... Apareceu já sem disfarce
De música longínqua, asas nos ares,
O mistério silente como os mares,
Quando morreu o vento e a calma pasce...
A paisagem longínqua só existe
Para haver nela um silêncio em descida
P'ra o mistério, silêncio a que a hora assiste...
E, perto ou longe, grande lago mudo,
O mundo, o informe mundo onde há a vida...
E Deus, a Grande Ogiva ao fim de tudo...

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000003.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020

Vamos conversar sobre as palavras desse poema? Quais você poderia ter dúvidas no momento de escrevê-las? Durante a leitura, quando identificarem palavras que possam causar dúvidas quanto à grafia correta, vocês poderão sugerir aos(as) colegas e professor(a) para registrarem no quadro e discutirem sobre elas. Anote as palavras sobre as quais você tem dúvidas nas linhas abaixo.

--	--

ATIVIDADE 3C – AMPLIANDO A ANÁLISE DE PALAVRAS

HABILIDADES

(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.

(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra h inicial.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organize os estudantes em duplas.
- Esclareça-os sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento.
- Fale um pouco da obra, situando os estudantes em relação ao contexto de produção. É fundamental o trabalho de apreciação da obra e do autor. Esse procedimento é importantíssimo para que o texto utilizado não seja tratado apenas como pretexto para trabalho gramatical.
- Oriente os estudantes que leiam o trecho do texto “O Pequeno Polegar”, de Charles Perrault e localizem as palavras que apresentam escritas incorretas.
- Proponha a correção, pedindo um estudante aponte um dos erros e escreva de forma correta na lousa. Caso essa escrita ainda apresente algum erro, solicite a outro(a) estudante que ajude o colega na correção.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3C – AMPLIANDO A ANÁLISE DE PALAVRAS

O(A) professor(a) lerá o conto “O Pequeno Polegar” de Charles Perrault e, logo após a leitura, vocês irão comentar sobre as seguintes questões:

1. Vocês conhecem outros contos de Charles Perrault? Quais?
2. Como o autor descreve o Pequeno Polegar?
3. Como conseguimos perceber que um conflito começou a acontecer na história?
4. Quais são as resoluções dos conflitos?

Leia um trecho da história “O Pequeno Polegar” de Charles Perrault e encontre palavras escritas incorretamente.

“MAS, POLEGAR, CEMPRES MUITO ATIVO, SUBIU EM UMA GRANDE ÁRVORE E, LÁ DO ALTO, VIU UMA LUZ BRILHAR AO LONGE. IMAGINOU QUE CERIA A LUZ DE UMA CAZA. SEM HESITAR, O GAROTO DESSEU DA ÁRVORE E, GUIANDO OS IRMÃOS, COMESOU A ANDAR NA DIREÇÃO DAQUELA LUZINHA DISTANTE.

ANDARAM E ANDARAM, ATÉ CHEGAR A UMA CAZA IMENSSA E ASUSTADORA.

POLERGAZINHO BATEU À PORTA E UMA MULHER VEIO ABRIR.

– QUEM SÃO VOCÊS, CRIANÇAS, E O QUE QUEREM?

– TENHA PENA DE NÓS MINHA CENHORA. ESTAMOS COM FOME E PRESISAMOS DE UM LUGAR PAR DORMIR.” (...)

Charles Perrault. O pequeno polegar.

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. Acesso: 09 dez. 2020

Reescreva o texto corrigindo as palavras incorretas que encontrou:

Escreva quais palavras você(s) localizaram que estão grafadas de forma incorreta e faça a correção necessária. Consulte o dicionário para verificar a grafia das palavras.

A que conclusões podemos chegar sobre a grafia correta das palavras selecionadas?

ETAPA 4 – ESTUDO DA ACENTUAÇÃO

ATIVIDADE 4A - ESTUDANDO ACENTUAÇÃO

HABILIDADES

(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).

(EF05LP03B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem, mantém/ mantêm/ pôr/por/ pôde/pode).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: Caderno do(a) estudante.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escrever na lousa ou projetar o trava-línguas “você sabia que a sábia sabia que a sabiá sabia assobiar?”
- Desafiar os estudantes a lerem rapidamente.
- Chamar a atenção dos(as) estudantes para as semelhanças, diferenças observadas na escrita e pronúncia das palavras, bem como para os diferentes significados.
- Ler com os estudantes as palavras e questionar sobre a pronúncia de cada uma delas, direcionando o olhar dos mesmos para a posição da sílaba tônica.
- Resgatar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o conceito de sílaba tônica e registrar essas informações num quadro que poderá ser fixado na sala de aula.

- Conversar com os estudantes informando que a acentuação tônica se refere à intensidade com a qual pronunciamos determinada parte de uma palavra. A parte que pronunciamos com mais intensidade é chamada de sílaba tônica e que as demais recebem o nome de átonas.
- Para finalizar e sistematizar as discussões, pedir aos estudantes que registrem as descobertas realizadas no caderno.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – ESTUDANDO A ACENTUAÇÃO

Na atividade 4A, o(a) professor(a) escreverá na lousa as seguintes palavras: SABIA, SÁBIA, SABIÁ, destacando as sílabas tônicas. Serão discutidas as semelhanças e diferenças observadas na escrita e pronúncia das palavras, bem como para os diferentes significados. Também será apresentado para vocês a classificação das sílabas tônicas.

ETAPA 5 – CLASSIFICAÇÃO DAS SÍLABAS

ATIVIDADE 5A - CLASSIFICANDO AS SÍLABAS TÔNICAS

HABILIDADES

(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: individual.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escrever na lousa ou projetar as seguintes palavras: SABIA, SÁBIA, SABIÁ, destacando as sílabas tônicas.
- Chamar a atenção dos(as) estudantes para as semelhanças, diferenças observadas na escrita e pronúncia das palavras, bem como para os diferentes significados.
- Realizar a leitura de modo a tornar observável aos estudantes a sílaba pronunciada de forma mais intensa em cada uma das escritas das palavras destacadas. Apresentar a classificação das sílabas tônicas, lembrando que o acento tônico diz respeito à tonicidade, ou seja, o som de uma sílaba, diferente de acentuação gráfica que diz respeito a ortografia das palavras.

- Elaborar previamente uma lista com palavras terminadas em: L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS, que será ditada aos estudantes.
- Pedir aos estudantes que completem o quadro a partir da lista de palavras ditadas por você, considerando as discussões sobre sílaba tônica.

→ SABI**A** → ÚLTIMA SÍLABA
 → S**A**BIA → PENÚLTIMA SÍLABA
 → **S**ÁBIA → ANTIPENÚLTIMA SÍLABA

OXÍTONA
PAROXÍTONA
PROPÁROXÍTONA

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – CLASSIFICANDO AS SÍLABAS TÔNICAS

Na atividade 5A, você deverá preencher o quadro com a palavra ditada pelo(a) professor(a) e depois identificar a sílaba tônica e sua classificação.

Palavra	Sílaba tônica	Classificação

ETAPA 6 – ANÁLISE DAS PALAVRAS

ATIVIDADE 6A - AMPLIANDO A ANÁLISE DAS PALAVRAS

HABILIDADES

(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar os estudantes em duplas. Esclareça sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento.
- Essa atividade será realizada após a elaboração dos primeiros registros de observação.
- Nesse momento, pretende-se ampliar a reflexão dos estudantes, possibilitando-lhes a percepção da regularidade e a constatação das exceções.
- Para tanto, a atividade oferece aos estudantes algumas pistas que poderão auxiliá-los nessa tarefa. É preciso orientá-los no uso das informações apresentadas. Por exemplo: se apenas três verbos são escritos com S, se apenas um substantivo é escrito com S e se apenas um adjetivo é escrito com S, então, pode-se memorizá-los e deduzir que a regra é sempre grafar com Ç as palavras terminadas com -ANÇA, com exceção das palavras cansa, amansa, descansa, gansa e mansa.
- Ponderar com eles a utilização dos demais substantivos, que são raros e, portanto, quase nunca utilizados.
- Conversar com os estudantes sobre o porquê de se ressaltar, nas dicas, os verbos no infinitivo. Explicar que só se encontram no dicionário nessa forma; por isso, precisam ser pesquisados assim. Sabendo sua terminação, pode-se deduzir que haverá a forma descansa para ele/ela/você, por exemplo.
- Oriente-os para que voltem aos seus registros e os reorganizem, considerando as dicas apresentadas. Nesse momento, antes de realizar o registro, devem socializar a discussão que tiveram.

DICA

Coloquem os artigos A, O, UM, UMA na frente de cada palavra. Vejam o que acontece.

Professor(a),

Segue indicação de possível registro:

Quando as palavras terminarem em -ANÇA/-ANSA:

Não existe uma regra específica para o uso das palavras terminadas em “-ansa” e “-ança”.

Podemos dizer que a maior parte dos substantivos são escritos com “ç” e não com “s”. Ex.: balançar, criança, dança, poupança, lançar, trançar.

É preciso lembrar que os substantivos que terminam com “-ansa”, como “gansa” e “imprensa” são consideradas exceções, portanto escritos com “s”.

Em relação ao uso dos verbos, é necessário observar a forma infinitiva para saber se é “-ansa” ou “-ança”, se o verbo infinitivo tiver “s”, é “-ansa”; se ele tiver “c” ou “ç” é “-ança”.

Exemplo:

cansar > cansa

trançar > trança

balançar > balançar

dançar > dança

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6A – AMPLIANDO A ANÁLISE DAS PALAVRAS

1. Em duplas, leiam as palavras do quadro 1 e, depois, organizem em dois grupos: um de palavras escritas com “Ç” e outro, com “S”, no quadro 2.

QUADRO 1		
dança	Aliança	Alcança
esperança	Poupança	Herança
avança	cansa	Segurança
matança	Descansa	Liderança
andança	Amansa	Balança

QUADRO 1	
PALAVRAS COM " Ç "	PALAVRAS COM " S "

2. Junto com seu(sua) colega, vocês terão a seguinte tarefa:

Descubram o que têm em comum as palavras escritas com “S” e “Ç”. Relacionem essa descoberta com a escrita dessas palavras e registrem sua conclusão nas linhas abaixo.

Quando uma palavra termina com o som “-ANSA/-ANÇA”, sempre escrevemos com Ç, quando a palavra for um _____.

Os _____ também podem ser escritos com Ç. E no caso do uso do S, _____.

ETAPA 7 – TESTAR AS DESCOBERTAS

ATIVIDADE 7A - CORRIGINDO PALAVRAS

HABILIDADES

(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresente sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento. Nesse momento, os estudantes deverão tomar decisões a respeito da ortografia correta, utilizando os registros elaborados.
- Ao final da atividade, validem seus registros, utilizando o dicionário.
- Além disso, você também poderá consultar, com os estudantes, um livro de gramática, com a finalidade de validar e valorizar o estudo realizado por eles.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 7A – CORRIGINDO AS PALAVRAS

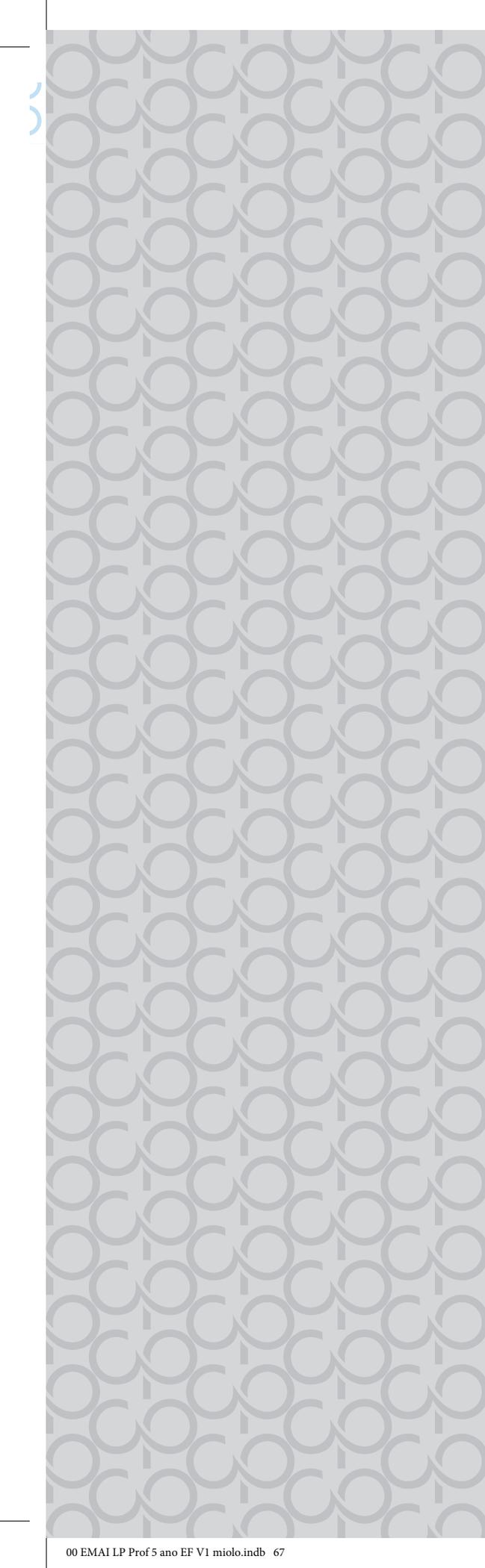
Vamos testar as descobertas feitas?

1. Leia o texto, a seguir, e observe se algumas palavras precisam ser corrigidas. Use as suas descobertas para tomar a decisão sobre a forma correta de escrever. Para tirar suas dúvidas, consulte o dicionário.
2. Leia o poema a seguir, localize as palavras escritas de forma incorreta e registre o texto corrigido no caderno.

Pençando o que aconteceu
Não perdi minha esperança
Agora já estou cansado
Tenho esposa e duas crianças
Pra quando eu também morrer
Ficarem com a lembrança

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020.

3. O que é possível observar em relação às palavras escritas de forma incorreta?
 4. Registre no seu caderno. Relacionem essas descobertas e registrem em seu caderno as conclusões, considerando o que foi analisado pela dupla.
-



LER E ESCREVER

LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 2

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ESTUDO DE PONTUAÇÃO

Essa sequência didática busca retomar o assunto, mostrando a diversidade de possibilidades de utilização de recursos, assim como a diferença de emprego de um mesmo recurso por diferentes autores(as), revelando de que maneira as questões relacionadas a estilo pessoal também interferem nesse processo.

Como histórico das práticas escolares com pontuação que marca a fala do(a) personagem, quando introduzida no discurso do(a) narrador, comumente tratada como “pontuação de diálogo”, era trabalhada em sala de aula de maneira linear e com a utilização de apenas um tipo de recurso gráfico: o travessão.

Nos textos desta sequência de atividades são apresentadas três possibilidades de utilização de sinais gráficos para marcar a pontuação de diálogo, combinando alguns recursos: dois-pontos, parágrafo e travessão inicial; dois-pontos e aspas; dois-pontos, parágrafo e aspas. Essas possibilidades referem-se aos usos empregados por dois(duas) autores(as) de textos.

Na sequência, há também atividades que buscam apresentar maneiras fundamentais de introdução dos turnos de narração, em que se foca o discurso do(a) personagem e do(a) narrador(a): o discurso direto e o indireto, orientando a reflexão do(a) estudante para a percepção das diferenças de efeitos de sentido que os usos de um ou outro implicam; o direto possibilita maior aproximação do(a) leitor(a) das reações efetivas do(a) personagem; o indireto provoca maior distanciamento entre ambos, pelo fato de o(a) narrador interpretar as intenções, reações e emoções do(a) personagem.

No discurso direto, conhecemos o(a) personagem por meio de suas próprias palavras. Para construir o discurso direto, usamos a pontuação do diálogo e certos verbos especiais, que chamamos de “verbos de dizer” (verbos dicendi). São exemplos de verbo dicendi os verbos falar, dizer, responder, retrucar, indagar, declarar, exclamar, ponderar e assim por diante. No discurso indireto, o(a) narradora “conta” o que o(a) personagem disse.

Conhecemos suas palavras indiretamente.

Discutidas essas maneiras de introdução dos discursos direto e indireto, passa-se para a reflexão sobre as marcas linguísticas dos dois turnos de narração e, só depois, para a pontuação do discurso direto.

Além disso, a reflexão sobre as atividades também focaliza as diferentes maneiras de se indicar, textualmente, de quem é a fala no discurso direto: as fórmulas de se anunciar quem vai falar, as de se comentar quem está falando e as de se indicar quem acabou de falar, com as devidas marcas gráficas sinalizando-as.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
ETAPAS	ATIVIDADES
1- Refletir sobre a pontuação	<p>Atividade 1A – Retomando conhecimentos sobre pontuação</p> <p>Atividade 1B – Usando a pontuação para compreensão</p> <p>Atividade 1C – Produzindo textos e refletindo sobre a pontuação</p> <p>Atividade 1D – Contextualizando a pontuação</p>
2- Aspectos discursivos	<p>Atividade 2A – Introduzindo as falas dos personagens</p> <p>Atividade 2B – Marcas linguísticas do discurso direto</p> <p>Atividade 2C – Marcas gráficas do discurso direto</p> <p>Atividade 2D – As possibilidades de uso das aspas</p>
3- Escrita pelo estudante	<p>Atividade 3A – Pontuando diálogos</p> <p>Atividade 3B – Alterando o discurso direto e indireto</p>

ETAPA 1 – REFLETIR SOBRE A PONTUAÇÃO

ATIVIDADE 1A – RETOMANDO CONHECIMENTOS SOBRE PONTUAÇÃO

HABILIDADES

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF05LP01B) Pontuar corretamente texto, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 40 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar os(as) estudantes em duplas.
- Esclareça sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento. Diga que irão realizar um teste sobre pontuação.
- Explicar que cada dupla deve tentar pontuar o texto, garantido a compreensão e intencionalidade.
- Dizer aos(as) estudantes que devem conversar com seu(sua) parceiro(a) para decidir sobre a melhor forma de pontuar o texto.
- Solicitar que duplas localizem a atividade na coletânea de atividades e a realizem de acordo com a comanda.
- Escrever na lousa a frase: MEU ESTOJO SUMIU NÃO ESTÁ NA GAVETA. Informe que não poderão mudar a ordem das palavras na frase.
- Organizar um momento após a realização da atividade para compartilhar na lousa a escrita das diferentes duplas.
- Pedir que, após a socialização, registrem as outras formas de pontuação utilizada por outras duplas.
- Para finalizar e sistematizar as discussões, converse sobre o que é pontuar e suas diversas possibilidades. Dizer que a pontuação está a serviço de orientar o(a) leitor(a), dividir o texto em unidades de sentido, ou seja, o que deve ser lido junto e o que deve ser considerado separadamente. Essas informações ajudarão os(as) estudantes a refletir e redirecionar o sentido da pontuação.

Professor(a),

Seguem algumas possibilidades de organizar esta frase de acordo com a intencionalidade, são elas: afirmação e comprovação de quem fala; diálogo onde há predominância de dúvida e resposta em réplica; negação do sumiço do objeto; dúvida e uma possível intenção de desespero; reflexão do(a) personagem, que se apresenta pensando em possibilidades.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – RETOMANDO CONHECIMENTOS SOBRE PONTUAÇÃO

1. Em duplas, analisem a frase abaixo. Não esqueçam: a pontuação deve garantir a compreensão do texto.

MEU ESTOJO SUMIU NÃO ESTÁ NA GAVETA

a. Reescrevam a frase apresentada, utilizando a pontuação que julgarem mais adequada.

b. Socializem sua forma de pontuar e, em seguida, procurem, entre as demais duplas da sala, formas diferentes do uso da pontuação e anatem nas linhas abaixo.

ATIVIDADE 1B – USANDO A PONTUAÇÃO PARA COMPREENSÃO

HABILIDADES

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: individualmente.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 40 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Esclarecer para os(as) estudantes o propósito da atividade e seu desenvolvimento.
- Ler um texto em prosa, podendo ser um conto, uma crônica, uma notícia, matérias jornalísticas, entre outros, sem fazer nenhuma pontuação. O texto deverá ser selecionado previamente.
- Pedir aos(as) estudantes que relatem o que entenderam do que foi lido por você. Esse entendimento provavelmente estará prejudicado.
- Distribuir o texto aos(as) estudantes para que possam realizar a pontuação necessária.
- Para finalizar e sistematizar as discussões, peça-lhes que leiam em voz alta, comparem e percebam as diferentes formas de enunciação do discurso.
- Orientar os(as) estudantes a transcreverem o texto na Coletânea de Atividades.

SUGESTÃO DE TEXTO

“O galo e a pérola”

Um galo estava ciscando, procurando o que comer no terreiro, quando encontrou uma pérola. Ele então pensou:

— Se fosse um joalheiro que te encontrasse, ia ficar feliz. Mas para mim uma pérola de nada serve; seria muito melhor encontrar algo de comer.

Deixou a pérola onde estava e se foi, para procurar alguma coisa que lhe servisse de alimento.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

Professor(a),

Com esta atividade, os(as) estudantes poderão desenvolver a tomada de consciência sobre a importância da utilização dos sinais de pontuação para a compreensão dos enunciados. Indicamos o texto em prosa por considerar algumas de suas características: apresentar ao(à) leitor(a) uma ambientação em um espaço físico e também temporal, sua organização em parágrafos e linhas, pois trata-se de um gênero rico e diverso, podendo ser escrito de diversas formas e estilos.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE**ATIVIDADE 1B – USANDO A PONTUAÇÃO PARA COMPREENSÃO**

c. Registrem as conclusões sobre as diferentes formas de pontuar com a ajuda do(a) professor(a)

ATIVIDADE 1C – PRODUZINDO TEXTOS E REFLETINDO SOBRE A PONTUAÇÃO**HABILIDADES**

(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 40 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Esclareça aos(às) estudantes o propósito da atividade e seu desenvolvimento.
- Diga aos(às) estudantes que, para essa atividade, serão utilizados os equipamentos eletrônicos disponíveis em sala de aula (celulares ou smartphone).
- Peça-lhes que em duplas busquem em seus equipamentos conversas telefônicas, conversas

no Messenger, WhatsApp, transcrevam e as pontuem.

- Para finalizar e sistematizar as discussões, peça às duplas que escrevam as conversas na lousa para compartilhar as escolhas da pontuação (as duplas poderão ser escolhidas por você).
- Oriente os(as) estudantes que transcrevam o texto na coletânea de atividades.
- Caso não haja a possibilidade do uso dos equipamentos eletrônicos, proporcione textos de conversas telefônicas fictícias.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1C – PRODUZINDO TEXTOS E REFLETINDO SOBRE A PONTUAÇÃO

Em dupla, escolham as conversas realizadas, utilizando os equipamentos eletrônicos. Transcrevam no espaço abaixo e depois verifiquem a pontuação empregada, fazendo as correções e ajustes necessários.

Escreva, nas linhas abaixo, a conversa que você e seu(sua) colega escolheram:

ATIVIDADE 1D – CONTEXTUALIZANDO A PONTUAÇÃO

HABILIDADES

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto fala dos personagens.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade é coletiva.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 40 minutos.

ENCAMINHAMENTOS - 1º MOMENTO

- Conversar com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e sobre como estarão organizados(as) para desenvolvê-la. Apresente para a classe as primeiras questões, relativas à recuperação do contexto de produção do texto. Essas questões tematizam aspectos referentes a conhecimentos que os(as) estudantes possam ter (ou não) sobre o(a) autor(a) e conhecimentos sobre o gênero, que costumam tratar de aspectos do cotidiano.
- Explicar aos(às) estudantes a respeito do contexto da obra e do autor. Diga que o conto foi publicado em 1896, no livro “Várias Histórias”, uma coletânea dos melhores contos de Machado de Assis, que narra uma pequena história de vaidade entre uma agulha e a linha, cada uma querendo expor sua superioridade sobre a outra, na função de confeccionar um vestido para a baronesa ir ao baile.
- Pedir-lhes que leiam o texto que se encontra na Atividade 1, e, depois, discutam seu conteúdo, verificando se as antecipações realizadas se confirmaram e, ainda, aprofundando o tema a partir das questões apresentadas na atividade.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1D – CONTEXTUALIZANDO A PONTUAÇÃO

1. Você lerá o conto intitulado “Um Apólogo”, do livro “Várias Histórias”, de Machado de Assis. É possível antecipar do que tratará o texto, considerando seu título?

Um Apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora. —

Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora?

A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto... Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic plic-plic da agulha no pano.

Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile. Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se.

A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário.

E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá. Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Fazes como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico. Conte esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000269.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020

2. Responda às questões abaixo:

a. O texto apresentado foi escrito por Machado de Assis. Você conhece esse autor? Já leu algum livro dele? Saberá dizer qual é o gênero do texto?

b. Converse com seu(sua) professor(a) e seu(sua) colegas sobre cada uma das questões apresentadas. Registre as conclusões da turma.

c. Você deve ter conversado com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas que o texto, às vezes, toma um fato do cotidiano para poder fazer uma crítica ou propor uma reflexão sobre valores sociais

vivenciados em uma época histórica. Pensando nisso, busque no texto e escreva, nas linhas abaixo, trechos que apresentam a vaidade dos personagens.

d. Diante da afirmação “Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!”, o que é possível entender? Qual a intenção do autor?

e. Que aspecto da vida das pessoas o autor critica com esse texto?

f. Retome as antecipações realizadas a partir do título e discuta-as com seus(suas) colegas.

ETAPA 2 – ASPECTOS DISCURSIVOS

ATIVIDADE 2A – INTRODUZINDO AS FALAS DOS PERSONAGENS

HABILIDADES

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas, com socialização de discussões ao final, para sistematização de conhecimentos.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Converse com os(as) estudantes para apresentação dos propósitos da atividade.

- Antes de organizar os(as) estudantes para o trabalho em duplas, peça-lhes que leiam os enunciados e verifiquem se têm alguma dúvida. Quando estiverem prontos, dê início aos trabalhos, mas acompanhe a reflexão de cada dupla, problematizando-a sempre que necessário.
- As intenções da atividade são que o(a) estudante perceba que o discurso direto aparenta retratar com mais fidelidade as reações e emoções de quem fala, do(a) personagem. Já no discurso indireto temos essas emoções e reações interpretadas pelo(a) narrador(a). Dessa forma, as reações do(a) personagem são “limpas” pela fala do(a) narrador(a), provocando um efeito de distanciamento entre o(a) leitor(a) e o(a) personagem. No último momento da atividade, acolha todas as reflexões das diferentes duplas, orientando-as para as conclusões acima expostas.

Professor(a)

Ao introduzir o tema do discurso direto e indireto, abordar com os(as) estudantes quais são os tipos de discursos que permitem introduzir as falas e pensamentos dos(as) personagens no gênero narrativo.

O discurso direto transcreve a fala do(a) personagem sem a atuação do(a) narrador(a). Já no discurso indireto encontramos a fala do narrador reproduzindo as falas dos(as) personagens e sempre aparece na 3ª pessoa.

No discurso indireto livre existe um encontro dos dois tipos de discurso (direto e indireto), não havendo marcas que mostrem a mudança do discurso, podendo assim ser confundidas as falas dos(as) personagens e do narrador. Exemplo:

O despertador tocou um pouco mais cedo. Vamos lá, eu sei que consigo!

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – INTRODUZINDO AS FALAS DOS PERSONAGENS

1. Leia os trechos 1 e 2 apresentados a seguir, compare-os e responda o que há de diferente entre eles

Trecho 1

- Deixe-me, senhora.
- Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.
- Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar?

Machado de Assis. Um Apólogo. Várias Histórias. 1896. Domínio Público

Trecho 2

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa e a cumprimentou dizendo bom dia. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pediu licença à baronesa, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000269.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

2. No trecho 1, observamos a reprodução da maneira fiel da fala dos personagens; no trecho 2, a fala da personagem é reproduzida pelo narrador. O que vocês acham dessas formas de organizar o texto?

3. Com base na discussão da questão anterior, indique qual o discurso empregado pelo autor.

a. Trecho 1 () Discurso direto () Discurso indireto

b. Trecho 2 () Discurso direto () Discurso indireto

4. Apresente, aos(às) demais colegas, sua reflexão, discutindo-a e revendo anotações, se for necessário.

ATIVIDADE 2B – MARCAS LINGUÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

HABILIDADES

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas, com socialização de discussões ao final, para sistematização de conhecimentos.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar aos(as) estudantes os propósitos da atividade.
- Organizar os(as) estudantes em duplas para realizar a tarefa.
- Orientar os(as) estudantes a ler o trecho do texto “Um apólogo”, buscando as palavras que introduzem o discurso direto.
- Informar os(as) estudantes que estas palavras se organizam a partir de verbos declarativos, como, por exemplo, perguntou-lhe, disse-lhe etc.
- Socializar as escolhas, realizando discussão sobre essas palavras que introduzem a fala dos(as) personagens.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – MARCAS LINGUÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

1. Releiam o trecho do texto abaixo e indiquem as palavras que introduzem o discurso direto.

“Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá. Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faz como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!” (...)

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000269.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020

2. Apresentem as conclusões a que você e seu(sua) colega chegaram e discutam-nas com a classe.

3. Escreva, nas linhas abaixo, as palavras que você e seu(sua) colega encontraram:

ATIVIDADE 2C – MARCAS GRÁFICAS DO DISCURSO DIRETO

HABILIDADES

(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será inicialmente em duplas, em seguida, coletivamente.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organize os(as) estudantes em duplas, levando em consideração que seus saberes sejam próximos; desta forma pode-se garantir que haja trocas de informações, bem como, a interação e a aprendizagem a respeito das questões focalizadas.
- Solicite às duplas que procedam a leitura do trecho selecionado e analisem os sinais de pontuação empregados pelo autor.
- Circule pela sala durante a realização da atividade e verifique como os(as) estudantes estão analisando os trechos apresentados. Faça intervenções para confirmar a reflexão dos(as) estudantes.
- Solicite, ao final, que socializem as reflexões, discutindo-as coletivamente.
- Os(as) estudantes devem compreender que, nos trechos analisados, há possibilidades de marcar quem está falando utilizando dois-pontos e aspas; ou dois-pontos, parágrafo e travessão.
- Há possibilidades de explicar, textualmente, quem está falando: anunciando quem irá falar antes de apresentar a fala do(a) personagem; indicando quem está falando, no meio da fala do(a) personagem; comentando quem acabou de falar, ao final da fala do(a) personagem.
- A cada uma dessas possibilidades correspondem marcas gráficas. As que foram indicadas no texto correspondem à utilização do travessão inicial, que são utilizados para separar – ainda que articulando – a fala do(a) personagem do restante do texto.
- No entanto, também seria possível marcar com aspas.
- É interessante selecionar outros exemplos, caso queira, dessa forma, os estudantes poderão reconhecer que indicar textualmente as falas é um recurso interessante que auxilia a compreensão do(a) leitor(a).

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – MARCAS GRÁFICAS DO DISCURSO DIRETO

1. Leia o trecho apresentado a seguir e observe como o autor utilizou a pontuação para indicar quem está falando.

Texto 1: O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse:

— Como ousas turvar a água onde bebemos?

O Cordeiro respondeu com humildade:

— Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água.

O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar:

— Por isso, tens que praguejar?

“Há seis meses teu pai também me ofendeu!”, disse o Lobo. Respondeu o Cordeiro: “Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.”

O Lobo replicou:

— Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo.

Disse o Cordeiro: “Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.” O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

Esopo. Adaptação de Joseph Shafan. As Fábulas de Esopo.

2. Agora, vamos registrar algumas reflexões realizadas ao longo dessa atividade:

a. Primeira reflexão: As falas de um personagem podem ser indicadas no texto com os seguintes grupos de sinais:

b. Segunda reflexão: Os sinais gráficos marcam a fala de um personagem. Além disso, é possível explicar de quem é a fala de algumas maneiras, sendo elas as seguintes:

c. Terceira reflexão: Quando o autor do texto não anuncia quem vai falar, nem explica quem está falando ou acabou de falar, como é possível identificar quem fala?

ATIVIDADE 2D – AS POSSIBILIDADES DE USO DAS ASPAS

HABILIDADES

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: individual

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Converse com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e como ela se desenvolverá.
- Leia o texto selecionado e faça perguntas de modo que eles antecipem possíveis sentidos do texto.
- Solicitar que os(as) estudantes analisem os trechos apresentados identificando de que maneira são marcadas as falas dos(as) personagens. Espera-se que identifiquem as aspas, como outras marcas gráficas para marcação de pensamentos ou falas.
- Solicitar que comparem a pontuação dos trechos do texto que acabamos de analisar, identificando as diferenças da pontuação utilizada.
- Pedir para que realizem o registro de suas descobertas, chamando a atenção para o fato de que já estão constituindo um repertório das possíveis formas de se introduzir a fala do(a) personagem, no discurso do narrador.
- Promover uma reflexão entre os(as) estudantes sobre as duas maneiras de utilizar as aspas (usadas para enfatizar palavras ou expressões e como elemento que constituem a fala do(a) personagem). Você, professor(a), poderá inclusive, montar um quadro no qual constem as diferentes maneiras estudadas e deixar fixado na classe, disponível para consulta.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – AS POSSIBILIDADES DE USO DAS ASPAS

1. Leia os trechos selecionados a seguir.

Trecho 1: O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguínários e arreganhando os dentes disse:

— Como ousas turvar a água onde bebemos?

O Cordeiro respondeu com humildade:

— Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água.

O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar:

— Por isso, tens que praguejar?

“Há seis meses teu pai também me ofendeu!”, disse o Lobo. Respondeu o Cordeiro: “Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.”

O Lobo replicou:

— Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo. Disse o Cordeiro: “Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.” O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

Esopo. Adaptação de Joseph Shafan. As Fábulas de Esopo.

Trecho 2: O Rato do Mato e o Rato da Cidade

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse. — Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

— Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou. — Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. e gostosas, quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho v.2.

2. Agora, volte aos textos apresentados e analise:

A. De que maneiras são usadas as aspas? Registre suas descobertas:

B. Ao analisar os dois textos, é possível identificar as possibilidades de uso das aspas? Quais são essas?

ETAPA 3 – ESCRITA PELO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – PONTUANDO DIÁLOGOS

HABILIDADES

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade é individual, e os(as) estudantes podem permanecer em suas carteiras. Contudo, podem consultar-se mutuamente caso tenham dúvidas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Conversar com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como será desenvolvida.
- Retomar com os(as) estudantes e registros realizados nas etapas anteriores como: a utilização do parágrafo, travessão, dois-pontos e a possibilidade do uso das aspas para indicar as falas dos(as) personagens, bem como para enfatizar palavras e expressões.
- Oriente-os(as) sobre a necessidade de escolherem os recursos – dois-pontos, parágrafo e aspas; dois-pontos e aspas, sem parágrafo; dois-pontos, parágrafo e travessão – de acordo com o efeito de sentido que considerarem mais adequado para o texto e suas finalidades, e para não alterarem o texto, o que implicará a escolha de discurso direto. Restará então, a escolha do recurso de pontuação e a maneira de utilizá-lo.
- Ler em voz alta o texto todo com os(as) estudantes, de modo que possam compreender e construir o sentido do texto, o que poderá auxiliá-los(as) a tomar a decisão sobre o recurso a ser utilizado.
- Solicitar que retomem o trecho e o organizem, pontuando-o adequadamente.
- Na revisão, procurar marcar para os(as) estudantes a coerência de uso nas diferentes pontuações realizadas por eles(as). Se, por exemplo, optaram por dois-pontos, parágrafo e travessão, é preciso que se mantenha essa organização; se a opção for pelo emprego das aspas para marcar a fala dos(as) personagens, também é preciso manter a coerência em todo o texto. É interessante discutir que a opção por uma ou outra forma de pontuar tem relação com os efeitos de sentido que o autor desejou empregar.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – PONTUANDO DIÁLOGOS

1. Considerando suas anotações, reescreva o trecho a seguir no seu caderno, pontuando o texto de maneira adequada. Trata-se de um fragmento do texto de Monteiro Lobato, lido pelo(a) professor(a). Nele, os personagens estão discutindo o rapto do ditongo “ÃO”.

NO PRINCÍPIO NÃO HAVIA NOITE DIA SOMENTE HAVIA EM TODO TEMPO A NOITE ESTAVA ADORMECIDA NO FUNDO DAS ÁGUAS NÃO HAVIA ANIMAIS TODAS AS COISAS FALAVAM A FILHA DA COBRA GRANDE CONTAM CASARA-SE COM UM MOÇO ESSE MOÇO TINHA TRÊS FÂMULOS FIÉIS UM DIA ELE CHAMOU OS TRÊS FÂMULOS E DISSE-LHES IDE PASSEAR, PORQUE MINHA MULHER NÃO QUER DORMIR COMIGO OS FÂMULOS FORAM-SE E ENTÃO ELE CHAMOU SUA MULHER PARA DORMIR COM ELE A FILHA DA COBRA GRANDE RESPONDEU-LHE AINDA NÃO É NOITE O MOÇO DISSE LHE NÃO HÁ NOITE SOMENTE HÁ DIA A MOÇA FALOU MEU PAI TEM NOITE SE QUÊRES DORMIR COMIGO MANDA BUSCÁLA LÁ PELO GRANDE RIO O MOÇO CHAMOU OS TRÊS FÂMULOS A MOÇA MANDOU-OS À CASA DE SEU PAI, PARA TRAZEREM UM CAROÇO DE TUCUMÃ. OS FÂMULOS FORAM CHEGARAM À CASA DA COBRA GRANDE FESTA LHES ENTREGOU UM CAROÇO DE TUCUMÃ.

Monteiro Lobato. Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020.

ATIVIDADE 3B – ALTERANDO O DISCURSO DIRETO E INDIRETO

HABILIDADES

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens). (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade é individual, e os(as) estudantes podem permanecer em suas carteiras. Contudo, podem consultar-se mutuamente, caso tenham dúvidas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Comente com os estudantes que esse texto faz parte da mitologia grega.
- Explique que deverão observar os trechos em negrito e sublinhados, para depois, fazer o que se pede.
- Ao término da atividade, proponha a correção na lousa, socializando as maneiras diferentes com que podem ter resolvido o exercício.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – ALTERANDO O DISCURSO DIRETO E INDIRETO

1. Com seu(sua) professor(a) e em duplas, leiam “Narciso” um texto da mitologia grega. Observe que há trechos com marcas diferenciadas, que serão usadas por você, a seguir

NARCISO

Mitologia grega

Há muito tempo, na floresta passeava Narciso, o filho do sagrado rio Kiphissos. Era lindo, porém, tinha um modo frio e egoísta de ser, era muito convencido de sua beleza e sabia que não havia no mundo ninguém mais bonito que ele.

Vaidoso, a todos dizia que seu coração jamais seria ferido pelas flechas de Eros, filho de Afrodite, pois não se apaixonava por ninguém.

As coisas foram assim até o dia em que a ninfa Eco o viu e imediatamente se apaixonou por ele.

Ela era linda, mas não falava, o máximo que conseguia era repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia.

Narciso, fingindo-se desentendido, perguntou:

— Quem está se escondendo aqui perto de mim? — ... de mim — repetiu a ninfa assustada.

— Vamos, apareça! — ordenou — Quero ver você! — ... ver você! — repetiu a mesma voz em tom alegre.

Assim, Eco aproximou-se do rapaz. Mas nem a beleza e nem o misterioso brilho nos olhos da ninfa conseguiram amolecer o coração de Narciso.

— Dê o fora! — gritou, de repente — Por acaso pensa que eu nasci para ser um da sua espécie? Sua tola!

— Tola! — repetiu Eco, fugindo de vergonha.

A deusa do amor não poderia deixar Narciso impune depois de fazer uma coisa daquelas. Resolveu, pois, que ele deveria ser castigado pelo mal que havia feito.

Um dia, quando estava passeando pela floresta, Narciso sentiu sede e quis tomar água. Ao debruçar-se num lago, viu seu próprio rosto refletido na água. Foi naquele momento que Eros atirou uma flecha direto em seu coração.

Sem saber que o reflexo era de seu próprio rosto, Narciso imediatamente se apaixonou pela imagem.

Quando se abaixou para beijá-la, seus lábios se encostaram na água e a imagem se desfez. A cada nova tentativa, Narciso ia ficando cada vez mais desapontado e recusando-se a sair de perto da lagoa. Passou dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco.

Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas serenas do lago.

Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio. Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali,

mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada. Hoje, ela é conhecida pelo nome de “narciso”, a flor da noite.

BREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000.

- a. Leia apenas os trechos em negrito. Eles mostram o diálogo entre os personagens, escrito em discurso direto. Reescreva-os, em seu caderno, passando para o discurso indireto.
- b. Agora, observe os trechos sublinhados. Eles revelam a fala dos personagens de modo indireto. Reescreva-os, em seu caderno, passando para o discurso direto.
- c. Depois, partilhe suas ideias com o(a) professor(a) e os(as) colegas e veja como eles(as) resolveram essas questões.

PROJETO DIDÁTICO

CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

INTRODUÇÃO

Este projeto tem por objetivo trabalhar com os(as) estudantes a produção de textos de contos de assombração, destacando as etapas para sua produção, como: planejamento, textualização, revisão, transcrição, edição, e ressaltando as marcas linguísticas que caracterizam o gênero conto.

O gênero do discurso “contos de assombração”, é uma narrativa sobre algo fictício ou não, com a intenção de expressar medo e susto nos leitores e foi escolhido, pois nessa faixa etária os(as) estudantes demonstram grande interesse pela leitura desses textos, visto que possibilitam a experimentação de trajetórias emocionantes, o enfrentamento de problemas e conflitos, soluções, desfechos variados, e também o conhecimento de características de personagens enigmáticos e misteriosos que marcaram a história destemidamente.

No 5º Ano se espera que os(as) estudantes produzam contos de autoria, em parceria ou individualmente, utilizando recursos da linguagem escrita e do registro literário. Dessa forma, é necessário trabalhar com projetos de leitura e escrita que abordem a produção de sequências narrativas, com elementos de conflito, caracterização de personagens e principalmente desfechos coerentes com o processo narrativo desenvolvido.

ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

Para subsidiar a produção dos contos da coletânea, o projeto será composto por atividades como a de leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a), leitura de escolha pessoal e a roda de leitores.

Este projeto terá duração prevista de quatro meses letivos considerando-se duas aulas semanais. Está organizado em momentos específicos, os quais podem compreender mais de uma atividade, por estarem vinculadas a um mesmo objetivo. São elas:

- Levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes ;
- Compartilhamento do projeto com a turma;
- Ampliação do repertório dos(as) estudantes a respeito de contos de assombração;
- Atividades de apreciação e reflexão sobre a língua escrita a partir dos contos;
- Atividades de produção escrita;
- Atividades de revisão de texto;
- Atividades de edição e divulgação do material produzido.

O levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o gênero discursivo “Conto de Assombração” é importante, e ao longo do trabalho é necessário que você continue investigando, questionando e avaliando o que os(as) estudantes já aprenderam e em que deverá investir nas situações didáticas posteriores. Para que o projeto tenha sentido e propósito, os(as) estudantes devem compartilhar dos objetivos e fundamentos que o justificam, bem como suas etapas de realização e tarefas necessárias para se chegar ao produto final escolhido.

Sabendo-se quais são os conhecimentos que os(as) estudantes têm sobre o gênero, e compartilhando o trabalho com eles(as), é importante ampliar o repertório que possuem sobre os contos de assombração.

As atividades de apreciação e reflexão sobre a língua escrita, a partir de contos de assombração, têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos(as) estudantes sobre os elementos que caracterizam o gênero, isto é, promover a identificação de semelhanças e diferenças que definem os contos de assombração tais como são. Além disso, essas atividades também pretendem tornar-se situações de apreciação de textos bem-escritos, em que os(as) estudantes possam identificar as escolhas do escritor de determinados recursos linguísticos.

Nos momentos de produção escrita, pretende-se que os(as) estudantes se apropriem de procedimentos do(a) escritor(a). Assim, cabe ao(à) professor(a) ajudá-los(as) a se organizarem para a escrita de textos, planejarem o que vão escrever (considerando o contexto de produção); textualizarem, utilizando-se de rascunhos; e relerem o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos discursivos, textuais e notacionais.

Entendendo-se que as etapas descritas não precisam ser necessariamente estanques e podem integrar-se para atingir os objetivos maiores de um projeto de linguagem, optou-se aqui, por vincular, em alguns momentos, atividades de ampliação do repertório de contos de assombração, possibilidades de reflexão sobre a língua escrita e situações de produção escrita circunstanciais, a fim de atingir metas mais amplas numa mesma situação didática.

Os momentos de revisão do texto podem ocorrer durante a escrita destes, mas é interessante promover também situações posteriores de revisão, em que as crianças possam distanciar-se do que escreveram, alternando as condições de produtor da escrita e de leitor. Para que a revisão seja produtiva é preciso eleger focos específicos. Assim, pode-se escolher, por exemplo, focar a revisão ora no discurso escrito, ora nas questões de ortografia, pontuação e paragrafação. Vale também lembrar que, para auxiliar os(as) estudantes a desenvolver bons procedimentos de revisão de texto, a natureza dessa tarefa exige que ela se dê em vários e diferentes momentos, bem como com diversos textos.

Após este procedimento, é hora de passar para a edição do material produzido, visando sempre à conclusão do produto final escolhido. Nessa etapa os(as) estudantes devem observar portadores textuais como o que elegeram para ser o produto final, analisando como se organizam graficamente, como são ilustrados, que informações contêm além do texto, com que formatos se apresentam.

PRODUTO FINAL

Sugerimos como produto final a produção de uma coletânea de contos de assombração e sua divulgação para os(as) estudantes do quarto ano, que poderá ficar disponível no acervo da escola.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO	
ETAPA	ATIVIDADE
1- Roda de conversa	Atividade 1A – Conhecimento do tema
2- Conhecer o projeto	Atividade 2A – Compartilhando e organizando o projeto
3- Leitura compartilhada	<p>Atividade 3A – Explorando os contos de assombração.</p> <p>Atividade 3B – Construindo esquemas gráficos</p> <p>Atividade 3C – Comparando contos de assombração</p> <p>Atividade 3D – Ampliando o repertório</p> <p>Atividade 3E – Preparando a roda de leitura</p> <p>Atividade 3F – Analisando aspectos linguísticos</p> <p>Atividade 3G – Analisando aspectos descritivos</p> <p>Atividade 3H – Analisando os discursos</p>
4- Produzir, revisar e adequar um conto de mistério	<p>Atividade 4A – Produzindo coletivamente um conto de assombração</p> <p>Atividade 4B – Escrevendo conto de assombração</p> <p>Atividade 4C – Revisando e editorando o conto de assombração</p>

ETAPA 1 – RODA DE CONVERSA

ATIVIDADE 1A – CONHECIMENTO DO TEMA LEVANTAR CONHECIMENTOS PRÉVIOS

HABILIDADES

(EF15P13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a sala deverá ser organizada em um círculo.

Materiais necessários: conto de mistérios escolhido pelo(a) professor(a) (prepare cópias do conto para todos os(as) estudantes).

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar previamente sua sala pensando na temática. Na porta você poderá colocar frases de efeito, dentro da sala poderá conter figuras, objetos assombrosos, que causam efeitos de assombração, tornando propício o ambiente para que os(as) estudantes se envolvam, entrem no clima, explorando o mesmo. Como música de fundo sugerimos áudios que remetem a crepúsculo, uivos de lobos, galhos quebrando, castelos mal-assombrados, noite escura.
- Iniciar a conversa perguntando aos(às) estudantes quais sentimentos e sensações vivenciaram durante a exploração deste momento. Você poderá conduzir a conversa, levantando os conhecimentos prévios sobre Contos de Assombração .
- Elaborar uma lista coletiva dos sentimentos e sensações que os(as) estudantes trouxeram. Essa lista será utilizada ao longo das etapas do projeto.

Professor(a),

Na tentativa de envolver os(as) estudantes no clima do trabalho deste projeto, sugerimos uma roda de conversa diferente. Para que isso se torne possível, sugerimos um trabalho em parceria com o(a) professor(a) de Arte para organizar um ambiente tematizado. Para tanto sugerimos os seguintes encaminhamentos:

ATIVIDADE DO ESTUDANTE**ATIVIDADE 1A – CONHECIMENTO DO TEMA**

Nesta atividade, o(a) professor(a) fará uma roda de conversa com os(as) estudantes sobre o conhecimento do grupo a respeito do tema a ser trabalhado.

ETAPA 2 – CONHECER O PROJETO

ATIVIDADE 2A – COMPARTILHANDO E ORGANIZANDO O PROJETO**HABILIDADES**

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do(a) professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF15P13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências entre outros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.

Materiais necessários: papel Kraft (ou aquele disponível na escola), em que serão anotadas todas as etapas e atividades que constam no projeto. Este cartaz poderá ser afixado na classe, em local em que todos(as) os(as) estudantes possam visualizá-lo, pois poderão consultar as informações e conferir em que momento o projeto se encontra.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Informar aos(às) estudantes que a sala deverá ser organizada em círculo, pois será realizada uma roda de conversa.

- Retomar com os(as) estudantes as conversas da aula anterior, procurando envolvê-los(as) no desenvolvimento do projeto. Explique que o projeto desse semestre será sobre a produção de “Contos de Assombração”.
- Informar os(as) estudantes que, para o produto final do projeto, sugerimos uma coletânea dos contos de assombração produzidos pelo grupo, a qual será socializada com os(as) estudantes do 4º ano e fará parte do acervo literário da escola.
- Elaborar coletivamente uma lista dos conhecimentos que poderão ser desenvolvidos ao longo do trabalho. É esperado que os(as) estudantes tragam informações sobre o que é uma coletânea e como se organiza esse portador, a importância de ter um amplo repertório de conhecimentos sobre os contos de assombração para auxiliá-los(as) na produção do texto ao final do projeto. Lembramos que você, professor(a), deve garantir ao(à) estudantes a ampliação deste conhecimento.
- Explicar, ainda, que esse projeto envolverá várias atividades com momentos de leitura de textos feita pelo(a) professor(a); leitura feita pelo(a) estudantes, roda de leitores, na qual eles apresentaram contos de mistério que escolherem do acervo pessoal ou da sala de leitura da escola e atividades para a produção de contos de assombração.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – COMPARTILHANDO E ORGANIZANDO O PROJETO

Nesta atividade, o(a) professor(a) compartilhará com os(as) estudantes o projeto “Contos de Assombração” a ser realizado.

ETAPA 3 – LEITURA COMPARTILHADA

ATIVIDADE 3A – EXPLORANDO OS CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a classe poderá ser organizada em semicírculo ou mesmo da maneira usual do(a) professor(a), pois a atividade será realizada coletivamente, com socialização das discussões e observações dos(as) estudantes .

Materiais necessários: os contos, que deverão ser transcrito por trechos, em cartazes ou projetor multimídia, ou ainda cópia do texto dividido em partes para garantir o suspense da história. Que estará disponível no material do(a) estudante.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

ANTES DA LEITURA

- Converse com os(as) estudantes sobre a finalidade da atividade.
- Oriente-os(as) para que acompanhem a leitura feita pelo(a) professor(a), em um cartaz e/ou projetor multimídia, ou ainda cópia do texto em partes, conforme orientado nesta etapa para garantir o “suspense” da história.
- Inicie a conversa comentando sua escolha, fale do portador, apresente o título do texto que você lerá.
- Peça aos(as) estudantes que antecipem a partir do título sobre o que tratará o texto. Registre essas informações.
- Apresente títulos de outros autores, que abordam características semelhantes, como pista para que os(as) estudantes possam ampliar repertório sobre o gênero a ser trabalhado.
- Inicie a leitura.

Conteúdos desenvolvidos antes da leitura:

Recuperação do contexto de produção do texto (finalidade, onde foi publicado, explicar sobre o gênero, interlocutor, local de circulação do texto).

Realização de antecipações acerca do conteúdo do texto, do modo de organização e do tratamento a ser dado às informações, por meio da ativação do repertório dos(as) estudantes sobre os aspectos tematizados.

DURANTE A LEITURA

- Realize a leitura fazendo as pausas previamente planejadas por você.
- Elabore perguntas que ajude os(as) estudantes a construir inferências buscando a compreensão e o sentido do texto.
- Peça aos(as) estudantes que localizem informações explícitas no texto (Quem são os(as) personagens que aparecem no texto? Qual o local em que acontece a história?).
- Levante e cheque hipóteses (Em que medida suas hipóteses ou inferências foram confirmadas pelo texto?).
- Inferir e ir além do texto (No texto há palavras que você desconhece?).

- Tematizar as respostas dos(as) estudantes e pedir-lhes que indiquem as pistas, no texto e fora dele, que os levaram a chegar às respostas dadas, justificando-as.

Conteúdos desenvolvidos durante a leitura:

Antecipação de informações, busca de informação explícita e realização de inferências locais.

Realização de inferências entre os trechos do texto.

Realização de inferências locais e globais. Confirmação das hipóteses levantadas anteriormente e realização de antecipações.

Verificação de inferências e antecipações realizadas, procurando corrigir eventuais equívocos a partir da identificação das pistas que levaram à inadequação da resposta.

DEPOIS DA LEITURA

- Abrir espaço para que os(as) estudantes comentem o que compreenderam do texto, compartilhando suas impressões.
- Permitir que o(a) estudante faça uma análise crítica do texto, recuperando o contexto de produção, as finalidades presumidas no texto, levantando as relações de intertextualidade, interdiscursividade e percebendo, assim, as diferentes linguagens, elaborando a apreciação estética e afetiva em relação aos valores éticos estéticos e políticos da obra. Para que esse movimento seja garantido, é importante você, professor(a), se aproprie de maneira global do texto e do autor, propiciando assim uma discussão significativa.
- Verificar se foi possível articular as informações do conhecimento prévio dos(as) estudantes com aqueles que o texto traz.

Conteúdos desenvolvidos depois da leitura:

Articulação entre trechos do texto, reconstruindo os seus sentidos a partir da intenção do autor.

Realização de apreciação estética de recursos utilizados no texto.

Professor(a),

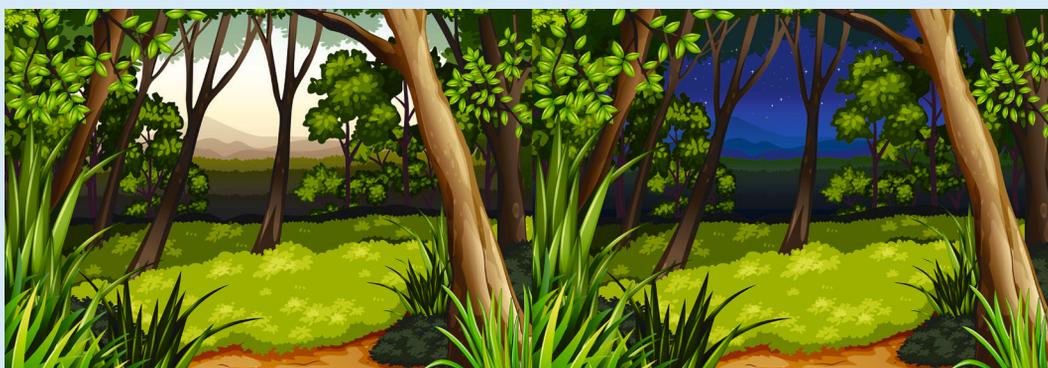
É importante auxiliar o(a) estudante a construir uma ideia positiva da leitura; para isso é necessário deixar claros os objetivos durante toda a atividade, incentivando o(a) estudantes a ler, de maneira a olhar para o texto com interesse e clareza. Para tanto, faz-se necessária a intervenção pedagógica dentro das etapas dos processos de leitura (decodificação, compreensão, interpretação e a retenção) – Menegassi (1995).

É importante o(a) professor(a) perceber que o tipo de pergunta que ele(a) faz e a maneira como ela é empregada influenciam no desenvolvimento de leitura e direcionam a compreensão do texto. As inferências funcionam como hipóteses coesivas para o leitor compreender o texto; são estratégias ou regras embutidas no processo.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – EXPLORANDO OS CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

As atividades das etapas 1 e 2 do Projeto “Contos de Assombração”, que você realizou anteriormente com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas, tiveram por objetivo apresentar as etapas do projeto e o produto final. Ele consiste na produção da coletânea de contos feitos pelos estudantes. Na etapa 3, você irá conhecer os contos de assombração, suas características, como estão organizados e, além disso, conhecerá alguns autores. Para começarmos nossos estudos, na atividade 3A, será realizada a leitura de dois textos, em parceria com seu(sua) professor(a). Após a leitura, será feita a apreciação dos textos e algumas reflexões propostas pelo(a) professor(a).



Fonte: <https://br.freepik.com/search?dates=any&format=search7page=1&query=floresta%20&selection=1&sort=popular&type=vector>. Acesso em: 28 out. 2020.

TEIMOSIA

Daniilo de Almeida da Silva

Eu sempre fui alguém levada, teimosa e birrenta. Desde pequena, eu gostava de brincar com tintas e claro, muita bagunça e lambança. Minha mãe às vezes ficava maluca ao ver as coisas que eu fazia, quando, por exemplo, eu tirei terra do vaso e espalhei pelo quintal com as minhas bonecas, fingindo que elas estavam saindo de uma guerra. Mas o tempo passa, e já com dez anos eu comecei a desobedecer aos mais velhos, principalmente quando pediam que eu fizesse coisas das quais eu não gostava. Não foi à toa que eu era repreendida exaustivamente pela minha mãe, Joana, e de vez em quando por meu pai, João, cuja presença em casa era diminuta, visto que ele trabalhava a maior parte do tempo para nos alimentar.

Independente das broncas, a realidade era que eu jamais parei de ser teimosa até os doze anos, quando finalmente meu irmão Lucas nasceu e eu me tornei um tipo de guardiã, carregando-o para cima e para baixo enquanto nossa mãe cuidava de casa. Em Rio Branco, no Acre, as casas eram muito longe uma das outras, e para buscarmos alguns mantimentos, tínhamos que atravessar um caminho de barro cercado de mato. Pelo menos uma vez por semana, lá ia eu com meu irmão no colo para pegarmos os mantimentos e retornarmos logo depois.

Seguindo a cansativa rotina, houve um dia em que eu e Lucas tivemos que buscar um bolo de milho que Dona Chica, do vilarejo, tinha prometido para nossa mãe. O sol já estava se pondo

quando estávamos no meio do caminho, mas caminhar no escuro é algo que qualquer pessoa caipira se acostuma, e não seria motivo de deixarmos de comer aquele delicioso bolo. Com Lucas em mãos, cheguei ao vilarejo e peguei a marmita com Dona Chica, uma senhora com mais de setenta anos que adorava cozinhar guloseimas de todos os tipos, que pediu para que eu não abrisse o pote de bolo até que tivéssemos chegado em casa. Independente do aviso, o cheiro era tão delicioso a ponto de eu ter que abrir e comer rapidamente uma lasca úmida.

E novamente minha teimosia foi motivo para que eu fosse repreendida.

— Já tinha ouvido que você era teimosa, mas não desse jeito, menina! Você não respeita os mais velhos, não ouve seus pais, é egoísta! Ah, eu já sei o que fazer com você! — Enquanto falava, Dona Chica desapareceu na escuridão de sua sala e então um rosnado grave passou a ecoar pela casa, como se cães estivessem juntos a ela.

Dona Chica, do meio das sombras, surgiu com o rosto deformado, revelando muitas presas e segurando em sua mão uma guia ligada a uma coleira, que por sua vez flutuava no ar, como se estivesse segurando algo invisível.

— Vou te dar apenas esse recado, menina, pois eu sou a Senhora dos Cães! E é melhor que corra, pois eu enviarei o mais obediente dos meus cães, o Cão dos Indecentes, pois você só aprenderá com uma lição inesquecível!

Em meio àquela situação, Lucas começou a chorar e eu, abalada por ver tamanha monstrosidade, só consegui sair correndo sob o céu coberto por nuvens escuras, seguindo pelo caminho de barro enquanto ouvia o rosnado de um cão atrás de mim. Naquele horário, por algum motivo, não havia mais pessoas, nem mesmo o sinal de animais.

O vento que atravessava o matagal se fortificou. Em desespero, eu pedi perdão por ter sido desobediente e segui pelo caminho, olhando de um lado para outro. Foi quando eu ouvi um rugido e, ao olhar para frente, lá estava um cachorro grande e preto, rosnando e mostrando dentes afiados. Seus olhos brilhavam em carmesim quando ele abaixou a cabeça, aproximando-se lentamente de mim e de Lucas. Tremendo, eu recuei lentamente, mas à medida que eu me distanciava, o cachorro também avançava. Comecei a perceber que quanto mais ele mostrava os dentes, mais a boca se abria, como se estivesse sendo rasgada dos lados para comportar tamanha quantidade de dentes, uns sobre os outros. Os olhos até então avermelhados foram tomados pela cor preta e após uivar, uma sombra saiu de suas patas e se lançou em todas as direções, paralisando meus pés.

Eu pedi misericórdia e implorei para que nada acontecesse comigo e com meu irmão. O cão então ficou sobre as duas patas e de seu peito saiu mais uma boca, revelando caninos tão afiados quanto os da boca original. Verti lágrimas de horror e me lembrei da transformação de Dona Chica, afinal, o que seria a Senhora dos Cães?

Resoluta, abaixei minha cabeça e pedi perdão dezenas de vezes. Cobri os olhos de Lucas, que permanecia chorando e me mantive firme diante do cão. As patas dele sobre a terra pareciam propagar o som de batidas de um martelo contra um prego. Eu sentia sua presença cada vez mais próxima e, quando percebi, seu rosto já estava rente ao meu. Era possível sentir o hálito ácido e fétido, como se sua boca fosse o próprio bueiro, e ouvir o som da sua ira.

— Você é uma criança teimosa, e pessoas teimosas não costumam se dar bem. Eu vim direto das sombras, dos recônditos do lar daqueles que desobedeceram às regras da vida, e te encontrei desobedecendo a um pedido de alguém sábio. Mas sua esperteza parece se destacar em meio a tanta soberba, não é mesmo? Acha-se dona de tudo e de todos. Acha que seus atos não possuem consequências. Hoje, será somente um aviso, em respeito ao teu irmão, que ainda não tem discernimento e está nos braços de alguém inconsequente. Mas, Marina, da próxima vez eu te trarei muito mais do que o mais puro e aterrorizante medo.

Da próxima vez, você terá que arcar com as consequências com o mesmo peso da sua

desobediência. Siga em frente, e lembre-se que eu sempre estarei te olhando, seja nas ruas, seja em casa e, quando eu não estiver, saiba que haverá outros em meu lugar.

Terminando de falar, ele rugiu no meu rosto, fazendo com que até mesmo minhas lágrimas chegassem ao ponto de congelar. Desesperada, eu vi o corpo do cão desaparecer como fumaça, e segui andando em linha reta. Meu corpo tremia e Lucas não mais chorava. Foi pouco a pouco que chegamos em casa e entregamos o bolo para minha mãe, que me percebeu pálida. Eu poderia contar o que aconteceu, mas preferi dizer que tudo estava bem, principalmente ao ver a imagem de Dona Chica cercada de cães no meio das árvores para além da nossa propriedade.

“Sabe quem sou eu, menina? Na verdade, acho que é melhor você não entender quem é a Senhora dos Cães...”, ouvi sua voz em pensamento, deixando o pedaço de bolo cair de minhas mãos.



Fonte: Adaptado de https://br.freepik.com/vetores-gratis/um-garoto-assusta-fantasma_4543691.htm. Acesso em: 27 out. 2020.

O BICHO-HOMEM

Daniilo de Almeida da Silva

Vovó Juvenalia sempre foi uma mulher peculiar. E eu, bom, eu nunca prestei muita atenção nisso. A única coisa que me importava era estar na companhia dela para brincar, cantar e ouvir histórias. Sobre esse último, por mais que eu fosse criança, Juvenalia jamais me poupou das lendas de sua terra natal, Itacarambi, em Minas Gerais, geralmente, ou melhor, quase sempre norteadas por acontecimentos sobrenaturais, confusos e inexplicáveis, mas que faziam algum sentido para os mais velhos, inclusive para minha mãe Maria.

Em uma dessas ocasiões, tão logo o sol se pôs em uma aquarela de cores quentes, não demorou muito para que a família se reunisse para saborear um delicioso arroz com frango, feijão, mandioca cozida e, de sobremesa, doce de abóbora, para que no fim restassem somente eu e minha vó fora da casa, sentados em um banco de cimento batido, observando as estrelas cintilarem no céu destituído de nuvens, como se de alguma maneira o tempo tivesse parado para nos contemplar.

Foi naquele instante que ela tirou suas sandálias e passou a planta dos pés no chão, brincando com as graminhas que saíam dentre os vãos da calçada, por mais que tal comportamento não fosse lá muito higiênico. Suspirando, ela sorveu o ar fresco com cheirinho de terra e mato molhado, e segurou meu ombro bem forte.

— Sabe, Camilo, essa noite, desse jeito: fria e silenciosa; me faz lembrar de quando eu morava lá em Itacarambi, com meus pais. Minha mãe sempre pediu para que a gente não saísse à noite,

porque tem muitas coisas misteriosas que andam por aí e a gente nem sabe o que é. E teve uma criatura com a qual me encontrei, que me dá calafrios até hoje.

— Você pode me contar, vó?

— Sim, mas peço que não tenha medo. O que eu irei contar foi meu encontro com uma criatura assombrosa... o bicho-homem.

— Eu não terei medo... — confirmei, cruzando as pernas sobre o banco enquanto ela tirava um pedaço de papel do bolso, onde estava desenhada uma figura alta e peluda, de olhos vermelhos.

— Tudo começou numa madrugada fria. Minha mãe tinha acabado de fazer o jantar e, como de costume, meu pai chegou cedo, trazendo uma trouxa com a mistura do outro dia.

Logo depois de comer, minha mãe fechou a porta e as janelas, e deixou um pouco de comida para os cachorros que ficavam lá fora. Eles eram dois: Tonin e Junin, dois vira-latas, um idoso e o outro mais jovem. Em seguida, cada um foi pro seu quarto e nos deitamos para dormir. Porém, ninguém esperava que aquela noite fosse a mais assombrosa de nossas vidas.

Não me contendo de tanta ansiedade, a interrompi imediatamente sem que ela ao menos pudesse concluir:

— Por que vovó, o que houve? Ela, respirou profundamente como se aquela lembrança lhe causasse algum desconforto, mas prosseguiu:

— Com um estrondo tão alto quanto um trovão, nossa porta foi esmurrada por alguém, fazendo com que parte da dobradiça entortasse. Minha mãe, Joana, e meu pai, João, pensaram que fosse um ladrão ou algo do tipo. Mas junto com as batidas, um ruído estranho veio da porta, como se alguém estivesse engasgando, emitindo um som guttural e maligno.

— Num ímpeto, meu pai pegou a peixeira para nos defender, mas minha mãe não deixou que ele abrisse a porta. Em vez disso, nós ficamos em silêncio até que as batidas parassem, mas, logo depois, elas recomeçaram, agora, nas janelas. Apesar das tentativas de invasão, o que mais trazia angústia era cogitar que algo de ruim acontecesse com nossos cachorros, que ao perceberem a ameaça, não pararam de latir sequer por um segundo. Mas meu pai, que era corajoso, e não ia deixar que nada de ruim acontecesse com a gente. Por isso, ele desobedeceu a minha mãe e saiu.

— Quando a porta estava aberta, mamãe me segurou no colo e pediu para que eu ficasse calada. E como se fôssemos sombras, esgueiramos a parede, quando de repente vimos papai de frente para algo terrivelmente assustador: uma criatura alta, de braços e pernas rígidas como se não tivesse juntas, de olhos grandes e vermelhos; a pele toda coberta de pelos marrons e orelhas pontiagudas, estendendo as mãos grandes e com unhas longas e afiadas.

Nesse momento, percorreu-me um calafrio pelo corpo todo como se alguém estivesse nos observando, porém tentei manter a calma, para que vovó continuasse:

— Ao olharmos para o vão, vimos que somente Junin, o cão mais jovem, estava latindo a um gemido de lamento, pois Tonin, o cão mais velho, encontrava-se desfalecido no chão, aparentemente ferido pela criatura. Enquanto meu pai se posicionava para enfrentar o bicho, Junin avançou e tentou morder as pernas do monstro. Porém, antes que pudesse feri-lo, o cachorro mais novo também foi atingido pelas mãos, ou melhor, pelas unhas da criatura, que se alongaram como se fossem agulhas afiadas, jogando-o para o lado. Meu pai, desnorreado, empunhou a peixeira e preparou-se para contra-atacar. Minha mãe, porém, largou-me no chão e gritou, pedindo para que João recuasse. Meu pai, claramente nervoso, verteu lágrimas ao ver seus cachorros daquela maneira, mas mesmo assim atendeu ao pedido de Joana.

— Parado, o bicho-homem abriu um sorriso, revelando centenas de dentes pontiagudos, como se estivesse feliz por tudo o que havia feito. Todavia, em vez de continuar com as investidas, ele

simplesmente virou de costas e começou a ir embora, deixando pegadas escuras no chão, e rodeadas de pelos, até desaparecer no meio da mata.

Muitas perguntas passavam a minha mente nesse momento:

- E agora vovó, o que aconteceu? Ele foi embora? O que ele queria?
- Ninguém entendeu ao certo o que havia acontecido, mas minha mãe, que em algum momento da vida enfrentara o bicho-homem, tratou de esclarecer que ele fora um escravo que morrera nas matas e que, salvo pela natureza, foi transformado em uma criatura perigosa, cuja missão era expulsar aqueles que ousaram construir casas onde só deveria haver a mais pura natureza.
- Desde aquele dia, Camilo, sempre que eu sinto esse cheiro de mato, lembro daquela figura e de quão assombrosa ela era. Esse desenho aqui — ela me entregou o papel —, eu fiz um dia depois do acontecido e sempre guardei comigo para me lembrar que há mais coisas entre o céu e a terra do que as coisas que, de fato, conhecemos.
- Mas, Vó, você viu o bicho-homem de novo depois que ele atacou a casa?
- Nunca mais. Mas dizem que ele anda por aí protegendo as matas. E de alguma maneira, é questão de tempo para que qualquer um que tenha invadido um pedaço esquecido da natureza se encontre com ele. Mas, acho que já chega. Vamos entrar.

Ao entrarmos, Juvenalia fechou a porta e começamos a nos arrumar para dormir.

Observando o desenho, fiquei imaginando como seria ver uma criatura tão imponente, corpulenta e maligna. E em um estado de quase sono, mal fechei os olhos e fui acordado por algumas batidas na porta. Meu coração, de prontidão, acelerou e minha garganta secou, por alguns instantes fiquei paralisado de medo. Aos poucos, desci da cama, abri a porta do quarto e lentamente fui caminhando em direção à entrada da casa.

Entrando na casa, meu Tio Cláudio foi recepcionado por minha vó. No entanto, apesar de ser ele, como a porta ainda estava aberta, eu consegui enxergar uma figura alta, de olhos vermelhos, saindo do matagal do outro lado da rua, a qual abriu um largo e maligno sorriso do qual eu jamais me esqueci.

ATIVIDADE 3B – CONSTRUINDO ESQUEMAS GRÁFICOS

HABILIDADES

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros)

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.

Materiais necessários: coletânea do(a) estudante.

Duração aproximada: 50 minutos.

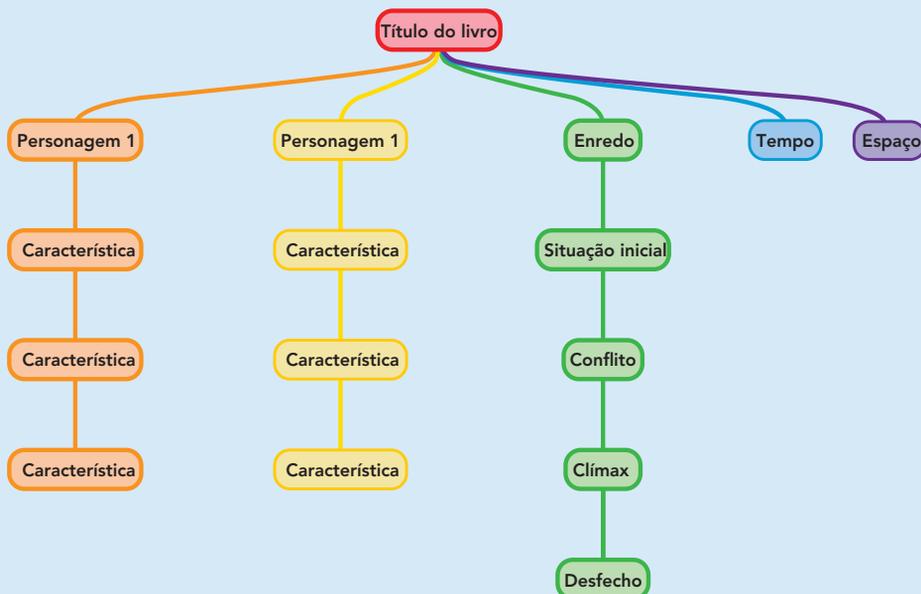
ENCAMINHAMENTOS

- Conversar com os(as) estudantes sobre a finalidade da atividade.
- Retomar ou informar os(as) estudantes sobre a elaboração do esquema gráfico, explicando sua finalidade e forma de organização.
- Retomar o texto lido, escolhido por você na etapa anterior.
- Apresentar o modelo do esquema gráfico a ser construído. Você poderá utilizar a lousa como recurso. Para este momento, é necessário que você prepare fichas com as partes que compõem uma narrativa (enredo, situação inicial, conflito, clímax, desfecho, espaço e tempo, personagens e suas características). Com sua colaboração, os(as) estudantes usarão estas fichas para construir o esquema gráfico e, desta forma, se apropriarão do recurso.
- Solicitar aos(as) estudantes que realizem a atividade na coletânea.
- Professor(a), os recursos a seguir auxiliarão o seu trabalho para a construção do esquema gráfico no aplicativo “cmap tools”, disponível para download no celular. Caso seja possível, sugerimos levar os(as) estudantes à sala de informática para a realização desta atividade, ou ainda a construir coletivamente a partir dos elementos que compõem a narrativa de um texto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – CONSTRUINDO ESQUEMAS GRÁFICOS

1. Na atividade 3B, você irá estudar como os contos de assombração são organizados e quais recursos que o autor utiliza. Retome, em parceria com seu(sua) professor(a), a leitura do texto “Teimosia”. Analise-o, considerando personagens, enredo, tempo, conflito, desfecho e finalização do conto, utilizando o exemplo de esquema a seguir.



2. Construa um esquema gráfico, em parceria com seu(sua) professor(a), contendo as informações relevantes do texto “Teimosia”. Utilize o espaço abaixo.

ATIVIDADE 3C – COMPARANDO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

HABILIDADES

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas, com socialização das ideias das duplas ao final.

Materiais necessários: texto escolhido pelo(a) professor(a).

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Solicitar aos(às) estudantes que leiam o conto anteriormente trabalhado e o novo conto escolhido por você. Nesta escolha é preciso garantir um texto que apresente diferentes os aspectos discursivos atentando-se para as habilidades descritas na atividade.
- Organizar os(as) estudantes em duplas e explicar que deverão fazer a leitura e comparar os dois contos de assombração, observando as semelhanças e diferenças entre eles e preenchendo uma tabela na coletânea do(a) estudante.
- Coletivamente, socializar o que cada dupla descobriu. Durante a socialização, o(a) professor(a) deverá observar se os(as) estudantes levantaram os seguintes aspectos:
 - ✓ Narrador: quem narra a história participa ou não do enredo?
 - ✓ Personagens: como os personagens são descritos nos dois contos?
 - ✓ Como são apresentados os elementos de assombração?
 - ✓ Quais são os temas abordados?
 - ✓ Os fatos apresentados são reais ou ficcionais?
- Caso não apareçam, na socialização, os aspectos elencados anteriormente, faz-se necessário que você problematize, com toda a turma, como eles se organizam em cada um dos textos.
- Solicitar que os(as) estudantes escolham um dos contos de assombração lidos por você e oriente-os(as) a produzirem um final diferente para a história. Neste momento, esse final deve ser o mais simples possível, pois o objetivo é possibilitar uma situação de produção de texto em que a ideia (o enredo da história) esteja garantida. Assim, permitimos que os(as) estudantes foquem sua atenção na linguagem escrita, na melhor forma de se comunicar com o(a) leitor(a) que se interessa pela leitura do texto. Preocupar-se com esses aspectos relacionados à linguagem escrita envolve práticas de comportamento escritor, isto é, implica em preocupar-se constantemente com o leitor e com a legibilidade do texto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3C – COMPARANDO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

1. Para realizar esta atividade, você lerá novamente, em dupla, os contos anteriormente trabalhados em sala de aula. Juntos(as), procurem descobrir o que eles têm em comum e o que têm de diferente. A seguir, organizem, no quadro abaixo, as informações levantadas.

QUADRO COMPARATIVO DOS DOIS CONTOS		
	CONTO 1	CONTO 2
Qual é o enredo do texto?		
Onde e quando a história se passa?		
Quem são os personagens?		
O narrador participa da história ou observa os fatos? Justifique com trechos do texto		
Qual é o conflito da história? Como ele é resolvido		
Como termina?		
Que outra sugestão você daria para o final da história?		

2. Após analisar os textos, escolha, junto com o(a) seu(sua) colega, um dos contos apresentados pelo(a) professor(a) na atividade anterior. Escreva, nas linhas abaixo, o parágrafo original com o desfecho original do conto escolhido.

3. Agora, escreva, em dupla, um final diferente para o conto.

4. Releiam, em dupla, o que escreveram e façam a revisão do texto.

ATIVIDADE 3D – AMPLIANDO O REPERTÓRIO

HABILIDADES

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: momento 1, coletivo (toda a turma); e momento 2, estudantes organizados em duplas de trabalho.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS -

- Buscar outros contos de assombração, com o objetivo de ampliar o repertório da turma. Para esse momento é interessante buscar textos que apresentem cenas de mistérios, enigmas, suspenses, terror, pistas e desfechos coerentes com o processo narrativo desenvolvido. Você pode fazer um registro das palavras selecionadas pertinentes a esse tipo de texto, como: medo, escuro, macabro, sinistro, assombração, terror, suspense, entre outras, e alguns verbos, advérbios e adjetivos, facilitando-lhes a aquisição de repertório.
- Registrar todas as sugestões e deixá-las expostas no papel pardo na classe. O conto de assombração, como toda narrativa, apresenta a seguinte estrutura: exposição do assunto, o lugar onde os fatos acontecem, a intriga e a complicação, o clímax e o desfecho. Fazem parte também da estrutura da narrativa dos contos de assombração, os dois focos narrativos: narrador personagem (em primeira pessoa) e narrador onisciente (em terceira pessoa).
- Conversar com os(as) estudantes para apresentação das finalidades da atividade.
- Planejar a atividade, de modo que os(as) estudantes possam colaborar um com o outro; não se esqueça de analisar se a interação entre a dupla é efetivamente produtiva.
- Propor a leitura dos textos pelos(as) estudantes e peça que destaquem os elementos linguísticos que construíram o mistério no conto.
- Levantar os adjetivos que foram usados para caracterizar as personagens e os objetos em cena. Ressaltar as descrições das ações nas quais foram usados períodos curtos. Mostre também a presença dos diálogos, se houver, e o emprego dos verbos no pretérito (passado).
- Solicitar aos(às) estudantes que registrem, em seu caderno, as expressões levantadas coletivamente por vocês.
- Pedir aos(às) estudantes que se reúnam em duplas e complementam a lista de expressões analisando também outros contos entre os que foram lidos até o momento.

Professor(a),

O quadro abaixo visa sintetizar e sistematizar algumas características recorrentes desse gênero, que marcam o seu conteúdo temático (o que é possível ser dito em um conto), a sua forma composicional (como se organiza o texto) e o seu estilo (quais os recursos da língua usados para se transmitir a mensagem).

Cabe destacar que a separação desses elementos constitutivos do gênero tem finalidade didática, visto que esses elementos interagem, dialogam entre em si e confluem para a construção do que chamamos de conto.

CONTEÚDO TEMÁTICO

O conto apresenta um conteúdo didático. Esse conteúdo pode vir organizado de modo a enfatizar a sequência narrativa estabelecendo a causalidade entre as partes.

FORMA COMPOSICIONAL

Em prosa, os contos se organizam como uma narrativa concisa: há uma ação que se desenvolve por meio do estabelecimento de um conflito, em geral de natureza misteriosa, de suspense. A ação do conto é episódica. Apresenta poucos episódios, que se constituem em cenas misteriosas, inesperadas, surpreendentes, dinâmicas, enigmáticas. O tempo reduzido constitui-se em um eixo relevante, que contribui para o desenvolvimento do dinamismo da ação

ESTILO

A narração pode aparecer em 1ª ou 3ª pessoa. O narrador, com certa frequência, se coloca pessoalmente em 1ª pessoa.

A escolha dos(as) personagens colabora para o clima de assombração e mistério. Nos contos os(as) personagens podem ser fantasmas, espíritos que criam atmosfera de medo, suspense e fatos sinistros cujas respostas aos mistérios que circundam os(as) personagens, pelas suspeições do leitor, recaem sobre no limite entre o mundo conhecido e o mundo imaginário. Os ambientes são sombrios e aparecem expressões como: no cair da noite, em: uma rajada de vento, o canto da ave noturna, ruído de passos entre outros.

A linguagem emprega a variedade padrão da língua e os verbos no pretérito, adjetivação, advérbios e locuções adverbiais, marcadoras do tempo. Frases curtas, discurso direto predominantemente.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3D – AMPLIANDO O REPERTÓRIO

1. Após a leitura dos contos, analise, em parceria com seu(sua) professor(a), os recursos que o autor utilizou para a construção dos textos, com o fim de criar suspense, tornar as histórias assombrosas, descrever os personagens, a ambientação e marcar o tempo.

2. Após a análise, registre os aspectos indicados no quadro.

QUADRO DE ANÁLISE DOS RECURSOS USADOS PELOS AUTORES

	CONTO 1	CONTO 2
Recursos usados para criar suspense		
Recursos usados para assustar		
Recursos usados para a descrição dos personagens		
Recursos usados para para a descrição do ambiente		
Recursos usados para marcar o tempo		

Momento da pesquisa

3. Agora que você conhece um pouco mais sobre o gênero “Conto de Assombração”, pesquise nos livros da biblioteca da escola, ou sites sugeridos pelo(a) professor(a), outros contos e registre seus títulos, no quadro a seguir.

4. Na sequência da atividade, complemente sua pesquisa, elaborando um glossário com as palavras: assombração, horror, macabro, mistério, sinistro, suspense e terror, entre outras, dos contos que você pesquisou.

O glossário é um catálogo de palavras que pertencem a um mesmo assunto ou campo de estudo, que deve estar em ordem alfabética para facilitar a pesquisa de palavras peculiares que aparecem no conto.

Palavra	Significado

ATIVIDADE 3E – PREPARANDO A RODA DE LEITURA

HABILIDADES

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: grupos de no máximo 5 estudantes

Materiais necessários: cada grupo de estudantes, com a obra que escolheu, leu e o roteiro presente na Coletânea de Atividades para apoiar a fala.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS - 1º MOMENTO

- Conversar com os(as) estudantes sobre a finalidade da atividade e como ela se desenvolverá.
- Selecionar a partir do material disponível em sua escola um acervo com título de contos de assombração, ou faça uso dos contos selecionados na atividade anterior.

- Orientar os(as) estudantes a pesquisarem em diferentes locais (sala de leitura, biblioteca, internet etc.) contos de assombração escrito por diferentes autores.
- Explicar aos grupos de estudantes que deverão selecionar um livro que contenha um ou mais contos para realizar a leitura, observando os critérios de escolha.
- Orientar os(as) estudantes no sentido de observar o título da obra, o autor e a forma de apresentação, preparando-os para o momento da indicação literária. Lembre-se de oferecer um roteiro para que essas observações sejam registradas.

ENCAMINHAMENTOS - 2º MOMENTO

- Preparar antecipadamente o ambiente, organizando a sala de modo que os(as) estudantes possam estar em círculo.
- Conversar com os(as) estudantes sobre a finalidade da atividade e como ela se desenvolverá.
- Fazer combinados organizando o momento da fala de cada grupo. Se possível e se julgar necessário, disponibilize um microfone.
- Orientar os(as) estudantes a seguir as dicas para a roda de leitura discutida e organizada na atividade anterior. Diga que podem dar uma lida rápida no sumário, se acharem interessante para os colegas; mostrar-lhes o livro, explorando capa, contracapa, dedicatórias, cores, projeto gráfico ou outros recursos que achar necessário compartilhar com todos da sala, se há ilustrações, de que tipo são – observe se são pinturas, gravuras, fotografias; se são coloridas, se explicam ou não informações do texto (e mostre-as para colegas) e dê a sua opinião sobre elas. Escolha um pequeno trecho para ler para os demais estudantes.
- Ficar atento(a) para os tipos de indicações que o(a) estudante faz sobre o material lido.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3E – PREPARANDO A RODA DE LEITURA DICAS PARA INDICAÇÃO DE LEITURA

1. Nessa atividade, selecione, a partir dos livros disponíveis em sua escola ou dos contos vistos na atividade anterior, um conto de assombração. Na sequência, leia o conto escolhido, individualmente, para socializá-lo na roda de leitura.

2. Para auxiliá-lo(a) na apresentação de seu comentário, você pode utilizar o roteiro, a seguir:

- Título
- Quando e onde se passa a história?
- De que forma o(a) autor(a) descreve isso?
- Quem são os(as) personagens?
- Como o(a) autor(a) faz a descrição dos personagens?
- Qual enigma aparece no conto?
- O enigma é resolvido? Como?
- Apresente palavras ou expressões que são características do conto de assombração, utilizadas pelo(a) autor(a), que mais lhe chamaram a atenção.

3. Você recomendaria ou não a leitura para os colegas? Justifique.

- Se quiser, leia o trecho do conto que você considerou mais interessante.

Registre, nos espaços abaixo, as informações relevantes sobre o conto lido, para compartilhar com os(as) colegas, na roda de leitura.

a. Título:

- b. Onde e quando aconteceu?
- c. De que forma o autor descreve isso?
- d. Quem são os personagens?
- e. Como é feita a descrição dos(as) personagens?
- f. Qual enigma aparece no conto?
- g. O enigma é resolvido? Como?
- h. Apresente palavras ou expressões que são características do conto de assombração, utilizadas pelo(a) autor(a), que mais lhe chamaram a atenção.
- i. Você recomendaria ou não a leitura para os(as) colegas. Justifique.
- j. Se quiser, leia o trecho do conto que você considerou mais interessante.

ATIVIDADE 3F – ANALISANDO ASPECTOS LINGUÍSTICOS

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: individual.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar os textos lidos até o momento e propor uma votação para que a turma escolha o conto que irá ser estudado.
- Conversar com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e a maneira como se desenvolverá.
- Ler a consigna da atividade e pedir aos(as) estudantes que focalizem como a história se inicia, anotando as informações solicitadas na coletânea do(a) estudante.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3F – ANALISANDO ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Na atividade 3F, vamos retomar o trabalho com os contos de assombração lidos anteriormente pelo(a) professor(a). Escolha um dos contos, em parceria com o(a) professor(a) e faça a análise coletivamente. Na sequência, preencha o quadro com as conclusões da turma.

Conto escolhido pela turma	
Como se inicia	
Clímax	
Desfecho	

ATIVIDADE 3G – ANALISANDO ASPECTOS DESCRITIVOS

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente no início e, depois, individualmente.

Materiais necessários: cópia do texto escolhido pelos(as) estudantes na votação da atividade anterior.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Propor a leitura do conto escolhido pela turma, com foco na análise dos recursos linguísticos utilizados pelo autor para descrever os personagens, a ambientação e os aspectos temporais. Peça aos(as) estudantes que organizem esses aspectos na coletânea.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3G – ANALISANDO ASPECTOS DESCRITIVOS

1. Realizem, em duplas, a leitura do conto escolhido pela turma. Façam a análise dos recursos utilizados pelo autor para descrever os personagens, a ambientação e os aspectos temporais. Na sequência, organizem essas informações no quadro abaixo:

Texto escolhido pela turma e nome do autor	
Recursos usados para descrição dos personagens	
Recursos usados para descrição dos personagens	
Aspectos temporais	

ATIVIDADE 3H – ANALISANDO OS DISCURSOS

HABILIDADES

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.

Materiais necessários: cópia do trecho do texto escolhido por você.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escolher um conto que apresenta o discurso direto e indireto ao longo da narrativa.
- Orientar os(as) estudantes a ler o conto de assombração escolhido por você. Ajude-os(as) a identificar a diferença presente no modo de explicitar o que foi dito pelos(as) personagens, a fim de que observem as possibilidades presentes no discurso direto e no indireto.
- Esclarecer que o discurso direto é caracterizado por ser uma transcrição exata da fala dos(as) personagens, sem participação do narrador. Já o discurso indireto é caracterizado por ser uma intervenção do narrador no discurso, ao utilizar as suas próprias palavras para produzir as falas dos(as) personagens.
- Informar para que localizem no texto um trecho onde estejam presentes o discurso direto e o indireto.
- Chamar a atenção para os dois-pontos e o travessão, que geralmente aparecem para introduzir o discurso direto, e sua ausência no indireto. Informe que utilizar um ou outro é uma escolha do escritor no momento em que produz um texto. Assim, também eles poderão fazer uso desses recursos ao produzirem o conto para a coletânea.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3H – ANALISANDO OS DISCURSOS

1. Leia o conto de assombração escolhido pelo(a) professor(a) e selecione, em parceria com colegas e professor(a), um trecho que apresente o discurso direto e indireto. Observem também a pontuação usada, como dois pontos, vírgula, travessão e ponto final.

É importante esclarecer que o discurso direto é caracterizado por ser uma transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador. Já o discurso indireto é caracterizado por ser uma intervenção do narrador no discurso ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas das personagens. O discurso direto ou indireto é uma escolha do(a) escritor(a), no momento em que produz um texto. Assim, você também poderá fazer uso desses recursos ao produzir o conto para a coletânea.

Transcreva o trecho do texto, considerando a presença do discurso direto e indireto.

Título do Conto:	
Discurso Direto	Discurso Indireto

ETAPA 4 – PRODUZIR, REVISAR E ADEQUAR UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

ATIVIDADE 4A – PRODUZINDO COLETIVAMENTE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

HABILIDADES

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

(EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.

Materiais necessários: textos lidos ao longo das etapas anteriores, papel pardo e caneta bastão e ou projetor de multimídia e coletânea de atividades dos estudantes.

Duração aproximada: quatro aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS - 1º MOMENTO

- Explicar que farão a produção de um conto de assombração
- Definir com os(as) estudantes o contexto de produção em função da situação de comunicação. Lembre-se de que o produto final deste projeto será a elaboração de uma coletânea de contos de assombração.
- Recuperar as características desta situação de comunicação: o que vão escrever, pra quem irão escrever, qual o gênero, onde esse texto irá circular, o portador, quais são os possíveis leitores deste texto.
- Pedir que registrem todas essas informações em seus cadernos, pois serão retomadas sempre que necessário.
- Resgatar as características do gênero. Espera-se que os(as) estudantes identifiquem que este é composto por mistério, suspense, um conflito onde os fatos vão se encaixando até o final da narrativa, podendo este ser de vários modos: triste, alegre, surpreendente e até mesmo trágico!
- Iniciar a produção perguntando aos(as) estudantes: como podemos iniciar um conto de assombração? Quais expressões podemos usar? Como começavam os contos que foram lidos?
- Defina: qual local, onde irá acontecer? Quem serão os(as) personagens? Quais são suas características? Existirá alguém que engana ou que faz um acordo? Qual será o desfecho da história?
- Propor para os(as) estudantes que pensem sobre qual será o conflito que fará parte da narrativa? Quem será o responsável? Como o conto será solucionado. Como o(a) leitor(a) será envolvido?
- Registrar um esquema do conto que será escrito, em cartaz, que deverá conter todas as informações levantadas até o momento. Essas informações servirão de consulta ao longo das etapas da produção do conto e serão essenciais para garantir a clareza e a coerência da história. Fazer as referências ao esquema constantemente, ajudando os(as) estudantes nessa verificação até concluírem a versão do conto. Combine com os(as) estudantes que o texto “dormirá” por alguns dias para que possam, depois, melhorar a construção dele.
- Pedir que registrem as informações do cartaz em seus cadernos para que possa ser consultado sempre que necessário.

ENCAMINHAMENTOS - 1º MOMENTO

- Explique que farão o planejamento para produção do conto de assombração.
- Resgate os textos lidos pelos(as) estudantes nas etapas anteriores.

- Lembre-se de que nesta atividade é preciso organizar o texto parte por parte, retomando os elementos relevantes que constituem uma narrativa. Sendo assim, pergunte se lembram como começava os textos que leram, onde os contos aconteciam, quais os personagens do texto, quais suas características, qual o conflito da história, entre outros.
- Inicie o processo de planejamento da escrita coletiva, definindo uma situação inicial para expor o assunto sobre o que querem escrever, o lugar ou ação que desperte o interesse do possível leitor, o problema que será apresentado ao longo da narrativa, o clímax e o desfecho.
- Solicite aos(as) estudantes que pensem na produção do conto, a partir das seguintes frases como: *Naquela noite, enquanto caminhava fui... Em um certo lugar... Numa rua escura...*
- Inicie o trabalho levantando com os(as) estudantes os elementos e a estrutura do conto. Peça-lhes que realizem a atividade prevista na coletânea do(a) estudante.

Professor(a),

Antes do início da atividade, vale retomar com os(as) estudantes que produzir um texto envolve um planejamento do que será escrito com a finalidade de organizar a trama, o enredo, a sequência dos fatos que serão narrados. Isso garante que, tendo o conteúdo dominado, sabendo o que devem escrever, os(as) estudantes podem dedicar-se a refletir sobre como fazê-lo do melhor modo.

Para ter sucesso nessa etapa, precisam pôr em jogo o que já aprenderam, como diferentes modos de iniciar a narrativa, quando usar o discurso direto e indireto, como enriquecer o conto com descrições de personagens e ambientes, quais expressões linguísticas são mais ou menos apropriadas, como apresentar o suspense, o clímax e manter o interesse do(a) leitor(a).

É relevante também, enquanto a história é escrita propriamente, auxiliar os(as) estudantes a considerarem o(a) leitor(a) e as características dos contos de assombração, bem como ir lendo enquanto escrevem para conferir a intenção comunicativa e também se não estão esquecendo informações importantes, além de corrigir possíveis erros ortográficos e gramaticais. Para isso, combine com os(as) estudantes que o texto será produzido considerando algumas etapas:

Planejar o que se vai escrever, tendo em mente quem serão os(as) leitores(as) da coletânea e as características que observaram nos contos que já conhecem.

Recuperar características do gênero: o que tem nos contos de assombração que não tem em outros textos? (Assombração, pessoa corajosa... ação para investigar, resolução do suspense, algo de outro mundo?) Fazer uma primeira versão, com perspectiva de rascunho (ler enquanto se está escrevendo para controlar questões de discurso – referentes à expressão das ideias e referentes à ortografia e à pontuação).

Revisar o texto produzido, observando se está claro e coerente, e corrigir aspectos ortográficos e gramaticais.

“Passar a limpo” a versão final, que compõe a coletânea.

No caso da produção coletiva, você deve escrever exatamente o que e como os(as) estudantes lhe ditarem, a fim de poder ajudá-los no processo de revisão e melhoria do texto, que acontecerá posteriormente.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – PRODUZINDO COLETIVAMENTE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

1. Na etapa 4, vamos produzir os contos e, na atividade 4A, iniciar a escrita do texto, coletivamente. Ele fará parte da nossa coletânea do Projeto “Contos de Assombração”.

Para iniciar a produção textual, vamos:

- ✓ Planejar o que se vai escrever, tendo em mente quem serão os(as) leitores(as) da coletânea e as características que observaram nos contos que já conhecem.
- ✓ Recuperar características do gênero: o que têm nos contos de assombração que não têm em outros textos?
- ✓ Fazer uma primeira versão, com perspectiva de rascunho (ler enquanto se está escrevendo para controlar questões do discurso, referentes à expressão das ideias e também referentes à ortografia e pontuação).
- ✓ Revisar o texto produzido, observando se está claro e coerente, e corrigir aspectos ortográficos e gramaticais.
- ✓ “Passar a limpo” a versão final, que compõe a coletânea

Para realizarmos a etapa do planejamento da produção do conto, vamos discutir com o(a) professor(a), coletivamente, o que será escrito, quem é o público alvo, como será organizado e quais recursos serão usados. Após a discussão, preencham o quadro, em parceria com seu(a) professor(a), com os elementos que compõem a narrativa a partir do tema escolhido pelo grupo.

Título do Conto Escolhido:	
O QUÊ? - o(s) fato(s) que determina(m) a história;	
QUEM? - a personagem ou personagens;	
COMO? - o enredo, o modo como se tecem os fatos;	
ONDE? - o(os) lugar(es) da ocorrência;	
QUANDO? - o momento ou momentos em que se passam os fatos;	
POR QUÊ? - a causa do acontecimento.	

ENCAMINHAMENTOS - 3º MOMENTO

- Explicar que nesta etapa será dado início ao processo de textualização do conto de assombração. Lembre-se que a textualização envolve a utilização dos recursos da língua a partir da segmentação coerente das partes dos textos, ou seja, a divisão do texto por meio de blocos de sentido, os recursos de pontuação, que prevê uma reflexão sobre a segmentação, paragrafação, bem como os organizadores textuais e as escolhas lexicais.

- Retomar com os(as) estudantes o esquema construído coletivamente no 1º momento desta etapa, o quadro com os elementos que constituem uma narrativa do momento 2 e a atividade de registro da roda de conversa, a lista coletiva dos sentimentos e sensações que os(as) estudantes trouxeram na primeira atividade deste projeto.
- Solicitar que iniciem a produção do conto, no qual você será o escriba.
- Orientar que registrem o texto em seus cadernos.

ENCAMINHAMENTOS - 4º MOMENTO

- Ler a produção e observar se as partes do texto estão articuladas, se faltam informações, se podem enriquecer a narrativa com alguma descrição mais detalhada, que expressões linguísticas são mais ou menos favoráveis para produzir bons efeitos estéticos no texto. Você poderá resgatar trechos de textos já lidos onde o autor faz uso de bons recursos linguísticos. Indicamos para este momento que busquem por meio de palavras-chaves.
- Revisar o texto com eles(as), do ponto de vista do uso adequado da letra maiúscula, os parágrafos e da pontuação. Considere que você deverá prever em sua rotina uma sequência didática para o uso da pontuação.
- Concluída a revisão, conversar com os(as) estudantes a respeito do destino do conto de assombração elaborado pela turma, que ele fará parte da coletânea de contos, como o primeiro texto que comporá a coletânea.
- Decidir com os(as) estudantes como o texto final será apresentado, como “passarão a limpo” essa versão, podendo optar por se vão copiá-lo à mão ou digitá-lo, quem fará essa tarefa, se haverá ilustração e como será.

Professor (a)

Concluído o rascunho, tem início a revisão. Lembramos a importância de que essa tarefa decorridos alguns dias da escrita do conto, por isso permitirá às crianças alternar os papéis de escritor e leitor. Pare que os(as) alunos (as) possam participar da revisão, todos devem ter acesso ao texto que será alterado. Desta forma, ele pode ser fotocopiado ou exibido por meio de outro recurso audiovisual, como projetor multimídia, ou, ainda um programa de computador!

O importante é que, enquanto você anota as alterações no original, as crianças possam acompanhá-lo.

Primeiramente, ajude-os (as) a observar se a história está coerente, se tem clareza, se há repetições desnecessárias de palavras, quais podem ser substituídas (por sinônimos ou pronomes, por exemplo, bem como usando vírgulas ou suprimindo o sujeito).

ATIVIDADE 4B – ESCRREVENDO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

HABILIDADES

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os 128 elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas definidas pelo(a) professor(a) e depois socializada coletivamente.

Materiais necessários: cartaz da aula anterior.

Duração aproximada: quatro aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Conversar com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como ela será conduzida.
- Orientar para que desenvolvam por partes (planejamento, textualização e revisão).
- Antes de iniciar a escrita, conversar com a turma a respeito da importância do trabalho colaborativo na dupla, e que se faz necessário que os integrantes possam revezar entre os papéis de escrita e aquele que dita o texto.
- Para iniciar o procedimento de planejamento do texto, retomar o cartaz com o planejamento da produção coletiva do conto e conversar com a turma a respeito de como foi realizada a produção anterior.
- Orientar os(as) estudantes que, ao planejar a escrita da narrativa, é fundamental retomar alguns aspectos próprios da escrita de contos de assombração considerando o roteiro abaixo:
- Onde acontecerá a narrativa. Pergunte aos(as) estudantes: como podemos iniciar um conto de assombração? Quais expressões podemos utilizar? Como era o início dos contos que foram lidos?
- Definir quem são os(as) personagens e quais serão suas características. Você poderá utilizar questões como: quem serão os(as) personagens? Quais são suas características? Existirá alguém que engana ou que faz um acordo? Quem será o(a) responsável e quem será(ão) os(as) suspeitos(as) em potencial?
- Definir qual será o tema gerador de medo, os(as) personagens vinculados(as) a ele. Propor para os(as) estudantes questões como: qual é o mistério? Quem será o responsável? Como irá solucionar o mistério?
- Na sequência, definir quando e onde irá acontecer. Você pode indagar aos(às) estudantes: quais serão o mistério e o motivo? Como será resolvido (desfecho)? Quem estará envolvido? Para a trama geral, o que cabe?
- Cada dupla registra um esquema do conto, que deverá conter as ações principais da narrativa e servir de consulta enquanto se procede à redação. Essa pequena síntese, escrita em itens, precisa conter todas as partes e informações essenciais para garantir a clareza e a coerência da história. É necessário que os(as) estudantes façam referência ao esquema constantemente,

ajudando nessa verificação até concluírem a versão do conto.

- Pedir que, antes de lhe entregar o material, revejam o planejamento e se os textos estão adequados ao contexto de produção. Combine com as crianças que o texto “dormirá” por alguns dias para que possam, depois, melhorar a construção dele.
- Sugestão: no sentido de auxiliar e organizar as ideias da turma na produção do conto de assombração elabore um cartaz com o roteiro, levando em consideração os aspectos fundamentais para a produção.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – ESCRREVENDO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Nesta atividade, o(a) professor(a) orientará o grupo a planejar e produzir um conto de assombração.

ATIVIDADE 4C – REVISANDO E EDITORANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

HABILIDADES

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada em etapas: coletivamente, para que você, professor(a), possa comentar as necessidades comuns de aprendizagem dos(as) estudantes em relação à revisão do texto; em duplas, para a revisão de cada texto; individualmente para a realização da autoavaliação; em duplas para escolha do(a) estudante que irá passar a limpo o texto produzido e fazer a editoração.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS - 1º MOMENTO

- Conversar com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e a maneira como ela será conduzida.
- Conversar com toda a classe a respeito de alguma necessidade para revisão que tenha observado a partir da leitura dos textos dos(as) estudantes.
- Informar que receberão bilhetes apontando palavras ou trechos dos textos que serão revisados. Aponte nos próprios textos dos(as) estudantes, com marca-texto, trechos com questões de ortografia, gramática e pontuação a serem corrigidos posteriormente.

- Desenvolva-a por partes, orientando uma dupla a cada vez.
- Orientar quanto ao que deverão revisar no texto, observando se fizeram uso do que já aprenderam, como pensar em diferentes modos de iniciar a narrativa, se descreveram os personagens, suas características e se o fizeram corretamente, se utilizaram expressões linguísticas adequadas ao gênero, apresentaram o mistério, onde aconteceu, como e se foi descoberto.
- Devolver o texto para os(as) estudantes e solicite que analisem considerando os textos produzidos.

ENCAMINHAMENTOS - 2º MOMENTO

- Comentar que preencherão uma planilha de autoavaliação que ajudará a refletir a respeito do que deveriam aprender sobre os contos. E que esta atividade irá colaborar para o processo de revisão do texto e, posteriormente, sua editoração, visto que nela há elementos importantes a serem observados em seus textos para que eles fiquem bem-escritos e atendam aos seus interlocutores (estudantes dos 4^{os} anos).
- Feito isso, distribuir as planilhas de autoavaliação presentes na Coletânea de Atividades. Leia cada item com os(as) estudantes, explicando-os, e oriente-os sobre o que fazer. Cuide para que eles(as) estejam também com seus textos em mãos

ENCAMINHAMENTOS -3º MOMENTO

- Explicar que, tendo o texto corrigido e revisado, precisarão eleger um(a) estudantes da dupla para “passá-lo a limpo” em seu caderno, o que significa copiá-lo já sem erros ou questões a resolver.
- Para isso, combinar com os(as) estudantes se o texto será escrito com letra cursiva ou digitado. Caso utilizem o computador como ferramenta de trabalho, solicite que coloquem o texto no padrão decidido: tamanho, tipo de letra, cor etc.

Professor(a),

O projeto seguirá com as etapas seguintes, finalizando com a edição, divulgação e o lançamento da coletânea, bem como a avaliação final do projeto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4C – REVISANDO E EDITORANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

PLANILHA DE AUTOAVALIAÇÃO Projeto “Contos de Assombração”

Aspectos a serem observados na produção textual	Sim	Não	Preciso ver
Você colocou o título?			
Você iniciou o conto falando de tempo e lugar?			
Você utilizou, no início, expressões como: “Em um certo lugar; Naquela noite; No local escuro; Naquela avenida”?			
Você descreveu os personagens, suas características físicas e psicológicas, seus comportamentos?			
Você utilizou verbos como: “deveria”; “poderia ter ocorrido”; “percebeu-se”; “ouveu-se”?			
Apresentou o suspense que deveria ser desvendado?			
Considera que o(a) leitor(a) conseguirá compreender o texto com facilidade?			
Você apresentou os fatos essenciais da narrativa?			
A ordem em que foram apresentados estava correta?			
O texto foi apresentado de maneira atrativa para o leitor?			
A ilustração da capa estava adequada ao texto?			
Você organizou os parágrafos de maneira adequada?			
Você procurou utilizar os sinais de pontuação adequados ao que pretendia dizer?			
Você utilizou letra maiúscula sempre que necessário?			
Você escreveu de maneira legível?			
Procurou escrever sem erros de ortografia?			
Observações do(a) professor(a):			

Para saber mais...

BRÄKLING, Kátia Lomba. Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa. São Paulo: Secretaria de Educação, 2013. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx>. Acesso em: 12 mar. 2014.

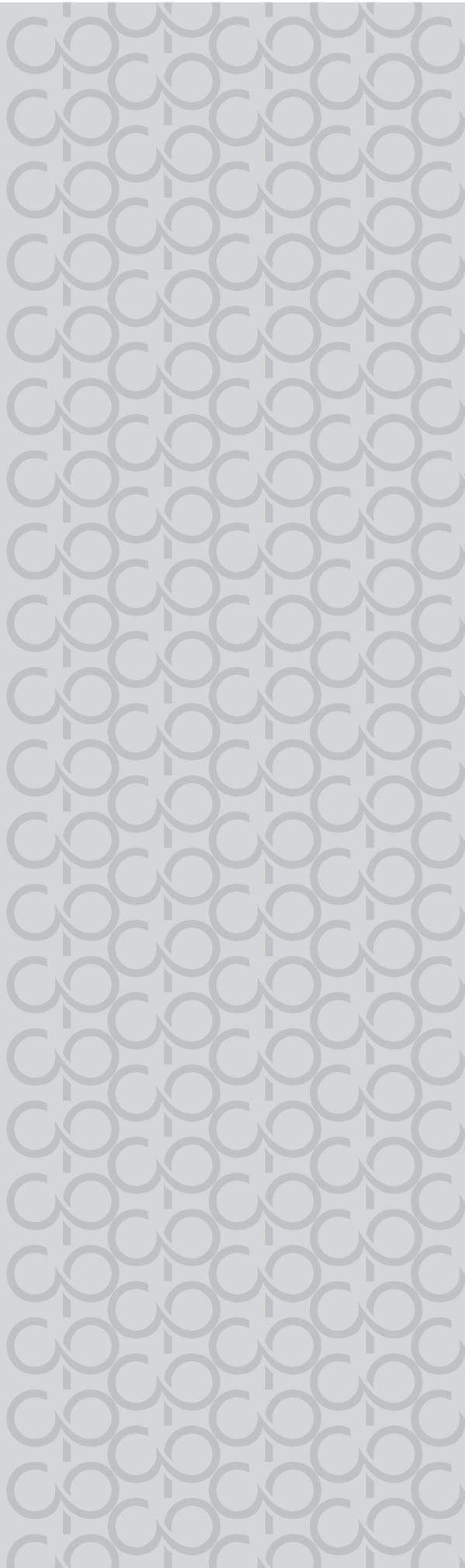
JOLIBERT, Josette. Formando Crianças Produtoras de Textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
KAUFMAM, Ana Maria; RODRIGUEZ, M. Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

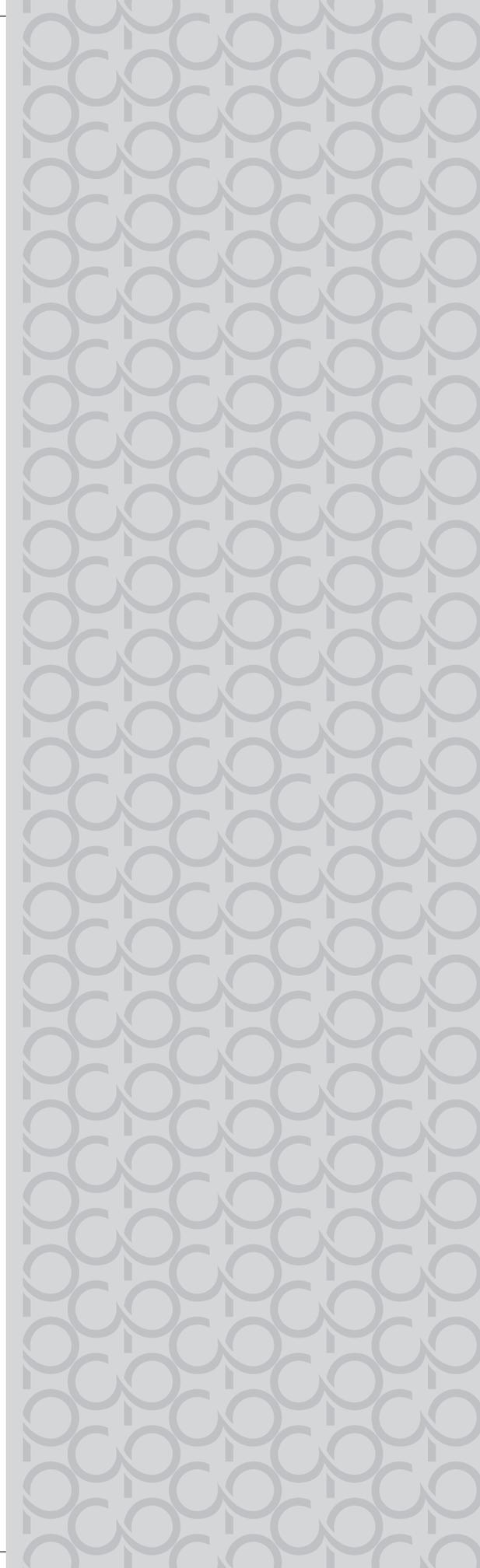
MATA, Francisco Salvador. Como Prevenir as Dificuldades na Expressão Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

POE, Edgard Alan. Contos de Imaginação e Mistério. São Paulo: Edições Tordesilhas, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, J. P. Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.
- BRÄKLING, Kátia Lomba. O contexto de produção dos textos. In: Oficina Cultural 4: Lendo e Produzindo Textos Acadêmicos. São Paulo: SME/PUC/USP/UNESP/Fundação Vanzolini, 2001-2002.
- BRÄKLING, Kátia Lomba. A noção de gênero. In: Oficina Cultural 4: Lendo e Produzindo Textos Acadêmicos. São Paulo: SME/PUC/USP/UNESP/Fundação Vanzolini, 2001-2002.
- BRÄKLING, Kátia Lomba. Escrita e produção de texto. Texto escrito para professores de Ensino Fundamental e Médio.
- BRÄKLING, Kátia Lomba. Ensinar gramática, a quem será que se destina? In: Informes do projeto Araribá. São Paulo: Editora Moderna, 2005.
- BRÄKLING, Kátia Lomba. Sobre leitura e formação de leitores: qual é a chave que se espera? Portal Educarede, Sessão O assunto é, 2005.
- BRÄKLING, Kátia Lomba. O processo de produção de textos. Portal Educarede, Sessão O assunto é, 2005.
- BRÄKLING, Kátia Lomba. A leitura da palavra: aprofundando compreensões para aprimorar as ações. Concepções e prática educativa. São Paulo: SEE/CEFAI, 2012.
- BRANDÃO, H. N.; JESUS, L. M. de. Mito e tradição indígena. In: BRANDÃO, Helena Nagamine (org.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2001. v. 5.
- CD-ROM Mata Atlântica – 500 anos. Estação da Arte, Instituto de Pesquisas. Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Petrobras.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Genres et progression en expression orale et écrite: éléments de réflexion à propos d'une expérience romande. Enjeux, 39. Tradução para o português em mimeo de Roxane H. R. Rojo. São Paulo, 1996.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Pour un enseignement de l'oral: initiation aux genres formels à l'école. Paris: ESF Éditeur, 1998.
- ECOKIDS. Ecosistema global. Disponível em: <http://www1.uol.com.br/ecokids/ecossist.htm>.
- LAGE, Nilson. A estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1993.
- LISBOA, Henriqueta. Literatura oral para infância e juventude.
- LIVRO de estilo do jornal português público.
- MACHADO, Irene. Literatura e redação. São Paulo: Scipione, 1994.
- MANUAL de Redação do jornal Folha de S. Paulo.
- MANUAL de Redação do jornal O Estado de S. Paulo e do jornal O Globo.
- MEIO ambiente conhecer para preservar. Escola, São Paulo, v. 1, n. 161, p. 1A, abr. 2003.
- MELLO, Anísio. Antologia ilustrada do folclore brasileiro. Lendas da Amazônia.
- MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de Carvalho (orgs.). Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito. Brasília, DF: Edições Ibama, 2002.
- OLIVEIRA, Elisio Marcio. Educação ambiental: uma possível abordagem. Brasília, DF: Edições Ibama, 1996.
- PASQUIER, A.; DOLZ, J. Un decálogo para enseñar a escribir. Cultura y Educación, Madrid, 2, p. 31-41, 1996. Tradução provisória para o português de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.
- QUINTAS, José Silva (org.). Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Edições Ibama, 2002.
- ROJO, R. H. R. Perspectivas enunciativo-discursivas em produção de textos. Comunicação realizada no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Campinas: Unicamp, 1995.
- ROSSI, Clóvis. O que é jornalismo? São Paulo: Brasiliense, 1980. (Primeiros Passos).





EMAI

MATEMÁTICA

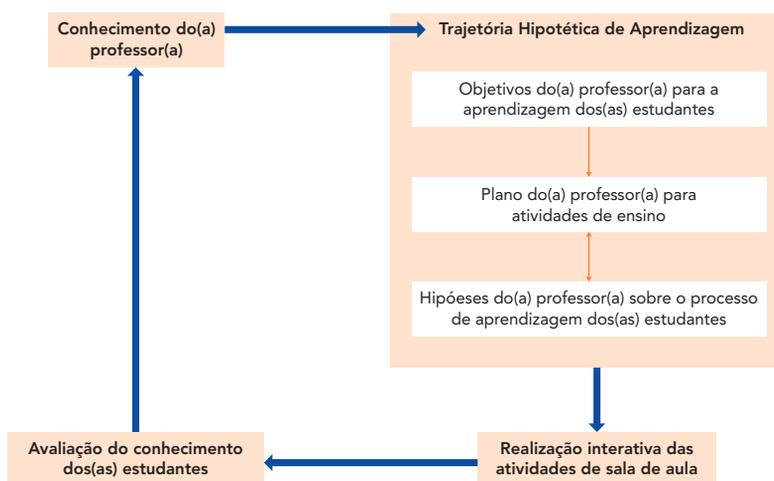
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

OS MATERIAIS DO PROJETO EMAI E SEU USO

As orientações presentes neste material têm a finalidade de ajudá-lo(a) no planejamento das atividades matemáticas a serem realizadas em sala de aula.

A proposta é que ele sirva de base para estudos, reflexões e discussões a serem feitos com seus(suas) colegas de escola e com a coordenação pedagógica, em grupos colaborativos nos quais sejam analisadas e avaliadas diferentes propostas de atividades sugeridas.

Ele está organizado em Trajetórias Hipotéticas de Aprendizagem (THA) que incluem um plano de atividades de ensino organizado a partir da definição de objetivos para a aprendizagem (habilidades) e das hipóteses sobre o processo de aprendizagem dos estudantes.



Fonte: Ciclo de ensino de Matemática abreviado (SIMON, 1995)¹

Com base em seu conhecimento como professor(a), ampliado e compartilhado com outros(as) colegas, a THA é planejada e realizada em sala de aula, em um processo interativo, em que é fundamental a observação atenta das atitudes e do processo de aprendizagem de cada estudante, para que intervenções pertinentes sejam feitas. Completa esse ciclo a avaliação do conhecimento dos(das) estudantes, que o(a) professor(a) deve realizar de forma contínua, para tomar decisões sobre o planejamento das próximas seqüências.

Neste material, a primeira THA está organizada em cinco seqüências e as demais THA em quatro seqüências, cada seqüência está organizada em atividades. Há uma previsão de que cada seqüência possa ser realizada no período de uma semana, mas a adequação desse tempo deverá ser avaliada pelo(a) professor(a), em função das necessidades dos(das) estudantes.

Individualmente e nas reuniões com seus(suas) colegas, além do material sugerido, analise as propostas do livro didático adotado em sua escola e outros materiais que você considerar interessan-

¹ SIMON, Martin. Reconstructing mathematics pedagogy from a constructivist perspective. Journal for Research in: **Mathematics Education**, v. 26, no 2, p.114-145, 1995.

tes. Prepare e selecione as atividades que complementem o trabalho com os(as) estudantes. Escolha atividades que precisam ser feitas em sala de aula e as que podem ser propostas como lição de casa.

É importante que em determinados momentos, você leia os textos dos livros com os(as) estudantes e os oriente no desenvolvimento das atividades e, em outros momentos, sugira que elas realizem a leitura sozinhas e procurem identificar o que é solicitado para fazer.

Planeje a realização das atividades, alternando situações em que as tarefas são propostas individualmente, em duplas, em trios ou em grupos maiores.

Em cada atividade, dê especial atenção à conversa inicial, observando as sugestões apresentadas e procurando ampliá-las e adaptá-las a seu grupo de estudantes. No desenvolvimento da atividade, procure não antecipar informações ou descobertas que as crianças podem fazer sozinhas(as). Incentive-as, tanto quanto possível, a apresentarem suas formas de solução de problemas, seus procedimentos pessoais.

Cabe lembrar que, nesta etapa da escolaridade, os(as) estudantes precisam de auxílio do(a) professor(a) para a leitura das atividades propostas. Ajude-os(as) lendo junto com eles(as) cada atividade e propondo que eles(as) as realizem. Se for necessário, indique também o local em que devem ser colocadas as respostas.

Habilidades que se pretende desenvolver no 5º ano:

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS	
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais.
(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.
(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.
(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.
(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS	
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.
(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.
(EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Situações-problema: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.
(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Situações-problema: multiplicação e divisão envolvendo números naturais e racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.
(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.

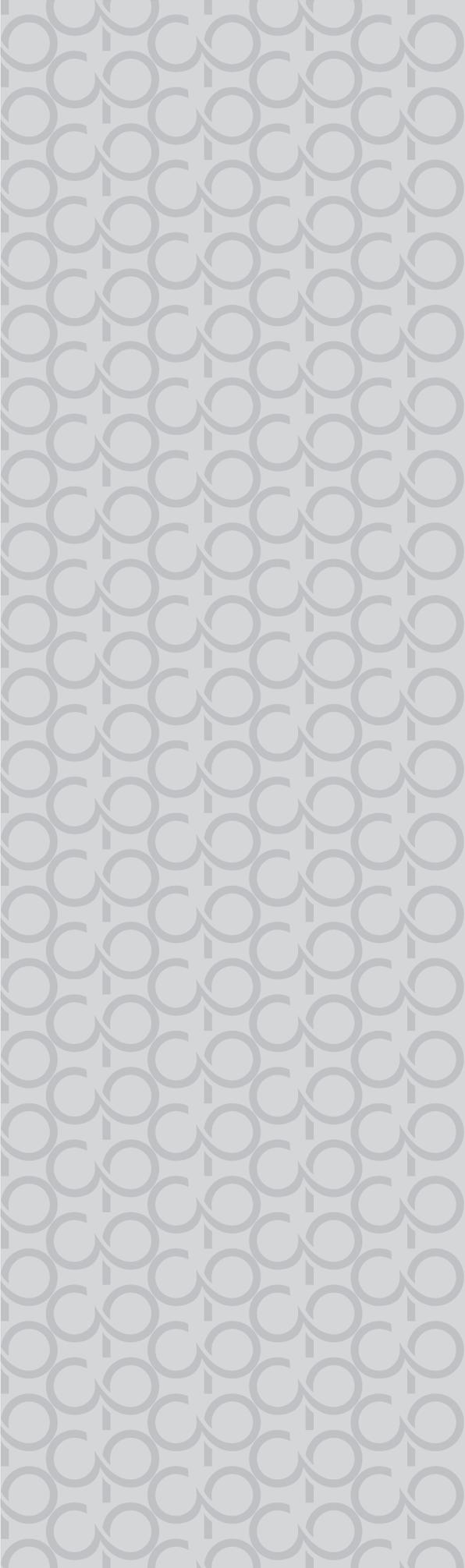
UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA	
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA	
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.
(EF05MA13) Resolver situações-problema envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Divisão

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA	
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	
(EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
(EF05MA15B) Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	
(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	
(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características. Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS	
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
(EF05MA19) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.
(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.
(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume.

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS	
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples.	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.
(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.
(EF05MA24) Analisar e interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.
(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	



EMAI

MATEMÁTICA

UNIDADE 1

UNIDADE 1

PRIMEIRA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM

REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DOS(DAS) ESTUDANTES

No quinto ano, espera-se que os(as) estudantes já tenham conhecimentos sobre as escritas numéricas, observem suas regularidades, façam comparações, ordenações de números naturais até a ordem dos milhares e contem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado. Esses conhecimentos precisam ser consolidados e ampliados, para que eles(as) possam ter estratégias de compreensão de escritas de números de qualquer ordem de grandeza. Para usar esses conhecimentos, é necessário que você faça um levantamento do que os(as) estudantes já sabem sobre os números, solicitando que digam em quais situações os números aparecem no dia a dia, listando na lousa os itens que vão surgindo.

É importante que os(as) estudantes saibam que os números naturais são utilizados em diferentes situações, desempenhando diferentes funções: cardinal (para identificar idade, o preço de algum produto, a quantidade de estudantes em uma sala de aula, etc.), ordinal (a colocação de um time no campeonato, por exemplo), a função de um código (número de telefone, placa de carro etc.) e também de medidas (quantos metros, qual a altura, qual o peso, qual temperatura, quantas horas).

Ainda, neste ano, espera-se que os(as) estudantes já tenham tido contato com diferentes significados das operações do campo aditivo nas resoluções de problemas, analisando e selecionando dados, fazendo uso de estimativas, cálculos aproximados, calculadora e que sejam capazes de formular problemas. No entanto, ainda é preciso fazer uma retomada dessas noções, começando por situações, em que os(as) estudantes sejam capazes de compreender os significados da adição e da subtração, envolvendo números naturais de maior ordem de grandeza.

No quinto ano, espera-se que os(as) estudantes se mostrem capazes de fazer cálculos mentais e avaliar se o resultado de uma operação ou a solução de um problema está correto ou não. Eles(as) também já devem ser capazes de observar as estratégias, que podem ser usadas e escolher as mais interessantes.

Nesse sentido, é importante propor atividades em que os(as) estudantes façam uso de estimativas. O objetivo do cálculo, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é fazer com que os(as) estudantes saibam selecionar procedimentos adequados diante de situações-problema encontradas, tanto com relação aos números quanto às operações nelas envolvidos.

Além dos números naturais e das operações realizadas com eles(as), no quinto ano, os(as) estudantes continuam seu processo de aproximação com os números racionais, representados na forma decimal e na forma fracionária. Em função do uso social, os(as) estudantes, em geral, têm conhecimentos prévios sobre os números racionais, especialmente na forma decimal, quando usados no sistema monetário. Eles(as) já conhecem o sistema monetário nacional, as quantidades de medidas de uma receita culinária, a porcentagem que sempre aparece em anúncios, notícias de jornal, de revistas e também as escritas das unidades de medidas de comprimento, massa, capacidade, superfície e de tempo.

Simultaneamente ao trabalho com números e operações, os(as) estudantes devem ser estimuladas a desenvolver seu pensamento geométrico, dando continuidade ao que se espera que tenha sido feito nos anos anteriores. Estudos mostram que os(as) estudantes constroem as suas primeiras noções espaciais, por meio dos sentidos e movimentos. Esse espaço percebido pelos(as) estudantes é que permite uma construção do espaço representativo. Sendo assim, os(as) estudantes devem continuar ampliando seus conhecimentos em relação às formas, à localização de objetos e pessoas no espaço. O papel do(a) professor(a) do quinto ano, é fazer com que os(as) estudantes avancem nesse conhecimento, do espaço perceptivo para o representativo, para melhor interagir e entender o espaço em que vivem.

O trabalho com a Geometria é complementado pela exploração de grandezas e medidas, em que os(as) estudantes aprendem a estabelecer comparações e a realizar medições entre grandezas diversas. Certamente, os(as) estudantes do 5º ano já têm algumas ideias sobre o assunto e você deve oferecer a eles(as) atividades, para que possam organizar seus conhecimentos na resolução de problemas do cotidiano, com relação às grandezas e às medidas de comprimento, massa, capacidade e sistema monetário nacional.

Integram o rol de atividades para aprendizagem matemática de sua turma, as atividades que envolvem a compreensão de noções estatísticas, para que elas possam interpretar, analisar e relacionar criticamente os dados e informações que lhes são apresentados. Assim, no quinto ano, serão propostas atividades que envolvam a leitura e a construção de tabelas, gráficos e organização de dados, de modo que seja fácil a sua comunicação.

PROCEDIMENTOS IMPORTANTES PARA O(A) PROFESSOR(A):

- Analisar as propostas de atividades sugeridas nas sequências e planejar seu desenvolvimento na semana.
- Analisar as propostas dos livros didáticos escolhidos e selecionar as atividades que completem seu trabalho com as crianças.
- Preparar lições de casa simples e interessantes.

PLANO DE ATIVIDADES

SEQUÊNCIA 1

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

ATIVIDADE 1.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de contribuir para que o(a) estudante compreenda e utilize as regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura e escrita, comparação, ordenação de números naturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização dos(das) estudantes em duplas e com níveis de conhecimento próximos, para que possam contribuir para o avanço dos(das) colegas em suas reflexões e nas aprendizagens do tema. É importante acompanhar as discussões entre os(as) estudantes durante a resolução das atividades, pois assim, é possível identificar como estão pensando, que hipóteses possuem sobre a temática presente nesta atividade.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar comentando com os(as) estudantes, que irão retomar alguns conhecimentos sobre números. Pergunte se sabem a origem dos números que usamos no dia a dia. Escreva, na lousa, as respostas das(dos) estudantes. Se não aparecerem ideias sobre a origem dos números, apresente-as.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Após a conversa inicial, peça para lerem o texto da atividade do(da) estudante e, em duplas, façam uma discussão sobre os ensinamentos do texto. Depois, socialize as discussões e peça que façam uma ilustração do texto.

Peça a alguns(algumas) estudantes que apresentem suas ilustrações e, depois, faça algumas sínteses das discussões. Discuta sobre algumas características do nosso sistema numérico, como a base 10, os agrupamentos de 10 em 10 e as trocas por uma unidade superior e os algarismos utilizados na escrita numérica. Você pode, também, montar um painel com todas as produções dos(das) estudantes.

SEQUÊNCIA 1

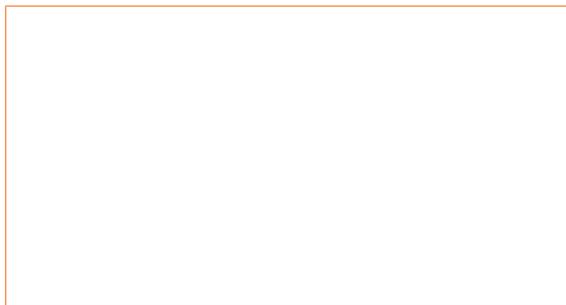
ATIVIDADE 1.1

Vamos iniciar nossas aulas de Matemática retomando alguns conhecimentos. Para isso, leia o texto:

As histórias sobre a construção do conhecimento matemático são muitas. Supõe-se que, na antiga Índia, as contagens eram feitas colocando-se pedras ou gravetos em sulcos (buracos) cavados no chão. Cavavam um sulco onde colocavam pedrinhas e quando chegavam a 10, elas eram retiradas e uma era colocada em um sulco cavado à esquerda do primeiro. Nessa nova posição, a pedrinha passava a valer 10 pedrinhas. Novas pedrinhas iam sendo colocadas no primeiro sulco. A contagem prosseguia, então, até chegar a 19. Ao acrescentar mais uma, uma nova troca era realizada. Assim, ficavam duas pedrinhas no buraco da esquerda e nenhuma no outro, indicando o número 20. E assim criaram uma interessante forma de contagem...

Texto elaborado pela equipe CEIA/SEDUC especialmente para EMAI - 2022

Discuta o texto com um(a) colega e faça um desenho ilustrando-o.



ATIVIDADE 1.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de levar o(a) estudante a compreender e utilizar as regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura e escrita, comparação, ordenação de números naturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, você pode manter a organização da turma de forma coletiva.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar a atividade comentando com os(as) estudantes, que em várias situações é preciso escrever números com muitos algarismos, isto é, números muito grandes. Você pode fazer perguntas como:

- Quais são os algarismos do nosso sistema de numeração?

- Vocês poderiam me dizer um número formado com muitos algarismos?
- Em que situações costumamos utilizar esses números?

Escreva na lousa os números ditos pelos(as) estudantes, selecione um e questione com a turma o valor posicional de cada algarismo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explore a atividade, perguntando: os números do quadro azul se iniciam com qual algarismo? E os do quadro amarelo? Solicite a leitura dos números dos dois quadros. Peça para explorarem o quadro azul e indicarem o maior e o menor número. Pergunte como descobriram e socialize algumas respostas. Depois, faça o mesmo no quadro amarelo.

Professor(a), explore o valor posicional de cada algarismo nos números dos dois quadros. Sugira que os(as) estudantes escrevam outros números com os mesmos algarismos, mas mudando-os de “lugar” no número, e explore seus novos valores. Socialize as discussões e retome características do nosso sistema numérico, tais como, o fato desses números possuírem quatro ordens (unidade, dezena, centena e unidade de milhar); e cada ordem corresponder a dez vezes a ordem anterior. Explore outras situações envolvendo números da ordem de unidades de milhar.

ATIVIDADE 1.2

Com base nas ideias apresentadas no texto da atividade anterior, usando apenas dez símbolos (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9) – também conhecidos como algarismos – podemos escrever qualquer número. Veja alguns números formados com os algarismos 4, 7, 2 e 1:

4	7	2	1
4	7	1	2
4	2	7	1
4	2	1	7
4	1	7	2
4	1	2	7

7	1	2	4
7	1	4	2
7	2	1	7
7	2	7	1
7	4	1	2
7	4	2	1

1 Leia os números escritos nos cartões amarelos.

A. Dos números escritos nos cartões amarelos, qual é o maior e qual é o menor?

B. É possível escrever outros números usando esses algarismos, sem repeti-los?

C. Escreva alguns deles.

2 Qual o valor do algarismo 1 em cada um dos números?

A. 4721 _____

B. 7124 _____

C. 4217 _____

3 Escreva um número com esses algarismos em que o algarismo 1 vale 1000 unidades.

ATIVIDADE 1.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de levar o(a) estudante a compreender e utilizar as regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura e escrita, comparação, ordenação de números naturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização dos(das) estudantes em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar a atividade, retomando com a turma o significado de sucessor e antecessor. Você pode fazer perguntas como:

- Qual o sucessor de 99? E de 199? E, de 999?
- Qual o antecessor de 5000? E de 88888? E, de 101000?

Não espere definições precisas dos(das) estudantes, mas, sim, explicações que mostrem que compreenderam a noção de sucessor e antecessor de um número, como somar 1 ou subtrair 1 a esse número, respectivamente.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade propõe a compreensão e utilização das regras do Sistema de Numeração Decimal para ordenação de números naturais de qualquer ordem de grandeza. Solicite aos(às) estudantes que leiam e resolvam a atividade. Socialize as respostas e comentários que surgirem. Se necessário, retome com os(as) estudantes que apresentarem dificuldade, as noções de sucessor e antecessor, principalmente em casos como o número 99, que o sucessor possui outra ordem de grandeza. Uma sugestão de atividade que pode contribuir para a compreensão dessas ideias, é com a utilização, por exemplo, de uma tampa de caixa de sapatos ou de um papelão, em que se colocam várias tiras de números (de zero a nove), como se fosse a numeração que habitualmente aparece em catracas de ônibus. Ao manipular cada uma das tiras, pode-se perceber formação de números e, conseqüentemente de sucessor e antecessor de diferentes números.

ATIVIDADE 1.3

Como você já sabe, o sucessor de um número natural é o que vem logo a seguir deste e, portanto, tem uma unidade a mais.

O antecessor de um número natural é o que vem logo antes deste e, portanto, tem uma unidade a menos. O número zero não possui antecessor.

1. Indique o sucessor de cada um dos números abaixo:

48		104		555		9871	
99		459		1839		10999	
1840		2328		23299		154473	

2. Indique o antecessor de cada um dos números abaixo:

	80		104		430		7777
	2000		80001		97770		12869
	1751		12453		123550		100000

ATIVIDADE 1.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de levar o(a) estudante a compreender e utilizar as regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura e escrita, comparação, ordenação de números naturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar a atividade com a turma comentando que nesta proposta, irão localizar alguns números em uma reta numérica. E que para isso, irão “andar” numa linha reta que será desenhada com giz, no chão do pátio/quadra ou na classe, escrevendo números a partir do zero, considerado o início da numeração. Você pode escrever números de zero a dez, por exemplo, sempre com o cuidado de que a distância entre os números 0 e 1; 1 e 2; 2 e 3 e assim por diante, seja a mesma. O fato dos(das) estudantes “andarem” sobre essa linha reta, identificando a localização de cada número, em relação

aos anteriores, contribui para que percebam que a sequência numérica conhecida pela contagem, tem sua representação na reta numérica e que essas representações “respeitam” sempre a mesma distância entre os números.

Desenhe uma linha reta na lousa com intervalos de dois em dois, de três em três, por exemplo, e explore com os(as) estudantes fazendo perguntas como:

- O que vocês observam nessa representação?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Após a conversa com os(as) estudantes ocorrida durante a vivência “do andar” sobre a representação dos números na linha reta, solicite que realizem a atividade do Material do(da) Estudante, analisando a primeira reta numérica desenhada na atividade, que é similar à desenhada no chão. Explore a colocação de outros números maiores que 10 na reta numérica. Inicie pela colocação do número 12; depois, explore a localização do número 15, 18 e 20, sempre respeitando a distância considerada entre dois números consecutivos.

Passa às outras retas numéricas exploradas na atividade. Comente que, na segunda reta o intervalo é de 10 em 10 e na terceira de 5 em 5, e não de 1 em 1 como foi feito na primeira situação.

Faça as intervenções necessárias. Explore a colocação de outros números em retas numéricas.

ATIVIDADE 1.4

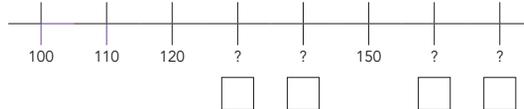
- 1** Para representar alguns números da sequência dos números naturais na reta numérica, André fez o seguinte desenho:



- A.** O que você observa nesta representação?

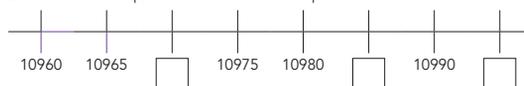
- B.** Indique na figura a posição do número 12.

- 2** Na representação a seguir, a distância entre duas marcas consecutivas é igual a 10. Escreva o número correspondente a cada ponto de interrogação.



- A.** Qual a distância entre duas marcas consecutivas na representação abaixo?

- B.** Escreva em cada quadrinho o número correspondente.



ATIVIDADE 1.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de levar o(a) estudante a compreender e utilizar as regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura e escrita, comparação, ordenação de números naturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar comentando que, nesta atividade, os(as) estudantes irão explorar algumas sequências numéricas. Escreva na lousa, por exemplo, a sequência de números: 110, 115, 120, 125, 130. Comente qual a regra de formação dessa sequência, ou seja, a partir do primeiro número 110, como são obtidos os números seguintes? Importante que identifiquem que cada número é obtido pela adição de 5 unidades ao número anterior, ou que a sequência “caminha” de 5 em 5 unidades. E, se forem os números 113, 117, 121, 125, 129, qual a regra de formação dessa sequência?

É esperado que os(as) estudantes percebam que nessa sequência, os números aumentam de 4 em 4.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Solicite que observem a primeira sequência. Pergunte qual é a regra de formação dessa sequência “A”. Verifique se descobriram que esta vai de 5 em 5, começando do 36. Com essa descoberta, peça que completem os números que estão faltando. Na sequência “B”, verifique se percebem que ela é decrescente e que os números vão diminuindo de 10 em 10. Após essa descoberta, peça que completem os números que estão faltando. Na sequência “C”, também decrescente, os números diminuem de 100 em 100. Descoberta essa regra, os(as) estudantes podem completar a sequência. Na sequência “D”, os números aumentam de 4 em 4, na sequência “E” os números aumentam de 1000 em 1000, e na sequência “F” diminuem de 10000 em 10000.

Faça as intervenções necessárias e explore outras sequências numéricas, sempre problematizando, para a descoberta da regra de formação de cada uma, antes de pedir que as completem. Explore, também, as sequências crescentes e decrescentes, as formadas apenas por números pares ou apenas por ímpares etc.

ATIVIDADE 1.5

Muitas vezes, organizamos seqüências de números utilizando regras. Descubra qual pode ser a regra usada em cada caso e complete-as. Em seguida, confira suas respostas com as de um(a) colega.

A.	36	41	46			61			
B.	193	183			153	143			
C.		1807	1707		1507			1207	
D.	10986		10994	10998			11010		11018
E.	20105		22105			25105			28105
F.	552009	542009				502009			472009

1. Das seqüências acima, quais são compostas exclusivamente por números pares?

2. Quais são compostas exclusivamente por números ímpares?

3. Quantas dessas seqüências apresentam os números em ordem crescente?

SEQUÊNCIA 2

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

(EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

ATIVIDADE 2.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de levar o(a) estudante a descrever, interpretar e representar a localização ou a movimentação de uma pessoa ou objeto no plano cartesiano, indicando mudanças de direção, sentido e giros.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização dos(das) estudantes em duplas e com níveis de conhecimento próximos, para que possam contribuir para o avanço dos(das) colegas em suas reflexões e nas aprendizagens do tema. É importante acompanhar as discussões entre os(as) estudantes durante a resolução das atividades, pois assim, é possível identificar como estão pensando, que hipóteses possuem sobre a temática presente nesta atividade.

CONVERSA INICIAL

Inicie a conversa propondo uma atividade a ser desenvolvida no pátio ou outro espaço da escola, em que os(as) estudantes possam caminhar segundo alguns critérios para localização de objetos ou movimentação de pessoas. Por exemplo, sugira que em duplas, os(as) estudantes caminhem nesse espaço da escola e desenhem ou anotem numa folha alguns pontos de referência localizados no trajeto realizado, para posteriormente, em sala de aula, os(as) colegas observando seus registros, identifiquem em que lugar da escola, a dupla caminhou. Voltando para a classe, proponha a socialização dos registros/desenhos e as discussões sobre o quanto esses registros ajudaram ou não na identificação dos trajetos realizados. Podem surgir algumas dificuldades na interpretação dessas anotações, oriente os(as) estudantes, de que as atividades que serão desenvolvidas as ajudarão nessa tarefa de compreender diferentes representações para localização e movimentação no plano.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Após as reflexões decorrentes da Conversa Inicial, solicite que cada estudante escreva seu próprio texto com explicações, destacando pontos de referência que possam auxiliar à chegada até à escola de um(a) novo(a) estudante como mencionado na atividade.

Em seguida, solicite aos(as) estudantes que troquem seus textos, com o objetivo de que o (a) colega verifique se o texto produzido está claro, com informações que ajudem uma pessoa a chegar na escola. Na socialização dos textos, discuta a terminologia usada pelos(as) estudantes. Verifique os pontos de referência utilizados. Peça para desenharem o percurso descrito no texto que realizaram e explore alguns desenhos, verificando se trazem as mesmas informações do texto.

Você pode pedir para os(as) estudantes desenharem o caminho, que você poderia fazer para chegar até a casa de cada um deles(as).

Estudos mostram que a construção do espaço pelo(a) estudante inicia-se a partir da constituição de um sistema de coordenadas, relativo ao próprio corpo. Aos poucos, ele(a) começa a perceber o espaço de diferentes pontos de vista e começa a deslocar-se mentalmente. Nesse processo está a origem das noções de direção, sentido, distância, ângulo e outras noções geométricas essenciais para o desenvolvimento do pensamento geométrico. A localização é apontada como um fator fundamental da apreensão do espaço e está ligada à necessidade de levar em conta a orientação. Dessa forma, o(a) estudante deve ser incentivada a progredir na capacidade de estabelecer pontos de referência em seu entorno, para efeito de localização e utilizar terminologia adequada, como à direita, à esquerda, atrás, à frente etc.

SEQUÊNCIA 2**ATIVIDADE 2.1**

1 Uma criança mudou-se para uma casa ao lado da sua e vai estudar na sua escola, porém, em período diferente. Ela pediu orientações de como chegar à escola, saindo de casa. Escreva um pequeno texto explicando como chegar.



2 Com um(a) colega, compartilhem seus textos e discutam: Quais pontos de referência vocês indicaram?

ATIVIDADE 2.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de levar o(a) estudante a descrever, interpretar e representar a localização ou a movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço, indicando mudanças de direção, sentido e giros.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas

CONVERSA INICIAL

Inicie a conversa comentando com a turma que nessa atividade, devem orientar uma pessoa que não conhece um determinado trajeto. Faça perguntas como:

- Alguém já se perdeu alguma vez? Onde?
- Como fizeram para encontrar o local onde precisavam chegar?

Após a socialização das respostas das crianças, proponha a realização da atividade.

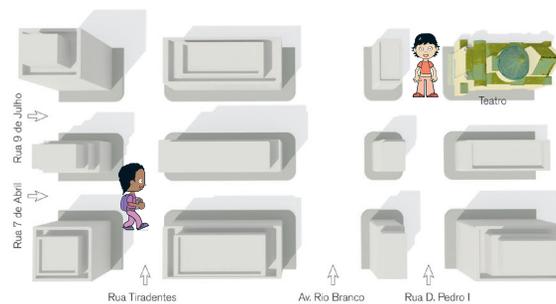
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Oriente as duplas para que leiam atentamente a atividade, explorando o esquema apresentado, como, por exemplo, se sabem apontar onde está Célia no esquema e discutam como poderiam ajudar Ana, a orientar sua amiga a chegar ao teatro e peça para que façam o registro. Socialize algumas possibilidades diferentes encontradas pelas duplas. Observe se usam terminologia adequada e faça as intervenções quando preciso. Verifique se os(as) estudantes partem do ponto em que Célia está e, também, se se colocam na mesma posição que ela, para apontar o trajeto. Caso isso não ocorra, sugira que refaçam o trajeto, simulando colocar-se no lugar da Célia e verifiquem se os comandos relativos à mudança de direção e giro (para a esquerda ou direita) contemplam, de fato, a representação feita na atividade.

ATIVIDADE 2.2

1 Leia o texto:

Ana e Célia combinaram de assistir a estreia de uma peça e encontrar-se em frente ao Teatro Municipal. Ana chegou antes de Célia e ligou para a amiga para saber onde ela estava. Célia disse que estava perdida, pois não conhecia bem a região central da cidade. Disse que estava na esquina da Rua 7 de Abril com a Rua Tiradentes.



2 Ajude Ana a dar orientações para Célia chegar ao teatro. Escreva um pequeno texto explicando como chegar

ATIVIDADE 2.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de levar o(a) estudante a utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar uma conversa com a turma fazendo perguntas como:

- Vocês já viram um guia de ruas?
- Qual a sua utilidade?
- Vocês já fizeram alguma busca na internet para localizar alguma rua ou local que gostariam de ir?

Comente com os(as) estudantes que o guia de ruas pode ser impresso, mas que, hoje em dia, ele facilmente é encontrado na internet, em aplicativos específicos que auxiliam na localização.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explore a atividade com os(as) estudantes, perguntando o que está localizado nos círculos vermelhos e outros pontos interessantes desse trecho do guia. Peça que elaborem um texto, destacando as principais ruas e pontos de referência, que lhes chamaram a atenção. Faça a leitura de alguns textos e destaque os pontos de referência utilizados, os principais apontamentos etc.

Verifique o que os(as) estudantes apontaram de interessante e explore outros pontos que ainda não haviam sido destacados.

- Observando o mapa, quais estados ficam na região sul?
- Em que região fica o Estado de São Paulo?
- Você sabe o que significa fronteira?

Comente com a turma que fronteira é um limite que separa um país ou um território de outro.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

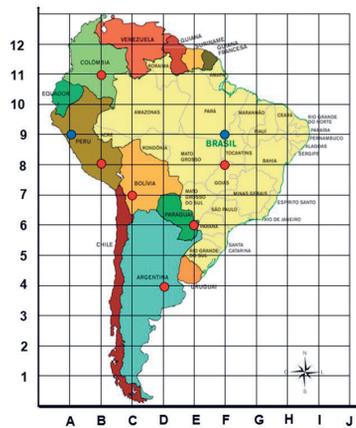
Faça outras questões relativas à localização dos estados no mapa, como:

- Quais estados brasileiros fazem fronteiras com a Argentina?
- Quais países não fazem fronteira com o Brasil?
- Indique dois estados que fazem fronteira com o Estado de São Paulo?

Explore a localização de estados ou países no mapa, por meio da socialização das respostas dos(das) estudantes, referentes às perguntas acima, a fim de criar condições para que os(as) estudantes desenvolvam as noções de coordenadas geográficas e conseqüentemente as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

ATIVIDADE 2.4

1. Observe o mapa da América do Sul no plano cartesiano.



Fonte: IMESP

A. No mapa encontramos alguns pontos vermelhos. Dê o nome dos países e as coordenadas dos pontos em que eles se localizam.

B. Mariana viajou de avião do Brasil para o Chile. Indique as coordenadas do ponto de partida e de chegada do avião.

ATIVIDADE 2.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de levar o(a) estudante a utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar a conversa, explicando para os(as) estudantes que, para melhor entendimento da localização de uma rua em um guia de ruas, na maioria das vezes, ela está colocada em um quadriculado em que números e letras ajudam na localização, formando um código de localização da rua. A ordem de letra e número (ou número e letra) na formação do código é uma convenção.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Solicite aos(às) estudantes que observem o trecho do guia de ruas que consta na atividade. Diga que, nesse trecho do guia, cada quadrado é representado por letras e números que auxiliam na busca da localização de uma determinada rua. Explore a ilustração e pergunte quais são os números e quais são as letras que aparecem nesse trecho do guia. Pergunte qual é o código explorado nesse guia. Peça para localizarem ruas que ficam no espaço deste código. Depois, passe às questões propostas e peça que deem os códigos das ruas solicitados.

Explore outras ruas, para que os(as) estudantes identifiquem os demais códigos, assim como outras vias. Faça a correção das atividades realizadas, de forma que possa perceber na fala dos(das) estudantes o que já construíram sobre esse tema. Para tanto, vá registrando em seu caderno de anotações as informações relevantes que os(as) estudantes forem explicitando. Não se esqueça de anotar, também, o que ainda deverá ser trabalhado, para que não fiquem lacunas na aprendizagem, quanto ao tema em questão.

Professor(a): Para a próxima atividade, é necessário que você pesquise o número de habitantes do município, em que os(as) estudantes moram, bem como de outros com pequenas e grandes populações. Selecione jornais ou notícias on-line, em que aparecem números “grandes”, na ordem dos milhões, por exemplo.

ATIVIDADE 2.5

1 Para localizar uma rua em um Guia de Ruas, ou na internet, usamos um conhecimento matemático interessante que são as coordenadas. Vejamos como isso pode ser feito. Primeiro você localiza o nome dessa rua em uma listagem, anotando a página do guia em que ela se encontra. Em seguida, registra também um código, geralmente composto por uma letra e um número. Por exemplo, a Rua Itapira encontra-se em C3.



Fonte: Google Earth.

2 Dê as coordenadas que indicam:
A. A localização da Rua Caraguatutuba. _____
B. O cruzamento da Avenida São João com a Rua Itanhaém. _____

SEQUÊNCIA 3

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

(EF05MA24) Analisar e interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

ATIVIDADE 3.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo levar o(a) estudante à compreensão e utilização das regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura, escrita e ordenação de números naturais e também a resolução de problemas com dados apresentados de maneira organizada, por meio de tabelas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda, de acordo com o espaço disponível da sala de aula). Na discussão da atividade, deixe os(as) estudantes falarem, ouçam e organize as hipóteses levantadas, devolvendo para o grupo para validar ou ajustar as ideias. É importante garantir a participação de todas os(as) estudantes, pois neste momento, o(a) professor(a) pode identificar os saberes e as necessidades do grupo, em relação ao tema tratado.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar uma conversa, trazendo para os(as) estudantes, por exemplo, jornais que apresentem reportagens com o número da população de cidades de pequenos, médio e grande porte, assim contemplando números com ordem de grandeza de milhar e milhões. Pergunte para os(as) estudantes:

- Qual é a população da cidade de São Paulo, por exemplo?
- Qual é a cidade pesquisada que possui uma população maior que 50.000 habitantes? Qual é sua população?
- Em que tipo de reportagem ou notícia aparecem esses números “grandes”?

Oriente os(as) estudantes que, muitas vezes, para ler números muito “grandes”, precisamos do auxílio de um quadro em que escrevemos esse número em suas ordens e classes, como mostra a representação abaixo com um exemplo, o número: 24689, que podemos ler como vinte e quatro mil e seiscentos e oitenta e nove unidades. Dessa forma, podemos identificar a ordem de grandeza de um número e fazer sua leitura e escrita correta.

Construa esse quadro de ordens e classes na lousa e explore a leitura e escrita dos números: 1657; 23845; 468743; 99999, por exemplo.

			2ª CLASSE			1ª CLASSE		
			MILHARES			UNIDADES SIMPLES		
Ordens	6 ^a	5 ^a	4 ^a	3 ^a	2 ^a	1 ^a
...	C	D	U	C	D	U
				2	4	6	8	9

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia o texto com os(as) estudantes e pergunte quem sabe a escrita numérica de 7 bilhões. Peça para algum(a) estudante fazer essa escrita. Pergunte como pensou para escrever esse número. Depois, peça para escreverem, por extenso, o número de habitantes do Brasil e o número de habitantes do Estado de São Paulo. Verifique os procedimentos. Se for o caso, explore o quadro de ordens e classes para a colocação dos números, pois o uso deste quadro facilita a leitura do número e, consequentemente, sua escrita por extenso.

É importante que os(as) estudantes explicitem as estratégias que utilizaram para fazer a leitura e escrita desses números. Proponha algumas pesquisas, em que apareçam números de muitas ordens e classes e solicite a leitura e a escrita desses números por extenso.

SEQUÊNCIA 3



ATIVIDADE 3.1

1 No mundo atual, os números nos ajudam, muitas vezes, a compreender melhor a realidade em que vivemos. Há estimativas de que, em 2021, a população mundial já teria chegado a 7,8 bilhões de pessoas.

— Você sabe como escrever esse número com todos os algarismos que o compõem?

Arte: IMESP.

Registre aqui:

2 Observe informações sobre as populações estimadas para 2021 no Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

- Número de habitantes do Brasil: 214.991.859
- Número de habitantes do Estado de São Paulo: 46.289.333

A. Escreva por extenso esses números.

B. Pesquise e anote em algarismos e por extenso o número de habitantes do município em que você mora:

ATIVIDADE 3.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo criar condições para a compreensão e utilização das regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura, escrita e ordenação de números naturais e também a resolução de problemas com dados apresentados de maneira organizada, por meio de tabelas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização dos(as) estudantes em duplas e com níveis de conhecimento próximos, para que possam contribuir para o avanço dos(as) estudantes colegas em suas reflexões e nas aprendizagens do tema. É importante acompanhar as discussões entre os(as) estudantes durante a resolução das atividades, pois assim, é possível identificar como estão pensando, que hipóteses possuem sobre a temática presente na atividade.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar a atividade comentando com os(as) estudantes, que vão comparar alguns números referentes à população de diversas regiões do país. Inicie fazendo a leitura do texto e dos dados da tabela. Explore a tabela e faça perguntas como:

- Quantos são os habitantes da cidade Apucarana - PR?
- E da cidade de Bom Jesus da Lapa - BA?
- Qual é a cidade que tem a população de 499 028?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça para que comparem os números apresentados na tabela. Pergunte:

- Quais são as cidades com população maior que 200 000?
- Tem alguma cidade com população maior que São Paulo?

Solicite que realizem a atividade e acompanhem as discussões. Na socialização, peça para alguns(algumas) estudantes descreverem quais estratégias utilizaram ao compararem os números. Verifique se percebem que o número maior é o que tem mais quantidades de algarismos e, no caso dos números que apresentam a mesma quantidade de algarismos, o maior é o que se inicia pelo algarismo de maior valor.

ATIVIDADE 3.2

1. Leia o texto e responda às questões:

A cidade de São Paulo é muito populosa e possui mais habitantes do que vários estados do Brasil. De acordo com estimativas apresentadas pelo IBGE para o ano de 2021, São Paulo teria 12.325.232 habitantes. Observe a tabela:

ESTADO	POPULAÇÃO
Apucarana – PR	136.234
Bom Jesus da Lapa - BA	69.662
Niterói – RJ	515.317
Palmas – TO	306.296
Parintins – AM	115.465

Fonte: IBGE. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em 26 ago. 2021.

A. Localize na tabela as cidades com maior e menor população, escrevendo, por extenso, esses números.

B. Dessas cidades, quais têm população menor que 200 mil?

C. Se adicionarmos as populações de Niterói e de Palmas, quantos serão os habitantes? Esse valor é maior que o número de habitantes da cidade de São Paulo?

ATIVIDADE 3.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo oferecer oportunidade ao(à) estudante para a compreensão e utilização das regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura, escrita e ordenação de números naturais e também a resolução de problemas com dados apresentados de maneira organizada, por meio de tabelas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a conversa, comentando com a turma que para compor números com vários algarismos, o quadro de ordens e classes facilita a organização desses números. Discuta que cada algarismo em uma escrita numérica corresponde a uma ordem, que pode ser a unidade, a dezena ou a centena, sendo que cada três ordens formam uma classe: a das unidades simples, dos milhares, dos milhões etc.

Explore algumas questões:

- Quantas ordens e quantas classes tem o número 6875?
- Qual é o maior número de duas ordens?
- Qual é o maior número de três ordens?
- Qual é o maior número de quatro ordens?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça para aos(às) estudantes lerem o número 1252160. A seguir, solicite que coloquem esse número na tabela e escrevam por extenso. Explore quantas ordens e quantas classes tem esse número. Depois, proponha que escrevam um número com 7 ordens que tenha dois algarismos repetidos e comparem com a resposta de um(a) colega. Explore os números apresentados pelos(as) estudantes faça algumas comparações e leituras desses números.

Faça um cartaz com todos os números de 6 algarismos escritos pelos(as) estudantes. Peça que coloquem esses números em ordem crescente e que expliquem como procederam para essa organização.

ATIVIDADE 3.3

1 No Sistema de numeração decimal, é importante identificar ordens e classes, para compreender a ordem de grandeza de um número.

O quadro abaixo apresenta algumas classes e ordens desse sistema. Observe-o:

BILHÕES			MILHÕES			MILHARES			UNIDADES SIMPLES		
C	D	U	C	D	U	C	D	U	C	D	U

Fábio verificou que cada algarismo, em uma escrita numérica, corresponde a uma ordem, que pode ser a unidade, a dezena ou a centena e que cada três ordens formam uma classe: a das unidades simples, dos milhares, dos milhões etc.

A. Fábio quis ler e escrever por extenso o número 1252160. Ajude-o nessa tarefa.

B. Quantas ordens e classes tem esse número?

C. Fábio quis escrever um número com 6 ordens e que tivesse dois algarismos repetidos. Qual pode ser esse número?

D. Compare com a resposta de um(a) colega.

ATIVIDADE 3.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como objetivo levar o(a) estudante a realizar exploração de quantidade de unidades, de dezenas e de centenas de alguns números e resolver problemas com dados apresentados de maneira organizada, por meio de tabelas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, proponha a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar a conversa com a turma, escrevendo na lousa o número 478. Faça perguntas como:

- Quantas unidades, dezenas e centenas existem no número 478?
- Que posição ocupa o algarismo 7?
- Você saberia dizer quantas dezenas esse número possui?

Observe se os(as) estudantes respondem que o número 478 tem 47 dezenas e não 7 dezenas. É importante que os(as) estudantes percebam que um algarismo ocupa uma posição no número. Para que compreendam melhor esse tipo de atividade, o uso do quadro de ordens e classes pode ajudar.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Problematize as situações apresentadas na atividade. Pergunte quantas unidades tem o número 37 e verifique se percebem, que esse número tem 37 unidades e que o algarismo 7 ocupa a casa das unidades. Faça o mesmo para o número 842. Pergunte também quantas dezenas tem esse número e verifique se os(as) estudantes percebem que esse número tem 84 dezenas. Explore o quadro e faça perguntas sobre a quantidade de unidades, dezenas e centenas de cada número e qual é o algarismo que ocupa determinada posição.

Peça, por fim, que coloquem nesse quadro outros números, além dos números 471 e 908.

ATIVIDADE 3.4

1. Luciana e Mariana conversavam sobre números e Luciana disse que o algarismo das unidades do número 37 é 7 e que isso não quer dizer que esse número tem apenas 7 unidades.

A. Você concorda com essa afirmação?

B. Quantas unidades tem o número 37?

C. Mariana disse que, no número 842, o algarismo das unidades é 2 e que possui 842 unidades; também comentou que o algarismo das dezenas é 4, porém, o número 842 não possui somente 4 dezenas, mas 84 dezenas. Você concorda com essa afirmação?

2. Luciana e Mariana organizaram informações no quadro abaixo. Complete as informações relativas aos números 471 e 908:

NÚMERO	ALGARISMO DA			QUANTIDADE DE		
	CENTENA	DEZENA	UNIDADE	CENTENAS	DEZENAS	UNIDADES
123	1	2	3	1	12	123
803	8	0	3	8	80	803
930	9	3	0	9	93	930
471						
908						

3. Construa um número menor que 10.000, que apresente 26 centenas e que não tenha algarismos repetidos.

ATIVIDADE 3.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo levar o(a) estudante à compreensão e utilização das regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura, escrita e ordenação de números naturais e também a resolução de problemas com dados apresentados de maneira organizada, por meio de tabelas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a conversa com os(as) estudantes perguntando o que sabem sobre a dengue. Você pode fazer perguntas como:

- Você sabe que cuidados devemos ter para evitar a dengue?
- Você conhece alguém que já contraiu dengue?
- Quais os sintomas da dengue?

Comente com os(as) estudantes que a dengue é provocada pelo mosquito *Aedes aegypti*, e que é uma doença grave que pode causar a morte. Para evitar a reprodução do mosquito da dengue, é preciso ter alguns cuidados, como evitar o acúmulo de água parada em pneus velhos, vasos de plantas, entre outros. Informe aos(as) estudantes que no Brasil foram confirmados vários casos de dengue. Solicite que observem a tabela com casos de dengue ocorridos em alguns estados brasileiros. Faça perguntas como:

- Em São Paulo, quantos foram os casos de dengue ocorridos em 2017?
- em 2010?
- Houve aumento ou diminuição do número de casos em relação de 2017 a 2018? De quanto?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Solicite que realizem a atividade. Acompanhe as discussões e verifique se localizam as informações solicitadas na atividade. Socialize as respostas e comentários que surgirem.

Para ampliar as discussões, explore outras situações que permitam a leitura e interpretação dos dados da tabela. Você pode, ainda, apresentar intervalos numéricos dos números apresentados na tabela, a quantidade de dezenas ou de centenas que compõem esses números e propor arredondamentos, como por exemplo, qual é o número mais próximo de 40.662 ou mais próximo de 99.202.

ATIVIDADE 3.5

1. Observe os casos confirmados de dengue para cada 100 mil habitantes, ocorridos em alguns estados brasileiros, nos anos de 2017 e 2018.

CASOS DE DENGUE		
ESTADO	2017	2018
SÃO PAULO	5.047	12.162
MINAS GERAIS	22.154	22.451
RIO DE JANEIRO	7.652	9.985
ESPÍRITO SANTO	5.056	4.735
GOIÁS	48.720	51.671
MATO GROSSO	7.011	5.622
BAHIA	7.212	5.514

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Boletim Epidemiológico 31, publicado em junho de 2018.

- A. Em quais desses estados houve aumento no número de casos de dengue de 2017 para 2018?

- B. Dos estados da região Sudeste, qual apresentou o maior número de casos em 2018?

- C. Na Bahia, observamos que houve diminuição do número de casos de dengue de 2017 para 2018. De quanto foi essa diminuição?

- D. Em Minas Gerais houve acréscimo do número de casos de dengue. De quanto foi o acréscimo?

ATIVIDADE 3.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo criar condições para que o(a) estudante compreenda e utilize as regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura, escrita e ordenação de números naturais e também resolva problemas com dados apresentados de maneira organizada, por meio de tabelas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a conversa dando continuidade à exploração de intervalos numéricos e de aproximações. Pergunte aos(as) estudantes, se conhecem uma forma diferente para escrevermos um número com muitos algarismos. Pergunte ainda: quando lemos notícias em que está escrito, por exemplo: 900 mil, este número poderia ser, por exemplo, 887.533. Por que será que o jornal se utiliza da forma escrita, 900 mil? Como explicariam esse procedimento? Quais suas vantagens?

Comente que, em casos como esse, foi feito um “arredondamento” do número 887.533.

Você pode explicar que a combinação de números e palavras facilita a compreensão da grandeza numérica, além de economizar espaço na diminuição dos espaços com o zero.

Explique para os(as) estudantes como fazer arredondamento. Exemplos:

- O número 253.816 está mais próximo de 253.000 ou 254.000?
- O número 465.123 está mais próximo de 465.000 ou 466.000?
- O número 584.586 está mais próximo de 584.000 ou 585.000?

Verifique se os(as) estudantes concluem que há arredondamentos para mais ou para menos, dependendo da magnitude do número e das proximidades com o “número redondo” mais próximo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

ATIVIDADE 3.6

1. Em textos jornalísticos, encontramos escritas como “900 mil”, para fazer referência, por exemplo, a um total de 887.533 pessoas.

Como você explica esse procedimento? Quais suas vantagens?

Nesse caso, foi feito um arredondamento do número 887.533 para 900.000.

2. Para fazer arredondamentos obedecemos a algumas regras. Discuta com um(a) colega as respostas das seguintes perguntas:

- O número 2.538 está mais próximo de 2.530 ou de 2.540?

- O número 46.512 está mais próximo de 46.500 ou de 46.600?

- O número 584.890 está mais próximo de 584.000 ou de 585.000?

3. Algumas vezes, estimamos o resultado aproximado de um cálculo. Para cada um dos cálculos indicados na primeira coluna, escolha o resultado que mais se aproxima dele.

A.	$25\ 456 + 35\ 578$	40 000	60 000	80 000
B.	$15\ 897 - 4\ 892$	10 000	20 000	30 000
C.	$45\ 897 + 12\ 491$	50 000	60 000	70 000
D.	$35\ 345 - 15\ 123$	10 000	20 000	30 000

4. Concluída a tarefa, discuta com seus(suas) colegas como chegaram às respostas.

Solicite que respondam às questões propostas na atividade. Comente com a turma que o arredondamento, na resolução de cálculos, facilita – e muito – o cálculo mental e permite uma resposta aproximada. Você pode propor que façam os cálculos usando uma calculadora e verifiquem o resultado correto; depois, identifique se localizaram o intervalo adequado para o resultado da operação realizada mentalmente, por aproximação. Socialize os resultados e comentários que surgirem.

Para ampliar a atividade com a turma, você pode propor outros números para que façam arredondamentos, e identifiquem sua colocação em intervalos numéricos. Peça que utilizem a calculadora, para validarem os resultados dos cálculos propostos.

SEQUÊNCIA 4

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

(EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

ATIVIDADE 4.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de contribuir para que o(a) estudante resolva situações-problema envolvendo adição e subtração entre números racionais, em sua representação decimal, utilizando para isso, o sistema monetário brasileiro.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para a conversa inicial organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda, de acordo com o espaço disponível da sala de aula). Na discussão das questões propostas, deixe os(as) estudantes falarem, ouça-os(as) e organize as hipóteses levantadas, devolvendo para o grupo para validar ou ajustar as ideias. É importante garantir a participação de todas os(as) estudantes, pois neste momento, o(a) professor(a) pode identificar os saberes e as necessidades do grupo em relação ao tema tratado. Em seguida, você pode propor que os(as) estudantes resolvam a atividade em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade comentando com a turma que irão trabalhar com cédulas e moedas do nosso sistema monetário. Retome com os(as) estudantes, os valores de algumas cédulas e moedas. Para isso, você pode fazer perguntas como:

- Vocês já fizeram compras utilizando algumas das cédulas do nosso sistema monetário?
- Se eu comprar um objeto que custa 12 reais e pagar com uma nota de 20 reais, receberei troco? De quanto?
- Se eu comprar um lápis que custa R\$0,80 e pagar com uma cédula de R\$2,00, quanto vou receber de troco?

- Eu tenho apenas moedas de cinquenta centavos, e preciso de cinco reais para pagar um lanche. De quantas moedas precisarei para compor o valor de cinco reais?

Após essas primeiras explorações do sistema monetário, comente com os(as) estudantes que além de cédulas e moedas, atualmente as pessoas fazem uso frequente de cartões de crédito e débito para fazer pagamentos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Solicite a resolução da atividade pela dupla, acompanhando suas discussões. No item “1”, verifique como os(as) estudantes procedem para calcular o desconto de cada produto. Na discussão do item “2”, após a realização dos cálculos e obtenção do valor de R\$ 20,30, os(as) estudantes precisam conjecturar que valores de cédulas podiam ser dados ao caixa. Existem algumas possibilidades para compor os R\$ 30,00, pagar R\$ 20,30 e obter o troco de R\$ 9,70; dar 3 cédulas de R\$ 10,00; dar uma cédula de R\$ 20,00 e outra de R\$ 10,00 etc. Discuta as possibilidades apresentadas pelos(as) estudantes e, se surgir apenas uma, apresente outras.

Você pode explorar outras situações envolvendo troco.

SEQUÊNCIA 4
ATIVIDADE 4.1

Você sabia que a moeda oficial de nosso país é o Real?
Existem cédulas e moedas que fazem parte do Sistema Monetário Brasileiro.
Veja algumas delas:



1. Eliana e Laís foram à Papelaria Grafite comprar materiais escolares. Cada produto do anúncio está com desconto de R\$ 1,50. Calcule os novos preços e escreva-os nas etiquetas.

	Caderno de R\$ 15,50 por <input type="text"/>		Calculadora de R\$ 7,80 por <input type="text"/>
---	---	---	--

2. Elas compraram um caderno e uma calculadora e, ao pagar, receberam um troco no valor de nove reais e setenta centavos. Quantos reais foram dados para a funcionária do caixa? Escreva duas possibilidades para esse valor, sabendo que elas utilizaram somente cédulas para fazer o pagamento.

ATIVIDADE 4.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de contribuir para que o(a) estudante resolva situações-problema envolvendo adição e subtração entre números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa ou cálculo mental, além de escrever por extenso alguns desses números.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a conversa comentando com a turma que na atividade anterior resolveram uma situação-problema sobre sistema monetário. Para iniciar as discussões, você pode fazer perguntas como:

- Como podemos facilitar o troco no comércio?

Proponha alguns exemplos para que os(as) estudantes reflitam sobre essa questão.

- João comprou um material escolar que custou R\$ 23,60. Para pagar, utilizou uma cédula de 50 reais. O vendedor para saber quanto deveria voltar de troco, fez o seguinte cálculo: $50,00 - 23,60$ na calculadora e obteve como resposta: 26,40. Mas, enquanto o vendedor fazia seus cálculos, João percebeu que possuía R\$ 3,60 em sua carteira e deu ao vendedor, dizendo: - Isso ajudaria no troco?

O que vocês acham que o vendedor respondeu? E como o João pensou, para ter a ideia de entregar para o vendedor R\$ 53,60, ao invés de R\$50,00, para pagar sua compra de R\$ 23,60?

Importante socializar situações como esta, para que os(as) estudantes reflitam sobre questões envolvendo sistema monetário, estimativa e cálculo mental. Neste caso, o vendedor recebendo R\$ 53,60 voltaria de troco, exatamente, R\$ 30,00.

Após essas discussões, solicite que os(as) estudantes escrevam por extenso os valores de: R\$ 26,40 e de R\$ 53,60, ou seja, vinte e seis reais e quarenta centavos e cinquenta e três reais e sessenta centavos, respectivamente. Dessa forma, os(as) estudantes vão se apropriando da leitura e escrita de números racionais em sua representação decimal, por meio do uso do sistema monetário.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Solicite aos(as) estudantes que resolvam a atividade e acompanhe as estratégias utilizadas por eles(as) durante a resolução. Reproduza o quadro na lousa e convide alguns(algumas) estudantes para compartilharem suas respostas e comentários com o grupo. Em seguida, proponha a realização do item “3”, cujo foco está no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de números racionais em sua representação decimal.

Nesta atividade, a ideia é que sejam exploradas estratégias de cálculo mental que facilitem as contas, que muitas vezes realizamos durante nosso cotidiano ao fazermos compras, por exemplo. Não há necessidade da utilização de algoritmos para calcular o troco nas situações apresentadas.

Professor(a): Para a próxima atividade, peça para os(as) estudantes, se possível, que tragam à sala de aula algumas notas fiscais. Traga você também algumas, a fim de garantir uma quantidade suficiente para a turma toda explorar.

ATIVIDADE 4.2

1 Eliana e Laís foram ao supermercado. Quando chegaram ao caixa, viram um cartaz com o texto: **Favor facilitar o troco**. Ao pagar uma compra de R\$ 3,25, Laís deu uma cédula de R\$ 5,00 e uma moeda de 25 centavos.

A. R\$ 5,00 foram suficientes para pagar a compra?

B. Por que ela deu a moeda de 25 centavos?

C. Qual o valor do troco recebido?

2 Caso elas tivessem feito compras nos valores citados no quadro apresentado a seguir e quisessem facilitar o troco, como poderiam proceder? Auxilie-as nessa tarefa:

	Valor da compra	Quantia dada em cédulas	Quantia dada para facilitar o troco	Valor recebido de troco
A.	R\$ 6,30	R\$ 10,00		
B.	R\$ 16,60	R\$ 20,00		
C.	R\$ 25,50	R\$ 50,00		
D.	R\$ 32,95	R\$ 50,00		
E.	R\$ 54,20	R\$ 100,00		

3 Escreva por extenso os números correspondentes aos valores das compras dos itens D e E.

ATIVIDADE 4.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de contribuir para que o(a) estudante resolva situações-problema, envolvendo adição e subtração entre números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa ou cálculo mental.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, organize a turma em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar a conversa contando aos(às) estudantes que todos os estabelecimentos comerciais, como supermercados, farmácias, açougues, entre outros, devem fornecer nota fiscal aos consumidores, comprovando a compra realizada e os valores pagos. Apresente aos(às) estudantes as notas fiscais trazidas por você ou pelos(as) estudantes para que possam observá-las. A partir dessas observações, sugerimos perguntas como:

- O que é nota fiscal e para que ela serve?
- Quais informações ela contém?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Solicite aos(às) estudantes que observem a nota fiscal apresentada na atividade e respondam às questões. Explore com eles(as) esse tipo de gênero textual apresentado, ressaltando que é muito utilizado no comércio, em situações de compra e venda de produtos e prestação de serviços. Importante que, para responder às questões propostas na atividade, os(as) estudantes aprendam a ler e selecionar diferentes informações constantes nas colunas e linhas desse documento. Comente que eles(as) podem utilizar a calculadora para realizar os cálculos. Acompanhe as discussões e observe se os(as) estudantes identificam as informações solicitadas.

ATIVIDADE 4.3

Sérgio comprou materiais escolares e conferiu a nota fiscal emitida pela papelaria.

Gramic PAPELARIA		Rua Coronel Franco, 334 – Centro, São Judas – São Paulo. CEP 12345-000. Fone (11) 1234-5678 CNPJ 12.345.678/0001-02 – Insc. Est. 123.456-7	NOTA FISCAL Nº 1.234
NOME/RAZÃO SOCIAL Sérgio Souza e Silva			Data 12/02/12
Endereço: Av. Tiradentes, 2999	Centro/SP	CEP: 01999-255	Fone (11) 1241 2345
Quantidade	Descrição do produto	Preço unitário	Total
3	Lápis pretos nº 2	0,50	1,50
2	Cadernos espirais 96 folhas	15,00	
1	Caneta azul	2,30	2,30
2	Canetas vermelhas	2,40	
1	Tesoura sem ponta	3,40	
1	Caixa de lápis de cor	19,00	19,00
1	Caixa de giz de cera	1,50	
5	Folhas de papel dobradura	0,30	
TOTAL A PAGAR			

1. Observe a nota fiscal acima e responda às questões:

A. Qual o nome da empresa vendedora?

B. Quais produtos foram comprados?

C. Quantos lápis pretos Sérgio comprou?

D. Qual o valor pago por cada lápis?

2. Com o auxílio de uma calculadora, complete a nota fiscal e escreva o total a pagar por essa compra.

ATIVIDADE 4.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo possibilitar que o(a) estudante resolva situações-problema, envolvendo adição e subtração entre números racionais, em sua representação decimal, utilizando o sistema monetário e leitura e escrita desses números.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, proponha a organização em duplas para a resolução das situações-problema. Em seguida, no momento da comparação de procedimentos, interessante compartilhar com outra dupla.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar a conversa propondo algumas situações-problema, como por exemplo:

- Júlia foi a uma lanchonete e comprou um suco de R\$ 5,50. Se ela pagou com uma cédula de vinte reais, quanto recebeu de troco?
- Eu tinha uma cédula de cinquenta reais e comprei um caderno de quinze reais e cinquenta centavos, uma borracha de dois reais e sessenta centavos e um estojo de sete reais e trinta centavos. Quanto gastei? E quanto recebi de troco?

Importante explorar essas situações coletivamente, para que os(as) estudantes possam refletir sobre elas, escrever em algarismos os números lidos por você e resolver as operações necessárias, para responder às perguntas propostas. Observe que os números citados, nessas duas situações, são escritos na forma de algarismos e/ou na língua materna (por extenso), pois é fundamental para as crianças a articulação entre ambas as escritas. Em seguida, proponha a resolução da atividade.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

ATIVIDADE 4.4

1 Resolva as situações abaixo:

<p>A. Em uma lanchonete, Lucas e Pedro pediram um misto-quente, um sanduíche de queijo e dois refrigerantes. O misto quente custa R\$ 4,75 e o sanduíche de queijo, R\$ 4,50. Cada refrigerante sai por R\$ 3,00. Com R\$ 20,00 eles conseguem pagar a conta? Haverá troco?</p>	<p>B. Carlos foi ao banco pagar algumas contas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Luz R\$ 95,00 – Água R\$ 78,00 – Telefone R\$ 178,00 <p>Com R\$ 350,00 foi possível pagar as três contas?</p>
<p>C. Clara está juntando dinheiro para comprar uma lavadora de roupas. Em um mês ela economizou quatrocentos e trinta e cinco reais e no mês seguinte, quatrocentos e sessenta reais. Como o produto que ela deseja comprar custa novecentos e noventa e nove reais, quanto ela ainda precisa economizar?</p>	<p>D. Marcelo tinha dois mil seiscentos e cinquenta e três reais em sua conta corrente em uma agência bancária próxima de sua casa. Ele fez uma retirada de duzentos e vinte reais e depositou um cheque de duzentos e setenta e sete reais. Qual o saldo da conta após essas movimentações?</p>

2 Compare seus procedimentos e resultados com os de um(a) colega.

Oriente que as duplas leiam as situações-problema e as resolvam. Observe os procedimentos utilizados pela turma, para compartilhar com todos no momento de socialização, que pode ser feito com estudantes registrando suas respostas na lousa e explicitando seus procedimentos e resultados.

Os quatro problemas envolvem situações de adição e subtração com valores monetários em situações comerciais, porém, cada um deles explora uma situação diferente. A primeira e a segunda situação discutem se haverá troco em uma compra, o que permite aos(as) estudantes a comparação do dinheiro, que têm para a compra e o que foi gasto. Na terceira situação, os(as) estudantes devem analisar, se a quantia em dinheiro é suficiente para comprar o produto desejado e o quanto é preciso economizar para fazer a compra. Na quarta situação, os(as) estudantes devem analisar uma movimentação bancária, de retirada e depósito.

Observe como realizam os cálculos e se compreendem que para encontrar o resultado devem realizar duas operações, ou seja, uma subtração, R\$218,00 de R\$ 2.653,00, e do total obtido, devem acrescentar R\$277,00 para obter o resultado. Importante destacar que nessas duas últimas situações-problema (C e D) os(as) estudantes devem, primeiramente, transcrever os números escritos por extenso em algarismos, pois isso contribui para compreensão da ordem de grandeza do número.

ATIVIDADE 4.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

O objetivo da atividade é dar continuidade ao trabalho com cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro, por meio da resolução de algumas situações-problema.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas para a resolução das situações-problema.

CONVERSA INICIAL

Inicie a conversa com a turma fazendo perguntas como:

- Quantas moedas de dez centavos são necessárias para compor um real?
- Quantas moedas de vinte e cinco centavos são necessárias para trocar por uma cédula de dois reais?
- Quantas moedas de cinco centavos são necessárias para compor três reais e vinte e cinco centavos?

Solicite que os(as) estudantes criem outras perguntas envolvendo moedas, trocas e composição de valores em reais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Depois de explorar as ilustrações das cédulas e moedas, proponha que resolvam cada problema em uma folha em separado e discuta-os coletivamente. Explore os procedimentos usados pelos(as) estudantes e apresente outros, se for o caso.

Verifique como os(as) estudantes se utilizam dos valores do sistema monetário na resolução dos problemas e proponha outras situações usando esse tema.

ATIVIDADE 4.5

Resolva as situações propostas a seguir:

1. Sofia trocou 8 moedas de 50 centavos e 4 moedas de 25 centavos por moedas de R\$ 1,00. Quantas moedas de R\$ 1,00 ela recebeu?

2. Sílvio possuía certa quantia em dinheiro. Ganhou R\$ 150,00 de seu avô e ficou com R\$ 209,00. Quantos reais ele tinha, antes de ganhar o dinheiro de seu avô?

3. Francisco tem as moedas e cédulas mostradas abaixo:



- A. Quantos reais ele tem?

- B. Se ele fizer uma compra no valor R\$ 41,00, quanto lhe restará?

4. Rodrigo quer comprar um brinquedo que custa R\$ 259,50 e possui uma cédula de R\$ 100,00, duas de R\$ 50,00, duas de R\$ 20,00 e uma de R\$ 5,00. Com esse valor é possível comprar esse brinquedo? Se esse valor não for suficiente, quanto ainda falta?

ATIVIDADE 4.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

O objetivo da atividade é dar continuidade ao trabalho com cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro, por meio da elaboração de situações-problema, a partir de algumas informações já estabelecidas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em quartetos para a resolução das situações-problema.

CONVERSA INICIAL

Para iniciar esta atividade, é importante discutir com os(as) estudantes procedimentos que auxiliam na elaboração de situações-problema. Para isso, você pode escrever na lousa a seguinte frase: Patrícia ganhou de seu avô cinquenta reais.

E perguntar aos(às) estudantes:

- Que informações podemos inserir nesse contexto, para que ele se torne uma situação-problema?

É importante lembrar, que para a elaboração de uma situação-problema é indispensável a formulação de uma pergunta. Em seguida, escreva o problema elaborado com as informações dos(das) estudantes na lousa e solicite a resolução.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique que após as cartelas serem recortadas, devem ser organizadas sobre as carteiras e cada estudante retira duas delas, lendo os textos e elaborando perguntas, de modo que construa enunciados de situações-problema, como realizado na Conversa Inicial e, em seguida, resolva-os. Para finalizar, os(as) estudantes trocam as situações-problema elaboradas, de modo que cada um resolva as propostas dos(das) colegas.

Socialize os textos formulados dos problemas e resoluções. Faça um mural com esses textos completos e suas resoluções. Discuta se há outros encaminhamentos, tanto para os textos quanto para as resoluções e, se achar necessário, proponha outras situações parecidas.

ATIVIDADE 4.6

Com três colegas, recortem as cartelas Anexo 1. Cada um deve retirar duas cartelas e ler os textos escritos nelas. Formule perguntas ou complete-as com os dados necessários para que se tornem problemas; em seguida, resolva-os.

Troquem as cartelas de modo que cada um também resolva os problemas, que foram elaborados pelos(as) colegas.

SEQUÊNCIA 5

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

ATIVIDADE 5.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

O objetivo da atividade é de propor aos(as) estudantes a resolução de situações-problema com números naturais envolvendo o campo aditivo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização dos(das) estudantes em duplas e com níveis de conhecimento próximos, para que possam contribuir para o avanço dos(das) estudantes em suas reflexões e nas aprendizagens do tema. É importante acompanhar os(as) discussões entre os estudantes durante a resolução das atividades, pois assim, é possível identificar como estão pensando, que hipóteses possuem sobre a temática presente na atividade.

CONVERSA INICIAL

Nesta Conversa Inicial, retome com os(as) estudantes por meio de exemplos, as ideias de composição e de transformação, presentes no Campo Aditivo.

- Numa escola há 240 meninos e 325 meninas. Quantas crianças há nessa escola?

Observe que, nesta situação, está presente a ideia de composição (ou juntar). Temos dois estados em mesmo ambiente e o questionamento é para saber a adição dos dois estados.

Discuta com os(as) estudantes que esta mesma situação poderia ter variações. Por exemplo, ser apresentada dessa forma:

- Numa escola há 240 meninos e muitas meninas. Sabendo que são 565 crianças, quantas são as meninas?

Ou dessa forma:

- Numa escola há muitos meninos e 325 meninas. Sabendo que são 565 crianças, quantas são os meninos?

Após as discussões dessas três situações, proponha a resolução da atividade.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Oriente que após a leitura de cada situação-problema, deverão realizar o seu próprio registro, lembrando que é possível o uso de estratégias diferentes. Verifique como procedem, como é feita a discussão na dupla e socialize algumas resoluções.

SEQUÊNCIA 5

ATIVIDADE 5.1

1 Sandra tem uma papelaria e vende materiais escolares, os quais costuma comprar num único distribuidor, que tem os melhores preços da região.

<p>A. Sandra foi às compras nesse distribuidor e adquiriu 3.600 lápis de cor e 1.200 lápis pretos. Quantos lápis foram comprados?</p>	<p>B. Em seguida, comprou 460 réguas. Ela tinha algumas no estoque e com essa compra ficou com 650 réguas. Quantas réguas ela tinha no estoque inicialmente?</p>
<p>C. Sandra também comprou 2.230 canetas pretas e algumas vermelhas, totalizando 3.540 canetas. Quantas canetas vermelhas ela comprou?</p>	<p>D. Animada com os bons preços do distribuidor, Sandra ainda comprou 205 borrachas e 55 apontadores. Quantas borrachas e apontadores Sandra comprou ao todo?</p>

Observe que os(as) estudantes já trabalharam com esse tipo de problema em outros anos da escolaridade, mas, agora, os números envolvidos são maiores do que estavam acostumados. Note que as situações-problema oferecidas dentro do campo aditivo devem apresentar as suas diferentes categorias; neste caso, estamos contemplando a ideia de composição, que envolve a noção de “juntar” o que há em dois conjuntos. A ideia de composição está relacionada ao espaço, acontecendo no mesmo ambiente; também está presente em problemas que juntam dois estados para se obter um terceiro, sem que haja nenhuma transformação no ambiente. Consideram-se três estados.

Nesta sequência de atividades, os problemas envolvem as diferentes ideias do campo aditivo, que, certamente, já foram trabalhadas em anos anteriores. O diferencial é a ordem de grandeza dos números.

Pesquisas como as de Fernandes e Curi (2012)² mostram que os(as) estudantes do 5º ano identificam a operação que permite resolver problemas do Campo Aditivo, mas quando erram é no uso de algoritmos já memorizados mecanicamente. Os erros mais apontados pelos pesquisadores são os de posicionamento de números de ordem de grandezas diferentes, ou de procedimentos de “vai um” ou “empresta um” que memorizaram sem compreensão. O trabalho com as operações deve ser desenvolvido ao mesmo tempo, em que abordamos o modo de representar os números no Sistema de Numeração Decimal. As crianças apoiam-se nesses conhecimentos para elaborar suas estratégias; além disso, ao criar novas estratégias de resolução de problemas, elas estão avançando, também, na própria compreensão das propriedades do sistema numérico.

2 CURY, Edda; FERNANDES, Verda Maria Jarcovis. Algumas reflexões sobre a formação inicial de professores para ensinar matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 3, n. 1, p. 44-53, jan/jul 2012.

ATIVIDADE 5.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

O objetivo desta atividade é dar continuidade aos estudos no campo da adição, utilizando o sistema monetário.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie uma conversa com a turma sobre o comércio no bairro em que moram.

Faça algumas perguntas:

- O que é o comércio?
- Como funciona?
- Há muito comércio em seu bairro?
- Que lojas conhecem?
- O que elas vendem?
- Qual a loja que sua família costuma frequentar mais e qual o motivo?

Socialize as respostas dadas pelos(as) estudantes, destacando algumas situações mais relevantes e comente com a turma antes de iniciarem a atividade.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Oriente que leiam atentamente a atividade e reflitam, antes de resolverem as situações propostas. Após a análise feita de cada situação, peça para resolverem e realizarem os seus registros individualmente. Verifique como procedem, como é feita a discussão na dupla e os registros. Em seguida, socialize algumas resoluções na lousa com a turma.

Anote as dificuldades para fazer a retomada e observe se essas dificuldades são em relação à escolha da operação, que resolve o problema, ou ao uso dos números e dos procedimentos de cálculo.

ATIVIDADE 5.2

 Resolva cada situação abaixo:

<p>A. Lúcia é uma comerciante que trabalha com material escolar. Para realizar suas compras, fez uma pesquisa e observou que, na loja Belacor, a caixa de lápis de cor com 24 unidades custava R\$ 27,00 e, em outra loja, esse mesmo produto custava R\$ 19,00. Quanto ela economizou ao comprar 10 caixas de lápis de cor na loja de menor preço?</p>	<p>B. Na loja Grafite, Lúcia verificou que cada lápis preto custava R\$ 0,50 e em outra loja esse mesmo lápis custava 35 centavos a mais que na loja Grafite. Qual o preço do lápis preto nessa outra loja?</p>
<p>C. Lúcia comprou 300 cadernos, dos quais 180 eram do tipo brochura e os demais, do tipo espiral. Quantos eram os cadernos do tipo espiral?</p>	<p>D. Ao iniciar suas compras, ela possuía R\$ 2.000,00 e, ao terminá-las, percebeu que tinha na carteira R\$ 260,00. Qual o valor total de suas compras?</p>

ATIVIDADE 5.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como objetivo que os(as) estudantes possam utilizar a decomposição das escritas numéricas, para a realização de cálculo mental exato e aproximado em adições e subtrações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em grupos de cinco estudantes para a resolução das situações-problema.

CONVERSA INICIAL

Inicie uma conversa propondo alguns cálculos, em que há necessidade de arredondamentos para facilitar a busca dos seus resultados.

Por exemplo:

- 1) Calculem mentalmente $99 + 51$. Qual o resultado dessa adição?

Primeiramente, ouça como as crianças resolveram, “acolhendo” seus procedimentos, mesmo que seja pelo uso do algoritmo da adição. No entanto, é importante discutir com elas, outras estratégias de cálculo, como a decomposição de um número ou o arredondamento. Neste caso: $99 + 51 = 99 + 1 + 50 = 100 + 50 = 150$

- 2) E esta adição: $198 + 60 = ?$

Uma sugestão de resolução pode ser arredondar 198 para 200; adicionar a 200 o número 60, resultando em 260 e, em seguida retirar 2 unidades do resultado, encontrando o resultado final de $198 + 60 = 258$, ($198 + 60 = ?$; Considerando $198 + 2 = 200$, temos: $200 + 60 = 260$; então: $198 + 60 = 260 - 2 = 258$, logo: $198 + 60 = 258$).

Essas discussões são fundamentais como estratégias de cálculo para resolver a atividade 5.3

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Proponha um exemplo inicial para discussão: diga que Pedro e Talita estavam brincando com um jogo composto de blocos numerados e, para ganhar pontos, é preciso empilhá-los segundo uma regra. Peça que observem a montagem de blocos que Pedro fez:

Pergunte:

- Observando a maneira como ele empilhou os blocos, o que representa o número 7 e o número 16?

Nesse momento deixe que as crianças exponham suas ideias.

Em seguida, em cada um dos grupos, explique que deverão descobrir inicialmente a regra desse “jogo” para realizarem a atividade. Após identificarem as regras, proponha que completem os desenhos com os valores que faltam em cada bloco.

Observe os procedimentos utilizados pelas crianças. Circule pela sala perguntando nos grupos, em que caso é possível resolver mentalmente utilizando as estratégias discutidas na Conversa inicial, que são decomposição de números e/ou arredondamento.

Se for necessário, peça que confirmem com a calculadora. Faça a socialização com a turma e procure apresentar na lousa as estratégias utilizadas pelas crianças.

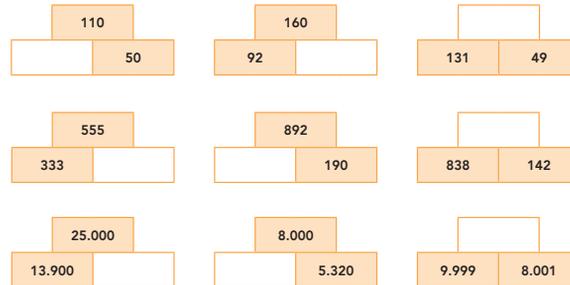
ATIVIDADE 5.3

1. Pedro e Talita estavam brincando com um jogo composto de blocos numerados, e para ganhar pontos é preciso empilhá-los segundo uma regra.

Descubra qual é a regra, com base nos exemplos a seguir:



2. Complete cada bloco, utilizando a regra que você descobriu:



3. Você utilizou cálculo mental ao completar algum bloco? Em quais deles?

4. Confira os resultados e, caso necessário, utilize a calculadora.

ATIVIDADE 5.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como objetivo promover a utilização da decomposição das escritas numéricas, para a realização do cálculo mental aproximado em adições e subtrações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar uma conversa com as crianças, explicando que nem sempre é preciso fazer cálculo exato com lápis e papel ou com calculadora. Comente que, em muitas situações, o cálculo mental aproximado é bastante útil, como já visto na atividade anterior e, nesta atividade, acrescenta-se uma informação que é um número próximo do resultado exato, como parâmetro para comparação.

- O resultado de $252 + 499$ é maior ou menor que 750?

Compartilhe os procedimentos de resolução das crianças, destacando que nesse caso específico, o arredondamento poderia ser feito apenas na segunda parcela, ou seja, somando 1 ao número 499, temos $(252 + 500 = 752)$. O cálculo inicial era $(252 + 499 = 751)$, portanto $(252 + 500 - 1 = 751)$, concluindo que na soma inicial $252 + 499$ é maior que 750.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Problematize a situação apresentada na atividade da criança: o resultado de $125 + 38$ é maior ou menor que 160?

Deixe as crianças responderem. Peça que justifiquem as respostas. Ao arredondar cada uma das parcelas, uma possível resposta será:

125 pode ser arredondado para 130;

38 pode ser arredondado para 40;

130 + 40 dá um resultado de 170, mas devemos subtrair 7 ($5 + 2$) de 170, pois foram os números utilizados para o arredondamento “para cima” das duas parcelas, resultando em 163, que é maior que 160.

Comente outras respostas. Explícite que nem sempre precisamos encontrar o resultado exato de um cálculo. Às vezes, basta obter um resultado que seja próximo do valor exato, tal qual fizeram na atividade. Em seguida, faça oralmente as questões propostas na atividade e discuta as respostas das crianças.

Depois que fizer oralmente as questões, peça que completem as tabelas apresentadas na atividade. Se achar necessário, discuta outras situações.

ATIVIDADE 5.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como objetivo levar a criança a utilizar a decomposição das escritas numéricas, para a realização de cálculos de adição e subtração e analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações do campo aditivo, envolvendo números naturais.

ATIVIDADE 5.4

1 Pedro perguntou para Talita:

O resultado de $125 + 28$ é maior ou menor que 150?

Ela respondeu:

— É maior que 150, porque $125 + 25$ é igual a 150 e 28 é maior que 25.

Nem sempre precisamos encontrar o resultado exato de um cálculo. Às vezes, basta obter um resultado que seja próximo do valor exato, como fez Talita.

Observe as cartelas abaixo e marque com um X a opção que você considera correta.

<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	125+38		177+26		267-50
<input type="checkbox"/>	Maior que	<input type="checkbox"/>	Maior que	<input type="checkbox"/>	Maior que
<input type="checkbox"/>	160	<input type="checkbox"/>	200	<input type="checkbox"/>	200
<input type="checkbox"/>	Menor que	<input type="checkbox"/>	Menor que	<input type="checkbox"/>	Menor que
<input type="checkbox"/>	160	<input type="checkbox"/>	200	<input type="checkbox"/>	200
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	170+56	<input type="checkbox"/>	270+170	<input type="checkbox"/>	360-95
<input type="checkbox"/>	Maior que	<input type="checkbox"/>	Maior que	<input type="checkbox"/>	Maior que
<input type="checkbox"/>	250	<input type="checkbox"/>	450	<input type="checkbox"/>	250
<input type="checkbox"/>	Menor que	<input type="checkbox"/>	Menor que	<input type="checkbox"/>	Menor que
<input type="checkbox"/>	250	<input type="checkbox"/>	450	<input type="checkbox"/>	250
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	1.050+3.600	<input type="checkbox"/>	3.480+1.995	<input type="checkbox"/>	7.405-2.500
<input type="checkbox"/>	Maior que	<input type="checkbox"/>	Maior que	<input type="checkbox"/>	Maior que
<input type="checkbox"/>	4.500	<input type="checkbox"/>	5.500	<input type="checkbox"/>	4.900
<input type="checkbox"/>	Menor que	<input type="checkbox"/>	Menor que	<input type="checkbox"/>	Menor que
<input type="checkbox"/>	4.500	<input type="checkbox"/>	5.500	<input type="checkbox"/>	4.900
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	3.870 + 6.800	<input type="checkbox"/>	4.007 - 1.993	<input type="checkbox"/>	2.510 - 1.495
<input type="checkbox"/>	Maior que	<input type="checkbox"/>	Maior que	<input type="checkbox"/>	Maior que
<input type="checkbox"/>	10.500	<input type="checkbox"/>	2.000	<input type="checkbox"/>	1.020
<input type="checkbox"/>	Menor que	<input type="checkbox"/>	Menor que	<input type="checkbox"/>	Menor que
<input type="checkbox"/>	10.500	<input type="checkbox"/>	2.000	<input type="checkbox"/>	1.020

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda, de acordo com o espaço disponível da sala de aula). Na discussão da atividade, deixe as crianças falarem, ouça-as e organize as hipóteses levantadas, devolvendo para o grupo, para validar ou ajustar as ideias. É importante garantir a participação de todas as crianças, pois neste momento, o(a) professor(a) pode identificar os saberes e necessidades do grupo, em relação ao tema tratado.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar a atividade, dizendo às crianças que elas irão analisar alguns procedimentos de resolução de uma adição. Pergunte como fazem para resolver uma adição e incentive sua turma a apresentar seus procedimentos, destacando os que não usam os algoritmos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Peça que analisem os procedimentos de Pedro e Talita e pergunte:
- Os dois procedimentos de resolução estão corretos?
- O que diferencia o procedimento de Pedro do de Talita?
- O que significa o número 1 escrito acima do número 8 no cálculo feito por Talita?
- Por que no procedimento de Pedro não apareceu esse “1”?

Proponha que resolvam individualmente as outras operações.

A partir dos comentários das crianças, você poderá obter informações sobre o conhecimento deles. Acompanhe a resolução das outras operações, para que possa perceber seus conhecimentos individuais.

Quando permitimos que as crianças encontrem suas próprias estratégias, estamos garantindo que venham a utilizar, em uma situação nova, os conhecimentos que já possuem sobre os números.

ATIVIDADE 5.5

1. Pedro e Talita, para calcular $189 + 65$, usaram os procedimentos registrados abaixo:

PEDRO	TALITA
$100 + 80 + 9$	$\overset{11}{189}$
$+ 60 + 5$	189
$\hline 100 + 140 + 14$	$+65$
254	254

Responda:

- A. Os dois procedimentos de resolução estão corretos?
-
- B. O que diferencia o procedimento de Pedro do de Talita?
-
- C. O que significa o número 1 escrito acima do número 8 no cálculo feito por Talita?
-
- D. Por que, no procedimento de Pedro, não apareceu esse “1”?
-

2. Encontre os resultados das adições:

$73 + 89 =$	$88 + 169 =$	$507 + 806 =$
$795 + 258 =$	$999 + 3.222 =$	$1.598 + 1.299 =$

ATIVIDADE 5.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo propor às crianças a utilização da decomposição das escritas numéricas, para a realização de cálculos de adição e subtração e analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações do campo aditivo, envolvendo números naturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em grupos. É importante acompanhar as discussões entre os estudantes, durante a resolução das atividades, pois assim, é possível identificar como estão pensando, que hipóteses possuem sobre a temática presente nesta atividade e como agrupá-los diante de diferentes propostas, para que possam contribuir para o avanço dos colegas em suas reflexões e nas aprendizagens do tema.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar dizendo às crianças que, nesta atividade, irão explorar procedimentos de cálculo de subtração. Questione:

- Como vocês realizam as operações de subtração?
- Quais são os procedimentos que vocês utilizam no cálculo da operação de $208 - 120$?

Explore os procedimentos apresentados pelos estudantes, na lousa, com o objetivo de aprimorar suas estratégias.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça que analisem os procedimentos de Pedro e Talita e pergunte:

- O que observamos de diferente, nas duas formas de resolver a operação?
- Vocês sabem explicar o que significa o número 6 escrito acima do número 7?
- E o número 15 acima do 8? O que observamos nos dois resultados obtidos?
- Os dois jeitos de resolver a operação estão corretos?

Converse com as crianças sobre as diferentes formas analisadas. Observe como eles se comportam durante a discussão da análise dos dois procedimentos. Se achar conveniente, apresente outras operações semelhantes, para explorar seus conhecimentos individuais.

Retome com as crianças os procedimentos das operações analisados nas aulas anteriores, peça que resolvam as operações propostas e que um dos componentes de cada grupo socialize as ideias apresentadas.

ATIVIDADE 5.6

1 Para calcular $375 - 138$, Pedro escreveu:

$$\begin{array}{r} 300 + 70 + 5 \\ - 100 + 30 + 8 \\ \hline \end{array}$$

Mas, ficou em dúvida. Como subtrair 8 de 5?

Talita explicou que a decomposição dos números poderia ser realizada de outra maneira e escreveu:

$$\begin{array}{r} 300 + 60 + 15 \\ - 100 + 30 + 8 \\ \hline 200 + 30 + 7 \end{array}$$

2 Essa decomposição feita por Talita auxilia Pedro a resolver o cálculo? Por quê?

Em seguida, Talita apresentou outro registro:

$$\begin{array}{r} 6 \\ 37 \cancel{5} 15 \\ - 138 \\ \hline 237 \end{array}$$

A. O que você observa de diferente nos dois registros?

B. O que significa o número 6 escrito acima do número 7? E o número 15 acima do 8?

3 Resolva:

$378 - 139$

$547 - 389$

$788 - 199$

ATIVIDADE 5.7

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta é a última atividade da Unidade 1 e tem como objetivo avaliar os conhecimentos desenvolvidos, ao longo da unidade, pelas crianças.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Como é uma atividade que vai avaliar o que aprenderam na Unidade 1, organize os estudantes de forma que cada um resolva as questões individualmente.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar a conversa comentando que as crianças resolverão algumas questões, em que é apresentada uma situação para ser resolvida e quatro alternativas, sendo que somente uma delas

apresenta a resposta correta. Elas devem realizar cada uma das questões e assinalar a alternativa que considerarem que é a resposta ao problema.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

São apresentadas situações para avaliar as habilidades, que os estudantes desenvolveram nesta etapa dos estudos da Matemática, neste ano.

Proponha que as crianças resolvam a primeira questão. Para isso, faça a leitura compartilhada do enunciado e comente que elas, após a resolução, devem assinalar a alternativa que consideram ser a correta, dentre as quatro alternativas oferecidas. Socialize os comentários e a solução. Utilize o mesmo procedimento para as demais questões.

As atividades têm o objetivo, também, de que você analise os acertos e os erros que possam ser cometidos pelas crianças, para permitir uma discussão e um diálogo em torno da produção do conhecimento matemático. Observe se os “erros” das crianças são equívocos de informação, incorreções na interpretação do vocabulário dos enunciados, ou mesmo falhas acontecidas em cálculos, o que permitirá a você ter dados para intervenções mais individualizadas.

Encerrada esta etapa dos estudos pelas crianças, retome as habilidades não consolidadas, fazendo um balanço das aprendizagens que realmente ocorreram e identifique o que ainda precisa ser retomado ou aprofundado.

ATIVIDADE 5.7

Faça os testes da avaliação que a professora Amália propôs a seus(suas) estudantes, assinalando a resposta correta:

1. Você aprendeu nesta unidade muitas coisas sobre os números. Pensando nisso, assinale a alternativa que mostra corretamente o valor relativo do algarismo 8 nos números:

84.761	46.781	68.741	46.871	16.748
--------	--------	--------	--------	--------

- A. 80.000 – 80 – 8000 – 800 – 8
 B. 8000 – 8 – 80.000 – 80 – 800
 C. 800 – 80.000 – 8 – 8000 – 80
 D. 8 – 80.000 – 800 – 80 – 8000

2. Leandro completou 3.835 figurinhas de jogadores de futebol. Esse número é composto por:

- A. 3 unidades de bilhão, 8 centenas de milhar, 3 dezenas de milhar e mais 5 unidades de milhar
 B. 3 unidades de milhar, 8 centenas, 30 dezenas e mais 5 unidades.
 C. 3 unidades de milhar, 8 centenas, 3 dezenas e mais 5 unidades.
 D. 3 unidades de milhar, 80 centenas, 30 dezenas e mais 5 unidades.

3. Assinale a alternativa cuja escrita do número 934.872 está correta:

- A. Novecentos e trinta e quatro mil, oitocentos e setenta e dois.
 B. Novecentos e trinta mil e quatro e oitocentos e setenta e dois mil.
 C. Novecentos e trinta e quatro milhões e oitocentos e setenta e dois mil.
 D. Novecentos e trinta e quatro milhões, oitocentos e setenta e dois.

4. Na sala de Gabriel, todos os meninos têm videogame. Quatro estudantes se reuniram para uma partida na tarde de sábado. Observe a tabela abaixo com os resultados e responda:

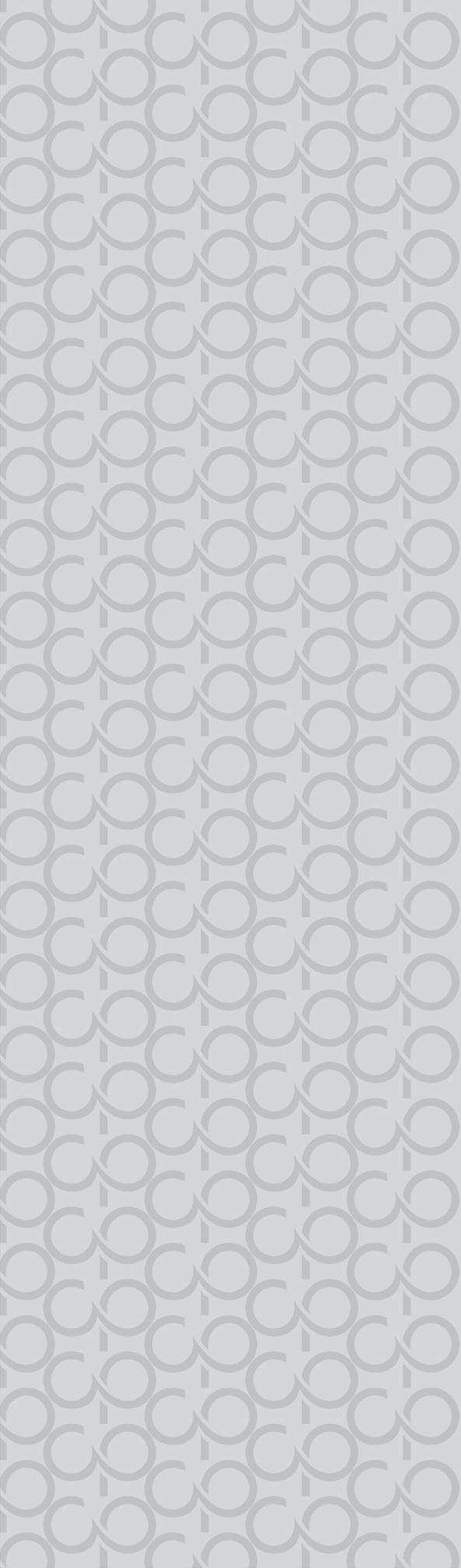
A diferença de pontos entre Ivan e Rodrigo é de:

Amigos	Nº de pontos na partida
Gabriel	12.548
Marco	17.456
Rodrigo	23.682
Ivan	25.497

- A. 1979.
 B. 1879.
 C. 1825.
 D. 1815.

5. A mãe de Gabriel foi ao mercado e gastou R\$ 78,80. Para o pagamento, deu 5 cédulas de R\$20,00. Qual foi o troco recebido?

- A. R\$ 31,20.
 B. R\$ 22,00.
 C. R\$ 21,20.
 D. R\$ 20,80.



EMAI

MATEMÁTICA

UNIDADE 2

UNIDADE 2

SEGUNDA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM

REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Na Trajetória Hipotética de Aprendizagem – THA 1, foi realizado o diagnóstico dos saberes das crianças sobre o Sistema de Numeração Decimal (SND). Trabalhamos com os números naturais em situações de leitura, escrita e arredondamento. Além disso, introduzimos alguns conceitos da unidade temática Grandezas e Medidas.

Nos anos anteriores, as crianças já tiveram contato com diferentes significados das operações do Campo Aditivo, nas resoluções de situações-problema, ao analisar e selecionar dados, fazer uso de estimativas, cálculos aproximados, cálculo mental e uso da calculadora. O momento, agora, é de ampliar esses conhecimentos. A Teoria dos Campos Conceituais do pesquisador francês Gérard Vergnaud auxilia o nosso trabalho com a escolha de boas situações-problema, agora, do campo multiplicativo. Ao selecionar os enunciados das situações-problema, você deve contemplar as diferentes ideias desse campo: proporcionalidade, multiplicação comparativa, configuração retangular e combinatória. Esses significados serão explorados ao longo das THA.

Para incentivar a participação das crianças na busca de novas maneiras de solucionar uma situação-problema, questione-os, cuidando para não dar pronto o que a própria criança poderá descobrir, a partir das interações propiciadas por você, por meio da socialização de ideias. Selecione para a turma boas situações, que despertem a curiosidade, desencadeiem a investigação e promovam desafios para a tomada de decisões.

Além dos números naturais e das operações realizadas com eles, no 5o ano, as crianças continuam seu processo de aproximação com os números racionais, representados na forma decimal e na forma fracionária. Em função do uso social, as crianças, em geral, têm conhecimentos sobre os números racionais, especialmente na forma decimal. Eles já conhecem o sistema monetário nacional, as quantidades de medidas de uma receita culinária, a porcentagem presente em propagandas publicitárias, assim como as escritas das unidades de medidas de comprimento, massa e capacidade que serão exploradas nesta THA.

No quinto ano, você irá considerar o conhecimento das crianças com relação aos números racionais, explorá-los e ampliar a utilização desses números, associando-os a situações do dia a dia, para que as crianças se apropriem dos diferentes significados, que envolvem esse conteúdo – parte-todo, quociente, medida, razão e operador. Nesta sequência, propomos situações-problema com dois desses significados: parte-todo e quociente. São propostas, também, atividades que exploram os números racionais nas suas diversas representações de leitura e escrita, comparação e ordenação, bem como sua representação na reta numérica.

A Álgebra tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento algébrico, um tipo especial de pensamento que é essencial para ser aplicado em modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas. Para que esse desenvolvimento aconteça, as crianças devem identificar regularidades e padrões existentes em sequências de figuras e de números, estabelecer generalizações e analisar a interdependência entre grandezas.

É fundamental que nos processos de ensino e de aprendizagem desta unidade temática, além das ideias de regularidade e generalização de padrões, devem ser exploradas as propriedades da igualdade.

PROCEDIMENTOS IMPORTANTES PARA O(A) PROFESSOR(A):

- Analisar as propostas de atividades sugeridas nas sequências e planejar seu desenvolvimento na semana.
- Analisar as propostas dos livros didáticos escolhidos e selecionar as atividades, que completem seu trabalho com as crianças.
- Preparar lições de casa simples e interessantes.

PLANO DE ATIVIDADES

SEQUÊNCIA 6

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão, envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA13) Resolver situações-problema, envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

ATIVIDADE 6.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem por objetivo que as crianças possam analisar, interpretar e resolver situações-problema, envolvendo o campo aditivo e multiplicativo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda, de acordo com o espaço disponível da sala de aula). Na discussão das questões propostas, deixe as crianças falarem, ouça-as e organize as hipóteses levantadas devolvendo para o grupo para validar ou ajustar as ideias. É importante garantir a participação de todas as crianças, pois neste momento, o professor pode identificar os saberes e necessidades do grupo em relação ao tema tratado.

CONVERSA INICIAL

Você pode começar comentando com as crianças, que elas irão resolver um problema que envolve kits de jogos. Peça que leiam o problema e questione.

- Quais são as informações contidas no problema?
- Como vocês podem resolver esse problema?

Explore as estratégias apresentadas pelas crianças na lousa, com o objetivo de aprimorá-las.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES



SEQUÊNCIA 6

ATIVIDADE 6.1

1 Luísa foi a uma loja em que os jogos de videogame estavam em promoção. Eles foram agrupados em kits com 3 jogos diferentes em cada um. Luísa comprou 5 kits. Quantos jogos Luísa comprou?

2 Luísa viu, próximo ao caixa, uma tabela que mostrava a quantidade de kits e os respectivos preços. Ela quis construir uma tabela que apresentasse a quantidade de kits e o número de jogos correspondentes.

Ajude-a a completar os dados que faltam:

QUANTIDADE DE KITS	NÚMERO DE JOGOS
1	3
2	6
3	
4	12
5	
6	18
7	
8	24
9	
10	
12	
15	45

3. O que você observa na sequência de números que aparecem na segunda coluna do quadro?

Pergunte se sabem quantos jogos têm os 5 kits que Luísa comprou. Espere as respostas e depois faça outras perguntas: E se Luísa comprasse 4 kits, levaria quantos jogos? E se comprasse 15 kits? Faça outras questões semelhantes: Quantos kits iguais a estes têm 30 jogos? E 24 jogos?

Explore o quadro para as crianças perceberem a regularidade da proporcionalidade e, sobretudo, que estão montando um quadro de multiplicação com seu preenchimento. Discuta a questão: O que vocês observam na sequência de números, que aparece na segunda coluna do quadro?

ATIVIDADE 6.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo retomar e ampliar as ideias do campo aditivo e multiplicativo, principalmente as de multiplicação comparativa e uso de terminologia própria, como dobro, triplo, metade etc.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode organizar as crianças em duplas, com níveis de conhecimento próximos, para que possam contribuir para o avanço dos colegas em suas reflexões e nas aprendizagens do tema. É importante acompanhar as discussões entre os estudantes, durante a resolução das atividades, pois assim, é possível identificar como estão pensando, que hipóteses possuem sobre a temática presente nesta atividade.

CONVERSA INICIAL

Você pode começar explorando o tema com as crianças, perguntando se sabem o que significa o dobro, o triplo, a metade, entre outras questões.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça que leiam os problemas e, em seguida, solicite para algumas crianças explicarem que tarefa deverá ser realizada. É importante que possam pensar e registrar uma forma para encontrar o resultado dos problemas. Circule pela sala, verificando os diferentes procedimentos que estão sendo pensados para que, na socialização, você possa explorá-los, ampliando, assim, o repertório de cálculo e de estratégias de resolução de problemas.

Confronte os diferentes resultados, registrando em seu caderno os procedimentos mais bem-elaborados.

Se sentir necessidade, apresente outros problemas que envolvam o significado de multiplicação comparativa. Você pode explorar ainda, outros resultados que envolvam multiplicação comparativa: dobro, triplo, metade, terça parte etc. Pode, também, organizar uma tabela para que as crianças percebam a regularidade da proporcionalidade, já que estão montando uma tabela de multiplicação, principalmente no último problema.

ATIVIDADE 6.2

1 Leia as situações abaixo que envolvem vários amigos que gostam de jogar videogame e outras brincadeiras e resolva cada uma delas:



Arte: IMESP

<p>A. Para comprar um videogame, Luiz pagou 10 parcelas de 45 reais. Quanto custou o videogame?</p>	<p>B. Tiago tem 13 jogos e Mateus tem o triplo de jogos de Tiago. Quantos jogos Mateus tem?</p>
<p>C. Pedro conseguiu completar um álbum com 240 figurinhas. Sabendo que Daniel tem a metade da quantidade de figurinhas de Pedro, quantas figurinhas Daniel tem?</p>	<p>D. Gabriel tem 50 carrinhos, que são o dobro da quantidade de carrinhos de Vitor. Quantos carrinhos Vitor tem?</p>

ATIVIDADE 6.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem por objetivo explorar as regularidades presentes em cada uma das linhas e colunas do quadro.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Como se trata de uma atividade que explora a regularidade na “Tabua de Pitágoras”, você pode organizar as crianças individualmente e com discussão coletiva.

CONVERSA INICIAL

Inicie comentando que as crianças irão preencher um quadro conhecido como “Tábua de Pitágoras”. Explique que a tábua, é uma maneira alternativa de representar a multiplicação dos números - por isso devem seguir as etapas indicadas para o correto preenchimento.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia, com a turma, cada etapa do preenchimento e acompanhe os procedimentos. Discuta as regularidades presentes no quadro e comente que elas os auxiliarão a memorizar os resultados da multiplicação.

Diga-lhes que, com o preenchimento da “Tábua de Pitágoras”, é possível perceber várias relações numéricas – relações multiplicativas de dobro, triplo, metades, terço etc. Saliente que o conhecimento das relações e regularidades, presentes nessa atividade, ajuda na reconstrução das tabuadas, facilitando sua memorização.

ATIVIDADE 6.3

1. Você vai preencher o quadro abaixo, conhecido como Tábua de Pitágoras, seguindo as etapas indicadas para o preenchimento:

- A Primeira linha e primeira coluna.
- B Segunda linha e segunda coluna.
- C Quarta linha e quarta coluna.
- D Oitava linha e oitava coluna.
- E Quinta linha e quinta coluna.
- F Terceira linha e terceira coluna.
- G Sexta linha e sexta coluna.
- H Nona linha e nona coluna.
- I Das casas restantes.



Arte: IMESP

X	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

2. Observe as regularidades presentes neste quadro, que o auxiliarão a memorizar os resultados.

ATIVIDADE 6.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem por objetivo que as crianças encontrem os resultados das multiplicações por 10, por 100 e por 1000, utilizando a calculadora e analisar os resultados “em busca” de regularidades, que ajudam na construção de “regras” para as multiplicações por potência de 10.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade contando para as crianças que podem usar a calculadora, para determinarem os resultados de multiplicações.

Pergunte às crianças:

- Qual o resultado de 5×10 ? E de 5×100 ? E de 5×1000 ?
- O que vocês observam em relação a esses resultados?

Socialize na lousa as respostas dadas por elas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

ATIVIDADE 6.4

Use a calculadora para auxiliá-lo(la) a preencher os quadros:

$10 \times 10 =$		O que você descobriu sobre multiplicações de um número por 10?
$12 \times 10 =$		
$100 \times 10 =$		
$123 \times 10 =$		
$1.000 \times 10 =$		
$1.234 \times 10 =$		

$20 \times 100 =$		O que você descobriu sobre multiplicações de um número por 100?
$42 \times 100 =$		
$200 \times 100 =$		
$345 \times 100 =$		
$2.000 \times 100 =$		
$4.789 \times 100 =$		

$10 \times 1.000 =$		O que você descobriu sobre multiplicações de um número por 1.000?
$72 \times 1.000 =$		
$100 \times 1.000 =$		
$147 \times 1.000 =$		
$1.000 \times 1.000 =$		
$3.235 \times 1.000 =$		

Após o preenchimento do primeiro quadro, discuta com os estudantes, o que descobriram sobre multiplicações de um número por 10? Verifique se percebem que na multiplicação por 10, acrescenta-se um zero à direita do número. Faça o mesmo para as multiplicações por 100 e por 1000. Discuta as regularidades observadas.

Na socialização dos resultados, é importante que as crianças percebam, que multiplicar um número natural por 10, é o mesmo que acrescentar um zero à direita desse número. Por 100 é o mesmo que acrescentar dois zeros e por 1000 é o mesmo que acrescentar três zeros. Atividades semelhantes a essa possibilitam que as crianças generalizem essa regularidade. Os cálculos podem ser validados ou não por meio de calculadoras.

ATIVIDADE 6.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como objetivo levar a criança a analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações do campo multiplicativo, envolvendo números naturais e utilizar procedimentos próprios, para a realização de cálculos da multiplicação.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Estabeleça critérios para o agrupamento das crianças, por níveis de aprendizagem. Organize a turma em grupos de três crianças.

CONVERSA INICIAL

Leia as orientações do jogo CARTA NA TESTA. Solicite para as crianças que leiam novamente as orientações sobre o início da partida e que recortem as cartas do anexo 2.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

ATIVIDADE 6.5

1. Com três amigos(as), joguem **Carta na Testa**. Para iniciar a partida, leiam as instruções:

Jogo: Carta na Testa

Material: dois grupos de cartas (anexo 2), numeradas de 1 a 10.



Regras:

Dois(duas) jogadores(as) ficam sentados frente a frente, o(a) terceiro(a) jogador(a) fica posicionado(a) de modo que possa ver os(as) dois(duas). Cada uma(a), recebe um grupo de cartas que devem deixar viradas para baixo, na sua frente.

Ambos viram a primeira carta de seu monte e, sem a olhar, colocam-na na testa, de forma que, tanto seu oponente, quanto o(a) terceiro(a) jogador(a), possam vê-la.

O(a) terceiro(a) jogador(a) então, então, diz o resultado da multiplicação dos números apresentados nas cartas.

Cada um(a) dos(as) competidores(as) deve descobrir o número que está na carta que tem na testa. Aquele(a) que descobrir primeiro, ganha cinco pontos, e o que errar perde cinco pontos.

Joguem por diversas vezes para que vocês três possam desempenhar todos os papéis no jogo.

Verifique com “o juiz” de cada trio, se precisam de apoio para os resultados das multiplicações. Se necessitarem, providencie uma tabela com as multiplicações para auxiliá-los. Garanta que todas as crianças possam desempenhar a função de juiz.

Circule pela sala para sentir de que forma estão se dando as discussões. Anote as dificuldades encontradas pelas crianças, durante o jogo para poder organizar novas atividades.

ATIVIDADE 6.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como objetivo levar a criança a analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações do campo multiplicativo (configuração retangular), envolvendo números naturais e utilizar procedimentos próprios para a realização de cálculos da multiplicação.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie uma conversa, perguntando para as crianças:

- Quem gosta de organizar seus brinquedos?
- Alguém tem alguma coleção de brinquedos?
- Como organizariam uma coleção de carrinhos, por exemplo?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça para olharem a figura inicial da atividade, com a disposição dos carrinhos de Ricardo, antes da organização. Peça que contem quantos são os carrinhos. Pergunte se têm ideia de algum tipo de organização desses carrinhos. Peça para observarem como Ricardo organizou os carrinhos. Pergunte de que forma é mais fácil contar esses carrinhos e se eles têm alguma ideia sobre como descobrir o total de carrinhos, na tabela organizada por Ricardo. Explore as outras organizações. Faça algumas perguntas:

- É preciso contar de 1 em 1 para saber qual o total de carrinhos?
- Quantos carrinhos há em cada uma das formas organizadas por Ricardo?

É importante discutir com as crianças, que a multiplicação pode ser resolvida, utilizando a representação em malhas quadriculadas, sendo possível perceber que o produto dessa multiplicação é igual ao número dos quadrados internos.

ATIVIDADE 6.6

- 1 Ricardo é muito organizado com seus brinquedos. Ele brinca com seus carrinhos e os posiciona de diferentes maneiras. Ao iniciar a brincadeira, os carrinhos estavam assim:



Fotos: IMESP

Durante a brincadeira, ele os organizou desta outra forma: em 6 fileiras e 4 colunas:



Foto: IMESP

- A. De que modo fica mais fácil saber a quantidade de carrinhos de Ricardo: da maneira como estavam posicionados no início ou agora?
- B. Nesta última situação, explique como pode ser calculada a quantidade de carrinhos.

- 2 Ricardo achou ainda outras maneiras de organizar os carrinhos. Observe-as e diga como calcular o total de carrinhos em cada caso.

- A. 4 fileiras e 6 colunas:



Fotos: IMESP

- B. 3 fileiras e 8 colunas:



Fotos: IMESP

- C. 8 fileiras e 3 colunas:



Fotos: IMESP

SEQUÊNCIA 7

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

ATIVIDADE 7.1**APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE**

O objetivo da atividade é contribuir para a construção da noção de configuração retangular (linhas e colunas).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas e com níveis de conhecimento próximos, para que possam contribuir para o avanço dos colegas em suas reflexões e nas aprendizagens do tema. É importante acompanhar as discussões entre os estudantes, durante a resolução das atividades, pois assim, é possível identificar como estão pensando, que hipóteses possuem sobre a temática presente na atividade.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar perguntando às crianças:

- Como vocês fariam para determinar o total de quadradinhos de uma figura “desenhada”, em uma malha quadriculada?
- Como determinar essa quantidade sem contar de “um em um”?

Socialize, na lousa, os procedimentos apresentados pelas crianças.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

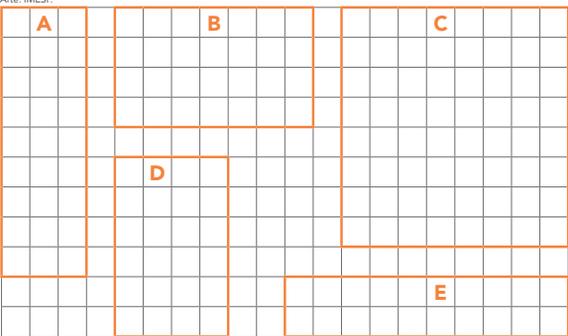


SEQUÊNCIA 7

ATIVIDADE 7.1

1 Na malha quadriculada abaixo, certo número de quadradinhos foi contornado por uma linha vermelha.

Como você pode determinar o total de quadradinhos em cada caso, sem contar de 1 em 1?



2 Relacione cada uma dessas figuras com as escritas apresentadas abaixo:

A	$4 \times 6 = 24$
B	$10 \times 2 = 20$
C	$3 \times 9 = 27$
D	$7 \times 4 = 28$
E	$8 \times 8 = 64$

As crianças podem ter clareza de que, quando essas figuras estão organizadas dessa maneira, pode-se obter o total por multiplicação, não sendo necessária a contagem 1 a 1.

Aguarde as respostas das crianças. Depois, peça que relacionem cada uma dessas figuras, com as escritas apresentadas na atividade. Verifique se percebem a importância da escrita multiplicativa.

Se for o caso, retome a atividade da organização dos carrinhos.

Você pode propor uma atividade complementar, em que dará a escrita multiplicativa (com números menores que 10) e as crianças farão a figura correspondente na malha quadriculada. Socialize a atividade. Esta ação vai auxiliar na proposta 7.2.

ATIVIDADE 7.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem por objetivo que as crianças utilizem procedimentos próprios, para a realização de cálculos envolvendo o campo aditivo e multiplicação.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode organizar as crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Desenhe algumas figuras na lousa, utilizando uma malha quadriculada. Peça para as crianças observarem e pergunte:

- Utilizando os conhecimentos construídos nas atividades anteriores, como podemos saber quantos quadradinhos estão dentro da figura desenhada?

Socialize as respostas, na lousa, e discuta os procedimentos utilizados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explore as respostas das crianças, depois, leia e observe os procedimentos apresentados na atividade. Faça questionamentos.

Neste momento, espera-se que muitas crianças sejam capazes de chegar ao algoritmo:

$$10 \times 3 = 30 \text{ e } 4 \times 3 = 12, \text{ logo } 30 + 12 = 42$$

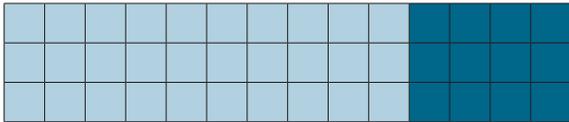
Ou até mesmo:

$$14 \times 3 = (10 + 4) \times 3 = 30 + 12 = 42$$

Proponha outras multiplicações com um número da ordem das dezenas e outro das unidades, pedindo que usem a malha quadriculada para resolvê-las. Depois, peça que completem com as escritas numéricas.

ATIVIDADE 7.2

1 Para saber quantos quadradrinhos havia numa malha, Gabriel a separou em duas partes que, na ilustração, aparecem nas cores azul-claro e azul-escuro. Observe:



A. Ele fez os seguintes cálculos:

Parte azul-claro: $10 \times 3 = 30$
 Parte azul-escuro: $4 \times 3 = 12$
 Total: $30 + 12 = 42$

Gabriel observou que ele poderia fazer o cálculo 14×3 .
 E justificou:
 $14 \times 3 = (10 + 4) \times 3 = (10 \times 3) + (4 \times 3) = 30 + 12 = 42$

Veja outras formas de registro:

$\begin{array}{r} 10 + 4 \\ \times 3 \\ \hline 30 + 12 \\ \hline 42 \end{array}$	$\begin{array}{r} 14 \\ \times 3 \\ \hline 42 \end{array}$
--	--

B. Você concorda com elas?

ATIVIDADE 7.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem por objetivo levar a criança a utilizar procedimentos próprios, para a realização de cálculos envolvendo o campo multiplicação.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Como se trata de uma atividade em que se explora o cálculo, envolvendo o campo multiplicativo, você pode organizar as crianças individualmente.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar comentando que, nesta atividade, irão resolver multiplicações indicadas e, depois, conferir os resultados com a calculadora, indicando a quantidade de acertos.

Pergunte:

- Como vocês realizam as operações de multiplicação, quando as “contas” estão “armadas em pé”?

Socialize os procedimentos apresentados pelas crianças, com o objetivo de aprimorar suas estratégias de cálculos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Circule pela sala, observando os procedimentos utilizados pelas crianças na resolução das operações. Faça as intervenções necessárias, ou seja, questione o resultado, quando observar erros na multiplicação, na quantidade de dezenas que devem ser somadas ou outros equívocos que surgirem.

Confira a quantidade de acertos das crianças e retome as multiplicações, em que há erros mais frequentes.

ATIVIDADE 7.3

1. Calcule os resultados de cada operação:

$$\begin{array}{r} 15 \\ \times 7 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 13 \\ \times 5 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 44 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 25 \\ \times 8 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 13 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 16 \\ \times 5 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 28 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 34 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 23 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 34 \\ \times 6 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 45 \\ \times 7 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 63 \\ \times 8 \\ \hline \end{array}$$

A. Confira os resultados.

B. Quantos resultados você acertou?

C. Você cometeu erros? Quais?

ATIVIDADE 7.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo contribuir para a construção da noção de configuração retangular (linhas e colunas)

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Agora, você pode propor a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie uma conversa coletiva, apresentando para as crianças o seguinte desafio:

- Na apresentação de uma peça de Teatro, a professora organizou as cadeiras no pátio da escola da seguinte maneira.
- Dez filas com oito cadeiras em cada uma. Quantas cadeiras a professora organizou no pátio?
- Como podemos determinar a quantidade de cadeiras organizadas pela professora?

Organize, na lousa, as respostas e os procedimentos utilizados pelos estudantes na resolução do desafio.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As crianças precisam ter clareza de que, quando os objetos estão organizados dessa maneira, pode-se obter o total por multiplicação. Pergunte:

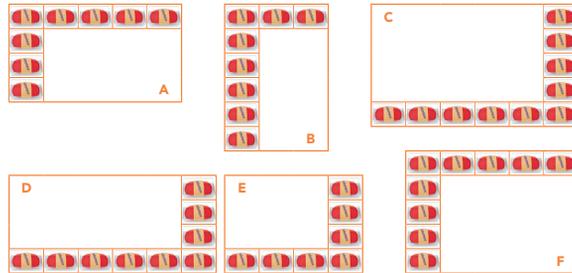
- Sabendo a quantidade de sabonetes que Lúcia coloca nas laterais das diferentes caixas, é possível saber quantos sabonetes cabem em cada caixa?

Após escutar as respostas das crianças, peça que expliquem como encontraram o resultado. Verifique se as crianças percebem que basta multiplicar o número de linhas pelo número de colunas e ajude-os a escrever suas conclusões de como encontraram o total de sabonetes em cada caixa. Explore as escritas numéricas, que representam as multiplicações realizadas.

ATIVIDADE 7.4

1 Lúcia faz sabonetes artesanais para vender e os organiza em diferentes caixas. Sabendo a quantidade de sabonetes que Lúcia coloca nas laterais das caixas, é possível saber quantos sabonetes cabem em cada uma?

Veja as ilustrações:



A. Complete o quadro:

CAIXA	QUANTIDADE TOTAL DE SABONETES
A	
B	
C	
D	
E	
F	

B. Como você fez para obter os resultados?

ATIVIDADE 7.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem por objetivo levar a criança a utilizar procedimentos próprios, para a resolução de situação-problemas, envolvendo o campo multiplicação, contribui também, para a construção da noção de configuração retangular (linhas e colunas). As crianças podem ter clareza de que, quando os objetos estão organizados dessa maneira, pode-se obter o total por multiplicação.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie comentando que, nesta atividade, eles irão resolver alguns problemas, em uma folha de papel e que, depois, as resoluções serão socializadas com a turma. Explique que a situação é de uma festa de aniversário.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia cada problema junto com as crianças e dê um tempo para resolução. Depois, socialize algumas soluções.

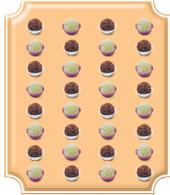
Para correção, socialize as diferentes estratégias da turma. Observe se muitas crianças ainda precisam apoiar-se na contagem 1 a 1. Caso isso se confirme, estimule a turma a encontrar outras estratégias, como as utilizadas nas aulas anteriores – por exemplo, a configuração retangular.

Você pode propor que as crianças resolvam, em casa, os seguintes problemas:

- 1 – Dona Renata pagou R\$ 75,00 por 25 pacotes de balas. Quanto custou cada pacote?
- 2 – Como o espaço para a realização da festa é pequeno, ela organizou as mesas da seguinte forma: 5 fileiras com 5 colunas de mesas. Quantas mesas Dona Renata usou?
- 3 – Sabendo que em cada mesa ela colocou 4 cadeiras, quantas cadeiras ela utilizou?

ATIVIDADE 7.5

I Dona Renata está organizando uma festa surpresa para o aniversário de sua filha Silvana, que vai fazer 10 anos. Vamos ajudar Renata a resolver algumas situações:

<p>A. Ela comprou 12 pacotes de suco com 6 latinhas em cada um. Quantas latinhas de suco foram compradas?</p>	<p>B. Renata encomendou salgados para a festa. Sabendo que 100 salgados custam R\$ 34,00, quanto ela pagará por 300 salgados?</p>
<p>C. Para fazer os docinhos, ela comprou 8 latas de leite condensado e gastou R\$ 40,00. Qual o preço de cada lata?</p>	<p>Os docinhos serão organizados em bandejas da seguinte forma:</p> 
<p>D. Quantos docinhos caberão em cada bandeja?</p>	<p>E. Sabendo que ela vai preparar 6 bandejas iguais a essa, quantos docinhos serão feitos?</p>

ATIVIDADE 7.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo que a criança possa utilizar procedimentos próprios para a resolução de situações-problemas, com a ideia de combinatória.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade com a turma, explorando algumas situações de combinações, oralmente, antes de iniciar a atividade, como:

- De quantas maneiras diferentes posso “montar” meu sorvete, sabendo que a sorveteria possui 3 tipos de cobertura (chocolate, morango e caramelo) e cinco sabores de sorvete (abacaxi, limão, nata, maracujá e milho verde)?

Discuta os resultados e explore os procedimentos utilizados pelas crianças. Interessante, nesse momento, relembrar, caso os estudantes não apresentem, os diagramas de árvores para facilitar a compreensão a ideia de combinação.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia com as crianças um problema de cada vez e proponha que resolvam, em uma folha de papel.

Circule pela sala, verifique se usam esquemas para resolver esse tipo de problema, ou se já fazem a escrita multiplicativa e apresentam o resultado. Faça intervenções para que avancem dos esquemas, para as escritas numéricas. Socialize algumas produções, com o objetivo de aprimorar as estratégias de resolução das crianças.

ATIVIDADE 7.6

1 Resolva as seguintes situações:

A. Para ir à festa de Silvana, Soraia está indecisa sobre qual roupa usar. Ela tem 3 blusas nas cores branca, preta e lilás e 3 saias, sendo uma rosa, uma amarela e uma verde. De quantas maneiras diferentes ela pode se vestir, escolhendo uma blusa e uma saia?

B. Para ir à festa, Pedro tem 4 camisetas nas cores verde, branca, amarela e vermelha e 3 bermudas, nas cores preta, branca e azul. De quantas maneiras diferentes ele pode se vestir, escolhendo uma camiseta e uma bermuda?

C. Paulinho tem 8 maneiras diferentes de se vestir para ir à festa, usando uma camisa e uma calça. Sabendo que ele tem 4 camisas de cores diferentes, quantas são as calças?

SEQUÊNCIA 8

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

ATIVIDADE 8.1**APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE**

A atividade tem como objetivo permitir que a criança possa utilizar procedimentos próprios, para a realização de cálculos de divisão.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas, com níveis de conhecimento próximos, para que possam contribuir para o avanço dos colegas, em suas reflexões e nas aprendizagens do tema. É importante acompanhar as discussões entre os estudantes, durante a resolução das atividades; pois assim, é possível identificar como estão pensando, que hipóteses possuem sobre a temática presente na atividade.

CONVERSA INICIAL

Você pode começar perguntando para a turma sobre os procedimentos que já utilizaram em atividades, em que é necessário fazer a operação de divisão:

- Como podemos dividir 360 por 12? Qual é o resultado?

Socialize os procedimentos dos estudantes, na lousa, explore todas as estratégias pessoais que os estudantes apresentarem.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES



SEQUÊNCIA 8

ATIVIDADE 8.1

1 No dia de seu aniversário, Silvana ganhou R\$ 150,00 de sua avó e R\$ 180,00 de seu tio. Resolveu dividir esse dinheiro igualmente entre ela e seu irmão Silas. Veja como ela elaborou os cálculos:

	100		60		5	
330		130		10		0
	100		60		5	

Ela disse a Silas:

— Vou ficar com R\$ 165,00 e vou dar R\$ 165,00 a você.

Silas ficou muito feliz com o presente de Silvana. Ele quis saber se esse jeito de calcular daria certo, por exemplo, para dividir 4.125 por 3 e para dividir 987 por 4.

Como você completaria esses esquemas?

A.

	1.000				
4.125	1.000	1.125			
	1.000				

B.

987					

Apresente para a turma o problema e a resolução de Silvana. Peça para algumas crianças explicarem como ela procedeu. Pergunte:

- Quem sabe explicar o que representa cada parte do esquema feito por Silvana?

Depois discuta a explicação que ela deu a Silas e proponha que façam os outros cálculos, usando esse tipo de esquema.

Socialize os esquemas feitos pelas crianças e as explicações que elas apresentam.

ATIVIDADE 8.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo levar a criança a analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações do campo multiplicativo, envolvendo a divisão.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Retome com a turma a conversa da aula passada e pergunte:

- Vocês conhecem alguém que realiza a operação de divisão de uma maneira, que ainda não foi discutida em nossa sala de aula?

Socialize as possíveis estratégias que os estudantes apresentarem.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Socialize as discussões. Pergunte para as crianças como Silvana procedeu. Problematize a situação:

- Que comparações podem ser feitas entre os procedimentos da atividade 8.1 e desta atividade?

Verifique como as duplas estão encaminhando as discussões.

Quanto às comparações entre o esquema (atividade 8.1) e o algoritmo da divisão (atividade 8.2), explore as semelhanças e as diferenças entre os dois procedimentos. Depois peça que, em uma folha de papel, façam as outras divisões propostas, usando os procedimentos estudados.

ATIVIDADE 8.2

1. Alguns dias depois, na escola, Silvana aprendeu outro modo de registrar uma divisão. Com um(a) colega, analise esse procedimento:

$$\begin{array}{r|l}
 2 & 5 & 6 & 2 \\
 - & 2 & 0 & 0 \\
 \hline
 & 5 & 6 & + & 2 & 0 \\
 - & 4 & 0 & & & 8 \\
 \hline
 & 1 & 6 & 1 & 2 & 8 \\
 - & 1 & 6 & & & \\
 \hline
 & 0 & & & &
 \end{array}$$

2. Use procedimento similar a esse e calcule os resultados das seguintes divisões:

A. $216 : 2$

B. $354 : 3$

C. $156 : 4$

D. $654 : 5$

E. $328 : 6$

F. $965 : 7$

ATIVIDADE 8.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo propor às crianças a utilização de procedimentos próprios para a realização de cálculos de divisão e analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações do campo aditivo e multiplicativo, envolvendo números naturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, proponha a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar perguntado para as crianças:

- Como podemos conferir se uma divisão está correta ou não, sem usar a calculadora?

Discuta as respostas das crianças e comente que nessa atividade, vamos estudar uma estratégia para realizar esse procedimento.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Discuta os procedimentos indicados por Silas multiplicando o resultado (54) pelo divisor (6) e adicionando o resto (4) ao valor encontrado. Peça para as crianças, que façam o que o irmão sugeriu: $54 \times 6 + 4$

Pergunte:

- Qual o resultado desse cálculo?

Verifique se as crianças entenderam o procedimento de Silvana e peça que resolvam os cálculos propostos, conferindo se estão corretos. Circule pela sala para analisar as discussões das duplas, verificando se conseguem perceber as descobertas de Silvana. Observe se alguém dirá que, ao dividir 328 por 6, encontrou 54 e resto 4, mas se multiplicar 54 por 6 e adicionar o resto 4, obterá 328 ($54 \times 6 + 4 = 328$). Para a compreensão desse processo, é necessária a exploração de cada uma das etapas realizadas, no esquema da divisão.

ATIVIDADE 8.3

1. Ao fazer a divisão de 328 por 6, Silvana ficou em dúvida se estava correta e pediu a seu irmão para conferir a conta.

3	2	8		6
-	3	0		5 0
	2	8		+ 4
-	2	4		5 4
	4			

- A. Você acha que a conta de Silvana está correta?

2. Silas disse para Silvana que ela mesma poderia conferir, multiplicando o resultado (54) pelo divisor (6) e adicionando o resto (4) ao valor encontrado. Ela fez o que o irmão sugeriu:

$$54 \times 6 + 4$$

- A. Qual o resultado desse cálculo?

3. Faça os cálculos indicados abaixo e, em seguida, comprove se estão corretos:

A. $837 : 8$

B. $1.487 : 9$

ATIVIDADE 8.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo levar a criança a utilizar procedimentos próprios para a realização de cálculos de adição, subtração, multiplicação e divisão. Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações do campo aditivo e multiplicativo, envolvendo números naturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, organize as crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar comentando que as crianças irão resolver os problemas desta atividade, em uma folha de papel em separado. Vão colocar a resposta e, depois, será feito um painel com as resoluções das crianças. Pergunte:

- Ler o problema, identificar e retirar as informações principais, identificar a pergunta do problema, ajuda na resolução?

ATIVIDADE 8.4

1 Leia as situações apresentadas e as resolva. Em seguida, discuta os procedimentos e respostas com sua turma.



Foto: IMESP

<p>A. Marta pagou R\$ 2.264,00 por uma geladeira da seguinte forma: deu R\$ 260,00 de entrada e pagou o restante em três parcelas iguais. Qual o valor de cada parcela?</p>	
<p>B. Três irmãos juntaram suas economias para comprar uma lavadora de roupas que custa R\$ 1.000,00. Francisco deu R\$ 235,00; Jorge R\$ 320,00 e Mariana R\$ 275,00. O dinheiro é suficiente para realizar a compra? Vai sobrar ou faltar? Quanto?</p>	
<p>C. Ontem, Paula tinha R\$ 879,00 depositados em sua conta bancária. Hoje ela depositou R\$ 658,00 e pagou uma conta no valor de duzentos e quarenta e seis reais. Como ficou seu saldo bancário?</p>	
<p>D. Heitor comprou três camisas por R\$ 59,90 cada uma. Comprou também uma calça por R\$ 69,90. O vendedor deu um desconto de R\$ 25,00. Quanto Heitor pagou pela compra?</p>	
<p>E. Milena foi a uma loja comprar uma camiseta. Ela pretendia comprar uma só, cujo preço era R\$ 20,00. Mas havia uma promoção na loja: leve 3 e pague apenas R\$ 42,00. Se Milena comprar as camisetas nessa promoção, quanto ela pagará por cada camiseta?</p>	

Relembre que esses procedimentos auxiliam na resolução de uma situação-problema.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia, com as crianças, um problema de cada vez, tirando as dúvidas, se houver. Depois, peça que resolvam da maneira que julgarem mais pertinente. Circule pela sala, observando os procedimentos utilizados e faça intervenções necessárias com as crianças que apresentam equívocos no desenvolvimento dos problemas. Socialize algumas resoluções, na lousa.

Faça um mural com as resoluções das crianças.

ATIVIDADE 8.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de levar a criança a reconhecer as diferenças entre poliedros e corpos redondos, por meio de suas características.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade perguntando para a turma:

- Dê exemplos de alguns objetos que vocês conhecem?
- Quais as diferenças entre eles?

Liste, na lousa, os objetos que as crianças apresentarem. Discuta suas características, com o objetivo de classificá-los em dois grupos: poliedros e corpos redondos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Pergunte para a turma, quais as características dos objetos do primeiro grupo (corpos redondos) e do segundo grupo (poliedros). Verifique se percebem diferenças e semelhanças entre poliedros e corpos redondos. Comente que alguns objetos têm superfícies arredondadas que são chamados de “corpos redondos”. Outros têm todas as superfícies planas e são denominados poliedros.

Solicite que preencham o quadro da atividade com objetos que se parecem com poliedros e com corpos redondos. Socialize as tabelas preenchidas e faça uma grande tabela compatibilizando as respostas das crianças.

ATIVIDADE 8.5

1 Certamente você sabe que os objetos à sua volta têm formatos próprios, com características e nomes especiais.

Alguns têm superfícies arredondadas. Chamam-se corpos redondos.

Outros têm todas as superfícies planas. Chamam-se poliedros.

A. Complete o quadro com o nome de objetos de cada um desses grupos.

Corpos redondos	Poliedros

B. No anexo 3 há vários moldes para você recortar. Traga-os na próxima aula para a montagem.

ATIVIDADE 8.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem o objetivo de levar a criança a associar figuras espaciais a suas planificações, por meio da análise e comparação de seus atributos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em grupos de quatro ou cinco crianças. Estabeleça critérios para o agrupamento por níveis de aprendizagem, é importante que os níveis de conhecimento sejam próximos, para que haja a interação, a troca de conhecimento e a colaboração, possibilitando que todos cheguem a uma resposta em comum e possam avançar nas suas aprendizagens.

CONVERSA INICIAL

Pergunte para a classe:

- Ao recortarem figuras planas (anexo 3) perceberam algumas semelhanças e diferenças entre elas? Quais?

Liste, na lousa, as observações dos estudantes quanto às semelhanças e diferenças encontradas. Peça para montarem as formas geométricas. (Peça que cada dupla monte uma coleção completa – 11 peças, Anexo 3).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Com as figuras montadas, peça para que as agrupem pelas suas características e semelhanças. Circule pela sala, observando as discussões dos grupos, verificando se percebem diferenças e semelhanças de acordo com as seguintes classificações:

- corpos redondos, figuras espaciais com formas arredondadas (cone e cilindro);
- prismas, figuras espaciais poliédricas com duas bases poligonais congruentes e demais faces laterais sendo paralelogramos. São classificados de acordo com a forma de suas bases, por exemplo, prisma de base triangular;
- pirâmides, figuras poliédricas com bases poligonais e faces laterais triangulares. Também classificadas de acordo com sua base, por exemplo, pirâmide de base quadrada.

Professor(a): Guarde em uma caixa as figuras espaciais montadas, pois as mesmas serão utilizadas novamente na Sequência 12.

ATIVIDADE 8.6

1 Monte as figuras espaciais com os moldes que você recortou do anexo 3. Depois de montados, com a ajuda de um(a) colega, analise e classifique-os. Preencha o quadro abaixo, nomeando os corpos redondos, os prismas e as pirâmides através de seus atributos.

CORPOS REDONDOS	PRISMAS	PIRÂMIDES

SEQUÊNCIA 9

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

ATIVIDADE 9.1**APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE**

A atividade propõe que a criança reconheça números racionais no contexto diário, fazendo a leitura dos números frequentes, tanto na representação fracionária, quanto na representação decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda, de acordo com o espaço disponível da sala de aula). Na discussão das questões propostas, deixe as crianças falarem, ouça-as e organize as hipóteses levantadas, devolvendo para o grupo para validar ou ajustar as ideias. É importante garantir a participação de todas as crianças, pois neste momento, o professor pode identificar os saberes e necessidades do grupo, em relação ao tema tratado.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar comentando com a turma, que serão retomados os estudos sobre os números racionais e que estes aparecem em diversas situações.

Você pode fazer perguntas como:

- Alguém se lembra em que situações esses números aparecem no dia a dia?
- Alguém já acompanhou a família em compras de supermercado ou feira-livre? Como funciona a compra nesses lugares?
- Como fazemos nossas compras?
- Quais unidades de medidas aparecem nos rótulos dos produtos?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Provavelmente, as crianças irão dizer que os números apresentados na atividade aparecem no dinheiro (sistema monetário), nas medidas da porta, altura das crianças (medidas de comprimento), garrafas de refrigerante, leite (capacidade) e peso das coisas (medidas de massa). Anote, na lousa, todas as contribuições da turma.

Apresente os números racionais em sua representação decimal e discuta também as escritas fracionárias.

Pergunte se alguém sabe como se lê alguns desses números. E comente em que situações números como esses aparecem.

SEQUÊNCIA 9

ATIVIDADE 9.1

Os números **0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, ...** são chamados **NÚMEROS NATURAIS** e formam um conjunto infinito de números.

Você já sabe lidar bem com os números naturais, certo?

No nosso dia a dia, porém, usamos números que não fazem parte do conjunto dos números naturais. Com certeza, você conhece alguns deles.



Arte: IMESP

A. Observe as escritas a seguir e diga a que elas se referem:

R\$ 1,75

2,8 M

3,150 KG

1,5 L

Em Matemática, números como esses são chamados **NÚMEROS RACIONAIS** e, nestes casos, estão escritos na forma decimal. Popularmente, as pessoas dizem que são "números com vírgulas". Mas os números racionais podem ser representados sob a forma de frações, que são menos usadas no mundo de hoje.

B. Veja se você conhece alguma dessas representações fracionárias:

$\frac{1}{2}$

$\frac{1}{3}$

$\frac{1}{4}$

$\frac{2}{3}$

C. Discuta o significado dessas escritas com um(a) colega.

ATIVIDADE 9.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade propõe que a criança reconheça números racionais no contexto diário, fazendo a leitura dos números frequentes, tanto na representação fracionária, quanto na representação decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em grupos de quatro ou cinco crianças. Estabeleça critérios para o agrupamento por níveis de aprendizagem, é importante que os níveis de conhecimento sejam próximos, para que haja a interação, a troca de ideias e a colaboração, possibilitando que todos cheguem a uma resposta em comum e possam avançar nas suas aprendizagens.

CONVERSA INICIAL

Diga que, nesta atividade, irão explorar um texto sobre números racionais. Pergunte:

- Quais “tipos” de números vocês conhecem?

Espera-se que os estudantes apresentem números escritos em suas representações fracionárias e decimais

- Como podemos ler esses números?

Registre, na lousa, alguns números apresentados pelos estudantes, explore sua escrita por meio de algarismos, sua escrita por extenso e sua leitura. A seguir, solicite que leiam o texto da atividade e respondam às questões.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explore os números que aparecem no texto. Verifique como os grupos leem esses números e como discutem sobre seu uso e seu significado.

Peça para cada grupo fazer uma síntese das discussões e discutir com a turma cada uma das sínteses.

ATIVIDADE 9.2

1 Leia o texto a seguir e destaque todos os números que encontrar.

A família Souza pretende passar alguns dias no litoral e o senhor Miguel precisa se organizar para a viagem. Por isso, pediu a ajuda de César, seu filho mais velho.

O carro da família precisa passar por uma revisão e vai ser levado à oficina. Terá de ser trocado o óleo do motor e, para isso, será necessário comprar $3\frac{1}{2}$ litros de óleo 5W40, que custa R\$ 10,60 o litro; terá de fazer a regulagem dos freios, calibragem dos pneus e checar a parte elétrica. E, por fim, abastecer o tanque de combustível, que está com $\frac{1}{4}$ de sua capacidade total, que é de 50 litros. O mecânico cobrou, além dos materiais utilizados, R\$ 150,00 pela mão de obra.

Na viagem de 100,5 km, terão de passar por três praças de pedágio que custam R\$ 5,80, R\$ 6,90 e R\$ 9,40, respectivamente.

Eles pretendem ficar 4 dias no litoral e todos estão radiantes com esse final de semana prolongado, que promete muita diversão.

A. Você sabe ler todos os números que aparecem no texto? Justifique.

B. Compreende o significado de cada um deles? Justifique.

C. Comente com um(a) colega sobre esses números. Justifique.

ATIVIDADE 9.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade propõe que a criança possa resolver situações-problema quanto ao uso de medidas de comprimento, massa e capacidade representadas na forma decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, organize as crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Comente que na atividade anterior (9.2), realizamos a leitura dos números que aparecem no texto e que vamos continuar a leitura com alguns números. Faça perguntas como:

- Como lemos a quantidade indicada por essa escrita 2,5 l na embalagem de refrigerante?

- Como lemos 10,5 km, nas placas de trânsito, que encontramos nas rodovias?
- Como lemos os números presentes nas receitas culinárias, como por exemplo 1/4 de certo ingrediente?

Discuta com as crianças a leitura e escrita desses números.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça que completem a tabela com a escrita por extenso dos números lidos; a seguir, solicite que calculem os gastos da viagem e preencham o quadro. Circule pela sala observando os procedimentos utilizados pelos estudantes, socialize as resoluções das crianças e tire as dúvidas que surgirem.

ATIVIDADE 9.3

1 No texto da atividade anterior, você identificou várias escritas numéricas. Escreva, por extenso, como você faz a leitura de algumas delas.

ESCRITA NUMÉRICA	ESCRITA POR EXTENSO
3½ litros	
R\$10,60	
¼	
100,5 km	

2 Ajude César a calcular os gastos da viagem. Preencha o quadro:

A. Para a troca de óleo do carro do Sr. Miguel, quantos litros serão necessários?	
B. Para a troca de óleo do carro da família Souza, quantos reais serão gastos?	
C. Quantos litros de combustível cabem no tanque do carro do pai de César?	
D. O tanque do carro está com 1/4 de combustível. Quantos quartos são necessários para que ele fique completo?	
E. Qual o gasto que a família Souza terá com o pedágio no trajeto de ida ao litoral?	

ATIVIDADE 9.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade propõe levar a criança a reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, você pode organizar as crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Comente com as crianças que, nesta atividade, elas irão fazer a leitura de representações fracionárias. Coloque algumas na lousa e incentive a turma a ler as representações, perguntando se sabem o que significam.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

ATIVIDADE 9.4

1 Marcela tinha dúvidas para ler os números apresentados abaixo e perguntou para sua mãe.

1/2	1/3	1/4	2/3	2/11
-----	-----	-----	-----	------

Sua mãe fez a leitura:
Um meio, um terço, um quarto, dois terços e dois onze avos.

A. Relacione cada número com sua leitura.

2/4	Três quartos
1/5	Três sétimos
3/4	Três onze avos
3/5	Um quinto
1/6	Cinco doze avos
5/6	Três quintos
3/7	Dois décimos
5/8	Dois quartos
2/10	Cinco sextos
1/9	Um sexto
3/11	Um nono
5/12	Cinco oitavos

Faça uma leitura compartilhada das representações fracionárias da atividade e depois, peça para que realizem as correspondências solicitadas.

Há uma tendência de se fazer uma leitura simplificada, em que se lê “numerador/sobre/denominador”, como se fossem números separados. Esse tipo de leitura provoca um obstáculo didático, pois as crianças não conseguem perceber que o denominador (número abaixo do traço de fração) denomina as partes e deve ser lido como se fosse um número ordinal (a partir do 4) e o numerador (número acima do traço de fração) determina o número de partes e deve ser lido como um cardinal. Na representação 3/5 (três quintos) significa que o inteiro foi dividido em 5 partes (denominador 5) e que foram tomadas 3 partes. Para as representações de denominador 2 e 3, lê-se meios (2) e terços (3).

Verifique se fazem a leitura correta e, se for o caso, apresente outras representações fracionárias para serem lidas. Explore o significado de cada representação fracionária, pois isso facilitará a realização da próxima atividade.

ATIVIDADE 9.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta que as crianças identifiquem frações com significado de parte/todo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie comentando com a turma, que eles irão fazer a leitura de algumas representações fracionárias e depois vão pintar o que cada uma dessas frações representa do inteiro. Diga que cada figura representa um inteiro e que eles vão representar em cada figura a fração correspondente. Nesta atividade, exploramos frações de grandezas contínuas, ou seja, grandezas em que não podemos contar de um em um. Cada figura desenhada é uma grandeza contínua.

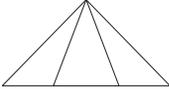
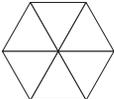
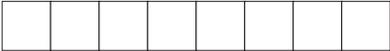
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Problematize a situação de Marcela, pedindo que leiam cada representação fracionária e pergunte em quantas partes o inteiro foi dividido. Indague, também, em quantas partes o inteiro deve ser pintado.

Esse tipo de atividade aborda o significado de parte/todo com os números racionais, na representação fracionária. Verifique como as crianças procedem e, se for o caso, dê mais algumas representações, para que façam uma figura e pintem a fração. Você pode também, colocar na lousa, algumas figuras divididas em partes e, com algumas dessas partes pintadas, pedir para as crianças que identifiquem que fração da figura foi colorida. Esse tipo de atividade prepara as crianças para a atividade 9.6.

ATIVIDADE 9.5

Marcela precisa pintar a parte indicada pela fração em cada uma das figuras. Ajude-a nessa tarefa:

$\frac{3}{4}$	
$\frac{1}{3}$	
$\frac{2}{5}$	
$\frac{4}{6}$	
$\frac{3}{8}$	
$\frac{5}{8}$	

ATIVIDADE 9.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade propõe que a criança possa identificar fração com significado parte/todo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode organizar as crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

As crianças irão identificar qual é a representação fracionária, que indica a parte pintada da figura. Assim, você pode questionar:

- Como identifico $\frac{1}{2}$ em um desenho?
- Em uma figura retangular regular, dividida em quatro partes iguais e com uma delas pintada, qual a representação fracionaria que a representa?

Registre as repostas das crianças, na lousa, e discuta suas estratégias de resolução.

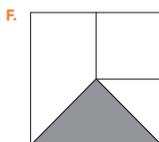
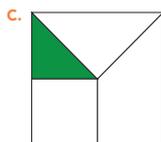
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Problematize as situações propostas, perguntando qual ou quais das figuras têm a quarta parte pintada. Pergunte ainda, qual representação fracionária indica a quarta parte. Discuta as respostas das crianças, identificando as outras frações de figura pintadas. Depois, passe para o item “2” e pergunte em que figuras foi pintada a terça parte. Discuta as respostas das crianças e verifique se descobrem que apenas a figura “A” tem a terça parte pintada.

Você pode fazer outras figuras com partes pintadas em papel kraft, propondo que as crianças identifiquem a fração pintada.

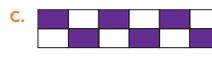
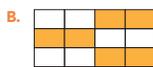
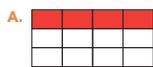
ATIVIDADE 9.6

1. Marcela, observando as figuras, verificou que, em algumas delas, estava pintada a quarta parte.



Em quais delas isso ocorreu?

2. Marcela disse para sua mãe que pintou a terça parte de cada figura. Você acha que ela acertou? Por quê? Escreva sua justificativa nas linhas abaixo.



ATIVIDADE 9.7

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta é a última atividade da Unidade 2 e tem como objetivo avaliar os conhecimentos desenvolvidos pelas crianças, ao longo da unidade.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Como é uma atividade que vai avaliar o que aprenderam na Unidade 2, organize os estudantes de forma que cada um resolva as questões individualmente.

CONVERSA INICIAL

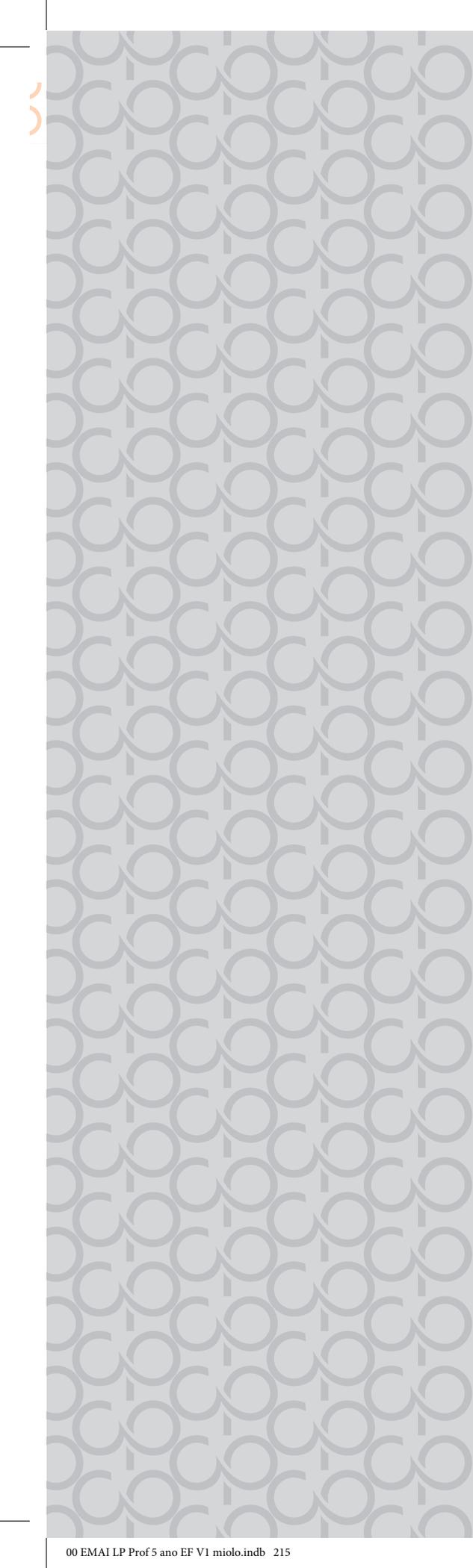
Você pode iniciar comentando com as crianças que elas irão resolver algumas questões, em que há uma situação para ser resolvida e quatro alternativas, sendo que somente uma delas apresenta a resposta correta. Elas devem realizar cada uma das questões e assinalar a alternativa, que considerarem que é a resposta ao problema.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Proponha que as crianças resolvam a primeira questão. Para isso, faça a leitura compartilhada do enunciado e comente que elas, após a resolução, devem assinalar a alternativa que consideram ser a correta, dentre as quatro alternativas oferecidas. Socialize os comentários e a solução. Utilize o mesmo procedimento para as demais questões.

Observe se os “erros” são equívocos de informação, incorreções na interpretação do vocabulário dos enunciados ou mesmo falhas acontecidas em cálculos, o que permitirá a você ter dados para intervenções mais individualizadas.

Encerrada esta etapa dos estudos pelas crianças, retome as habilidades propostas para serem desenvolvidas, faça um balanço das aprendizagens, que realmente ocorreram e identifique o que ainda precisa ser retomado ou mais aprofundado.



EMAI

MATEMÁTICA

UNIDADE 3

UNIDADE 3

TERCEIRA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM

REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

As atividades, a seguir, foram elaboradas com o intuito de favorecer a interação entre as crianças e professor/estudante, sendo o(a) professor(a), a pessoa que estimula a pesquisa, o esforço individual de cada criança e a articulação do conhecimento, que circula em sala de aula.

Valorizamos o trabalho em que a situação-problema é o ponto de partida para a aprendizagem e para a construção de um novo conhecimento. Professor e criança, juntos, desenvolvem o trabalho e a aprendizagem pode acontecer de modo colaborativo, em sala de aula. Esperamos que esse movimento seja percebido – e que, de fato, venha a acontecer.

Contemplamos todas as unidades temáticas da Matemática, as habilidades referentes aos números naturais serão retomadas, ampliadas e exploradas, com foco na resolução de situações-problema do campo multiplicativo.

Propusemos, nos diferentes significados das operações do campo aditivo, os números racionais na representação decimal, a partir de análises e interpretações para a resolução de situações-problema. A utilização e socialização das estratégias pessoais são valorizadas, para que as crianças se sintam seguras no uso das técnicas operatórias convencionais.

Da mesma forma, o trabalho com a Geometria continua na perspectiva do desenvolvimento do pensamento geométrico, focando o reconhecimento dos elementos e propriedades dos poliedros.

Em relação à unidade temática Probabilidade e Estatística, analisaremos um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples.

Por fim, em Grandezas e Medidas, abordaremos atividades que exploram a leitura de horas em relógios digitais e de ponteiros, além da utilização de unidades usuais de tempo e temperatura em situações-problema.

PROCEDIMENTOS IMPORTANTES PARA O(A) PROFESSOR(A):

- Analisar as propostas de atividades sugeridas nas sequências e planejar seu desenvolvimento na semana.
- Analisar as propostas dos livros didáticos escolhidos e selecionar as atividades, que completem seu trabalho com as crianças.
- Preparar lições de casa simples e interessantes.

PLANO DE ATIVIDADES

SEQUÊNCIA 10

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

(EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

ATIVIDADE 10.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade propõe à criança analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações do campo multiplicativo, envolvendo números naturais e números racionais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode organizar as crianças em duplas, com níveis de conhecimento próximos, para que possam contribuir para o avanço dos colegas, em suas reflexões e nas aprendizagens do tema. É importante acompanhar as discussões entre os estudantes, durante a resolução das atividades; pois assim, é possível identificar como estão pensando e que hipóteses possuem sobre a temática presente na atividade.

CONVERSA INICIAL

Inicie comentando que irão resolver os problemas num espaço próprio e que a cada leitura que fizerem, vão responder algumas questões. Pergunte:

- O que devemos fazer para nos ajudar a resolver uma situação-problema?

Espera-se que as crianças consigam, após a leitura do problema, interpretar, retirar as informações principais, identificar a pergunta etc. Caso essas informações não “apareçam” nas respostas das crianças, você pode apresentar e discutir com elas. Em seguida, socialize as conclusões.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia com as crianças um problema de cada vez e a cada problema lido pergunte:

- Quais são as informações apresentadas?
- Qual a pergunta a ser respondida?
- Como pode ser encontrada a solução?
- Como podemos saber se a solução está correta?

Socialize as resoluções dos problemas, discutindo os procedimentos utilizados pelas crianças.

SEQUÊNCIA 10

ATIVIDADE 10.1

1. Resolva cada situação apresentada. Antes de resolvê-las, para cada uma, responda:

Quais são as informações apresentadas? Qual a pergunta a ser respondida? Como pode ser encontrada a solução? Como podemos saber se a solução está correta?



Arte: IMESP

- | | |
|--|---|
| <p>A. Num auditório, há 224 cadeiras organizadas em 8 fileiras com a mesma quantidade de cadeiras. Quantas cadeiras há em cada fileira?</p> | <p>B. Raquel vai pagar uma compra de R\$ 1.125,00 em 9 parcelas iguais. Qual deve ser o valor de cada parcela?</p> |
|--|---|

- | | |
|--|--|
| <p>C. Júlia viajou levando 5 calças compridas e algumas blusas. Fazendo todas as combinações possíveis com 1 calça e 1 blusa, ela pode se arrumar de 40 modos diferentes. Quantas blusas Júlia levou?</p> | <p>D. Multipliquei um número por 9 e o resultado foi 19.485. Que número foi esse?</p> |
|--|--|

- | | |
|--|---|
| <p>E. Sílvia fará um bolo para a festa da primavera. Para cada bolo, Sílvia deve usar 3 ovos. Quantos bolos ela poderá fazer com 15 ovos?</p> | <p>F. Márcia planejou uma viagem. Se ela viajar 6 horas e meia por dia, durante 5 dias, quantas horas Márcia gastará nesta viagem?</p> |
|--|---|

ATIVIDADE 10.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade propõe à criança analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações do campo multiplicativo, envolvendo números naturais e números racionais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, proponha a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode perguntar para crianças:

- Vocês já repararam que alguns números que aparecem no visor de uma calculadora tem um pontinho para “separar suas partes”. Sabem dizer o que isso significa?

- Vocês já dividiram um número menor por um número maior na calculadora? Que tipo de número aparece no visor?

Proponha que, usando a calculadora, dividam: 2 por 5, 3 por 6 etc. Explore os números encontrados nos resultados.

Diga que irão fazer novas descobertas sobre os números racionais, usando a calculadora.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

ATIVIDADE 10.2

1. Com certeza, você sabe responder a estas perguntas:

Quanto é $12 \div 4$? e $4 \div 2$? e $6 \div 3$? e $15 \div 5$?

É possível dividir uma maçã para duas pessoas?

É possível dividir R\$ 1,00 para duas pessoas?

É possível dividir uma folha de papel entre duas pessoas?

Qual é o resultado da divisão de 1 por 2?

Pegue uma calculadora e a utilize para completar os resultados das divisões indicadas. Copie o número que aparecer no visor da calculadora.

OPERAÇÃO	RESULTADO
$1 \div 2$	
$1 \div 3$	
$1 \div 4$	
$1 \div 5$	
$1 \div 6$	
$1 \div 7$	
$1 \div 8$	
$1 \div 9$	
$1 \div 10$	



Arte: IMESP

Problematize as situações propostas. Discuta com as crianças se dá para dividir (ou não) uma maçã para duas pessoas, ou se um real (R\$1,00) pode ser dividido para duas pessoas. Represente fracionando uma folha de sulfite para mostrar às crianças, que é possível dividir 1 por dois.

Proponha a atividade com o uso da calculadora. Enquanto a dupla estiver realizando a atividade, observe a discussão e registre o que estão pensando.

Esta atividade aborda o significado de quociente com os números racionais. O uso da calculadora auxilia o entendimento das crianças, quanto à conversão da representação fracionária para a decimal e, ainda, os ajuda em suas comparações.

Segundo Pires (2012)³, enquanto os números naturais assumem diferentes significados, indicando quantidade, ordem, códigos e medidas, da mesma forma, os números

racionais são usados em contextos diversos, assumindo diferentes significados. O trabalho com esses diversos significados é uma porta de entrada muito interessante, para a aprendizagem das crianças.

Quanto ao significado de “quociente”, explique que um número racional (positivo) pode ser usado para representar o quociente de dois números naturais quaisquer, sendo que o segundo não pode ser zero.

Exemplos:

- Dividir 5 folhas de papel para 3 meninas (Ana, Bete e Carla). Cada menina receberá (cinco terços) de folha.

3 PIRES, Célia Maria Carolino. **Educação Matemática**: conversas com professores dos anos iniciais. 1ª edição. São Paulo. Zé-Zapt Editora, 2012. p. 302-303.

- Colocar 4,5ℓ de água em 3 recipientes, de modo que todos fiquem com a mesma capacidade. Cada recipiente ficará com 1,5ℓ.

ATIVIDADE 10.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade propõe à criança analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações do campo multiplicativo, envolvendo números naturais e números racionais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, organize as crianças em duplas

CONVERSA INICIAL

Você pode pedir para as crianças analisarem o quadro da atividade 10.2 e perguntar:

- Qual é o maior número registrado na tabela?
- E o menor número?
- Como podemos determinar qual é o maior ou qual é o menor número, dessa tabela, por exemplo?

Socialize e discuta as estratégias, que as crianças apresentarem para determinar qual número é maior ou menor.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Discuta questões como:

- Qual é o maior e o menor número registrado no quadro?
- O número obtido na divisão $1 \div 3$ é maior ou menor que $1 \div 2$?
- O número obtido na divisão $1 \div 6$ é maior ou menor que $1 \div 4$?
- O número obtido na divisão $1 \div 10$ é maior ou menor que $1 \div 8$?
- O que vocês perceberam nos resultados das divisões de 1 por um número natural maior que 1?

Incentive as crianças a descobrirem que quando um número é dividido por números naturais maiores que ele, os resultados serão cada vez menores.

Pergunte: Será que isso acontece também em outras divisões com outros números naturais? Proponha que tentem usar outro número (diferente de 1), dividindo-o novamente por 2, 3, 4... à semelhança do que fizeram na atividade anterior.

Problematize a questão: Para decidir qual dos resultados é o maior número, o que devemos fazer?

Ajude as crianças a formularem a “regra”, para comparar números racionais expressos na forma decimal.

O que se espera é que, ao observarem os números na divisão, as crianças concluam o raciocínio a seguir: quando um número é dividido por números maiores que ele, os resultados serão cada vez menores.

Também é preciso que as crianças possam discutir que o “tamanho” da escrita numérica funciona como um bom indicador da ordem de grandeza no caso dos números naturais (2003 é maior que 200), mas na comparação entre os decimais essa regra não é válida.

Dessa forma, é preciso que as crianças concluam que, para comparar números racionais na representação decimal, deve-se primeiro comparar os números que estão antes da vírgula e depois verificar o primeiro número, após a vírgula.

ATIVIDADE 10.3

1 Observe os resultados obtidos no quadro que você completou na atividade 8.2 e responda:

A. Qual é o maior número registrado no quadro? _____

B. Qual é o menor número? _____

C. O número obtido na divisão $1 \div 3$ é maior ou menor que $1 \div 2$? _____

D. O número obtido na divisão $1 \div 6$ é maior ou menor que $1 \div 4$? _____

E. O número obtido na divisão $1 \div 10$ é maior ou menor que $1 \div 8$? _____

F. O que você percebeu nos resultados das divisões de 1 por outro número natural?

2 Será que isso acontece também em divisões com outros números naturais? Tente usar outro número (diferente de 1), dividindo-o novamente por 2, 3, 4, ... como fez na atividade anterior.

3 Para decidir qual dos resultados é o maior número, o que você deve fazer?

4 Formule uma “regra” para comparar números racionais expressos na forma decimal:

Professor(a): A atividade 10.4 refere-se a um jogo, em que as crianças vão construir as cartelas, em grupos. É interessante levar retângulos de cartolina já cortados, para que as crianças montem as cartelas do jogo, conforme indicado na atividade.

ATIVIDADE 10.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo levar a criança a comparar, ordenar e somar números racionais de uso frequente, na representação decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em grupos de três crianças. Estabeleça critérios para o agrupamento por níveis de aprendizagem. É importante que os níveis de conhecimento sejam próximos, para que haja a interação, a troca de conhecimento e a colaboração, possibilitando que todos cheguem a uma resposta em comum e possam avançar nas suas aprendizagens.

CONVERSA INICIAL

Você pode conversar com as crianças sobre as atividades anteriores e explorar a leitura e a comparação de números racionais na forma decimal. Pergunte:

- Qual é o maior número entre 3,15 e 8,5?
- E entre os números 3,15 e 3,5?
- E entre os números 2,01 e 2,10?

Explore as respostas e peça justificativas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Use as cartelas do Anexo 4. Faça uma leitura compartilhada das regras do jogo. Verifique se todos entenderam. Explique novamente as regras do jogo, se for o caso, e faça uma rodada experimental. Depois organize a turma em grupos e proponha que joguem, segundo as regras. Observe se conseguem comparar os números racionais. Verifique se registram corretamente os números, para depois adicionarem com a calculadora.

Ao final, verifique se cada um adiciona os pontos das cartas que conseguiu ganhar, usando uma calculadora e depois compara os resultados com os colegas do grupo, para ver quem ganhou.

O que se espera é que as crianças comparem os números racionais na forma decimal. Retome com elas a “regra” que descobriram na atividade anterior sobre a comparação desses números. Se necessário, faça perguntas como: Que algarismos devemos olhar inicialmente, o que vem antes ou depois da vírgula? Se o primeiro algarismo depois da vírgula for igual nos dois números, para qual algarismo devemos olhar? Registre as dúvidas que permanecerem, para problematizá-las em outras situações.

ATIVIDADE 10.4

I Com 3 colegas, confeccionem um baralho com as seguintes cartelas (Anexo 4).

1	1,2	1,3	1,17	2	2,4	2,8
2,23	4	4,8	4,5	4,31	7	7,01
7,10	7,05	99	9,5	9,05	9,09	11
14	14,03	14,1	11,9	11,01	11,19	14,02

- Coloque as cartelas com os números virados para baixo e embaralhe-as. Cada um(a) deve sortear 7 cartas.
- Na primeira rodada, cada jogador(a) coloca uma de suas cartas na mesa, com o número virado para cima. Quem apresentar o maior número, ganha as três cartas colocadas na mesa.
- O jogo prossegue da mesma forma por mais 6 rodadas, ou seja, até serem viradas todas as cartelas.
- Ao final, usando uma calculadora, cada um adiciona os pontos das cartas que conseguiu ganhar.

JOGADOR(A)	TOTAL DE PONTOS

Quem fizer mais pontos é o(a) vencedor(a)!

ATIVIDADE 10.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade propõe levar a criança à comparação e ordenação de números racionais de uso frequente, na representação decimal, localizando-os na reta numérica.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade perguntando para a turma:

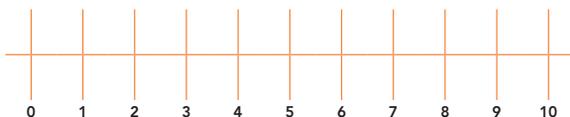
- Vocês se lembram de números maiores do que zero e menores do que 1?
- Como leem os números: 0,5; 0,3; 0,8? Qual é o maior e o menor desses números? Justifique.
- Quem já viu esses números localizados numa régua? E numa reta numérica?
- E se tivéssemos os números 1,2 e 2,4 para localizar na reta numérica? Algum deles viria antes do 1? E do 2? E do 3?
- E entre 1 e 2, qual número seria localizado? E entre 2 e 3?

Explore outras situações, se for o caso, e comente que nesta atividade irão trabalhar com a reta numérica e localizar números racionais em sua representação decimal, nessa reta.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

ATIVIDADE 10.5

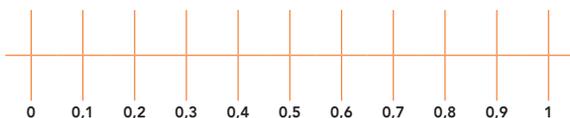
1. Nós já aprendemos a localizar números na reta numérica.



Discuta com um(a) colega como vocês podem localizar na representação de uma reta numérica os seguintes números:

0,5; 1,5; 2,5; 4,5; 5,5.

Agora, imagine que colocamos uma lupa no intervalo entre os números 0 e 1:



A. Responda: Como lemos esses números? Qual número é maior: 0,1 ou 0,2? Qual número é menor: 0,7 ou 0,9? Que número foi registrado entre 0,4 e 0,6?

Desafie as crianças a responderem como poderiam localizar numa reta numérica outros números. Exemplo(s): 0,5; 1,5; 2,5; 4,5 e 5,5.

Problematize a situação, dizendo que nesta atividade, vamos imaginar a existência de um “zoom” no intervalo entre os números 0 e 1, para localizar os números menores que 1 na reta numérica.

Explore a leitura dos números desse intervalo e pergunte: Como lemos esses números? Qual número é maior: 0,1 ou 0,2? Qual número é menor: 0,7 ou 0,9? Que número foi registrado entre 0,4 e 0,6?

Proponha outras comparações de números desse intervalo. Verifique se as crianças percebem que quanto mais perto do zero, menor é o número.

ATIVIDADE 10.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade propõe levar a criança à comparação e ordenação de números racionais de uso frequente, na representação decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, você pode organizar as crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a conversa perguntando:

- Vocês sabem que unidade de medida é usada quando sobem numa balança para descobrir seu “peso”?
- Que unidade de medida é usada para descobrir a altura de uma pessoa?
- Quem pesa mais de 40 kg? E quem pesa menos de 40 kg?
- Quem mede mais de 1,30 m? E quem mede menos?

Faça uma listagem, na lousa, aproveite para ler os números racionais na forma decimal que aparecerem e passe para a atividade.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Problematize a leitura de dados das tabelas, explorando as linhas e colunas e, também, a escrita decimal dos racionais, parte inteira e parte decimal do número. Em cada tabela, explore as questões:

- Quais as crianças que pesam mais de 40 kg?
- Quais pesam menos que 30 kg?

Na tabela das meninas explore as questões:

- Qual a menina mais alta e quanto ela mede?
- A menina mais alta é a mais pesada?

Na tabela dos meninos, explore as questões:

- Qual o menino mais baixo e quanto ele mede?

- O menino mais baixo é o mais leve?

A cada resposta faça anotações. Depois, peça para responderem às questões constantes no Material do Estudante.

As crianças deverão socializar suas discussões. Retome as discussões sobre a comparação de números racionais na forma decimal. Você pode direcionar a discussão no sentido da especificidade da competição, a tabela até então organizada, mostra os dados das equipes de corrida, podendo ser elaborada com as crianças, uma para salto em distância, com outros dados sugeridos por elas.

ATIVIDADE 10.6

1. Um(a) professor(a) de Educação Física precisa compor o grupo de estudantes para um campeonato de atletismo.

Em cada sala de aula, ele sabe quais estudantes possuem habilidades para as diversas categorias esportivas. Mas, no regulamento da competição, os(as) atletas devem ser inscritos(as) de acordo com algumas exigências – idade, altura e massa. Ele começou a organizar uma tabela para formar suas equipes. No 5.º ano A, montou as seguintes tabelas para as equipes de corrida:

CORRIDA 5º A – MASCULINO			
MENINOS	IDADE	ALTURA EM METROS	MASSA EM KG
Gabriel	11 anos	1,32	32,800
Bruno	10 anos	1,25	29,900
Leonardo	11 anos	1,30	35,000
Daniel	10 anos	1,25	42,000

CORRIDA 5º A – FEMININO			
MENINAS	IDADE	ALTURA EM METROS	MASSA EM KG
Júlia	10 anos	1,32	30,000
Luísa	10 anos	1,42	42,800
Beatriz	10 anos	1,35	32,900
Milena	10 anos	1,31	28,550

2. Observe as duas tabelas e responda:

- A. Quais estudantes pesam mais de 40 kg? _____
- B. Quais pesam menos de 30 kg? _____
- C. Qual a menina mais alta? Quanto ela mede? _____
- D. Qual o menino mais baixo? Quanto ele mede? _____
- E. A menina mais alta é a mais pesada? _____
- F. O menino mais baixo é o mais leve? _____

SEQUÊNCIA 11

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.

(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.

(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples.

ATIVIDADE 11.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo contribuir para que a criança identifique e represente frações menores que a unidade, associando-as à ideia de parte de um todo, e estabelecendo comparação e ordenação entre elas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda, de acordo com o espaço disponível da sala de aula). Na discussão da atividade, deixe as crianças falarem, ouça-as e organize as hipóteses levantadas, devolvendo para o grupo para validar ou ajustar as ideias. É importante garantir a participação de todas as crianças, pois neste momento, o professor pode identificar os saberes e as necessidades do grupo, em relação ao tema tratado.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar comentando que, agora a turma vai explorar as representações fracionárias. Pergunte se já observaram receitas em que aparecem as representações fracionárias. Explore as representações da atividade. Pergunte se sabem ler as representações: $\frac{2}{5}$; $\frac{3}{5}$; $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$. Pergunte ainda, se sabem o que significa o 2 e o 5 do número $\frac{2}{5}$. Comente que se um chocolate for dividido em 5 partes iguais e alguém comer 2 dessas partes, essa situação pode ser representada pelo número $\frac{2}{5}$. Explore o significado dos outros números: $\frac{3}{5}$; $\frac{1}{2}$; $\frac{1}{3}$.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Proponha que leiam as duas representações fracionárias ($\frac{2}{5}$ e $\frac{3}{5}$). Problematize perguntando:
- Que número é maior, $\frac{2}{5}$ ou $\frac{3}{5}$? Por quê?

Ouçá as justificativas das crianças.

Verifique se dizem que a maior é $\frac{3}{5}$, pois se um inteiro for dividido em 5 partes iguais e se forem tomadas duas dessas partes ($\frac{2}{5}$), isso representa um número menor do que se forem tomadas 3 dessas partes ($\frac{3}{5}$).

Proponha que leiam as duas representações fracionárias ($\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{3}$). Pergunte:

- Que número é maior, $\frac{1}{2}$ ou $\frac{1}{3}$? Por quê?

Ouçã as justificativas das crianças.

Nesse caso, os denominadores são diferentes, ou seja, o número de partes em que o inteiro foi dividido é diferente. Se as crianças tiverem dificuldades, uma sugestão é dividir duas folhas de sulfite, uma em duas partes e outra em 3 partes e comparar $1/2$ e $1/3$. As crianças logo irão perceber que $1/2$ é maior que $1/3$.

Passes à leitura e discussão da atividade proposta.

Explore outras propostas, que possibilitem comparar duas representações fracionárias, explore-as em contextos de situações práticas e, também, em situações apenas numéricas. Verifique se compreendem o significado do numerador e do denominador de uma fração. Observe se as crianças percebem que entre representações de mesmo denominador (denominadores iguais), a maior é a que tem o numerador maior e que entre as representações de mesmo numerador (numeradores iguais), a maior é a que tem o denominador menor, mas não é preciso formalizar essa “regra”.

Nesta atividade, ao explorar o significado de numerador e de denominador, foi abordado o significado de parte-todo com os números racionais, na representação fracionária.

Segundo Pires (2012)⁴, um número racional (positivo) pode ser usado para representar a relação entre uma parte e um todo. A relação parte-todo se apresenta, portanto, quando um “todo” é dividido em partes, equivalentes em quantidade de superfície ou de elementos. A representação fracionária indica a relação, que existe entre um número de partes e o total de partes. Exemplos:

- Um chocolate foi dividido em 5 partes iguais e eu comi duas partes. Comi, portanto, $2/5$ (duas partes das cinco que formam o todo).
- Em uma sala de 30 crianças, 20 preferiram jogar futebol na aula de Educação Física.

Portanto, o numerador da fração $20/30$ representa a parte dos que preferiram jogar futebol, em relação ao total de crianças.

Professor(a): Para a próxima atividade, as crianças utilizarão o Anexo 5.

SEQUÊNCIA 11

ATIVIDADE 11.1



Arte: IMESP

1 A professora Adriana escreveu na lousa:

$2/5$

$3/5$

Ela fez perguntas que você vai responder:

A. Como podemos ler cada uma das escritas?

B. O que você prefere ganhar: duas quintas partes de um chocolate ou três quintas partes de um chocolate? Por quê?

C. Que número é maior: $2/5$ ou $3/5$? Por quê?

2. Depois ela escreveu:

$1/2$

$1/3$

A. Como você lê cada uma das escritas?

B. O que você prefere ganhar: um meio ou um terço de um chocolate? Por quê?

C. Que número é maior: $1/2$ ou $1/3$? Por quê?

4 PIREs, Célia Maria Carolino. **Educação Matemática**: conversas com professores dos anos iniciais. 1ª edição. São Paulo. Zé-Zapt Editora, 2012. p. 304.

ATIVIDADE 11.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como objetivo contribuir para que a criança produza diferentes escritas de números racionais em sua representação fracionária, com o apoio de representações gráficas e comparando-as.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Estabeleça critérios para o agrupamento das crianças por níveis de aprendizagem.

Organize a turma em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar problematizando algumas situações de comparação de representações fracionárias. Pergunte: qual é a maior: $1/3$ ou $1/5$? E entre $1/4$ e $3/4$, qual é a maior? Peça que justifiquem. Explore outras situações em que as representações tenham o mesmo denominador ou o mesmo numerador.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

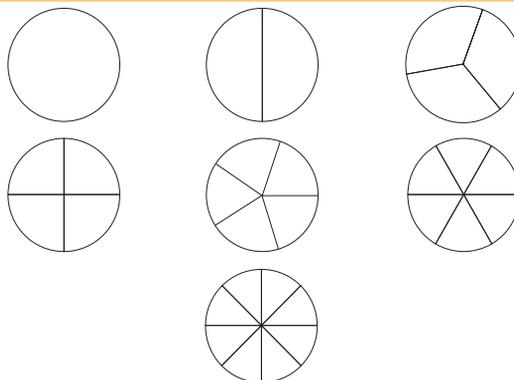
Problematize a situação, para que as crianças imaginem que as figuras circulares do Anexo 5 representam discos de pizzas, que são do mesmo “tamanho” e foram divididos em partes iguais. Comente que cada um desses discos de pizza representa um inteiro. Esses inteiros têm o mesmo tamanho e foram divididos. Cada um foi dividido em um número de partes iguais. Pergunte em quantas partes iguais foi dividido o primeiro disco, o segundo, o terceiro etc. Desafie-as solicitando que escrevam em cada uma das partes de cada disco, a fração que represente sua divisão. Depois, peça que recortem as partes e, comparando esses pedaços, completem as escritas do quadro da atividade com um dos sinais $>$ (maior que) ou $<$ (menor que).

A partir das discussões das crianças, anote na lousa, os resultados obtidos em cada grupo, pedindo que façam os registros no caderno. Nesta atividade, as representações fracionárias não têm nem denominador comum, nem numerador comum. Logo, a “regra” descoberta na atividade anterior não vale para esses casos de comparação. O melhor nesta faixa etária é utilizar “partes de figuras” recortadas e compará-las, como proposto na atividade.

ATIVIDADE 11.2

1 Recorte as sete figuras circulares do Anexo 5 da atividade.

Vamos imaginar que elas representem discos de pizzas que foram divididos em partes iguais. Escreva, em cada uma das partes, uma fração para representá-la. Depois, recorte as partes.



2 Comparando esses pedaços, complete as escritas abaixo com um dos sinais > (maior que) ou < (menor que):

$\frac{1}{2}$ <input type="text"/>	$\frac{1}{3}$ <input type="text"/>	$\frac{1}{4}$ <input type="text"/>	$\frac{1}{8}$ <input type="text"/>	$\frac{1}{5}$ <input type="text"/>	$\frac{1}{8}$ <input type="text"/>
$\frac{2}{3}$ <input type="text"/>	$\frac{2}{5}$ <input type="text"/>	$\frac{3}{4}$ <input type="text"/>	$\frac{4}{6}$ <input type="text"/>	$\frac{1}{2}$ <input type="text"/>	$\frac{5}{8}$ <input type="text"/>
$\frac{5}{8}$ <input type="text"/>	$\frac{4}{5}$ <input type="text"/>	$\frac{1}{2}$ <input type="text"/>	$\frac{3}{4}$ <input type="text"/>	$\frac{3}{5}$ <input type="text"/>	$\frac{2}{6}$ <input type="text"/>

ATIVIDADE 11.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como objetivo contribuir para que a criança compare diferentes números racionais em suas representações fracionárias com o apoio em representações gráficas, bem como identificar as frações equivalentes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA=

Estabeleça critérios para o agrupamento das crianças por níveis de aprendizagem.

Organize a turma em duplas.

CONVERSA INICIAL

Ainda usando os discos da atividade 11.2, pergunte se perceberam que algumas “partes” de discos diferentes “são do mesmo tamanho”? Peça para apontarem quais são. Verifique se as crianças percebem que a parte $\frac{1}{2}$ é “do mesmo tamanho” que a parte $\frac{2}{4}$ ou $\frac{3}{6}$ ou $\frac{4}{8}$. Se não aparecerem

essas relações, problematize de tal forma que surja essa comparação, entre as diferentes representações fracionárias. Para isso, você pode sugerir que as crianças sobreponham os discos, como por exemplo, o disco, dividido em quatro partes iguais, colocado sobre o disco dividido em duas partes iguais. Dessa forma, é possível comparar a área da parte correspondente à metade de um dos discos, com a área correspondente às duas partes das quatro do outro disco. Assim, comparando as áreas das figuras, pode-se perceber que $\frac{1}{2} = \frac{2}{4}$.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Oriente que as crianças explorem o quadro das tiras de fração de Olívia. Pergunte se, nesse quadro, há frações que representam “partes do mesmo tamanho”.

Verifique se percebem as equivalências, ou seja, as frações que representam partes iguais. Aproveite para discutir sobre as equivalências, questionando:

- O que vocês observam entre as “fatias” que correspondem às frações $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{4}$?

Explore outras equivalências: $\frac{1}{4}$ e $\frac{2}{8}$. Problematize outras situações e discuta as respostas das crianças.

Retome as discussões realizadas na exploração da conversa inicial e peça para que identifiquem as frações equivalentes nos discos de pizza.

Nesta atividade, foi explorado o significado de equivalência de números racionais, em sua representação fracionária. É importante que as crianças percebam que existe mais de uma representação fracionária (existem infinitas), para representar o mesmo número racional. Nesse caso, é preciso que as crianças realizem rupturas com noções já construídas para os números naturais, pois no campo dos números naturais existe apenas uma representação para um número, mas no campo dos racionais, cada número racional pode ser representado por diferentes (e infinitas) escritas fracionárias, $\frac{2}{6}$, $\frac{3}{9}$, $\frac{4}{12}$..., por exemplo, são algumas das diferentes representações do número $\frac{1}{3}$, ou seja, existem infinitas frações equivalentes a $\frac{1}{3}$.

ATIVIDADE 11.3

1 Olívia pegou algumas tiras de papel e dividiu-as em partes iguais. Ela coloriu algumas dessas partes e fez uma descoberta interessante. Observe:

1/2				1/2			
1/4		1/4		1/4		1/4	
1/6	1/6	1/6	1/6	1/6	1/6	1/6	1/6
1/8	1/8	1/8	1/8	1/8	1/8	1/8	1/8
1/10	1/10	1/10	1/10	1/10	1/10	1/10	1/10

- A. Ela percebeu que $\frac{1}{2} = \frac{1}{4} + \frac{1}{4}$. Assim, $\frac{1}{2} = \frac{2}{4}$.
- B. Observou ainda que $\frac{1}{2} = \frac{1}{6} + \frac{1}{6} + \frac{1}{6}$. Portanto, $\frac{1}{2} = \frac{3}{6}$.
- C. Que outras igualdades podemos escrever?

$\frac{1}{2} = \frac{2}{4} = \frac{3}{6}$. ESSAS FRAÇÕES SÃO CHAMADAS EQUIVALENTES.

ATIVIDADE 11.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como objetivo contribuir para que a criança compare diferentes números racionais em suas representações fracionárias, identificando as frações equivalentes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Estabeleça critérios para o agrupamento das crianças por níveis de aprendizagem.

Organize a turma em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode perguntar às crianças se lembram das descobertas, que fizeram na sobreposição dos discos de pizza ou na atividade com as tiras da Olívia e como chamam as “frações que representam a mesma parte do inteiro”. Pergunte, também, quais são algumas frações equivalentes a $1/2$, $1/3$, $1/5$, etc.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Dando continuidade ao trabalho proposto na Conversa Inicial, problematize situações, apresentando algumas cartelas com as frações e perguntando quais são equivalentes. Oriente e solicite aos grupos que utilizem as tiras da Olívia, se for o caso. Depois de identificarem as frações equivalentes, combine que devem pintar da mesma cor as cartelas da atividade 11.3 com frações equivalentes. Socialize com a turma. Desafie-os com um pequeno problema: como podem saber se duas frações são equivalentes, usando a calculadora? Se ninguém disser que dividindo o numerador pelo denominador é possível descobrir se as duas frações têm “o mesmo tamanho”, proponha o uso da calculadora e que dividam o numerador pelo denominador das frações equivalentes. Pergunte qual é o número que ficou registrado no visor da calculadora. Peça que comentem sobre esses resultados. Proponha que, então, realizem a atividade.

ATIVIDADE 11.4

I Nas cartelas abaixo, há frações equivalentes. Pinte da mesma cor as cartelas que registram frações equivalentes.

Você pode usar os discos ou as tiras para realizar sua tarefa.

$3/6$	$2/8$	$3/15$
$3/12$	$1/3$	$2/4$
$1/6$	$3/18$	$1/4$
$1/5$	$5/10$	$2/12$
$3/9$	$2/10$	$2/6$

A. Quando terminar, confira o que fez com um(a) colega.

B. Escolha um grupo de cartelas que você pintou da mesma cor e, usando a calculadora, divida o numerador pelo denominador. Comente o que aconteceu.

Proponha outras frações equivalentes para que, usando a calculadora, dividam o numerador pelo denominador e analisem os resultados. Ajude-os e peça-lhes que escrevam uma regra para identificar frações equivalentes, usando a calculadora.

ATIVIDADE 11.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como objetivo contribuir para que a criança explore situações em que a representação fracionária tem o significado de razão, pois ela é usada como um índice comparativo entre duas quantidades de uma grandeza. Além disso, em seu item “2”, a atividade possibilita que, a partir da apresentação de todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estime-se se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Estabeleça critérios para o agrupamento das crianças por níveis de aprendizagem.

Organize a turma em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode propor a situação: numa comunidade há $\frac{2}{3}$ de crianças que já estão alfabetizadas. Pergunte se sabem que, nesse caso, a fração $\frac{2}{3}$ equivale a dizer: 2 entre 3 crianças estão alfabetizadas. Pergunte ainda:

- Se essa comunidade tiver 30 crianças, quantas estão alfabetizadas?

Proponha outras situações desse tipo, contextualizando, por exemplo, a preferência da turma quanto aos times de futebol: 2 em 5 jovens de nossa escola são torcedores do Santos. Pergunte: qual fração representa essa relação?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Proponha a exploração do quadro, identificando a quantidade de crianças que torcem por um determinado time. Em seguida, peça para completarem os espaços de cada sentença. Socialize as respostas das duplas, tirando eventuais dúvidas.

Problematize a situação: Se nessa turma for sorteado um ingresso para um jogo de futebol, é mais provável que o ganhador seja torcedor de que time? Peça que justifiquem as respostas.

Verifique se percebem que a probabilidade do ganhador ser do São Paulo é maior, pois há 9 torcedores entre as 35 crianças, o maior número de torcedores. Proponha outras situações que podem ser representadas por uma razão e explore a noção de probabilidade.

Nesta atividade, a representação fracionária tem o significado de razão, pois ela é usada como um índice comparativo entre duas quantidades de uma grandeza, ou seja, quando esse índice é interpretado como razão. Exemplos:

Dois de cada cinco jovens sabem dançar forró. A razão $\frac{2}{5}$ representa essa relação.

Ao lançarmos um dado, qual a probabilidade de sortear o número 6? A razão $\frac{1}{6}$ representa essa probabilidade.

ATIVIDADE 11.5

1. Na classe de Marcos, foi feita uma votação sobre os times preferidos. Todos os(as) estudantes votaram. Veja o resultado.

TIMES PREFERIDOS	
TIMES	NÚMERO DE ESTUDANTES
Corinthians	8
Ponte Preta	5
Palmeiras	4
Guarani	3
Santos	6
São Paulo	9

Fonte: Dados Fictícios

2. De acordo com esses resultados, complete as afirmações:

- A. Nessa classe, ____ dos(as) 35 estudantes são corintianos, ou seja, $\frac{8}{35}$ são corintianos.
- B. Nessa classe, ____ dos(as) ____ estudantes são pontepretanos, ou seja, ____.
- C. Nessa classe, $\frac{6}{35}$ dos(as) 35 estudantes são _____, ou seja, _____.
- D. Nessa classe, ____ dos(as) 35 estudantes são são-paulinos, ou seja, _____.

3. Se nessa classe for sorteado um ingresso para um jogo de futebol, é mais provável que o(a) ganhador(a) seja torcedor(a) de que time? Por quê?

ATIVIDADE 11.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem o objetivo de contribuir para que a criança apresente os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Estabeleça critérios para o agrupamento das crianças por níveis de aprendizagem.

Organize a turma em quartetos.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar, perguntando para as crianças se já foram a um parque de diversões e se já brincaram em barracas que exploram roletas numéricas.

Pergunte se a chance de ganhar nesse tipo de roleta é grande ou não. Discuta as respostas e oriente-os sobre o uso de jogos, em que as chances de ganhar nem sempre são grandes.

E para explorar a ideia de probabilidade em situações-problema simples, é interessante levar dados para a Conversa Inicial, e propor algumas situações com as crianças, como as descritas a seguir:

Entregue um dado para cada quarteto, solicite que cada criança escolha um número de 1 a 6, antes de jogá-lo e, em seguida jogue o dado para ver se a face que sai virada para cima corresponde ao seu número escolhido. Explique que ao jogar um dado, temos seis números possíveis para sair na face virada para cima (de 1 a 6), e se escolhermos um deles, a nossa chance de acertar é de 1 para 6, que pode ser representado pela fração $1/6$. Comente que se, por exemplo, escolhermos um número par, antes de jogar o dado, teremos três chances de tirar um desses números pares. Questione as crianças por que isso pode ocorrer. Ao analisar com elas suas respostas, é importante que percebam que temos três números pares de 1 a 6 (2, 4 e 6), portanto teremos 3 chances de jogar um dado e sair um desses números pares, que representamos por $3/6$. A mesma situação ocorre se quisermos tirar um número ímpar (1, 3 e 5). Você pode questionar também, sobre qual é a chance de sair um número maior que 2 (3, 4, 5 e 6) ou de sair um número menor que 4 (3, 2 e 1), que podem ser representadas, respectivamente, por: $4/6$ e $3/6$.

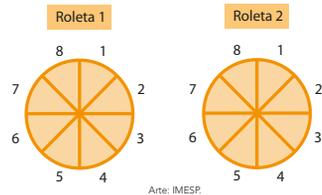
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Após as discussões realizadas na Conversa Inicial, explore a atividade e pergunte se as crianças acham que para João sortear o número 4, ele poderia girar as duas roletas, que a chance seria a mesma. Peça que justifiquem a resposta. Faça o mesmo com relação ao número 1. Faça outras perguntas para que percebam que, dependendo do número que se queira sortear, é interessante girar a roleta 1 ou a roleta 2, ou tanto faz. Por que isso ocorre? Por exemplo, se o João quiser tirar o número 4, na primeira roleta temos 6 números e a chance de tirar o número 4, é como nos dados, uma chance em seis ($1/6$). Já na roleta 2, como existem 8 números, mesmo com alguns repetidos, a chance de se tirar o número 4 é menor, uma chance em oito ($1/8$). Agora, se quisermos tirar o número 1 na segunda roleta, teremos 2 chances em oito, pois o número 1 se repete ($2/8$). Em seguida, peça que apresentem respostas quanto às duas primeiras questões da atividade. Depois, pergunte qual é a chance de sair um determinado número, por exemplo, o número 4 na roleta 1 e na roleta 2. Discuta as respostas das crianças. Faça o mesmo com relação aos números 1 e 2. Verifique se percebem que na roleta 2 há mais chance de saírem os números 1 e 2 do que na roleta 1, em função do que foi mencionado anteriormente.

ATIVIDADE 11.6

1 Em um parque de diversões, existe uma barraca com duas roletas. João resolveu tentar a sorte para ganhar um brinde.

Veja as roletas e responda:



Arte: IMESP.

A. Se João precisa tirar o número 4, qual roleta ele deve escolher? Por quê?

B. E se ele quiser tirar o número 1, qual a roleta que ele deve escolher? Por quê?

C. Se ele girar a roleta 1, qual a chance de sair o número 2?

D. E se girar a roleta 2, qual a chance de sair o número 2?

Professor(a): para a realização da próxima atividade, as crianças utilizarão novamente as figuras, que foram recortadas e montadas no Anexo 3.

SEQUÊNCIA 12

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

ATIVIDADE 12.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem o objetivo de contribuir para que a criança reconheça elementos e propriedades de poliedros, mais especificamente das pirâmides.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda, de acordo com o espaço disponível da sala de aula). Na discussão da atividade, deixe as crianças falarem, ouça-as e organize as hipóteses levantadas, devolvendo para o grupo para validar ou ajustar as ideias. É importante garantir a participação de todas as crianças, pois neste momento, o professor pode identificar os saberes e as necessidades do grupo, em relação ao tema tratado.

CONVERSA INICIAL

Pergunte se as crianças se lembram do que é uma pirâmide, se sabem como é a forma de suas faces laterais, como pode ser sua base etc. Você pode iniciar orientando as crianças para utilizarem as figuras geométricas montadas em atividades anteriores, atividades 8.5 e 8.6, cujos moldes se encontram no Anexo 3 do Material do Estudante. As crianças, observando essas figuras montadas, podem explicitar algumas propriedades que observam, como formato (redondo ou não), figuras pontudas e não pontudas, por exemplo. Anote no quadro o que as crianças vão percebendo e validando com elas suas respostas. Em seguida, solicite que separem apenas as pirâmides, que serão utilizadas nesta atividade.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Além das figuras montadas pelas crianças, você pode apresentar algumas “pirâmides montadas” em cartolina ou em madeira (de preferência, uma com base triangular, outra com base quadrada, outra com base pentagonal e outra com base hexagonal). Explore seus elementos (arestas, faces e vértices), uma por uma, perguntando qual é a base da pirâmide, quais são as faces laterais, quantas faces ela tem, como sabem etc.

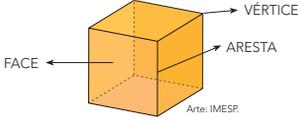
Comente com as crianças que os poliedros têm vértices, faces e arestas. Depois, desafie-as a explorarem as pirâmides desenhadas no Material do Estudante. Deixe as “pirâmides montadas” em exposição para consulta, se for o caso. Pergunte quantos vértices tem a pirâmide de base triangular, quantas faces e arestas ela possui. Faça o mesmo para as outras pirâmides desenhadas. Por último, peça para que completem o quadro e destaquem uma curiosidade observada.

Socialize as respostas e explore o quadro. Verifique se percebem alguma regularidade, como, por exemplo, o número de vértices da pirâmide é igual ao número de vértices do polígono, que representa a base mais 1. Ou então regularidades relativas ao número de faces de uma pirâmide, que é igual ao número de lados do polígono da base mais 1. Em relação às arestas, a regularidade é que o número de arestas é o dobro do número de lados do polígono da base. Verifique também se percebem que as faces laterais das pirâmides têm a forma de triângulo. Estas são algumas curiosidades que as crianças podem observar, ao analisar o quadro preenchido por elas.

SEQUÊNCIA 12

ATIVIDADE 12.1

1 Em um poliedro, podemos identificar as faces, arestas e vértices, conforme mostra a ilustração:



2 Observando os desenhos de pirâmides faça, junto com um(a) colega, a contagem dos vértices, faces e arestas e anote os resultados no quadro:

FIGURA	NOME	VÉRTICES	FACES	ARESTAS
	Pirâmide de base triangular			
	Pirâmide de base quadrada			
	Pirâmide de base pentagonal			
	Pirâmide de base hexagonal			

3 Confira, com seus(suas) colegas, as contagens realizadas e destaque alguma curiosidade que você observou ao preencher o quadro.

ATIVIDADE 12.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem o objetivo de contribuir para que a criança reconheça elementos e propriedades de poliedros, mais especificamente dos prismas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda, de acordo com o espaço disponível da sala de aula).

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar, perguntando para as crianças se lembram do que é um prisma, se sabem como é a forma de suas faces laterais, quantas bases a figura tem, como pode ser sua base etc.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Além das figuras montadas pelas crianças, você pode apresentar alguns “prismas montados” em cartolina ou em madeira (de preferência, um com base triangular, outro com base quadrada, outro com base pentagonal e outro com base hexagonal). Explore seus elementos, um por um, perguntando qual face do prisma corresponde à sua base, se possui mais de uma base, quais são as faces laterais, quantas faces ele tem. Importante que as crianças identifiquem que as faces chamadas de bases, nos prismas, são duas (a base superior e a inferior) e que são polígonos idênticos e que as faces laterais têm formatos retangulares, diferentemente das pirâmides, que também são poliedros, mas possuem uma base apenas e faces laterais triangulares. Além disso, é importante ressaltar que cubos e paralelepípedos também são prismas.

Peça para algumas crianças explorarem os prismas apresentados e apontarem seus vértices, suas faces e suas arestas para a turma. Deixe os “prismas montados” em exposição para consulta, se for o caso.

Depois peça que analisem as figuras desenhadas no Material do Estudante e faça perguntas como: quantos vértices, quantas faces e quantas arestas completam o prisma de base triangular desenhado? Repita as questões para os outros prismas. Por último, peça para que finalizem o preenchimento do quadro e destaquem uma curiosidade observada.

Socialize as respostas e explore o quadro preenchido pelas crianças. Verifique se percebem alguma regularidade, como, por exemplo, o número de vértices do prisma é igual ao dobro do número de vértices do polígono da base. Ou então regularidades relativas ao número de faces de um prisma, número esse que é igual ao número de lados do polígono da base mais 2. Em relação às arestas, a regularidade é que o número de arestas de um prisma é igual ao triplo do número de lados do polígono da base.

Verifique também se percebem que as faces laterais dos prismas são retangulares. Observe se aparecerá a relação de que se “se somar o número de faces com o número de vértices e subtrair 2, obtém-se o número de arestas”. Essa é uma relação importante dos poliedros, denominada relação de Euler, que também está presente no quadro da atividade anterior.

ATIVIDADE 12.2

1. Faça a contagem de vértices, faces e arestas dos prismas e complete o quadro:

FIGURA	NOME	VÉRTICES	FACES	ARESTAS
	Cubo			
	Paralelepípedo			
	Prisma de base triangular			
	Prisma de base pentagonal			
	Prisma de base hexagonal			

2. Confira com seus(suas) colegas as contagens realizadas e destaque alguma curiosidade que você observou ao preencher o quadro.

ATIVIDADE 12.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem o objetivo de contribuir para que a criança, após reconhecer elementos e propriedades de poliedros, associe essas figuras a suas planificações (prismas, pirâmides) e às características que possuem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda de acordo com o espaço disponível da sala de aula).

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar pedindo às crianças que observem os “prismas e as pirâmides montadas”. Pergunte:

- Qual dessas figuras tem quatro vértices?

Deixe as crianças observarem os poliedros, que deverão estar próximos delas, para que as manuseiem, se necessário. Observe se identificam que a pirâmide de base triangular atende essa condição.

Explore outras perguntas: Quais são as figuras cuja base tem o mesmo formato? Quais das figuras têm seis faces? Há mais de uma figura com seis faces? etc.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Durante a realização desta atividade, se as crianças tiverem dificuldade, oriente que explorem as figuras montadas novamente, observando suas características e verificando qual ou quais atendem o que está sendo solicitado em cada linha do quadro da atividade do Material do Estudante. Socialize as respostas e verifique se encontraram mais de um poliedro com a mesma característica. Pergunte se sabem por que isso acontece.

Discuta que pode haver respostas que, embora diferentes, são corretas para a mesma pergunta, como, por exemplo, o cubo e o paralelepípedo têm seis faces. Isso acontece em alguns casos quando temos o polígono da base com os mesmos elementos. No caso do exemplo, os polígonos das bases são figuras retangulares, ou seja, possuem quatro lados. Observe se aparecerá a relação de que se “ao somar o número de faces com o número de vértices e tirar 2, obtém-se o número de arestas ($F + V - 2 = A$)”. Essa relação importante dos poliedros ($F + V - 2 = A$) é denominada relação de Euler, como já citado na atividade anterior.

ATIVIDADE 12.3

1 Indique um poliedro que tenha a propriedade indicada em cada linha do quadro:

A. Tem 4 vértices.	
B. Tem 6 faces.	
C. Tem 9 arestas.	
D. Tem faces quadradas.	
E. Tem faces triangulares.	
F. Tem faces pentagonais.	
G. Tem 7 vértices.	
H. Tem 8 faces.	
I. Tem 12 arestas.	
J. Tem faces retangulares.	
K. Tem faces idênticas.	

2 Confira com seus(suas) colegas as respostas apresentadas.

Para uma mesma pergunta, pode haver respostas que, embora diferentes, sejam corretas? Em que casos?

ATIVIDADE 12.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem o objetivo de contribuir para que a criança associe planificações de figuras espaciais aos seus formatos quando montados (prismas, pirâmides) e analise seus atributos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda, de acordo com o espaço disponível da sala de aula).

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar perguntando para as crianças se já perceberam que é possível montar uma caixa de pasta de dente, por exemplo, a partir de um molde. Pergunte se já “abriram” com uma tesoura uma caixa de pasta de dente por uma dobra e se tentaram “montá-la” novamente. Apresente algumas planificações de poliedros, como essas caixinhas de pasta de dente ou de remédio, por exemplo, e pergunte:

- Qual é o poliedro que pode ser montado com esse molde?

Socialize com as crianças esses poliedros montados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça para as crianças explorarem as planificações desenhadas nas figuras de 1 a 6 e pergunte:

- É possível montar poliedros com esses moldes? Por quê?

Discuta com eles que o número de faces laterais de um poliedro depende da quantidade de arestas da base. Assim, na figura 1, a pirâmide tem base pentagonal e deveria ter 5 triângulos como faces laterais (um para cada aresta da base). Não é o que acontece, logo é preciso desenhar as outras faces que estão faltando, para que o poliedro seja montado com esse molde.

Essa discussão deve ser feita para cada molde de figura. Em todas elas há menos faces laterais do que arestas da(s) base(s). Após a discussão, proponha que as crianças desenhem no seu caderno os moldes completos.

Verifique se percebem a necessidade de haver uma face lateral para cada aresta da base. Retome as características dos poliedros. Apresente alguns poliedros e proponha que esbocem seus moldes.

ATIVIDADE 12.4

1 Observe os moldes que Juliana construiu para montar poliedros:

2 Responda:

A. É possível montar poliedros com esses moldes?

B. Por quê?

C. Complete essas figuras para que seja possível montar poliedros com elas.

Professor(a): Para a realização da próxima atividade as crianças utilizarão os sólidos do Anexo 6. Portanto, é necessário que você tenha os seus como modelo e solicite que eles tragam recortados e montados os deles.

ATIVIDADE 12.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem o objetivo de contribuir para que a criança associe planificações de figuras espaciais aos seus formatos, quando montados (os chamados poliedros de Platão) e analise algumas de suas características.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda, de acordo com o espaço disponível da sala de aula).

CONVERSA INICIAL

Você pode perguntar para as crianças se já ouviram falar em sólidos de Platão. Comente que são poliedros muito especiais, com algumas características que nos chamam a atenção. Por exemplo, se os segurarmos na palma de nossas mãos e os movimentarmos, poderemos observar que a figura parece não mudar de posição. Diferentemente, de uma pirâmide de base quadrada, por exemplo, que dependendo da posição que a colocamos em nossas mãos, temos uma visão diferente de suas faces. Os chamados Sólidos de Platão são regulares, todas as faces são idênticas, essa é uma de suas características importantes. Peça para que as crianças recortem e montem esses “sólidos” (Anexo 6). Pergunte se identificam o que eles têm de especiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

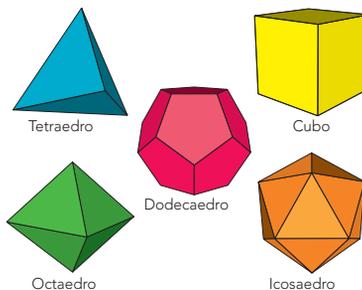
Explore as figuras geométricas apresentadas. Verifique se percebem que esses poliedros têm todas as faces de mesmo formato e mesmo tamanho. Embora não haja necessidade de dar muita ênfase aos nomes desses poliedros, é interessante explorar seus nomes em relação ao número de faces: tetraedro – 4 faces (tetra); hexaedro – 6 faces (hexa); octaedro – 8 faces (octa); dodecaedro – 12 faces (dodeca); icosaedro – 20 faces (icos). Depois proponha que façam uma pesquisa sobre os poliedros de Platão.

Socialize as pesquisas das crianças. Faça sínteses e proponha um painel com desenhos dos poliedros de Platão e algumas de suas características, além de uma breve biografia de Platão.

ATIVIDADES 12.5

1 Observe as figuras representadas a seguir (Anexo 6).

Elas representam figuras geométricas muito especiais. São conhecidas como Sólidos de Platão.



2 Faça uma pesquisa e escreva um pequeno texto sobre elas.

SEQUÊNCIA 13

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA19) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

ATIVIDADE 13.1**APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE**

Esta atividade tem como objetivo criar condições para que a criança utilize unidades usuais de tempo e temperatura em situações-problema.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas para a resolução das situações-problema.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar uma conversa sobre noticiários de TV. Diariamente temos, no noticiário da TV, do rádio, em nossos celulares, a previsão do tempo, onde são anunciadas as temperaturas previstas. Pergunte:

- Que informações são apresentadas nessas notícias?

Continue a conversa dizendo que, em algumas situações, precisamos medir a temperatura do nosso corpo e pergunte:

- Alguém saberia dizer qual a unidade de medida usada no Brasil para medir temperatura?

Veja se as crianças irão mencionar temperatura em graus Celsius.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Problematize a situação proposta na atividade. Peça que analisem o quadro e respondam às questões, destacando o que significa a notação °C.

Peça que façam uma pesquisa sobre a temperatura da cidade em que moram nos próximos cinco dias e depois socialize a pesquisa com todos da classe.

SEQUÊNCIA 13

ATIVIDADE 13.1

1 Paulo sempre assiste ao telejornal com seu pai. Como ele vai viajar nos próximos dias, prestou bastante atenção na previsão do tempo:



Arte: IMESP

PREVISÃO DO TEMPO				
Quinta-feira				Máx. 23 °C Mín. 12 °C
	Manhã	Tarde	Noite	
Sexta-feira				Máx. 25 °C Mín. 14 °C
	Manhã	Tarde	Noite	
Sábado				Máx. 24 °C Mín. 13 °C
	Manhã	Tarde	Noite	

2 Analisando a notícia, responda:

A. O que significa a notação °C? _____

B. Quais as temperaturas máxima e mínima previstas para quinta-feira? _____

C. E para sexta-feira? _____

D. E para sábado? _____

E. Em qual desses dias está prevista a menor temperatura? _____

F. Em qual dia e períodos há previsão de chuva? _____

ATIVIDADE 13.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo levar a criança à resolução de situações-problema, envolvendo medidas de grandezas como temperatura, por meio da apresentação de dados de maneira organizada em quadros.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, proponha a organização em duplas para a resolução das situações-problema.

CONVERSA INICIAL

Você pode comentar que uma das preocupações das mães, ou das pessoas que cuidam de criança, é saber se está com febre, principalmente quando ela é pequena e não sabe falar. Pergunte se já tiveram febre, se sabem qual é a temperatura ideal de nosso corpo, como ela é medida, o que significa ter febre etc.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Proponha a leitura da atividade. Discuta e pergunte:

- Observando as temperaturas registradas por Pedro, qual foi a maior temperatura? E a menor?

Peça para que observem os termômetros desenhados e pergunte:

- Qual a temperatura registrada em cada um deles? Qual é a maior delas?

Verifique se observam que o número 36,8 indicado no primeiro termômetro está mais próximo de 37 graus Celsius. Discuta que as temperaturas consideradas normais para o nosso corpo são de 36 a 37,4 graus Celsius. Pergunte:

- Se uma pessoa medir sua temperatura e o termômetro marcar 37,9, o que se pode dizer?

Ouçam as respostas das crianças e façam as intervenções necessárias, explicando novamente como os números racionais na forma decimal podem ser comparados. É importante que as crianças percebam que devem comparar os números escritos antes da vírgula e os depois da vírgula.

ATIVIDADE 13.2

1 A mãe de Pedro comprou um termômetro digital para medir a temperatura do corpo quando alguém da família ficar doente. Pedro ficou curioso e, mesmo sem estar doente, mediu a temperatura do seu corpo durante 7 dias. Anotou as temperaturas da seguinte forma:

1º DIA	2º DIA	3º DIA	4º DIA	5º DIA	6º DIA	7º DIA
36,1 °C	36,5 °C	36,8 °C	36,6 °C	36,7 °C	37,2 °C	36,7 °C

A. Observando as temperaturas registradas por Pedro, qual foi a maior temperatura?

2 Na ilustração você pode ver alguns termômetros digitais:



A. Qual a temperatura registrada em cada um deles?

B. Qual é a maior delas?

C. O número 36,8, indicado no primeiro termômetro, está mais próximo de 36 ou de 37 graus Celsius?

D. Sabemos que as temperaturas consideradas normais para o nosso corpo são de 36 a 37,4 graus Celsius. Se uma pessoa medir sua temperatura e o termômetro marcar 37,9, o que se pode dizer?

ATIVIDADE 13.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como proposta a utilização de unidades usuais de tempo em situações-problema, lendo horas em relógio digitais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar uma conversa debatendo:

- Por que é importante sabermos as horas?

Continue questionando:

- Quem sabe ler as horas?
- Quem usa relógio?
- Digital ou de ponteiros?
- Como as horas são apresentadas no relógio digital?
- E no relógio de ponteiros?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Apresente para as crianças o relógio digital de Pedro, desenhado na atividade do Material do Estudante, orientando-as a responder às questões propostas.

Depois de discutir as respostas, peça que completem o quadro com as sequências de horários.

Por último, pergunte qual das sequências pode estar relacionada à “hora do almoço”? Em qual delas você costuma estar dormindo?

Socialize as respostas, na lousa, explorando as ideias das crianças. Discuta:

- Um dia inteiro tem quantas horas?
- Uma hora tem quantos minutos? Um minuto tem quantos segundos?

ATIVIDADE 13.3

1. Você costuma ler as horas em relógio digital ou de ponteiros?

2. Como as horas são apresentadas no relógio digital?

3. O relógio digital de Pedro mostra as horas da seguinte maneira:

12:38:56



A. O que representa o número 12? _____

B. O que representa o número 38? _____

C. E o número 56? _____

4. Observe as sequências de horários registrados abaixo e as complete:

11:56	11:57	11:58	11:59	
21:57				
3:56				
8:58				

5. Responda:

A. Qual das sequências acima pode estar relacionada à “hora do almoço”?

B. Em qual delas você costuma estar dormindo?

ATIVIDADE 13.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como proposta a utilização de unidades usuais de tempo em situações-problema, usando as representações de relógio de ponteiros.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie comentando que embora o uso de relógios digitais seja muito mais frequente do que o uso de relógios de ponteiros, estes ainda são usados e muitas vezes em locais públicos. Pergunte quem sabe ler horas em relógios de ponteiros. Pergunte também, se já repararam que os relógios de ponteiros têm dois ponteiros de tamanhos diferentes. Pergunte se sabem o que indica cada ponteiro. Se eles não souberem, comente que o ponteiro menor indica as horas e o maior indica os minutos. Explique, ainda, que os minutos devem ser contados de 5 em 5, ou seja, quando o ponteiro grande está em cima do número 1, indica 5 minutos, quando está em cima do número 2, indica 10 minutos, quando está em cima do número 3, indica 15 minutos etc.

Informe que o relógio de ponteiros marca até 12 horas e, portanto, não indica se é dia ou noite, como o relógio digital que marca 24 horas, identificando o dia e a noite.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

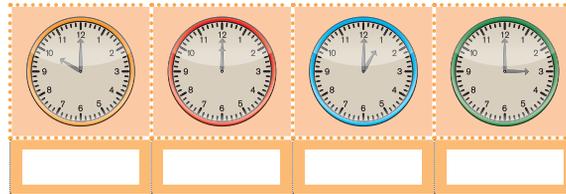
Desafie as crianças para que leiam as horas, que estão indicadas nos relógios da estação de trem da cidade em que Luís mora. Combine com as crianças que as imagens da primeira fileira foram feitas durante o dia e as da segunda fileira foram feitas durante a noite. Depois de discutir as respostas, peça que completem o quadro com os horários indicados nos relógios. Por último, pergunte qual ou quais dos relógios pode(m) indicar a “hora do almoço”? E qual ou quais pode(m) indicar a hora que você costuma estar dormindo?

Apresente outros relógios de ponteiros para que as crianças, oralmente, indiquem a hora marcada, ou então peça que relacionem a hora marcada em um relógio de ponteiros com a hora marcada em um relógio digital.

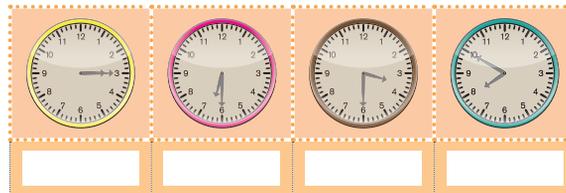
ATIVIDADE 13.4

1 Embora seja cada vez maior o uso de relógios digitais, relógios de ponteiros ainda são utilizados. Vamos ler horas em um desses relógios.

Na estação de trem da cidade em que Luís mora, há um antigo relógio, mas que funciona muito bem. Escreva as horas que o relógio está indicando, sabendo que as imagens da primeira fileira foram feitas durante o dia e as da segunda fileira foram feitas durante a noite:



Arte: IMESP.



Arte: IMESP.

ATIVIDADE 13.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como proposta resolver situações-problema envolvendo medidas de grandezas como tempo, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas para a resolução das situações-problema.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade perguntando para as crianças:

- Vocês sabem quanto tempo dura um filme no cinema? E um jogo de futebol? E uma peça de teatro?

Pergunte, por exemplo:

- Vocês sabem a que horas termina o primeiro tempo de um jogo de futebol que se iniciou às 16 horas?
- Quanto tempo tem o intervalo de um jogo de futebol? E se o primeiro tempo terminou às 17h45min, com 15 minutos de intervalo, em que horário se inicia o segundo tempo?

Explore outras situações. Pergunte:

- Como podemos calcular o tempo de duração de um evento? Importante que percebam que se tivermos o horário do início e do término do evento, é possível saber o tempo de duração do mesmo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia com as crianças os problemas um a um e proponha que resolvam em duplas para permitir maior discussão. Socialize as respostas tirando dúvidas e comente os vários procedimentos usados pelas crianças.

Verifique como procedem para calcular os intervalos de tempo e como usam essas medidas, pois são sexagesimais, se fazem as reduções de horas em minutos ou de minutos em horas, conforme o caso. Por meio desses e de outros problemas que podem ser propostos, as crianças observam que as medidas de tempo – hora, minuto e segundo, não se relacionam pelo uso da base 10, mas, sim, por meio de relações sexagesimais: 1 hora – 60 minutos; 1 minuto – 60 segundos; 1 hora – 3.600 segundos.

ATIVIDADE 13.5

Com um(a) colega, leia e resolva as situações-problema apresentadas a seguir:

- A. Enzo fez download do filme “Os vingadores”. Ele queria assistir ao filme antes de ir para o treino de futebol, que começa às 14 horas. Sabendo que agora são 12h30min e que o filme tem duração de 120 minutos, haverá tempo para assistir ao filme todo? Justifique.

- B. Karina está com tosse e o médico receitou que sua mãe lhe desse 4 doses de um xarope, de 6 em 6 horas. Ela tomou a primeira dose pela manhã às 6h10min. Para não se esquecer de tomar o remédio nos horários marcados, Karina fez um quadro. Ajude-a a completá-lo:

DOSE	HORÁRIO
1ª	6h10min
2ª	
3ª	
4ª	

- C. Em uma competição de 21 km, os três primeiros colocados a subir no pódio foram: um brasileiro, um queniano e um inglês. Descubra qual foi a classificação, sabendo que o brasileiro fez o percurso em 1h07min14s, o queniano fez em 1h06min25s e o inglês em 1h05min43s.

1º lugar: _____

2º lugar: _____

3º lugar: _____

ATIVIDADE 13.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade tem como proposta resolver situações-problema envolvendo medidas de grandezas como comprimento, tempo, por meio da exploração de dados apresentados de maneira organizada em tabelas de dupla entrada.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode organizar as crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade, perguntando para as crianças se sabem onde foram realizadas as Olimpíadas em 2016. Pergunte se conhecem exemplos de competição em que o tempo indica o vencedor da prova, ou seja, quanto menor for o tempo, melhor se classifica o atleta.

Pergunte se sabem em que unidade é medido o tempo dos atletas numa prova de natação, se em horas, em minutos ou em segundos. Pergunte, também, se sabem como é medido o tempo de um atleta numa prova de corrida de 100 metros, por exemplo. Comente que essas provas são muito rápidas e que o tempo é medido em segundos ou em minutos e segundos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explore as tabelas de modo que, ao procurar um dado, as crianças precisem ler as informações de cada uma das colunas, relacionando-as. Peça para que leiam cada tempo que está indicado na segunda coluna. Pergunte se tem a hipótese de que unidade de tempo deveria estar escrita após os números. Problematize com a questão:

- Embora não esteja indicada a unidade de tempo utilizada em cada item, é possível determiná-la? Comente que sim, tanto em relação à escrita dos números, quanto aos conhecimentos sobre tempos de corrida.

Se as crianças tiverem dificuldades de indicação da unidade de tempo ou na leitura dos tempos, proponha outras situações que possibilitem seu avanço.

Aproveite para destacar as relações entre medidas de tempo – hora, minuto e segundo: 1 hora – 60 minutos; 1 minuto – 60 segundos; 1 hora – 3.600 segundos.

ATIVIDADE 13.6

1 Os Jogos Olímpicos estão entre os eventos esportivos mais importantes no mundo e ocorrem de quatro em quatro anos. A cada edição, vários recordes são batidos. Veja algumas informações sobre tempos olímpicos aproximados, em competições femininas nas tabelas apresentadas abaixo:

TABELA 1				
PROVA	TEMPO	NOME	PAÍS	JOGOS
100 metros rasos	10	Elaine Thompson	JAM Jamaica	Tóquio 2020
200 metros rasos	21	Florence Griffith-Joyner	USA Estados Unidos	Seul 1988
400 metros rasos	48	Marie-José Pérec	FRA França	Atlanta 1996
100 metros com barreiras	12	Jasmine Camado Quinn	POR Porto Rico	Tóquio 2020
400 metros com barreiras	51	Sydney McLaughin	USA Estados Unidos	Tóquio 2020

Fonte: Wikipédia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Recordes_ol%C3%ADmpicos_do_atletismo. Acesso em 27 ago. 2021.

TABELA 2				
PROVA	TEMPO	NOME	PAÍS	JOGOS
800 metros	1:53	Nadezhda Olizarenko	URSS União Soviética	Moscou 1980
1500 metros	3:53	Faith Kipyegon	KEN Quênia	Tóquio 2020 ¹
5000 metros	14:26	Vivian Cheruiyot	KEN Quênia	Rio 2016
10.000 metros	29:17	Almaz Ayana	ETH Etiópia	Rio 2016

Fonte: Wikipédia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Recordes_ol%C3%ADmpicos_do_atletismo. Acesso em 27 ago. 2021.

2 Faça a leitura de cada tempo que está indicado na segunda coluna de cada tabela. Embora não esteja indicada a unidade de tempo utilizada em cada item, é possível identificá-la?

¹ Os jogos Olímpicos de Tóquio, foram adiados para o ano de 2021, devido a Pandemia de COVID-2019, mas mantiveram seu nome e marca mantidos.

ATIVIDADE 13.7

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta é a última atividade da Unidade 3 e tem como objetivo avaliar os conhecimentos desenvolvidos pelas crianças, ao longo da unidade.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Como é uma atividade que vai avaliar o que aprenderam na Unidade 1, organize os estudantes de forma que cada um resolva as questões individualmente.

CONVERSA INICIAL

Comente com as crianças que elas já resolveram questões em que é apresentada uma situação com quatro alternativas, sendo que somente uma delas apresenta a resposta correta. Elas irão, mais uma vez, realizar questões desse tipo e, para isso, devem resolver cada uma delas, assinalando a alternativa que considerarem que é a resposta ao problema.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Proponha que as crianças resolvam a primeira questão. Para isso, faça a leitura compartilhada do enunciado e comente que elas, após a resolução, devem assinalar a alternativa que consideram ser a correta, dentre as quatro alternativas oferecidas. Socialize os comentários e a solução. Utilize o mesmo procedimento para as demais questões.

As atividades têm o objetivo, também, de que você analise os acertos e os erros que possam ser cometidos pelas crianças para propiciar uma discussão e um diálogo em torno da produção do conhecimento matemático.

Observe se os “erros” são equívocos de informação, incorreções na interpretação do vocabulário dos enunciados ou mesmo falhas acontecidas em cálculos, o que lhe permitirá ter dados para intervenções mais individualizadas.

Numa questão de múltipla escolha, deve haver apenas uma resposta correta para o problema proposto no enunciado e as demais alternativas, devem ser respostas incorretas, mas que trazem algumas informações importantes sobre possíveis equívocos na aprendizagem, quando as crianças fazem opções por uma delas. Por exemplo, se fosse proposta uma questão perguntando o resultado da divisão de $2812 \div 4$ e uma criança escolhesse como resposta o número 73 ao invés de 703, isso mostra que existe um equívoco em sua aprendizagem. A criança possivelmente sabe efetuar a divisão, mas pode ter dificuldade no desenvolvimento do algoritmo, não percebendo o zero intercalado no quociente, ou não estimando a ordem de grandeza do resultado. Essas podem ser pistas importantes ao professor, para planejar suas intervenções e garantir a aprendizagem das crianças.

Encerrada essa etapa dos estudos pelas crianças, retome as habilidades não consolidadas, fazendo um balanço das aprendizagens que realmente ocorreram e identifique o que ainda precisa ser retomado ou aprofundado.

ATIVIDADE 13.7

1. Maria ganhou de presente de casamento R\$ 1750,00 para gastar em utensílios para o lar. Ao chegar à loja, havia uma promoção de 6 cadeiras por R\$ 96,00 cada uma e aproveitou para comprar também uma mesa por R\$ 460,00. Depois dessa compra, quanto ela ainda poderá gastar?

A. R\$ 556,00 B. R\$ 576,00 C. R\$ 714,00 D. R\$ 1036,00
2. Dos bombons que Paulo ganhou, ele deu $\frac{2}{4}$ ao seu irmão e comeu o restante. É correto afirmar que:

A. Paulo comeu mais que seu irmão.
 B. Paulo comeu menos que seu irmão.
 C. Os dois irmãos comeram quantidades iguais.
 D. Eles não comeram todos os bombons.
3. Numa pesquisa com estudantes de duas turmas do 5º ano sobre programas de televisão preferidos, a coordenadora da escola registrou o resultado na tabela abaixo. De acordo com essa tabela, qual foi o programa de televisão, em que a Turma B teve 8 vezes mais votos que a Turma A?

PROGRAMAS PREFERIDOS DOS ESTUDANTES DO 5º ANO		
Programas	Turma A	Turma B
Desenhos animados	09	10
Filmes	01	06
Novelas	12	05
Noticiários	02	16

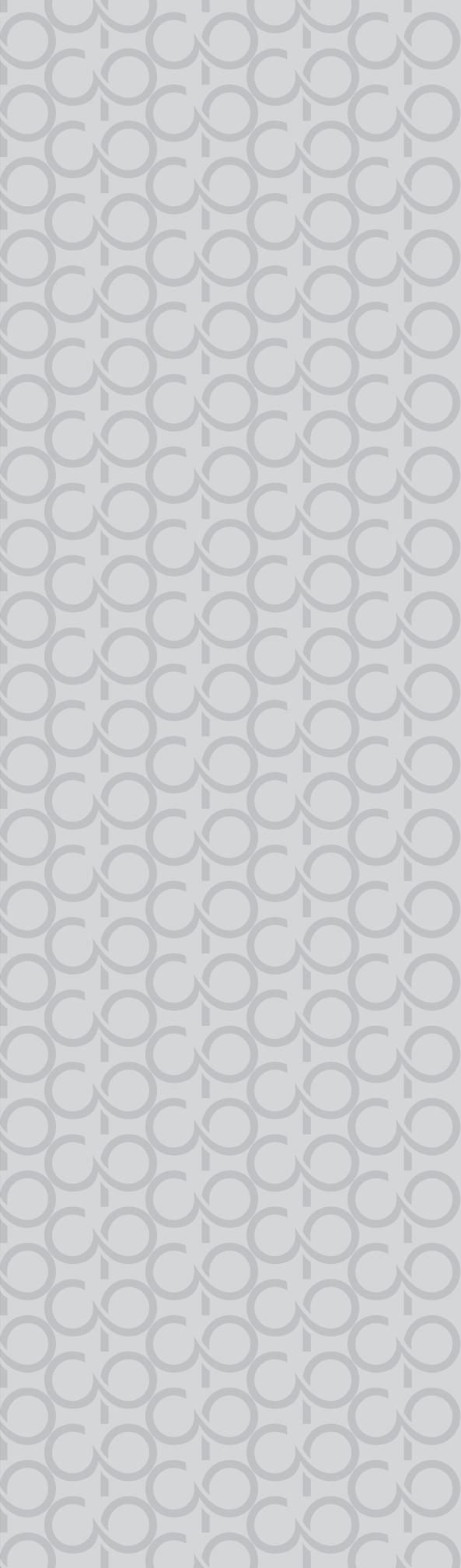
Fonte: Turma do 5º ano

- A. Desenhos animados B. Filmes C. Novelas D. Noticiários
4. Roberto correu a Maratona da Pampulha em 2008. Ele fez o percurso em 1 hora e 47 minutos. Qual foi o tempo, em minutos, gasto por Roberto para completar essa maratona?

A. 107 minutos B. 117 minutos C. 127 minutos D. 147 minutos
 5. Observe a representação de uma pirâmide de base quadrada. As quantidades de faces, arestas e vértices são respectivamente:

A. 8, 5, 5 C. 5, 5, 8
 B. 5, 8, 5 D. 4, 8, 5





EMAI

MATEMÁTICA

UNIDADE 4

UNIDADE 4

QUARTA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM

REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Para darmos continuidade ao trabalho que vimos apresentando, as atividades, a seguir, continuam sendo elaboradas para favorecer a interação entre crianças/crianças e entre professor(a) e crianças. Reforçamos ainda que o(a) professor(a) é quem estimula a pesquisa e o esforço individual de cada criança. Ao circular pela sala de aula, ele (ela) é o(a) grande mediador(a) do conhecimento.

Exploramos com veemência o trabalho com a situação-problema, ponto de partida e de orientação para a aprendizagem e para a construção do conhecimento matemático. Todos os envolvidos nesse processo, professor e crianças, juntos, participam desse movimento para a promoção de um trabalho em busca da aprendizagem efetiva de modo colaborativo em sala de aula. Se garantirmos esse movimento, todos nós (professores e crianças) aprendemos.

As habilidades a serem desenvolvidas na THA 4 objetivam contemplar todas as unidades temáticas da matemática, e, como já colocado, a partir de situações-problema. Há muito se tem discutido sobre a dificuldade das crianças quanto à interpretação de problemas. Além de planejarmos enunciados adequados, precisamos garantir que os mesmos sejam desafiantes. As crianças precisam se sentir seguras diante de um desafio e estimuladas a buscar soluções. Além da resolução de problemas, temos de garantir o confronto de ideias, pois as respostas/resultados devem ser o ponto de partida para novas discussões – que podem ocorrer nas duplas, no coletivo, e possam ainda provocar reflexões individuais. Temos de garantir que esses momentos de discussão e reflexão aconteçam, devendo estar previstos desde o planejamento das atividades.

As habilidades a serem desenvolvidas, por meio dos números naturais e racionais, são retomadas e aprofundadas para ampliação da compreensão dos diferentes significados das operações do campo aditivo e multiplicativo, por meio de estratégias pessoais.

Em Álgebra, é fundamental que nos processos de ensino e de aprendizagem desta unidade temática, além das ideias de regularidade e generalização de padrões, devem ser exploradas as propriedades da igualdade.

O estudo sobre as características de figuras planas será contemplado na unidade temática Geometria.

Alguns estudos mostram que o conceito de ângulo leva certo tempo para ser compreendido. Apresentamos algumas atividades para aproximação desse conceito.

Nos cinco anos iniciais, a proposta é a de que os assuntos referentes à Probabilidade e Estatística sejam trabalhados de modo a estimular as crianças a fazer perguntas, a estabelecer relações, a construir justificativas e a desenvolver o espírito de investigação. A pretensão, portanto, não é a de que as crianças aprendam apenas a ler e a interpretar representações gráficas, mas que se tornem capazes de descrever e interpretar sua realidade, usando conhecimentos matemáticos.

PROCEDIMENTOS IMPORTANTES PARA O(A) PROFESSOR(A):

- Analisar as propostas de atividades sugeridas nas sequências e planejar seu desenvolvimento na semana.
- Analisar as propostas dos livros didáticos escolhidos e selecionar as atividades que completem seu trabalho com as crianças.
- Ler os textos dos livros com elas e orientar o desenvolvimento das atividades.
- Preparar lições de casa simples e interessantes.

PLANO DE ATIVIDADES

SEQUÊNCIA 14

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

ATIVIDADE 14.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo contribuir para que a criança analise, interprete e resolva situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações do campo multiplicativo e utilizando estratégias diversas, como cálculo mental.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas para a resolução das situações-problema. No entanto, é fundamental que acompanhe o trabalho das duplas, para observar como estão decidindo procedimentos de resolução, se existe colaboração entre as crianças, mas principalmente, se demonstram ter desenvolvido as habilidades envolvidas nas temáticas propostas.

CONVERSA INICIAL

Inicie uma conversa destacando o uso de cálculo mental, questionando as crianças se usam estratégias de cálculo mental no dia a dia, ou seja, se fazem “cálculos de cabeça”. Convide as crianças a exporem suas ideias sobre cálculo mental.

Pergunte os resultados de alguns cálculos, como por exemplo:

- Se $7 \times 1 = 7$, qual o valor de 7×10 e de 7×1000 e de 7×10000 .

Faça outras propostas com outros números:

- Se $5 \times 10 = 50$, qual é o valor de: 5×100 ; 5×1000 ; 5×10000 ; 5×100000 ?

Escreva na lousa esses cálculos, perguntando se existe alguma regularidade que possa ajudar a dar os resultados. Proponha que usem essa regularidade percebida na resolução da atividade 14.1.

Em seguida apresente o seguinte desafio:

- Faça mentalmente: qual é o resultado de 3×20 ? E de 3×2000 ?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explore a atividade oralmente. Peça que façam as multiplicações do número 3 por 10, por 100, por 1000. Pergunte se a regra identificada durante as discussões na Conversa Inicial, valem na multiplicação do número 3 por 10, 100 ou 1000. Verifique se percebem que na multiplicação por 10 basta acrescentar um zero ao final do número; na multiplicação por 100 basta acrescentar dois zeros ao final do número; na multiplicação por 1000 basta acrescentar três zeros ao final do número e assim por diante, quando se multiplica um número por potências de 10, ou seja, por 100, 1000, 10000, 100000 etc. Peça para multiplicarem o número 20 por 10, 100 e 1000. Verifique se descobrem a regra.

Problematize outras situações de multiplicação por 10, 100 e 1000. Questione: a regra anterior vale também para números da ordem das dezenas? Passe à segunda parte da atividade. Problematize cada par de cálculos, ou seja, qual é o resultado de 20×30 ? E de 2×300 ? Faça o mesmo para os outros pares de números. Verifique se percebem que os resultados são iguais. Peça-lhes que explicitem como pensaram. Verifique se percebem que, para determinar esses resultados, basta multiplicar os algarismos significativos e acrescentar ao final do número obtido tantos zeros quantos aparecerem nos fatores.

Os cálculos poderão ser validados com a utilização da calculadora. Ajude-os quanto à criação de uma regra que facilite esses cálculos. Na socialização dos resultados é importante que as crianças percebam que multiplicar um número natural por 10 é o mesmo que acrescentar um zero a esse número. Por 100 é o mesmo que acrescentar dois zeros e por 1000 é o mesmo que acrescentar três zeros, e assim por diante. Atividades semelhantes a essa possibilitam que as crianças generalizem essa regularidade. Os cálculos podem ser validados ou não por meio de calculadoras.

SEQUÊNCIA 14

ATIVIDADE 14.1

1. Carlos é comerciante e tem uma loja de ferramentas. Ele aprendeu a fazer muitos cálculos apenas mentalmente. É comum ele precisar fazer multiplicações por 10, 100 e 1.000. Que resultados você acha que ele obtém ao calcular:



3 x 10?	<input type="text"/>	20 x 10?	<input type="text"/>
3 x 100?	<input type="text"/>	20 x 100?	<input type="text"/>
3 x 1.000?	<input type="text"/>	20 x 1.000?	<input type="text"/>

2. Que regras práticas você pode formular para multiplicar um número por 10, por 100 e por 1.000?

3. Agora, calcule mentalmente estas outras multiplicações:

20 x 30	<input type="text"/>	2 x 300	<input type="text"/>
40 x 90	<input type="text"/>	4 x 900	<input type="text"/>
50 x 60	<input type="text"/>	5 x 600	<input type="text"/>
70 x 80	<input type="text"/>	7 x 800	<input type="text"/>

4. O que você observou de interessante nesses cálculos?

ATIVIDADE 14.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo contribuir para que a criança analise, interprete e resolva situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações do campo multiplicativo e utilizando estratégias diversas, como procedimentos próprios para a realização de cálculos de multiplicação e divisão.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, proponha a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar explorando com as crianças a leitura do quadro com as perguntas:

- Quantos pacotes azuis de parafusos há?
- Quantas parafusos há em cada pacote azul?
- Quais as cores do pacote que tem um total de 20 parafusos?
- Qual a cor do pacote que tem dentro 15 parafusos?
- Como fazer para descobrir quantos parafusos há nos pacotes de mesma cor?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Desafie as crianças, questionando-as quanto aos cálculos sobre a quantidade de parafusos que há nos pacotes de mesma cor. Verifique se identificam a operação que resolve o problema e como realizarão a operação de multiplicação. Com as crianças organizadas em duplas, você pode circular entre elas, observando os diferentes procedimentos que estão utilizando.

Pergunte como podem fazer para facilitar os cálculos das multiplicações por 20, 30 e 40? Observe se percebem que para multiplicar por 20, 30, 40 basta multiplicar por 2, 3, 4 e acrescentar um zero à direita do número.

Na correção das atividades, abra uma discussão sobre as situações-problema para que as crianças possam socializar as suas estratégias validando ou não os resultados. Verifique se preencheram corretamente o novo quadro. Desafie-os: qual o total de parafusos? Verifique como adicionam os números terminados em zero.

ATIVIDADE 14.2

1 Carlos comprou parafusos que vieram acondicionados em diferentes pacotes coloridos. Veja as informações no quadro:

PARAFUSOS COMPRADOS POR CARLOS		
PACOTES	QUANTIDADE DE PACOTES	QUANTIDADE DE PARAFUSOS POR PACOTE
Azuis	40	12
Verdes	20	15
Amarelos	20	24
Vermelhos	10	30

Fonte: Dados Fictícios

2 Calcule o número de parafusos nos pacotes:

AZUIS	VERDES
AMARELOS	VERMELHOS

ATIVIDADE 14.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo contribuir para que a criança analise uma situação-problema organizada numa configuração retangular e compatibilizar essa organização com o algoritmo da multiplicação.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie uma conversa com a turma lendo a atividade sobre a caixa de bombons, que aparece desenhada na atividade. Pergunte:

- Quantos bombons há de embalagem branca?
- Como fazer para calcular o número total de bombons?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Problematize a situação, perguntando: como fizeram para calcular quantos bombons há em cada parte da caixa? Deixe-os apontarem seu procedimento de resolução. Verifique se percebem que não é preciso contar todos os bombons, que basta multiplicar a quantidade de bombons da fileira pela quantidade de bombons da coluna.

Depois, você pode propor que façam outro esquema com os resultados parciais. Pergunte: Quantos bombons há no total? Como descobriram?

Por último, proponha que analisem as anotações de Carlos. Pergunte: de onde apareceu o número 20? E o número 6? E o número 100? E o número 30? Depois pergunte: de onde apareceu o número 50? Peça que indiquem similaridades e diferenças com o esquema da caixa de bombons e o esquema de Carlos. Deixe as crianças apresentarem suas observações e verifique se percebem onde ficam as quantidades de bombons de cada parte da caixa no esquema de Carlos.

Faça intervenções de modo que as crianças percebam as parcelas intermediárias do algoritmo usado por Carlos e sua localização no esquema da caixa.

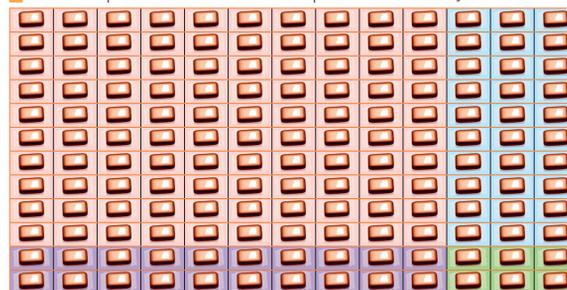
Proponha outras multiplicações com o uso de malha quadriculada, como no caso dos bombons:

a. $18 \times 14 =$

b. $15 \times 16 =$

ATIVIDADE 14.3

1 Carlos comprou uma caixa de bombons apresentada na ilustração abaixo:



Arte: IMESP

- A. Quantos bombons de embalagem marrom existem na caixa? _____
- B. E de embalagem azul? _____
- C. E de embalagem lilás? _____
- D. E de embalagem branca? _____
- E. Quantos bombons há no total? _____
- F. Compare a figura e os cálculos que você fez com o registro feito por Carlos:

$$\begin{array}{r}
 100 + 30 \\
 + 100 + 20 \\
 \hline
 200 + 60 \\
 1000 + 300 \\
 \hline
 1000 + 500 + 60 \\
 \hline
 1560
 \end{array}$$

ATIVIDADE 14.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo contribuir para que a criança resolva situações-problema do campo multiplicativo envolvendo números naturais e utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie perguntando para as crianças se já viram que, muitas vezes, doces, pirulitos, frutas, ovos, entre outros, são organizados em caixas divididas em fileiras e colunas. Peça que desenhem algumas caixas de ovos. Existem caixas com espaços para 6 ovos, 10 ovos, 12 ovos, 30 ovos, por exemplo. O importante é que as crianças percebam que existem “linhas e colunas”, e que se formos desenhá-las no papel, suas representações se assemelham à configuração retangular de uma malha quadriculada. O trabalho com a malha quadriculada é um recurso extremamente relevante na aprendizagem da multiplicação, como já visto em anos anteriores da escolaridade e também do 5º ano.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Oriente as crianças para que leiam as situações-problema e, em cada uma delas, se necessário, proponha alguns questionamentos para reflexão:

- A que se refere o problema?
- Quais são os dados e qual é a questão que deve ser respondida?
- Qual operação pode ser usada para resolver o problema?

Incentive e estimule as crianças para que estimem os resultados mentalmente, antes da realização da operação. O primeiro problema envolve o significado de configuração retangular. O segundo envolve o significado de proporcionalidade. Proponha outros problemas para serem resolvidos em casa, envolvendo multiplicações. É importante propor situações em que os contextos, que fazem emergir a utilização de diferentes modelos, estejam garantidos, principalmente o de agrupamento (agregado à ideia de proporcionalidade) e o de configuração retangular. Quando a ideia de multiplicar está associada ao modelo de agrupamento, as crianças acabam recorrendo à adição de parcelas iguais, ou seja, a tendência das crianças é de adicionar várias vezes a parcela que se repete. Segundo Treffers e Buys (2001), o modelo que mais se aproxima da multiplicação enquanto operação do ponto de vista formal é o de configuração retangular.

Quanto aos cálculos, propostos no item 2 da atividade, é importante que as crianças estimem seus resultados antes de recorrer a algum recurso de registro em papel. E para isso, podem utilizar diferentes estratégias de cálculo mental ou de estimativa. Por exemplo, para obter o resultado de 13×11 , pode-se pensar em calcular $13 \times 10 = 130$ e adicionar 13 a esse resultado, pois $11 = 10 + 1$, ou seja, $13 \times (10 + 1) = 13 \times 10 + 13 \times 1 = 130 + 13 = 143$. O trabalho com a exploração de decomposições de números pode contribuir para as crianças criarem suas estratégias pessoais de cálculo mental.

A ideia que as crianças têm da multiplicação determina a forma como elas multiplicam, ou seja, seus procedimentos de cálculo. As crianças se utilizam do cálculo formal quando não necessitam de modelos de apoio ao cálculo, mas ainda não usam o algoritmo, apresentam sentenças matemáticas e as resolvem recorrendo a diferentes relações entre a multiplicação e produtos já conhecidos. Por exemplo, as crianças indicam 6×12 e fazem $6 \times 10 + 6 \times 2$, pois já conhecem esses produtos. O cálculo formal está fortemente amparado no cálculo mental e no trabalho desenvolvido pelo professor de relacionar produtos conhecidos, utilizá-los na busca de outros produtos etc.

ATIVIDADE 14.4

1 Leia e resolva cada uma das situações-problema apresentadas a seguir:

A. Numa caixa, há maçãs que estão organizadas em 14 fileiras e 11 colunas. Qual o total de maçãs na caixa?

B. Carlos comprou 15 pacotes de parafusos e buchas a R\$ 16,00 cada um. Quanto ele gastou nessa compra?

2 Para cada multiplicação indicada abaixo, há quatro resultados apresentados, porém apenas um deles está correto. Descubra qual é e o circule:

13 X 11	133	134	143	144
13 X 14	180	182	192	270
14 X 12	260	188	186	168
14 X 14	196	198	200	280
15 X 15	200	205	225	300

ATIVIDADE 14.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo contribuir para que a criança resolva situações-problema do campo multiplicativo, envolvendo números naturais e utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, organize a turma em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode promover uma conversa inicial, dando continuidade à atividade anterior e perguntando como fazem algumas multiplicações, como por exemplo: 7×15 ; 5×15 e 12×15 . Solicite que expliquem como fariam, antes mesmo de resolver no caderno, por exemplo. Observe duas formas de resolução:

$7 \times 15 = 7 \times 10 + 7 \times 5 = 70 + 35 = 105$	$7 \times 15 = 7 \times 10 + 7 \times 5 = 70 + 35 = 105$
$5 \times 15 = 5 \times 10 + 5 \times 5 = 50 + 25 = 75$	$5 \times 15 = 5 \times 10 + 5 \times 5 = 50 + 25 = 75$
E 12×15 ?	E para calcular 12×15 , poderia ser:
Como $7 + 5 = 12$, uma estratégia de cálculo poderia ser:	$(10 + 2) \times 15 = 10 \times 15 + 2 \times 15 =$
$12 \times 15 = (7 + 5) \times 15 = 7 \times 15 + 5 \times 15 = 105 + 75 = 180$	$150 + 30 = 180$

O importante, neste momento de discussão e socialização de estratégias de cálculo, não é o registro da multiplicação e da propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição, mas sim a decomposição e composição de números, para facilitar e contribuir com o cálculo mental. É fundamental que as crianças tenham clareza de que os números podem ser escritos de maneiras diferentes em diversas situações, dependendo do cálculo que se quer realizar.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Oriente as crianças para que analisem os dois procedimentos e discutam nas duplas. Após esse momento, ao socializar com todos, você pode questionar: Os dois modos de resolver a operação estão corretos? Peça para uma criança responder o que observou na forma de resolução de Renata. Peça para outra criança responder o que observou na forma de Simone resolver a multiplicação. Solicite ao grupo que compare os dois procedimentos, procurando identificar similaridades e compreendendo o que muda, de fato, no procedimento de Simone em relação ao da Renata. É importante que os estudantes identifiquem que no primeiro registro, trabalha-se com a forma decomposta dos números, o que não ocorre no segundo.

Discuta as respostas, verifique se alguém pensou de outra maneira e argumentou de modo diferente sobre os procedimentos utilizados pelos dois casos. A diversidade de procedimentos de cálculo formal, mas sem utilização do algoritmo, possibilita à criança a passagem para a construção do algoritmo com compreensão.

ATIVIDADE 14.5

1 Renata e Simone são funcionárias na loja de Carlos. Observe o registro de cada uma ao determinar o valor de 25×13 :

REGISTRO DE RENATA	REGISTRO DE SIMONE
$\begin{array}{r} 200 + 50 \\ \times 10 + 3 \\ \hline 600 + 150 \\ \hline 2000 + 500 \\ \hline 2650 \end{array}$	$\begin{array}{r} 1 \\ 25 \\ \times 13 \\ \hline 75 \\ + 250 \\ \hline 325 \end{array}$

2 Responda:

- Os dois modos de resolver essa multiplicação estão corretos?
- O que você observa no procedimento realizado por Renata?
- E na resolução de Simone?
- O que você observa nos dois resultados obtidos?
- O que significa o algarismo 1 escrito acima do algarismo 2, no registro de Simone?
- No procedimento de Renata, por que ela não indicou esse algarismo 1?

Ao propor situações-problema com multiplicação, é importante orientar as crianças para que façam antes uma estimativa, a fim de evitar possíveis erros. Podemos nos aproximar dos resultados esperados a partir do conhecimento dos fatos básicos da multiplicação. Regularidades na multiplicação por 10, 100 e por 1000 já devem fazer parte do conhecimento da maioria das crianças, mesmo assim devemos explorá-las constantemente.

ATIVIDADE 14.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo contribuir para que a criança utilize estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Diga para as crianças que participarão de um jogo interessante e muito conhecido chamado STOP. Pergunte quem conhece esse jogo. Comente que será realizado em duas fases, após a explanação de suas regras.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique as regras do jogo e faça a leitura na atividade. Inicie com a primeira fase e observe se as crianças fazem cálculo mental, ou se precisam de lápis e papel para obter os resultados. Depois de socializar as respostas, passe para a segunda fase – a multiplicação de dois números da ordem das dezenas. Observe os procedimentos utilizados e socialize os mais interessantes.

Nas atividades dessa sequência, mostramos diferentes formas de se obter o resultado de uma multiplicação, até chegarmos ao algoritmo convencional. Essas propostas são fundamentais para a construção da técnica operatória da multiplicação, pois sabemos que, inicialmente, as crianças devem explorar diferentes procedimentos até chegar à construção do algoritmo, com compreensão. Além disso, é importante destacar que, embora o algoritmo da multiplicação seja um recurso de cálculo muito utilizado, é o cálculo mental que contribui para a autonomia da criança, no momento em que consegue antecipar e estimar resultados das operações.

ATIVIDADE 14.6

- 1 Simone e Renata gostam de brincar de STOP da multiplicação. Que tal brincar com esse jogo? Convide três colegas para jogar duas fases de STOP. Ganha 10 pontos quem primeiro acabar cada fase e acertar todos os resultados. Quem acertar todos os resultados, mas não for o primeiro a terminar, ganha 5 pontos. Os cálculos podem ser feitos com papel e lápis ou mentalmente.

Primeira fase	X 3	X 5	X 7
15			
23			
37			
49			

Segunda fase	X 13	X 15	X 27
15			
23			
37			
49			

SEQUÊNCIA 15

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA19) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

ATIVIDADE 15.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta que as crianças resolvam situações-problema que envolvam o uso de medidas de comprimentos, massa e capacidade, representadas na forma decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas. É importante acompanhar as discussões entre os estudantes durante a resolução das atividades, pois assim, é possível identificar como estão pensando, que hipóteses possuem sobre os elementos e propriedades dos polígonos, e como agrupá-los diante de diferentes propostas, para que possam contribuir para o avanço dos colegas em suas reflexões e nas aprendizagens do tema.

CONVERSA INICIAL

Inicie uma conversa com a turma comentando que nas situações vivenciadas em nosso dia a dia, necessitamos, inúmeras vezes, de recorrer a diferentes unidades de medidas para compararmos objetos, alimentos, sabermos a distância entre cidades, a altura de pessoas ou prédios.

Lance alguns questionamentos:

- Vocês conhecem algumas medidas de massa e comprimento?
- O que medimos em massa – “peso”?
- O que medimos em comprimento?

Estimule as crianças a socializarem suas respostas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explore com as crianças alguns exemplos que elas socializaram. Faça uma lista na lousa, para que elas possam adequar a unidade de medida à grandeza, que se pretende medir. Em seguida, pergunte se conhecem os instrumentos utilizados em cada um desses casos.

Registre, na lousa, uma tabela com as unidades de medidas mais usadas e seus respectivos instrumentos de medidas. Reproduza um cartaz para fixá-lo na parede e servir de objeto de consulta, ao longo do trabalho dessa sequência.

Leia o texto com as crianças. Pergunte: O que significa o termo “tonelada”? Discuta que 1 tonelada equivale a 1000 quilogramas (kg). Pergunte se sabem por que usamos toneladas para medir grandes quantidades? Depois pergunte: Dentre os produtos mencionados na tabela, qual o que teve maior produção?

Peça para escreverem, usando somente algarismos, a produção de cana-de-açúcar.

Discuta as soluções das crianças e proponha outras questões. Pergunte quantos metros são equivalentes a 191 mil km? Peça para que escrevam usando somente algarismos os outros dados da tabela.

SEQUÊNCIA 15

ATIVIDADE 15.1

1 Você sabia que o estado de São Paulo tem mais de 190 mil quilômetros quadrados plantados, entre culturas, pastagens e florestas destinadas ao aproveitamento econômico, o que equivale a aproximadamente 38 milhões de campos de futebol?



Arte: IMESP.

São Paulo é grande produtor de suco de laranja, de frutas em geral, de soja, de cana-de-açúcar, de legumes, e ainda é o terceiro produtor nacional de café. Na tabela abaixo, você pode ver alguns números dessa produção anual:

PRODUÇÃO ANUAL	
PRODUTO	PRODUÇÃO
Cana-de-açúcar	181 milhões de toneladas
Milho	3,2 milhões de toneladas
Soja	1,2 milhão de toneladas
Banana	1 140 mil toneladas
Tomate	741 mil toneladas

Fonte: Governo do Estado de São Paulo.

A. O que significa o termo “tonelada”?

B. Dentre os produtos mencionados na tabela, qual o que teve maior produção?

C. Escreva, usando somente algarismos, a produção anual de cana-de-açúcar.

ATIVIDADE 15.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta que as crianças resolvam situações-problema, que envolvam a comparação e divisão com números naturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas

CONVERSA INICIAL

Inicie comentando com as crianças que vão resolver alguns problemas, que podem usar esquemas ou outros procedimentos de resolução. Diga que os problemas se referem à distribuição de frutas ou legumes em caixas. Pergunte:

- Como posso distribuir frutas em caixas com a mesma quantidade?
- Que operação pode ser usada para a resolução desse problema?

Registre as estratégias apresentadas pelas crianças e questione, caso surjam equívocos nesses procedimentos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia junto com as crianças um problema de cada vez, circule pela sala observando os procedimentos utilizados por elas, peça para que algumas apresentem os procedimentos de resolução. Discuta esses procedimentos e se for o caso, faça as intervenções necessárias e apresente outros.

O ideal é que as crianças resolvam os problemas por meio de divisão, mesmo com os esquemas já estudados em atividades anteriores, mas, às vezes, eles ainda resolverão por meio de multiplicação.

ATIVIDADE 15.2

1 Zeca é um produtor de legumes e organiza as colheitas em caixas. Ele precisa colocar a mesma quantidade de legumes em cada caixa. Ajude-o:

A. São 824 tomates para colocar em 4 caixas.	B. São 115 chuchus para colocar em 3 caixas.
C. São 636 abobrinhas para colocar em 6 caixas.	D. São 635 rabanetes para colocar em 5 caixas.

2 Quais das caixas ficaram com mais legumes?

ATIVIDADE 15.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta a resolução de situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, sugere-se a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar uma conversa retomando o trabalho com o algoritmo da divisão realizado nas aulas anteriores. Coloque na lousa o algoritmo:

$$\begin{array}{r} 36 \overline{) 5} \\ 1 \quad 7 \end{array}$$

Pergunte:

- Como se chama o número 36 nessa divisão? E o número 5? E o número 7? E o número 1?
- Essa divisão está correta? Qual o procedimento para verificar sua exatidão sem usar a calculadora?

Registre na lousa, as estratégias apresentadas pelas crianças.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Problematize a situação:

Ao dividir 166 por 3, Zeca obteve 55 como resultado e resto 1.

Para conferir o cálculo, ele multiplicou 55 por 3 e adicionou o resto 1 ao resultado. Ele obteve como resultado 166. Você concorda com esse cálculo?

Peça que analisem a ilustração.

Faça a pergunta:

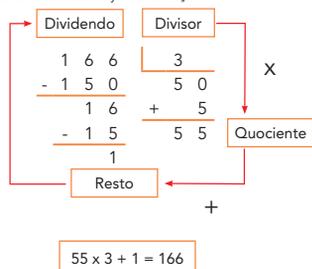
- Será que o cálculo de Zeca é válido?

Peça que descrevam o que foi feito. Questione:

- Podemos afirmar que o produto do divisor pelo quociente mais o resto é igual ao dividendo?

ATIVIDADE 15.3

1 Ao fazer as divisões, Zeca sempre confere o cálculo para verificar se acertou. Ao dividir 166 por 3, ele obteve 55 como resultado e resto 1. Para conferir o cálculo, Zeca multiplicou 55 por 3 e adicionou o resto 1 ao resultado. Ele obteve como resultado 166. Veja a ilustração:



- A. Você acha que o procedimento de Zeca está correto? _____
- B. Podemos afirmar que o produto do divisor pelo quociente mais o resto é igual ao dividendo?

2. Complete o quadro com os números que estão faltando:

DIVIDENDO	DIVISOR	QUOCIENTE	RESTO
	3	21	2
	4	31	3
	6	36	1
	8	39	4
	9	37	0

Depois, peça que completem o quadro com os números que estão faltando e peça para algumas crianças apresentarem os resultados encontrados.

Para o preenchimento do quadro, as crianças devem fazer uma estimativa dos resultados, anotando no caderno suas estimativas. Para a correção, peça que troquem as produções com outra criança para um conferir a produção do outro usando a calculadora.

Chame a atenção para o fato que o uso de estimativas permite verificar se o cálculo da divisão está correto.

Você pode também, elaborar um cartaz com as informações sobre: divisor, dividendo, quociente e resto, deixando-o exposto na sala, para que as crianças possam consultá-lo, sempre que necessário.

Circule pela sala para analisar as discussões das duplas, verificando se conseguem perceber os procedimentos de Zeca.

Veja se alguém dirá que, ao dividir 166 por 3, encontrou 55 e resto 1. Detalhe: Zeca descobriu que, se multiplicar 55 por 3 e adicionar o resto 1, obterá 166 ($55 \times 3 + 1 = 166$). Para a compreensão desse processo, é necessária a exploração de cada uma das etapas realizadas no esquema da ilustração.

Comente que os termos da divisão são: dividendo e divisor, que o resultado se chama quociente, o que sobra é o resto. Ensine também que, quando o resto for zero, dizemos que a divisão é exata.

ATIVIDADE 15.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta a resolução de situações-problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa e capacidade, representadas na forma decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas

CONVERSA INICIAL

Comente que, nesta atividade, irão ler algumas informações e identificar algumas unidades de medida. Pergunte:

- Vocês sabem que unidade de medida é usada para comprar arame? E cloro? E ração?

Escreva na lousa unidades de medidas abreviadas e pergunte:

- Vocês sabem ler essas unidades de medida: km, m, cm; ℓ, mL; g, kg?
- Para que são usadas: km, m, cm; ℓ, mL; g, kg?

Promova a socialização das respostas das crianças.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia o texto junto com as crianças e discuta as unidades de medida que aparecem, quando são usadas, se conhecem outras unidades que são utilizadas com a mesma finalidade etc.

Discuta as questões:

Seu Zeca comprou mais que 6 m de arame? Por quê?

Ele comprou mais ou menos que 12 litros de cloro?

Foram mais que 36,5 kg de ração?

Ele ficou devendo mais ou menos que R\$ 30,00?

Faça com a turma uma lista de produtos que podem ser comprados por metro, por kg, por litro etc.

Apresente outras situações com medidas, em que as crianças possam fazer aproximações e justificarem suas respostas.

ATIVIDADE 15.4

1. Leia as informações contidas no texto abaixo:

Seu Zeca foi fazer compras num armazém perto de seu sítio. Ele comprou: 5,20 m de arame, 12,5 L de cloro e 36,4 kg de ração. O dono do armazém disse ao seu Zeca que na última compra ele ficou devendo R\$ 27,50.

Agora, responda:

A. Seu Zeca comprou mais que 6 m de arame? Por quê?

B. Ele comprou mais ou menos que 12 litros de cloro?

C. Foram comprados mais que 36,5 kg de ração?

D. Ele ficou devendo mais ou menos que R\$ 30,00?

2. Faça uma lista de produtos que você acha que podem ser comprados

POR METRO:	
POR LITRO:	
POR QUILOGRAMA:	

ATIVIDADE 15.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo a resolução de situações-problema que envolvam o uso de medidas de comprimentos, massa e capacidade, representadas na forma decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie uma conversa, dizendo para as crianças que retomarão os estudos sobre os números racionais, os quais aparecem em diversas situações.

Coloque na lousa:

R\$ 1,20	5,20m	2,5ℓ	36,4 kg
----------	-------	------	---------

Faça perguntas:

- Alguém se lembra em que situações esses números aparecem no dia a dia?
- Alguém já acompanhou a família em compras de supermercado ou feira livre?
- Quais unidades de medidas aparecem nos rótulos dos produtos?

Provavelmente as crianças irão dizer que os números colocados na lousa aparecem no dinheiro (sistema monetário), nas medidas da porta, altura das crianças (medidas de comprimento), garrafas de refrigerante, leite (capacidade) e “peso” das coisas (medidas de massa). Anote na lousa todas as contribuições da turma.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia cada situação-problema junto com a turma. Todas as situações devem ser resolvidas e comentadas uma de cada vez.

Circule pela sala para acompanhar o desenvolvimento das atividades e, na correção, peça para algumas duplas irem à lousa, explicar quais os procedimentos adotados.

Verifique as dúvidas das crianças e retome os pontos que precisam ser melhor explicados. Não é preciso que as crianças usem algoritmos para fazer os cálculos dos problemas.

ATIVIDADE 15.5

Resolva as situações apresentadas abaixo em que Sônia, mulher de seu Zeca, realizou compras no armazém.

A. Ela comprou 2,5 kg de arroz e 1,5 kg de feijão. Quantos quilogramas ela comprou ao todo?

B. No açougue, o quilo da carne de panela custava R\$ 26,50. Ela comprou um quilo e meio de carne. Quanto ela gastou?

C. Sônia também comprou duas jarras, uma com capacidade para 1 litro e outra com capacidade de 1,5 litros. Sabendo que ela vai fazer 3 litros de suco, as capacidades das jarras serão suficientes para essa quantia? Justifique.

D. Sônia comprou cordas para o seu varal de roupas. No seu quintal, há um espaço de 18 m para o varal. Quantos pacotes de 10 m ela precisou comprar?

ATIVIDADE 15.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo a utilização de procedimentos pessoais de cálculo, para resolver adições com números racionais na representação decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade comentando com as crianças irão aprender a fazer adições com números racionais na forma decimal. Pergunte:

- Como podemos fazer a leitura dos seguintes números: 2,3; 1,2; 2,5; 1,7?

Se for o caso, apresente outros números racionais na representação decimal para leitura. Pergunte:

- Como podemos calcular $2,5 + 2,3$?

Discuta as estratégias apresentadas pelas crianças para a resolução da operação.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Faça a pergunta:

- Como vocês fariam ou resolveriam essas operações?

Peça para que analisem a resolução de Sônia. Faça a pergunta:

- Como você explicaria o que fez Sônia?

Depois da discussão coletiva, peça que em duplas e usando procedimentos pessoais, façam os cálculos propostos.

Explore as estratégias que as crianças apresentarem para resolver essas operações. Ao socializar as ideias, veja se alguém irá dizer que ele separou a parte inteira (antes da vírgula) da decimal e depois adicionou as partes inteiras e as partes decimais e, no final, adicionou compondo o número novamente.

Depois de as crianças realizarem as operações sugeridas, faça a correção, pedindo para que confirmem com a calculadora.

ATIVIDADE 15.6

1. Em suas compras, Sônia precisou fazer os seguintes cálculos:

$2,3 \text{ kg} + 1,2 \text{ kg}$

$2,5 \text{ m} + 1,7 \text{ m}$

A. Veja como ela realizou esses cálculos:

$$\begin{array}{r}
 2,3 + 1,2 \\
 \swarrow \quad \searrow \\
 2 + 0,3 + 1 + 0,2 \\
 \swarrow \quad \searrow \\
 3 + 0,5 \\
 \swarrow \quad \searrow \\
 3,5
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 2,5 + 1,7 \\
 \swarrow \quad \searrow \\
 2 + 0,5 + 1 + 0,7 \\
 \swarrow \quad \searrow \\
 3 + 1,2 \\
 \swarrow \quad \searrow \\
 4,2
 \end{array}$$

B. Como você explicaria o que Sônia fez?

2. Calcule os resultados das adições:

- A. $1,2 + 3,1$
- B. $5,2 + 3,7$
- C. $2,7 + 10,3$
- D. $15,03 + 5,36$
- E. $4,5 + 3,64$

SEQUÊNCIA 16

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

(EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

ATIVIDADE 16.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta a utilização de procedimentos pessoais de cálculo, para resolver adições e multiplicações com números racionais representados na forma decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, organize os estudantes em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar a atividade perguntando:

- Quem já foi a um posto de gasolina?
- E o que tem de diferente na escrita do preço da gasolina e do etanol?
- Vocês sabem que o motorista que vai colocar combustível no carro, pede para colocar uma determinada quantidade de litros ou de dinheiro?

Comente que, nesta atividade, o preço do litro de combustível está indicado com apenas duas casas após a vírgula, e essas casas indicam os centavos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O trabalho com o preço de combustível é bom para explorar a leitura dos números racionais, representados na forma decimal. Explore a tabela. Faça a pergunta:

- O que significam os números após a vírgula?

Espera-se que, na exploração da tabela, todos as crianças reconheçam que estamos trabalhando com números referentes ao sistema monetário, e os números após a vírgula correspondem aos centavos.

Peça para que algumas crianças leiam os dados da tabela e depois peça que resolvam os dois problemas. Verifique como as crianças procedem, notadamente se usam seus conhecimentos desenvolvidos nas atividades anteriores.

Compartilhe algumas resoluções e, se for o caso, apresente outros procedimentos para discussão. Ao socializar as ideias, veja se alguém irá dizer que ele separou a parte inteira (antes da vírgula) da decimal e depois adicionou as partes inteiras e as partes decimais e, no final, adicionou compondo o número novamente.

Depois de realizarem as operações sugeridas, faça a correção pedindo para que confirmem com a calculadora.

Na primeira situação, é interessante observar que os números 3, 2 e 5, que se referem aos dias de abastecimento, não serão utilizados nos cálculos.

SEQUÊNCIA 16

ATIVIDADE 16.1



1. Leonardo trabalha num posto de gasolina e sabe que para abastecer uma frota de veículos de uma cidade, é gasto muito combustível. Leia para um(a) colega os preços de cada tipo de combustível, no posto em que Leonardo trabalha.

POSTO ALVORADA: PREÇO POR LITRO	
COMBUSTÍVEL	PREÇO
Gasolina comum	R\$ 4,19
Gasolina aditivada	R\$ 4,39
Etanol comum	R\$ 3,01
Diesel comum	R\$ 3,39

Fonte: Dados Fictícios

2. Paulo tem um carro flex, que pode ser abastecido com gasolina ou com etanol. Na semana passada, ele abasteceu seu carro no posto Alvorada – 3 dias com etanol e 2 dias com gasolina comum. Gastou R\$ 123,20 com etanol e R\$ 162,56 com gasolina. Quanto ele gastou nesses 5 abastecimentos?

3. Elza completou o tanque de combustível de seu carro com 10 litros de gasolina aditivada. Quanto ela pagou?

ATIVIDADE 16.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo levar a criança a compreender e utilizar as regras do Sistema de Numeração Decimal para leitura, escrita e operações de adição e subtração de números racionais de qualquer ordem de grandeza.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, proponha a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode iniciar, colocando na lousa os números 2,5; 5,7; 12,8; 45,9; 7,98. Pergunte:

- Como se lê cada um desses números?

Explore as respostas dos estudantes e faça intervenções, caso necessário.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Diga que irão explorar agora o quadro de ordens e classes, o qual já conheciam e que pode ser ampliado para incluir a parte decimal de uma escrita numérica, que fica à direita da vírgula. Comente que o quadro também ajuda na leitura dessas escritas e na leitura desses números.

Construa o quadro (ordem e classes) em cartolina ou papel flipchart para ser preenchido com as crianças. Depois do desenvolvimento da atividade, com todos os dados completos, poderá afixá-lo na sala para servir de apoio).

Pergunte: Como se lê esses números?

Perceba se na leitura, que as crianças realizam, aparecem equívocos e faça as intervenções necessárias.

Explore o quadro do livro da criança. Coloque outros números no quadro que você fez e explore a leitura e a escrita por extenso. Comente que esse quadro também nos auxilia a compreender, por exemplo, como realizar adições e subtrações com números racionais.

Peça para observarem as diferenças nos registros de Leonardo e de seu amigo Mateus nas operações que realizaram. Pergunte: os registros feitos por Leonardo e Mateus são iguais ou diferentes? Eles modificam os resultados?

Professor(a), na correção, primeiramente socialize as discussões das duplas. Com relação aos cálculos, explore a descrição das crianças quanto aos procedimentos, pois é a primeira vez nessa THA que aparece a subtração com racionais na representação decimal. Aproveite para fazer com a turma a leitura dos resultados obtidos.

ATIVIDADE 16.2

1 Leonardo aprendeu que o quadro de ordens e classes, o qual ele já conhecia, pode ser ampliado para incluir a parte decimal de uma escrita numérica, que fica à direita da vírgula.

O quadro também ajuda na leitura dessas escritas.

PARTE INTEIRA			PARTE DECIMAL		
CENTENAS	DEZENAS	UNIDADES	DÉCIMOS	CENTÉSIMOS	MILÉSIMOS
		2,	5	4	
	1	3,	0	7	5
		7,	6		

2 Como você lê cada um dos números registrados no quadro?

3 Esse quadro também nos auxilia a compreender, por exemplo, como realizar adições e subtrações com números racionais. Observe e comente com um colega as diferenças nos registros de Leonardo e de seu amigo Mateus. Elas modificam os resultados?

LEONARDO	1	
	2, 5 4	1 3, 0 7 5
	+ 1 3, 0 7 5	- 7, 6
	1 5, 6 1 5	5, 4 7 5

MATEUS	1	
	2, 5 4 0	1 3, 0 7 5
	+ 1 3, 0 7 5	- 7, 6 0 0
	1 5, 6 1 5	5, 4 7 5

ATIVIDADE 16.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta levar a criança a analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações do campo aditivo envolvendo números racionais, e sem o uso de regras.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Neste momento, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade com a turma, perguntando para as crianças se perceberam:

- Como os valores monetários, que indicam preços de produtos, são escritos?

- Vocês se lembram do preço de uma caixa de leite?
- E de um vasilhame de refrigerante? O preço do refrigerante depende da quantidade que o vasilhame comporta etc.

Socialize as respostas das crianças.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Discuta um problema de cada vez, pergunte que operação pode ser usada para resolvê-lo. Peça para estimarem os resultados de cada problema e anote na lousa. Explore os procedimentos usados pelas crianças. Verifique se usam o quadro de ordens e classes ou se usam outra estratégia. Peça para justificarem como procederam. Solicite para usarem a calculadora para conferir os resultados.

Verifique como usam a calculadora para verificar os cálculos realizados. Peça para que leiam alguns resultados.

ATIVIDADE 16.3

I No Posto Alvorada há uma pequena lanchonete onde Paulo e Elza foram tomar um lanche.

Leia as situações e resolva:

A. Paulo comprou um sanduíche natural por R\$ 7,65, um suco por R\$ 3,95 e um chocolate por R\$ 3,50. Quanto ele gastou?

B. Ele deu uma cédula de R\$ 20,00 para pagar a conta. Quanto ele recebeu de troco?

C. Elza comprou 3 salgados ao preço unitário de R\$ 3,65. Quanto ela pagou?

D. Elza deu R\$ 6,50 de gorjeta aos 2 funcionários que a atenderam no Posto Alvorada e pediu que dividissem esse valor igualmente. Quanto cada um recebeu?

Professor(a): Não esqueça de solicitar à turma que tragam suas calculadoras, para a realização da próxima atividade. Procure trazer algumas de reserva, caso alguma criança não tenha.

ATIVIDADE 16.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta a utilização de procedimentos pessoais de cálculo, para resolver adições e subtrações com números racionais representados na forma decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, organize as crianças em duplas.

CONVERSA INICIAL

Você pode propor que calculem os resultados de adição e subtração. Pergunte:

- Como vocês calculam $2,75 + 3,12$?
- E $5,85 - 4,67$?

Socialize os procedimentos apresentados pelas crianças, explore suas estratégias e faça intervenções caso necessário.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Proponha que resolvam os exercícios e confirmem o resultado com calculadora. Verifique se colocam adequadamente os números com a “vírgula embaixo da vírgula”, pois os números propostos na primeira atividade têm partes inteiras com número de algarismos diferentes. Atenção na colocação dos números da subtração $76-37,13$, pois o minuendo não tem parte decimal. Use o quadro de valor e posição, se necessário.

Circule pela turma e faça as intervenções necessárias durante a resolução das crianças. Você pode propor outros cálculos para as crianças resolverem como lição de casa.

Professor(a): Para a realização da próxima atividade será necessário recortar o Anexo 7. Portanto, solicite para que a turma traga tesoura, mas é importante que você também tenha algumas de reserva.

ATIVIDADE 16.4

1. Dê o resultado das adições e subtrações apresentadas a seguir:

A. $34,78 + 22,43 =$ B. $126,59 + 87,66 =$

C. $9,23 - 4,12 =$ D. $76 - 37,13 =$

2. Complete os quadros de adição:

+	2	5,1	9,4
3,2			
5			

+	2,1	3	6,7
0,43			
2,9			

3. Descubra o termo que falta em cada uma das operações:

A. $45,33 + \underline{\hspace{2cm}} = 137$ C. $\underline{\hspace{2cm}} + 27 = 227,89$

B. $238 - \underline{\hspace{2cm}} = 109,21$ D. $\underline{\hspace{2cm}} - 38,2 = 47,17$

ATIVIDADE 16.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta levar a criança a utilizar procedimentos pessoais de cálculo, para resolver adições e subtrações com números racionais representados na forma decimal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em grupos de três crianças.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade comentando com as crianças que elas irão se reunir em grupos, para jogar um dominó diferente. Explique que esse jogo (Anexo 7) explora adições e subtrações com números racionais e que podem fazer os cálculos mentalmente ou num pedaço de papel.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Circule pela turma e acompanhe como as crianças fazem os cálculos, problematizando algum deles, se for o caso.

Esse jogo pode ser utilizado mais de uma vez, pois auxilia no desenvolvimento de procedimentos de cálculo e na realização de cálculos mentais.

ATIVIDADE 16.5

Com três colegas, recortem as peças do dominó disponíveis no Anexo 7 desta atividade. Distribua 6 peças para cada um e realizem o jogo, fazendo os cálculos mentalmente, ou numa folha de papel.

$2,2 + 1,1$	2,2	$2,25 + 0,05$	1,1
$9 + 0,9$	8,25	$4,8 + 0,2$	5,7
$2,2 - 1,1$	7,75	$2,25 - 0,05$	4
$10 + 1,2$	2,4	$5,6 + 3,4$	8,1
$6,7 + 1$	9	$8 + 0,25$	11,2
$10 - 1,2$	7,92	$4,8 - 0,2$	8,8
$6,7 - 1$	5	$8 - 0,25$	7,7
$3,75 + 0,25$	0	$1,2 + 1,2$	7,5
$8 + 0,5$	5,52	$6,72 + 1,2$	3,3
$9 - 0,9$	5,55	$1,2 - 1,2$	3,5
$8 - 0,5$	4,6	$6,72 - 1,2$	8,5
$3,75 - 0,25$	2,3	$5,6 - 0,05$	9,9

SEQUÊNCIA 17

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

ATIVIDADE 17.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta que as crianças reconheçam elementos e propriedades de polígonos e círculos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização das crianças em duplas e com níveis de conhecimento próximos, para que possam contribuir para o avanço dos colegas em suas reflexões e nas aprendizagens do tema. É importante acompanhar as discussões entre os estudantes durante a resolução das atividades, pois assim, é possível identificar como estão pensando, que hipóteses possuem sobre a temática presente nesta atividade.

CONVERSA INICIAL

Inicie uma conversa perguntando se as crianças lembram de algumas formas tridimensionais. Pergunte:

- Alguém lembra o que é um cubo? e uma pirâmide?
- Que formatos têm suas faces?

Diga que agora irão explorar outras figuras geométricas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Proponha a atividade do Material do Estudante. Diga que irão usar lápis de várias cores, conforme o enunciado da atividade. Faça uma atividade por vez e discuta-a.

Explore as figuras pintadas da mesma cor pelas crianças, para que percebam suas características.

É importante notarem que, para construir uma figura fechada com linhas retas, precisamos de no mínimo 3 lados.

O termo polígono vem do grego POLI – significa muitos; e GONO – ângulos; então, literalmente, polígono significa muitos ângulos. Em geometria, uma figura plana para ser um polígono precisa ser uma figura fechada, e seus lados formados por segmentos de reta consecutivos.

SEQUÊNCIA 17

ATIVIDADE 17.1

 Laura fez alguns desenhos e os ficou observando.
Com base em sua observação, realize as seguintes tarefas:

QUADRO 1	QUADRO 2
 	 
 	 
 	 

A. Algumas figuras do Quadro 1 não são fechadas. Cubra as linhas dessas figuras usando a cor vermelha.

B. Algumas figuras do Quadro 1 não são formadas apenas por segmentos de reta. Pinte-as de verde.

C. Em uma das figuras do Quadro 1, os segmentos de reta se cruzam. Pinte-a de laranja.

D. No quadro 2, identifique as figuras que são fechadas, simples (sem cruzamentos) e formadas por segmentos de reta. Pinte-as de azul.

As Figuras do Quadro 1, são as figuras NÃO POLIGONAIS. As figuras do Quadro 2, são chamadas de POLÍGONOS.

Professor(a): Para a realização da próxima atividade, recomenda-se que você traga canudinhos de refrigerante e barbante. Combine com a turma para que também tragam.

ATIVIDADE 17.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como objetivo que as crianças reconheçam elementos e propriedades de polígonos e círculos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta atividade, você pode organizar grupos de 3 estudantes.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade perguntando se as crianças já repararam que há figuras com quantidade de lados diferentes. Peça exemplos. Combine que vão trabalhar em grupos e cada grupo construirá um polígono com número de lados diferentes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça para que cortem cada canudo em duas partes. Pergunte se sabem como fazer para montar figuras fechadas. Verifique se dizem que terão de passar o barbante por dentro dos canudos e em seguida amarrar as extremidades do barbante sem deixar o canudo se dobrar.

Diga-lhes que cada canudo será um lado do polígono a ser construído.

Depois de terminarem a construção, problematize usando as questões:

- Quantos canudos, no mínimo, são necessários emendar para construir um polígono?
- Há quantos lados em cada uma das figuras que foram construídas no grupo?
- Quais os nomes dessas figuras?

Por último, oriente os estudantes para que completem o quadro, identificando o nome do polígono, de acordo com o número de lados.

Explore, na construção dos polígonos, que, mudando a posição, o polígono continua o mesmo. As crianças têm a tendência de considerar um polígono apenas numa posição. Como esses são construídos com canudinhos, as crianças podem mudá-los de posição e perceberem que a forma permanece a mesma. Reserve as construções para a próxima atividade.

ATIVIDADE 17.2

1 Que tal construir modelos de alguns polígonos?

Use canudinhos, barbante, agulha e tesoura. Corte cada canudo em duas partes e passe a agulha com o barbante por dentro dos canudos e, em seguida, amarre as extremidades do barbante sem deixar o canudo se dobrar.

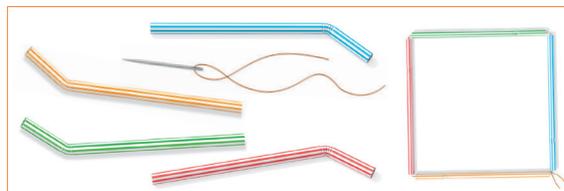


Foto: IMESP

Com três colegas, combine que, no grupo, cada um construirá um polígono diferente do outro em relação ao número de lados.

Depois de terminarem a construção, discutam e respondam às questões:

- Quantos canudos, no mínimo, são necessários emendar para construir um polígono?
- Quantos lados tem cada uma das figuras que foram construídas no grupo? Quais os nomes das figuras?

NÚMERO DE LADOS	NOME DA FIGURA

ATIVIDADE 17.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta que as crianças reconheçam elementos e propriedades de polígonos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Inicie uma conversa com a turma, perguntando:

- Os polígonos que estamos estudando têm vértices, lados e ângulos?

Peça para que localizem esses elementos em algumas figuras desenhadas por você, na lousa.

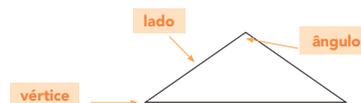
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Solicite que observem os polígonos construídos com canudinhos e as figuras desenhadas anteriormente. Proponha que contem quantos são os vértices, os lados e os ângulos das figuras. Depois, peça para que observem o quadro e pergunte o que acharam de interessante nos dados que completaram.

Consideram-se os ângulos internos, nesta atividade, e espera-se que as crianças percebam que o número de ângulos do polígono é igual ao número de vértices e de lados.

ATIVIDADE 17.3

- 1 Nos polígonos, podemos observar três elementos importantes: os lados, os ângulos e os vértices, como mostra a figura.



- 2 Preencha o quadro abaixo, de acordo com a figura desenhada na primeira coluna:

FIGURA	NÚMERO DE LADOS	NÚMERO DE ÂNGULOS	NÚMERO DE VÉRTICES

- A. O que você observou nos números desse quadro?

ATIVIDADE 17.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta a identificação de ângulo reto, agudo e obtuso.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode organizar os estudantes em grupos.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade comentando com a turma que nesta atividade, cada criança vai fazer uma dobradura de papel para explorar ângulo reto. Inicie uma conversa, dizendo que vamos retomar o estudo sobre ângulos e que no nosso cotidiano eles aparecem de diversas formas. Pergunte se já ouviram frases como:

- Esse é o melhor ângulo para a foto.
- A bola acertou o ângulo direito do gol.
- Essas paredes formam uma quina de 90 graus.

Discuta com a turma o sentido de cada uma das frases.

Peça que deem outros exemplos em que a palavra ângulo é usada em situações do dia a dia. Conclua com elas que a palavra ângulo pode ter diferentes significados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Pergunte se sabem que um ângulo pode ter várias medidas.

Distribua uma folha de papel sulfite para cada grupo.

Pergunte se já ouviram falar em ângulo reto, se sabem quanto mede e onde pode ser visto. Pergunte ainda:

- Alguém saberia dizer qual é a unidade de medida usada para medir ângulos?

Se ninguém souber, informe que para medir ângulos usamos uma unidade de medida chamada de grau.

Proponha, em seguida, a construção de um ângulo reto que mede 90° . Baseie-se nas orientações contempladas na atividade para construí-lo. Comente que o ângulo com mais de 90° recebe o nome de ângulo obtuso e menos de 90° de ângulo agudo.

ATIVIDADE 17.4

1. Pegue uma folha de papel e faça uma dobra qualquer. Em seguida, faça outra dobra de modo a sobrepor o vinco da dobra anterior, como mostram as fotos.

FOTO DA PRIMEIRA DOBRA



FOTO DA SEGUNDA DOBRA



Arte: IMESP

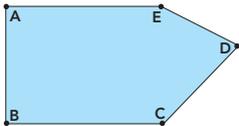
O ângulo formado pelas dobras é denominado ângulo reto. Ele está presente nos “cantos” de vários objetos. Veja as fotos:





Foto: IMESP

2. Use o ângulo de papel que você construiu e diga quais ângulos da figura abaixo são retos.



ATIVIDADE 17.5

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta a exploração de propriedades do ângulo reto, do círculo e do eixo de simetria.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para a conversa inicial, organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda, de acordo com o espaço disponível da sala de aula). Durante a discussão das questões propostas, deixe as crianças falarem, ouça-as e sistematize as hipóteses levantadas, devolvendo para o grupo, para validar ou ajustar as ideias. É importante garantir a participação de todas as crianças, pois neste momento, você pode identificar os saberes e as necessidades do grupo em relação ao tema tratado.

CONVERSA INICIAL

Inicie a atividade comentando com a turma que, nesta atividade, vão explorar um campo de futebol. Pergunte quem já foi a um estádio de futebol, se já jogaram futebol de campo, se conhecem apenas por transmissões de TV etc.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Retome a frase: A bola acertou o ângulo direito do gol. Pergunte:

- Qual a medida dos ângulos da trave do gol?

Peça que explorem o traçado do campo, terminem de desenhá-lo e indiquem os ângulos retos observados.

Forneça para as crianças o material necessário para essa atividade – sulfite, régua e, se possível, compasso.

Depois faça a pergunta:

- Como vocês fizeram para completar o desenho do campo?

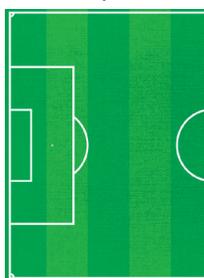
Socialize as ideias da turma e depois esclareça que a linha central do campo se trata de um eixo de simetria, e se dobrarmos a folha com o desenho é certo que as figuras irão se sobrepor.

Peça que desenhem o campo de futebol numa cartolina, explorando seus elementos e sua forma, depois faça uma exposição dos desenhos das crianças.

Professor(a): Para a realização da próxima atividade é importante que você tenha um Tangram como modelo para utilizar com a turma; além disso, solicite que as crianças tragam tesoura para recortar as peças do Anexo 8.

ATIVIDADE 17.5

- 1 Rodrigo foi assistir a um jogo de futebol com seu pai. Durante o jogo, ele ficou observando os desenhos do campo e, chegando em casa, começou a fazer um desenho. Ajude-o a terminá-lo.



Arte: IMESP

- 2 Escreva um pequeno texto, e descreva as formas geométricas que você visualiza no desenho.

- A. Há ângulos retos nessa figura? _____
- B. Indique-os, fazendo marcas em azul. _____

ATIVIDADE 17.6

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade tem como proposta que as crianças reconheçam elementos e propriedades dos polígonos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta atividade, você pode propor a organização em duplas.

CONVERSA INICIAL

Comente que nesta atividade irão trabalhar com o TANGRAM. Pergunte:

- Alguém sabe o que é um TANGRAM?
- Como ele é formado?
- Qual a sua origem?

Se ninguém souber, comente que o Tangram é um quebra-cabeça de origem chinesa, formado por sete peças, que podem ser usadas para compor diferentes figuras.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça que recortem as peças do TANGRAM do Anexo 8 ou use algum modelo já pronto desse material. Depois peça para, em grupos, montarem as figuras solicitadas na atividade. Por último, peça que usem as sete peças e montem um triângulo e um quadrilátero diferentes dos já apresentados.

Explore os elementos dos polígonos montados e faça uma exposição com a produção da turma.

ATIVIDADE 17.6

1. O Tangran é um quebra-cabeça de origem chinesa, formado por sete peças que podem ser usadas para compor diferentes figuras.



Arte: IMESP

2. Recorte as peças do Tangran do Anexo 8 e monte as figuras poligonais mostradas abaixo:

		
Quadrilátero	Quadrilátero	Quadrilátero
		
Pentágono	Pentágono	Hexágono
		
Hexágono	Hexágono	Hexágono

3. Agora, use as sete peças e monte um triângulo e um quadrilátero diferentes dos já apresentados.

ATIVIDADE 17.7

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Esta é a última atividade da Unidade 4 e tem como objetivo avaliar os conhecimentos desenvolvidos pelas crianças, ao longo da unidade.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Como é uma atividade que vai avaliar o que aprenderam na Unidade 4, organize os estudantes de forma que cada um resolva as questões individualmente.

CONVERSA INICIAL

Comente com as crianças que elas já resolveram questões em que é apresentada uma situação com quatro alternativas, sendo que somente uma delas apresenta a resposta correta. Elas irão, mais uma vez, realizar questões desse tipo e, para isso, devem resolver cada uma delas, assinalando a alternativa que considerarem que é a resposta ao problema.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

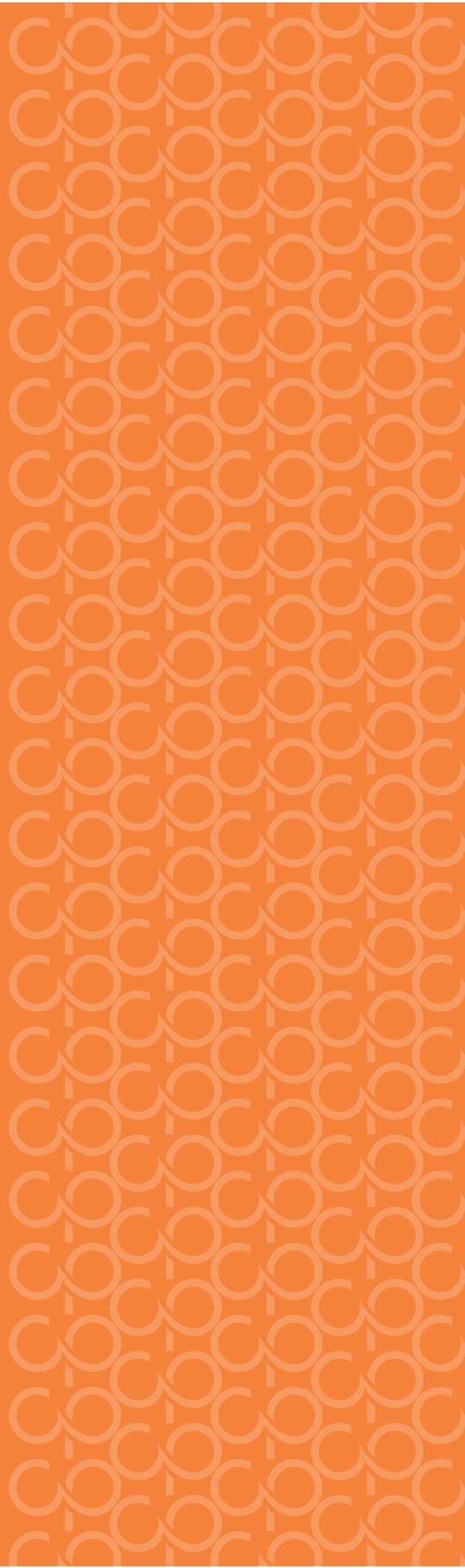
Proponha que as crianças resolvam a primeira questão. Para isso, faça a leitura compartilhada do enunciado e comente que elas, após a resolução, devem assinalar a alternativa que consideram ser a correta, dentre as quatro alternativas oferecidas. Socialize os comentários e a solução. Utilize o mesmo procedimento para as demais questões.

As atividades têm o objetivo, também, de que você analise os acertos e os erros que possam ser cometidos pelas crianças, para propiciar uma discussão e um diálogo em torno da produção do conhecimento matemático. Observe se os “erros” das crianças são equivocados de informação, incorreções na interpretação do vocabulário dos enunciados ou mesmo falhas acontecidas em cálculos, o que permitirá a você ter dados para intervenções mais individualizadas.

Encerrada essa etapa dos estudos pelas crianças, retome as habilidades não consolidadas, fazendo um balanço das aprendizagens que realmente ocorreram e identifique o que ainda precisa ser retomado ou aprofundado.

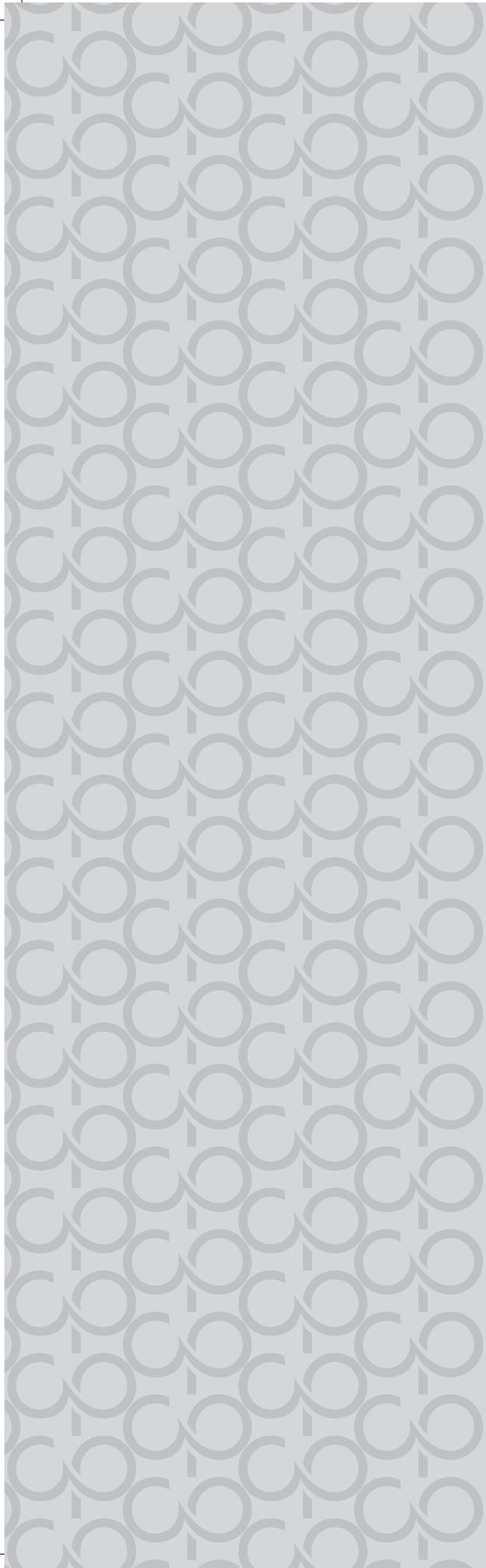
ATIVIDADE 17.7

1. Suellen tem 248 bolinhas de gude e as distribuiu igualmente em 3 latinhas. É correto dizer que o número de bolinhas colocadas em cada latinha é:
A. 83 B. 84 C. 82 D. 80
2. Ao abastecer o automóvel, o pai de Isaque observou que o frentista colocou 37 litros e meio. Sendo assim, o número que apareceu na bomba de combustível foi:
A. 37,6 B. 37,5 C. 37,4 D. 37,2
3. Num sábado à noite, Rebeca assistia à uma exibição de luta de MMA com seu pai na TV. Numa imagem aérea da filmagem do ringue, ela percebeu que ele tem o formato de uma figura poligonal. Pesquisando em seu caderno, ela descobriu que a figura era chamada de octógono. Qual o número de lados que esse polígono possui?
A. 2 B. 4 C. 6 D. 8
4. Assinale a resposta correta para o resultado de $5,5 + 2,8$:
A. 10,3 B. 10,3 C. 8,3 D. 8,13
5. Assinale a resposta correta para o resultado da adição $11,7 + 7,4$:
A. 17,11 B. 18,11 C. 19,1 D. 29,11



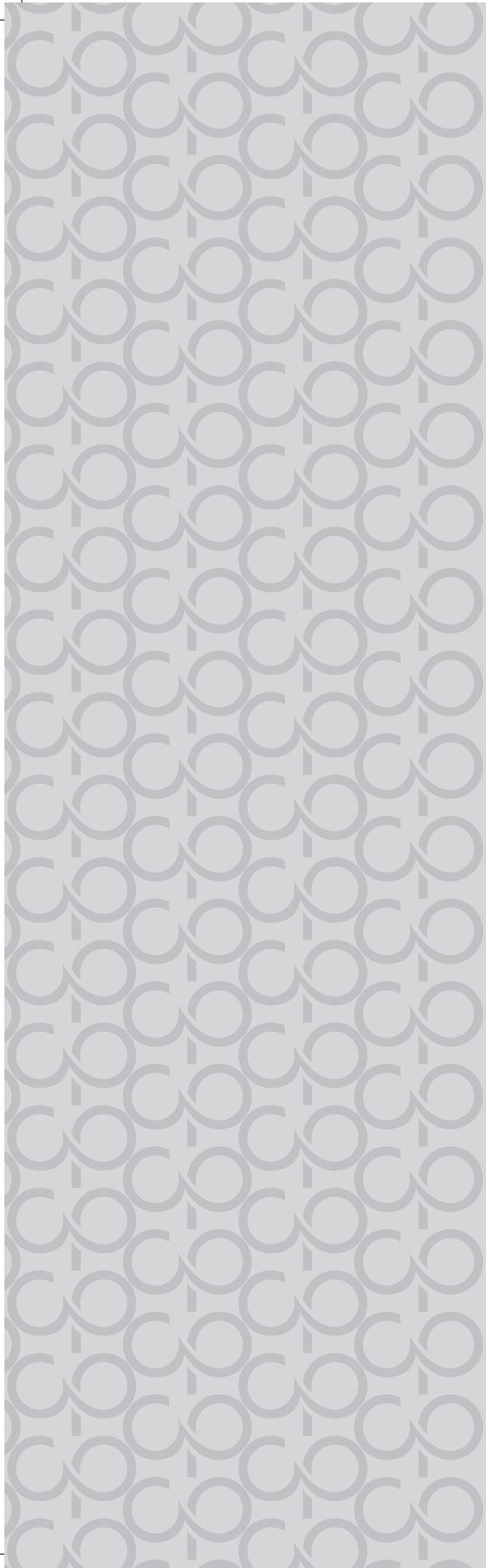


Anexos



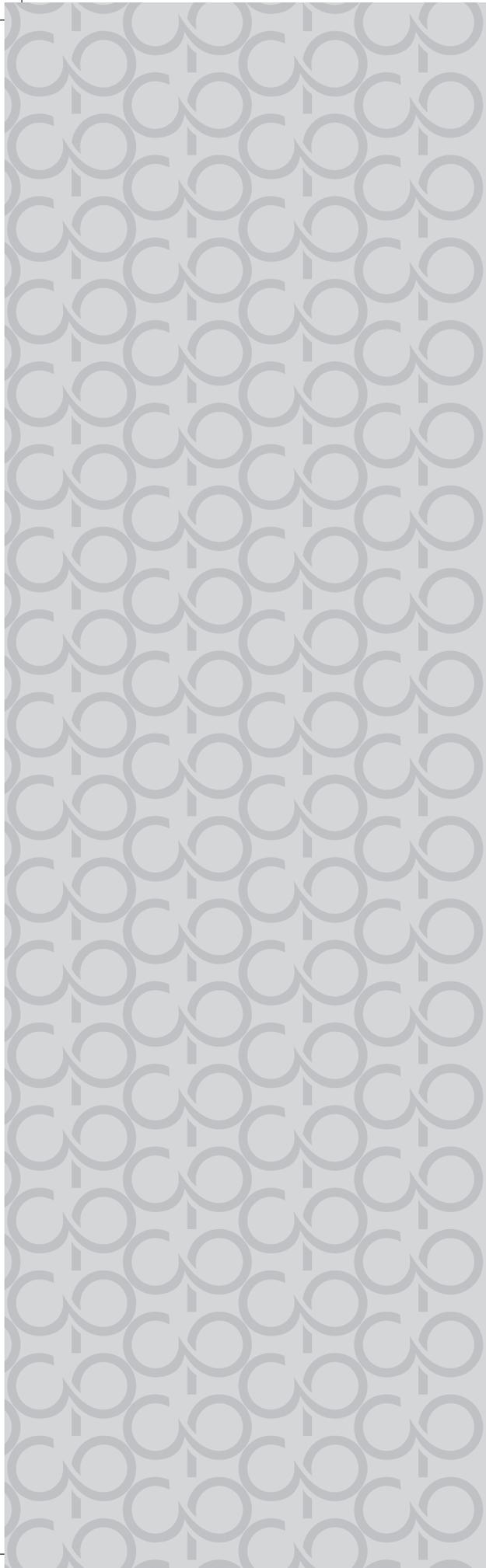
ANEXO 1 – ATIVIDADE 4.6

Paula quer comprar uma bicicleta. Ela já economizou R\$ 96,00.	Leila comprou sabonete, creme dental e xampu. Recebeu R\$ 18,00 de troco.
Mamãe foi ao mercado com R\$ 100,00 e voltou com R\$ 20,50 de troco.	Patrícia tem R\$ 251,00 e sua irmã Priscila tem R\$ 314,00.
João tem 3 cédulas de R\$ 5,00, 5 moedas de R\$ 1,00 e 6 moedas de 25 centavos.	Paguei uma compra e recebi de troco 1 cédula de R\$ 5,00, 3 moedas de R\$ 1,00 e 5 moedas de 25 centavos.
Numa loja havia o cartaz: TV 42 polegadas – R\$ 1999,00	Paulo ganha R\$ 1200,00 por mês.



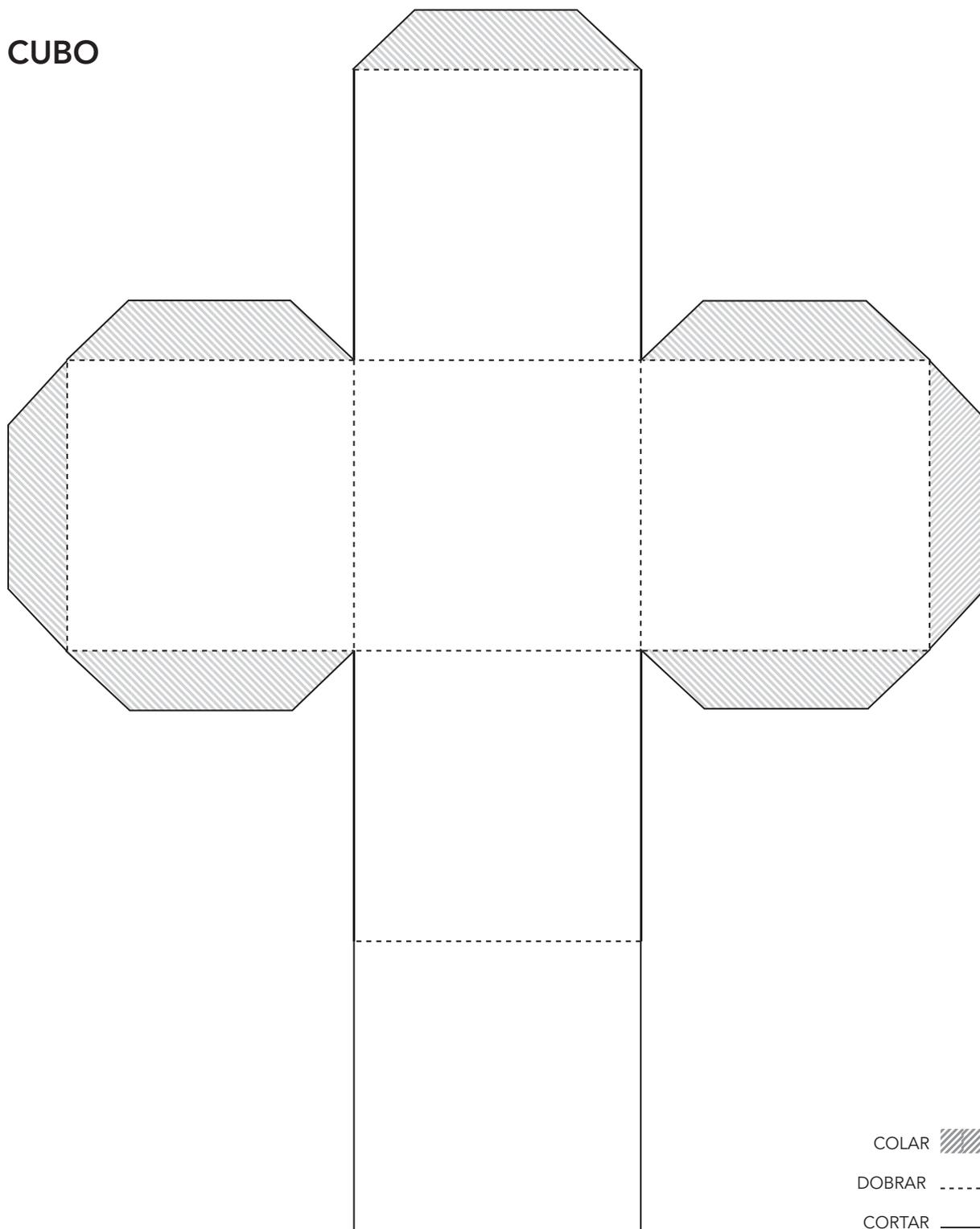
ANEXO 2 – ATIVIDADE 6.5

1	2	1	2
3	4	3	4
5	6	5	6
7	8	7	8
9	10	9	10

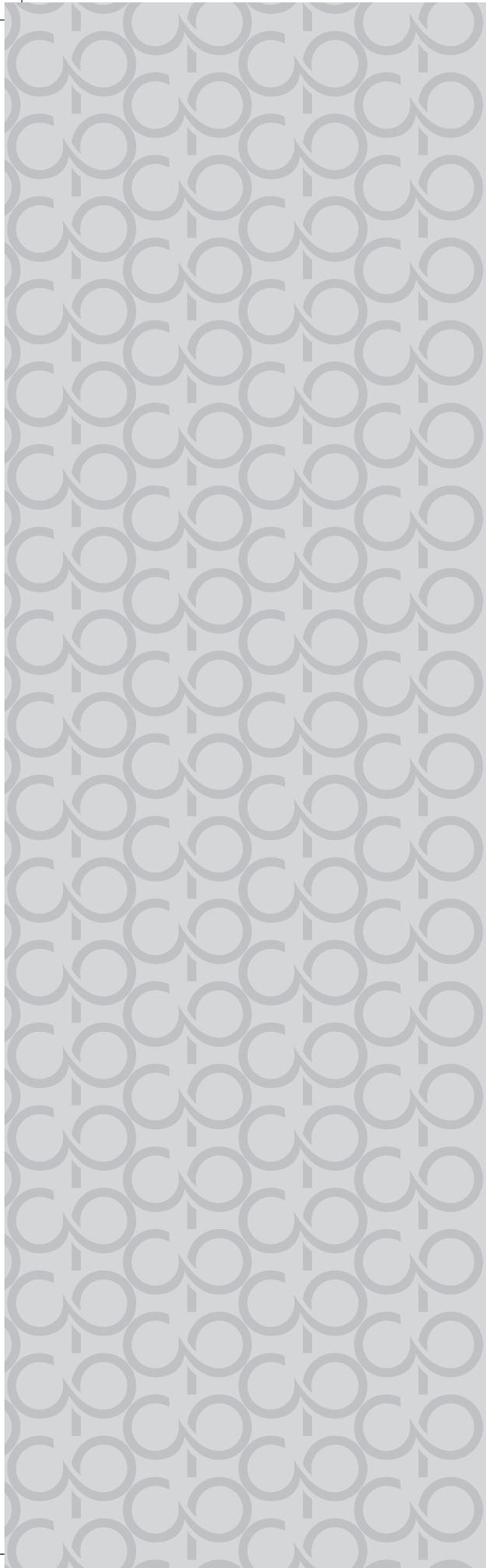


ANEXO 3 – ATIVIDADE 8.6

CUBO

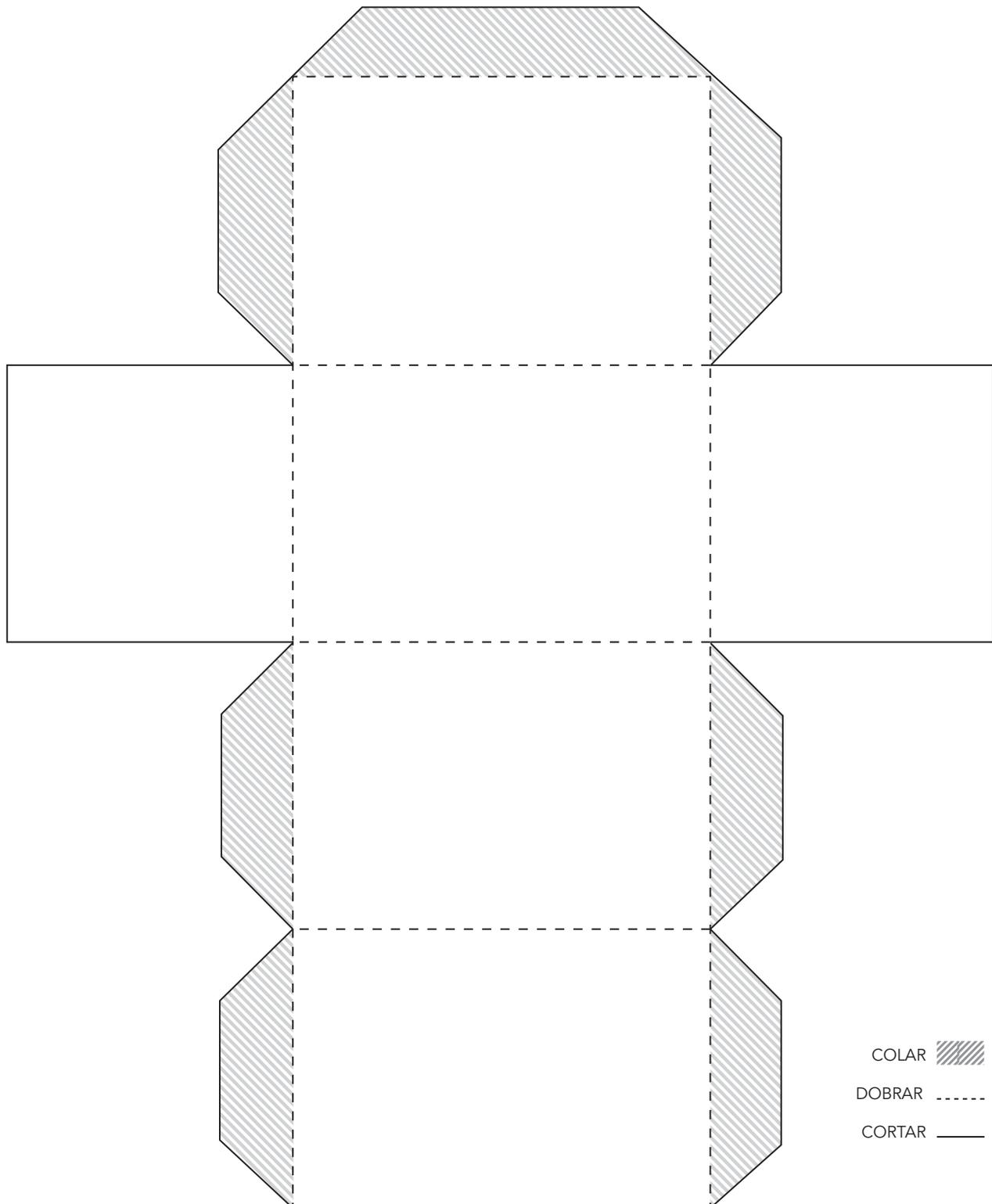


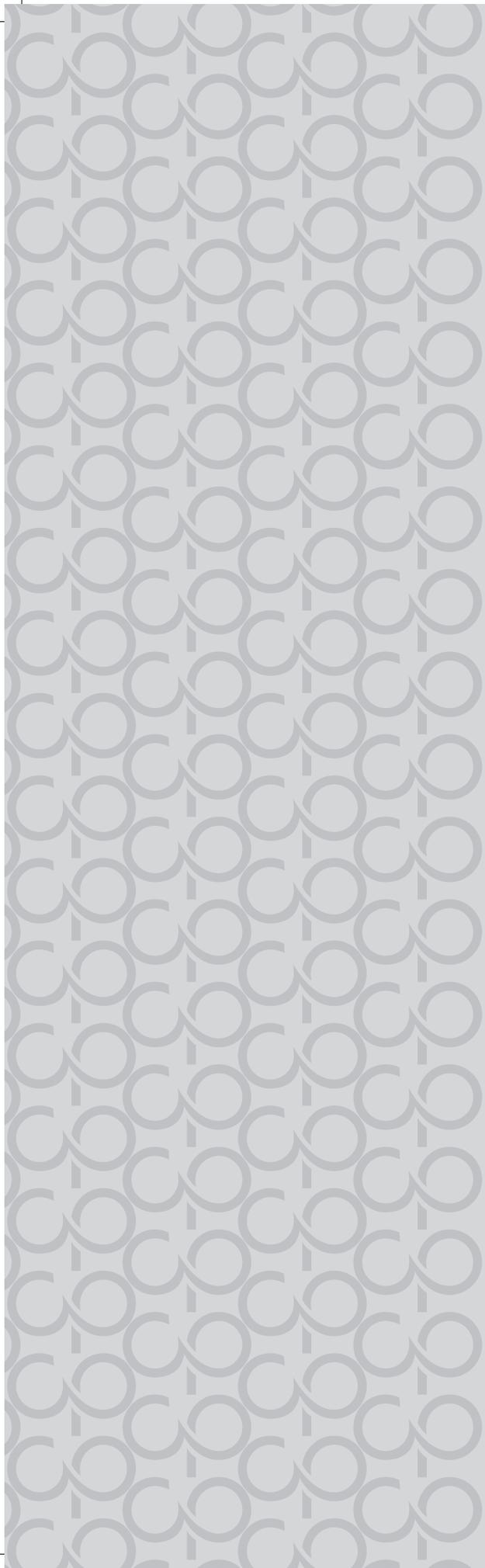
COLAR 
 DOBRAR - - - - -
 CORTAR ———



ANEXO 3 – ATIVIDADE 8.6

PRISMA DE BASE QUADRADA (BLOCO RETANGULAR OU PARALELEPÍPEDO)

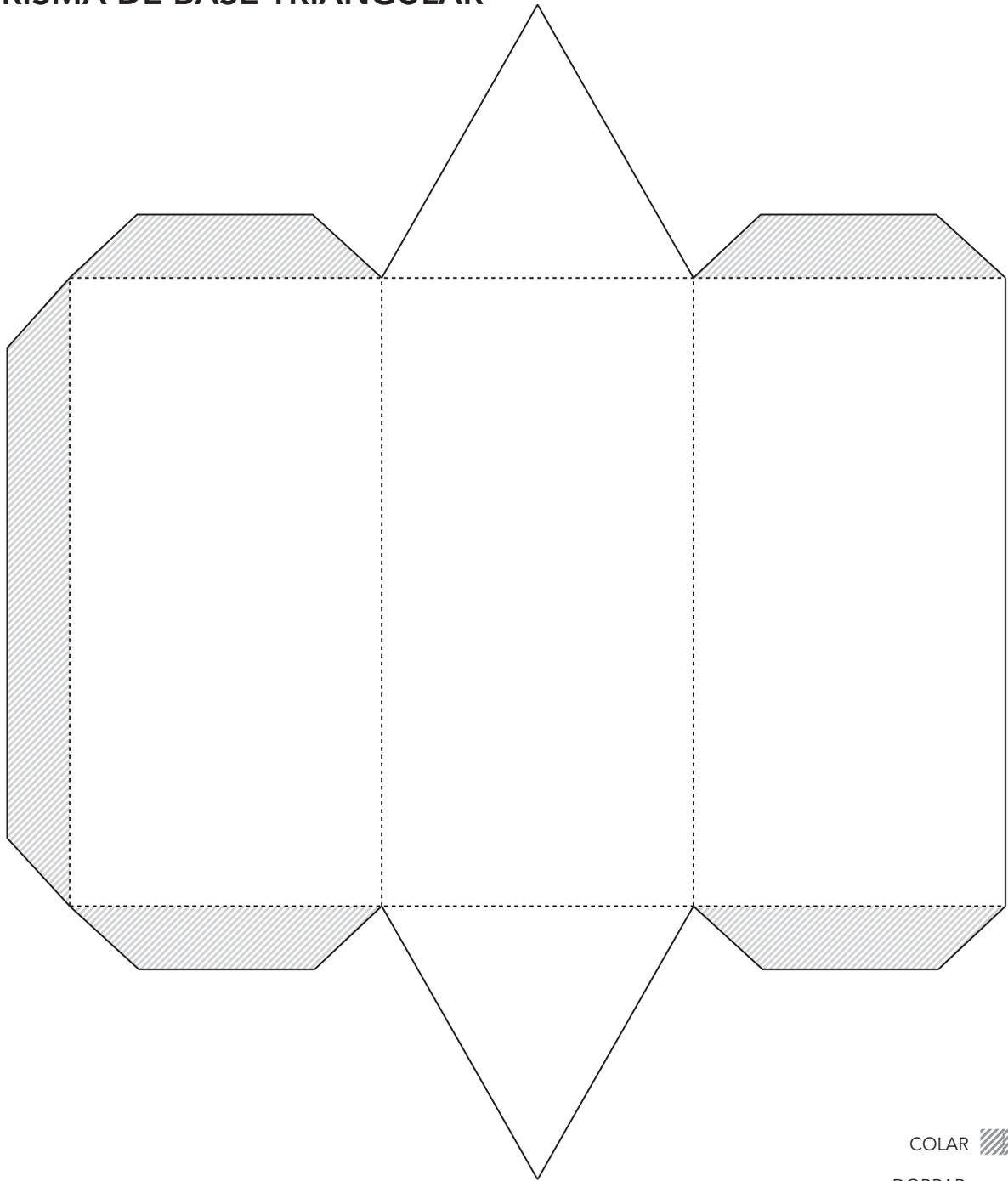




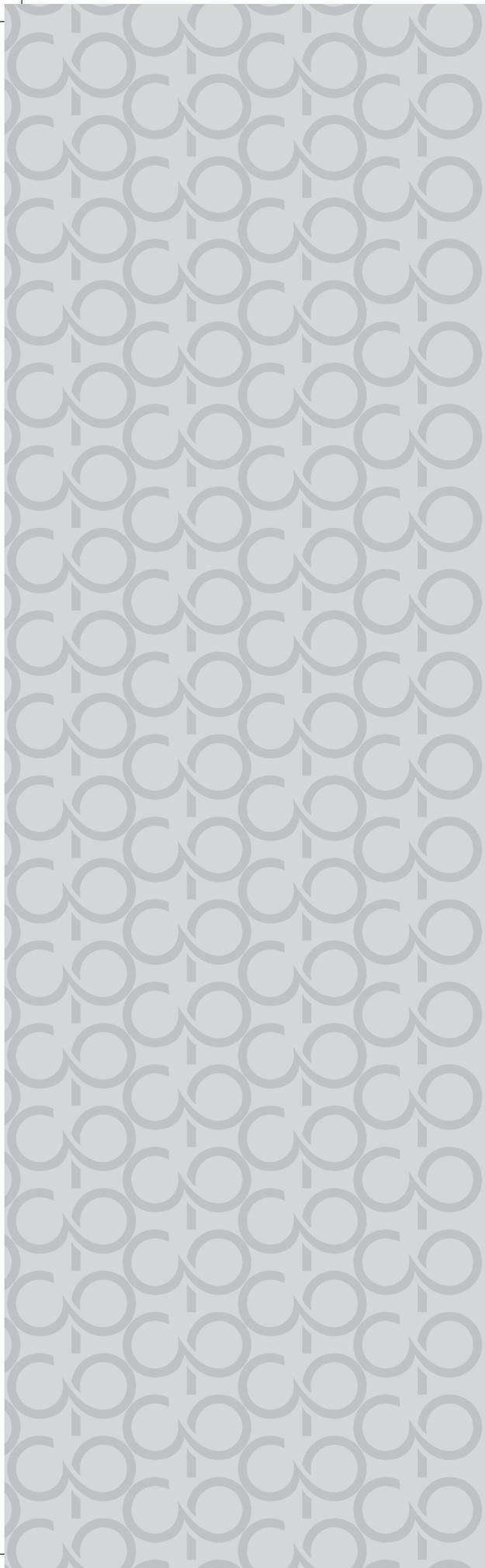


ANEXO 3 – ATIVIDADE 8.6

PRISMA DE BASE TRIANGULAR

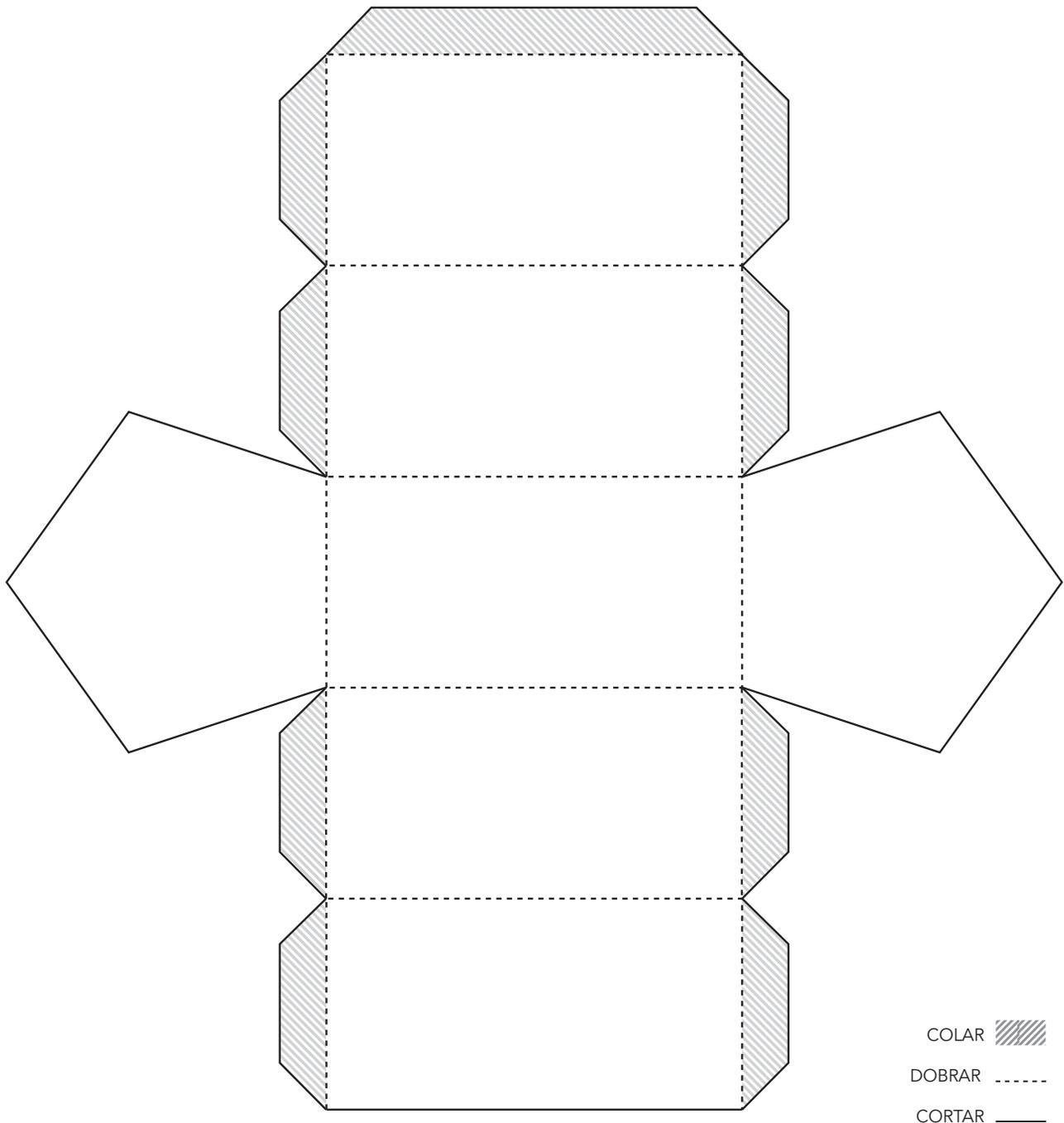


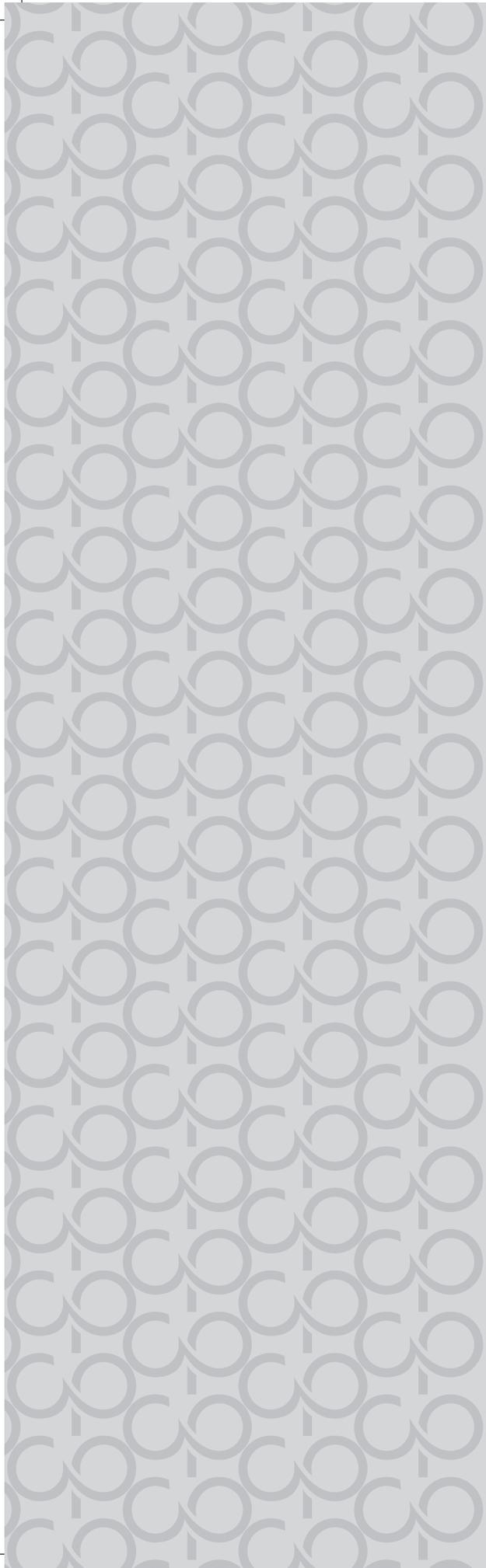
- COLAR 
- DOBRAR 
- CORTAR 



ANEXO 3 – ATIVIDADE 8.6

PRISMA DE BASE PENTAGONAL

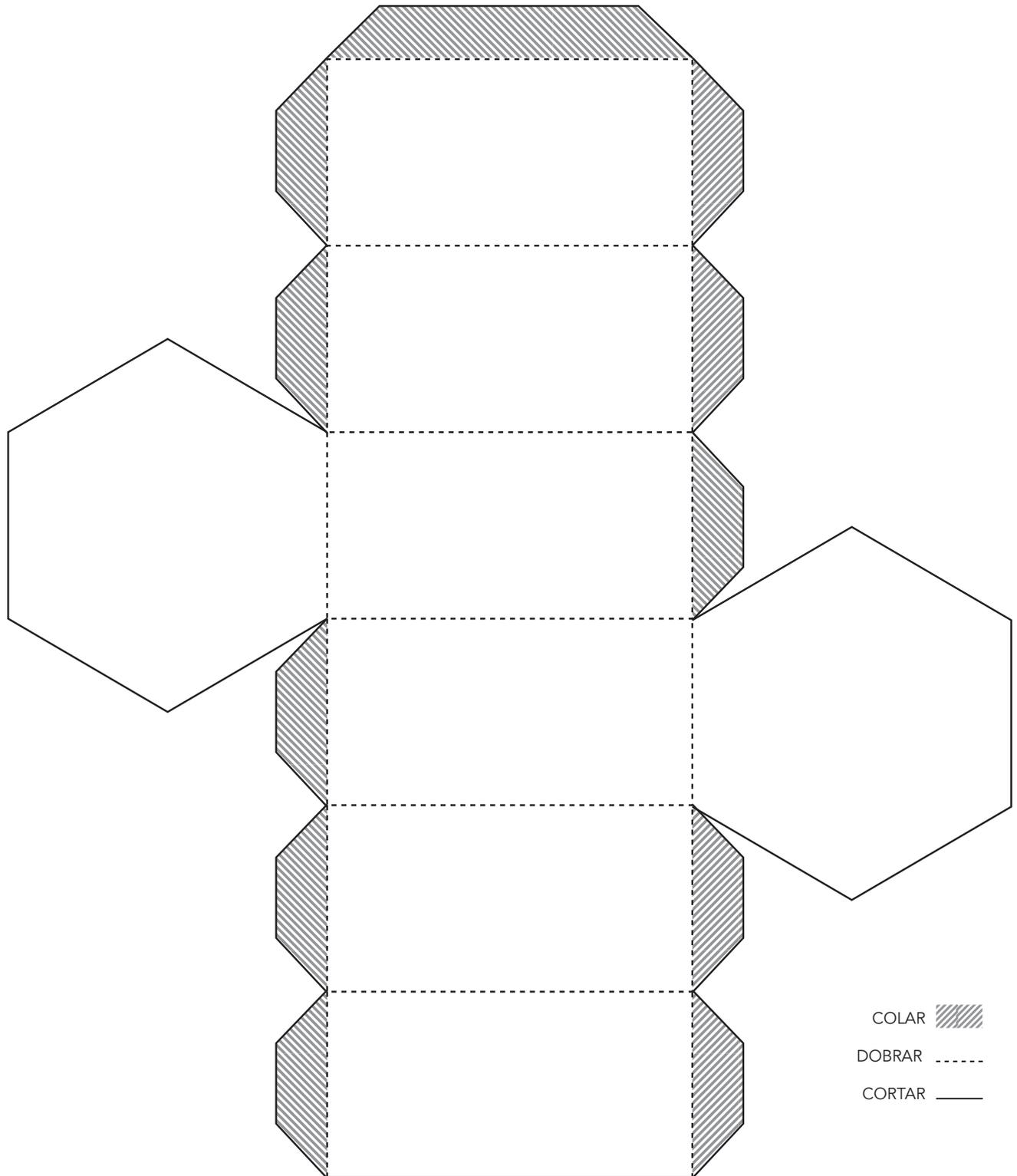


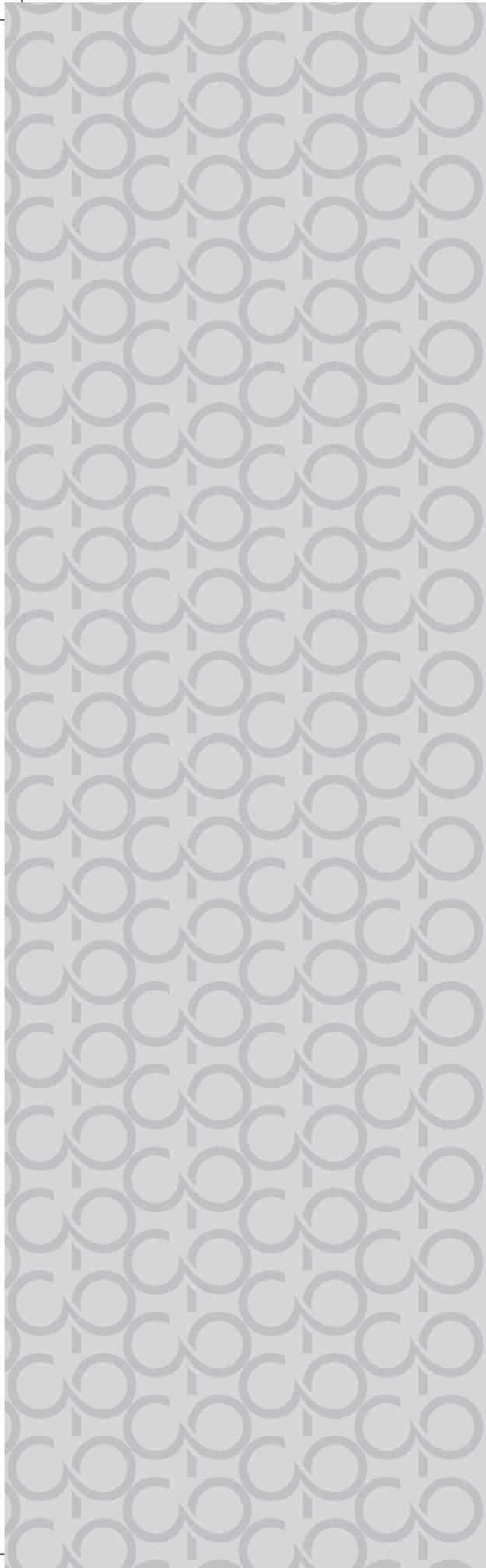




ANEXO 3 – ATIVIDADE 8.6

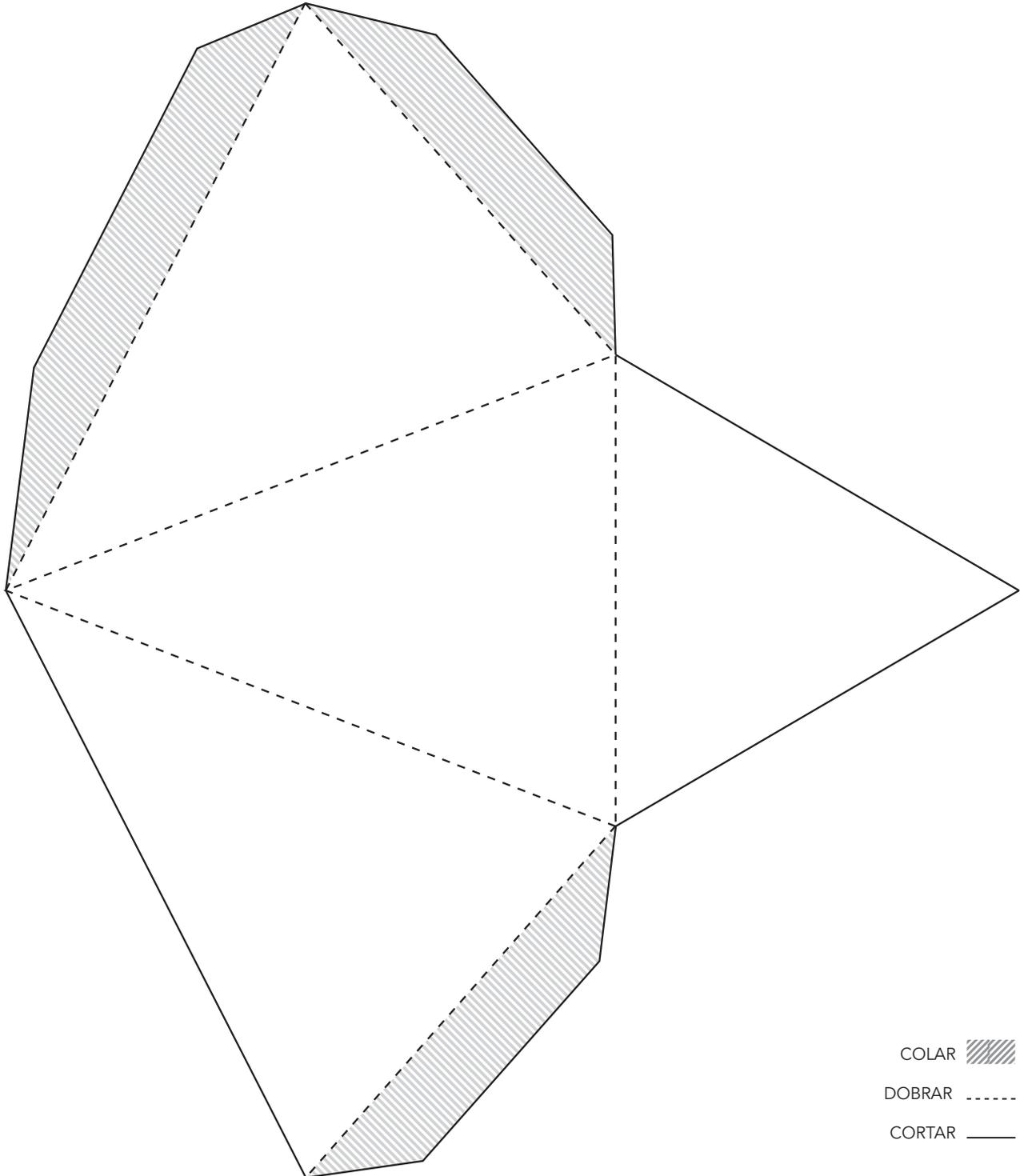
PRISMA DE BASE HEXAGONAL



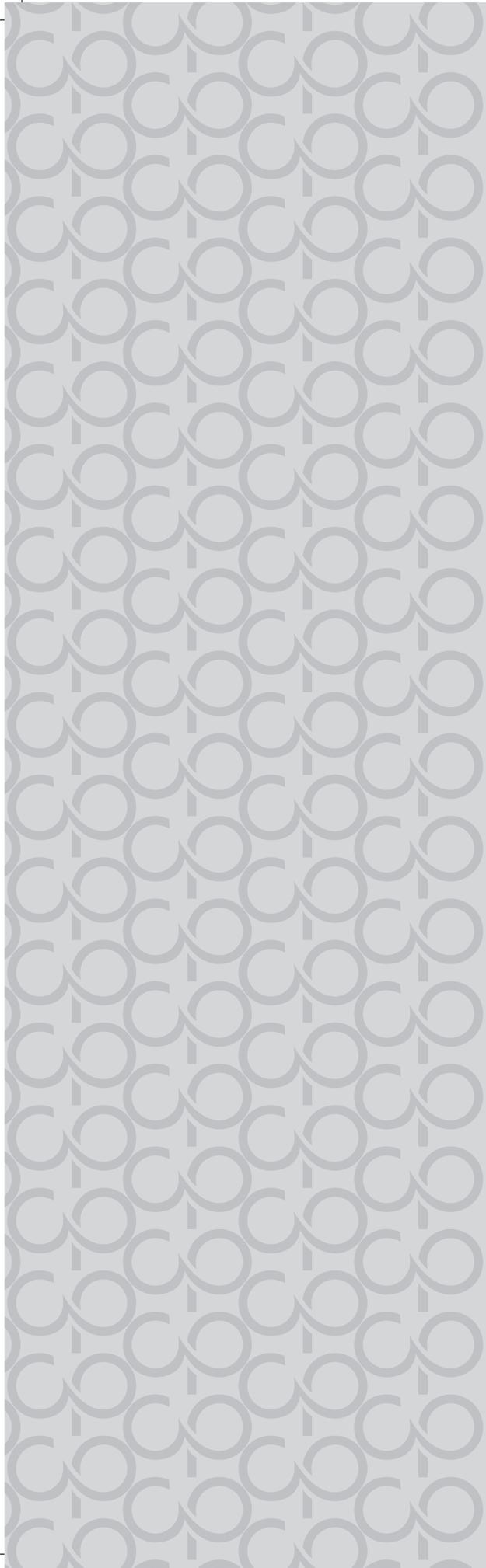


ANEXO 3 – ATIVIDADE 8.6

PIRÂMIDE DE BASE TRIANGULAR



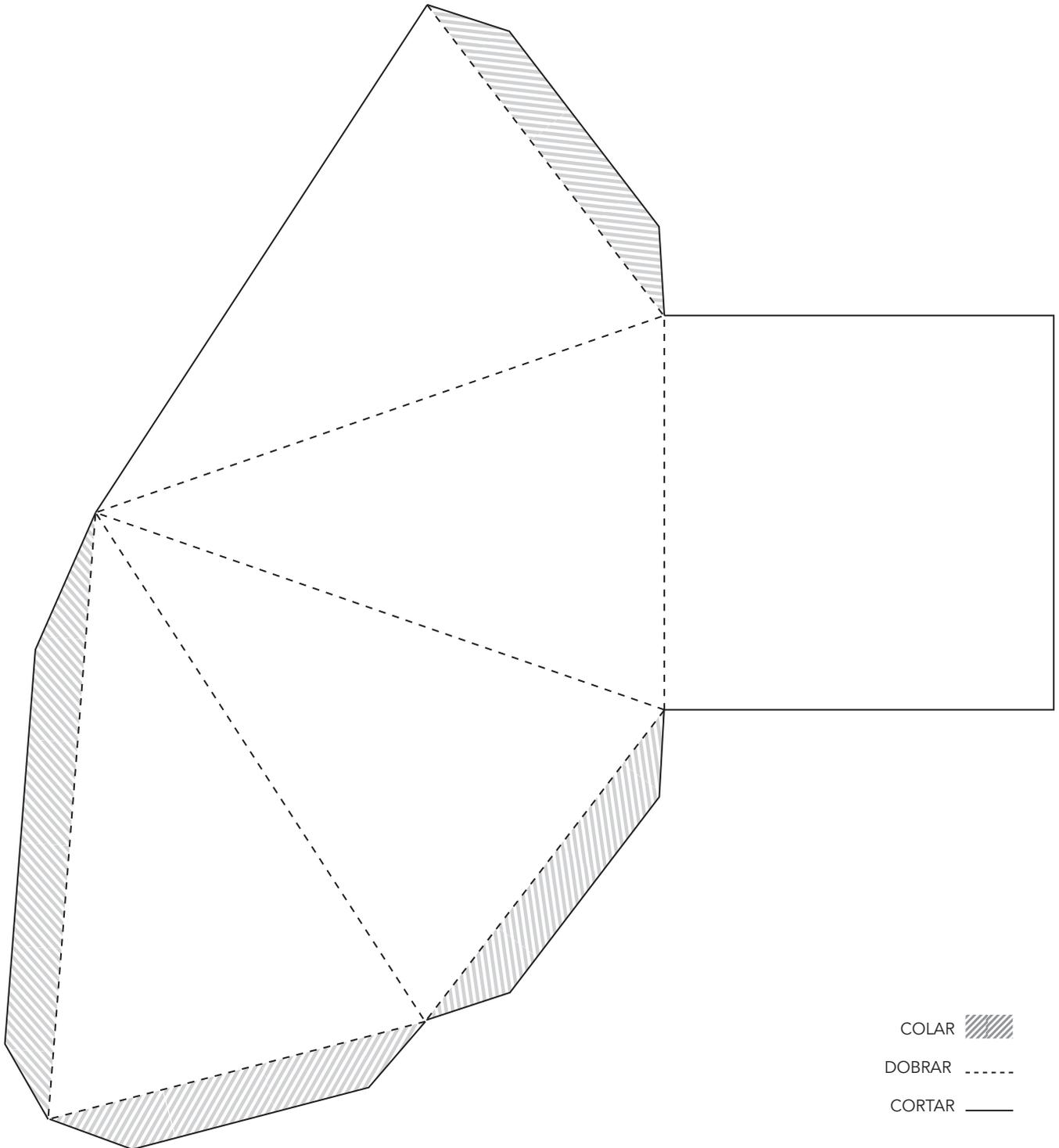
COLAR 
 DOBRAR 
 CORTAR 

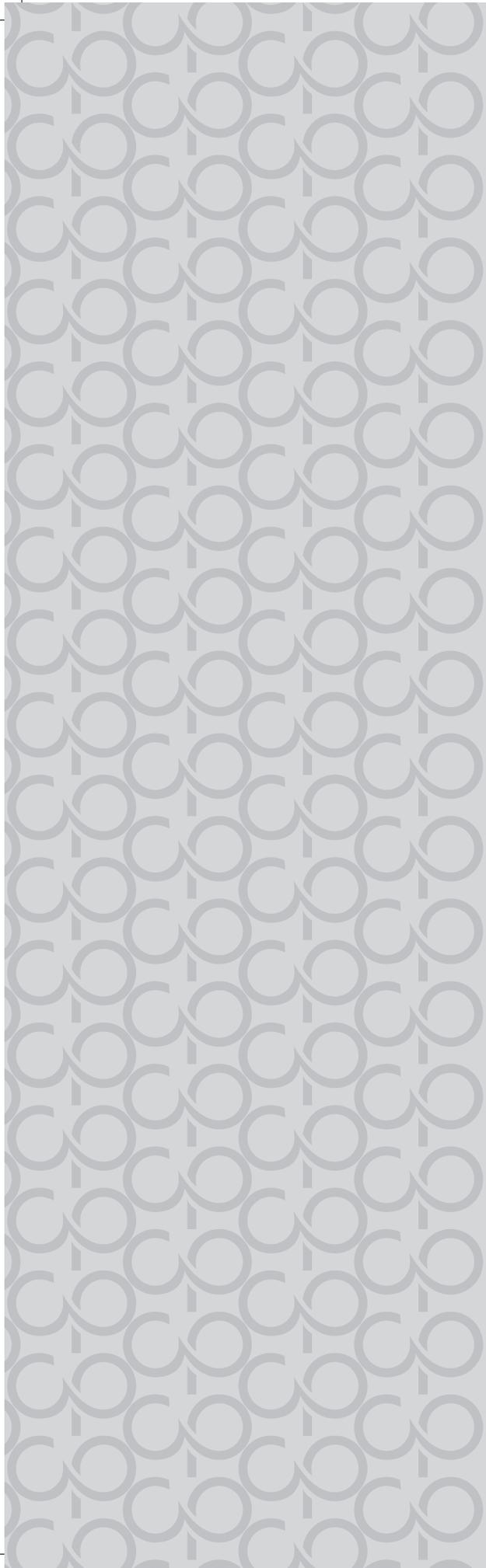




ANEXO 3 – ATIVIDADE 8.6

PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA

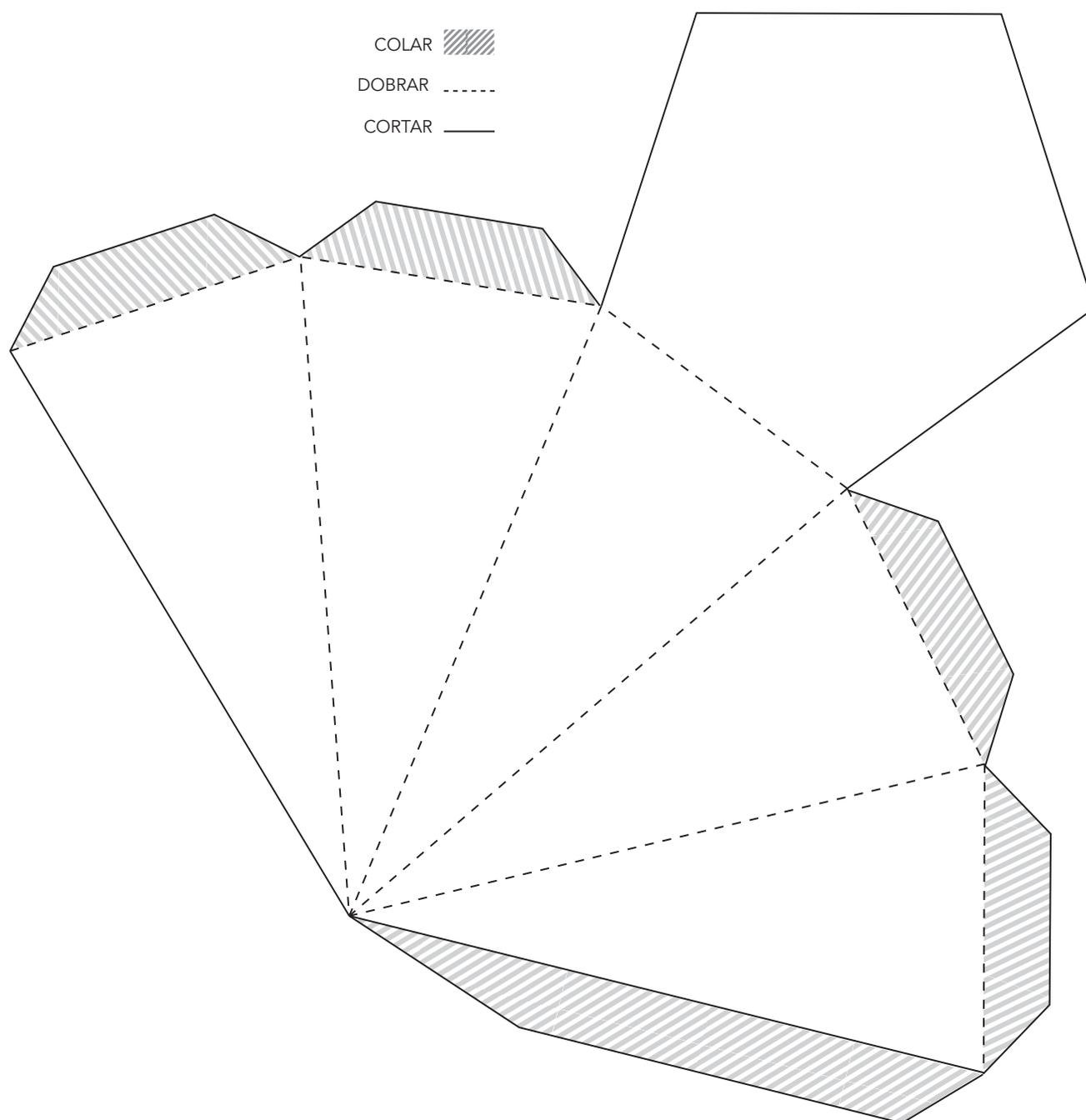


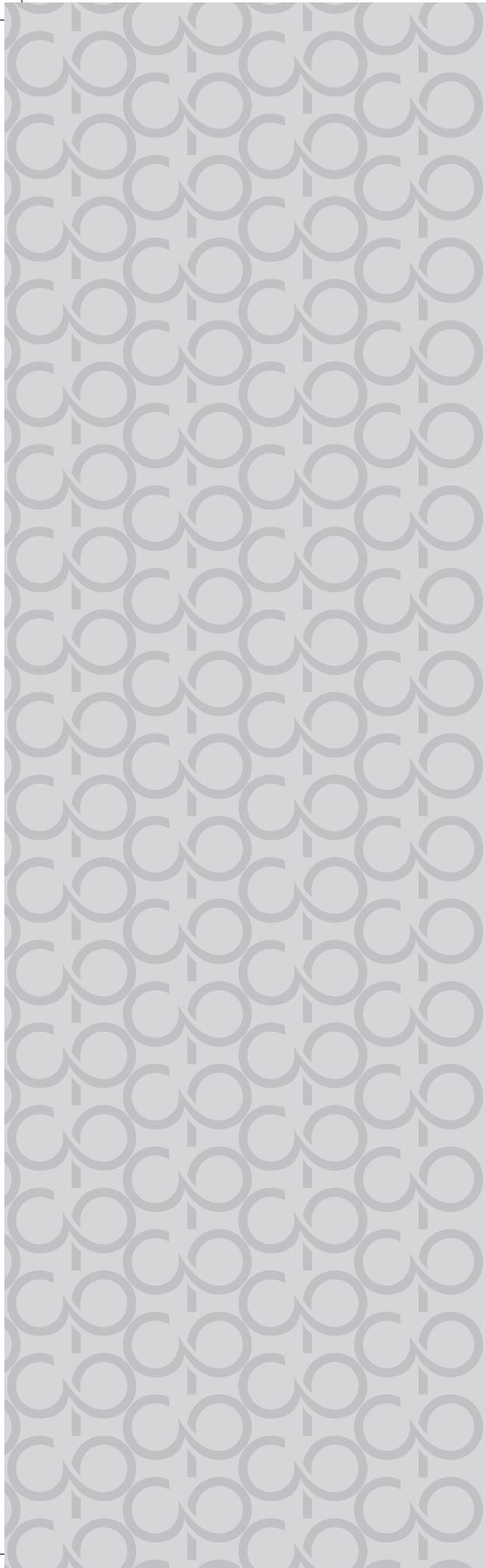




ANEXO 3 – ATIVIDADE 8.6

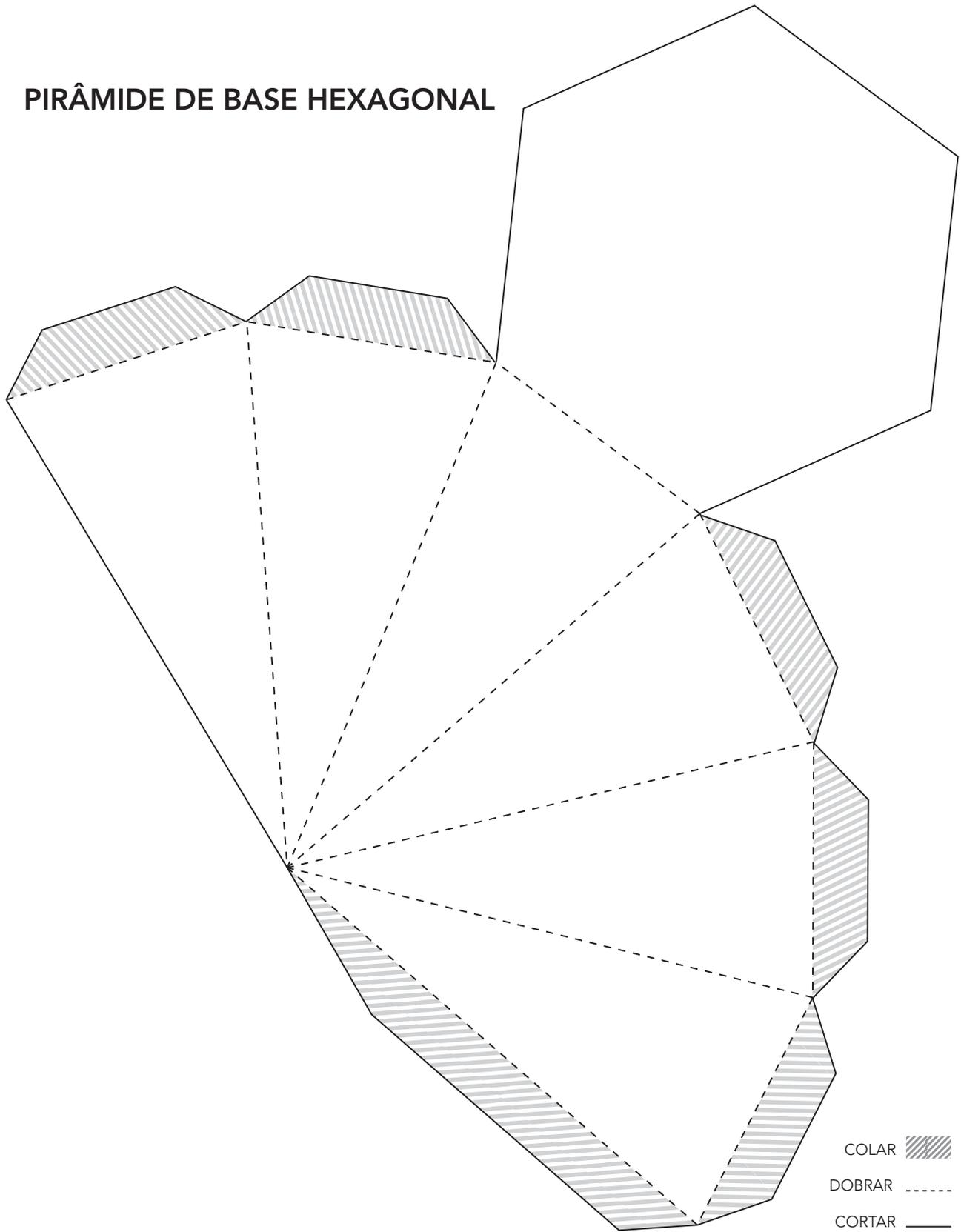
PIRÂMIDE DE BASE PENTAGONAL

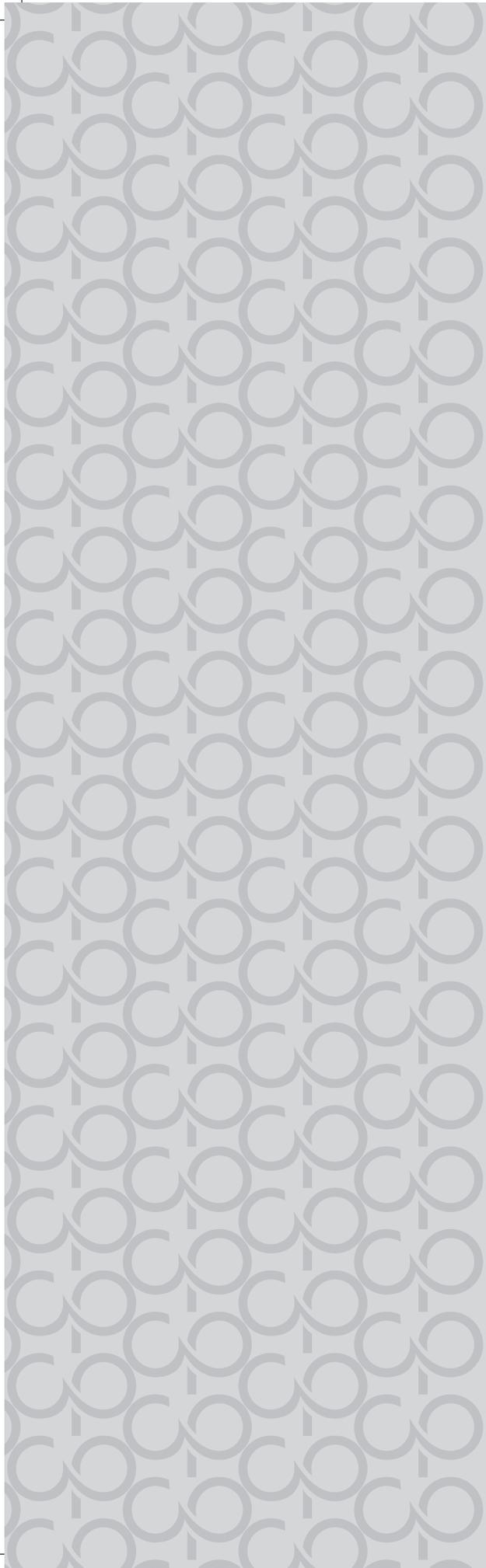




ANEXO 3 – ATIVIDADE 8.6

PIRÂMIDE DE BASE HEXAGONAL

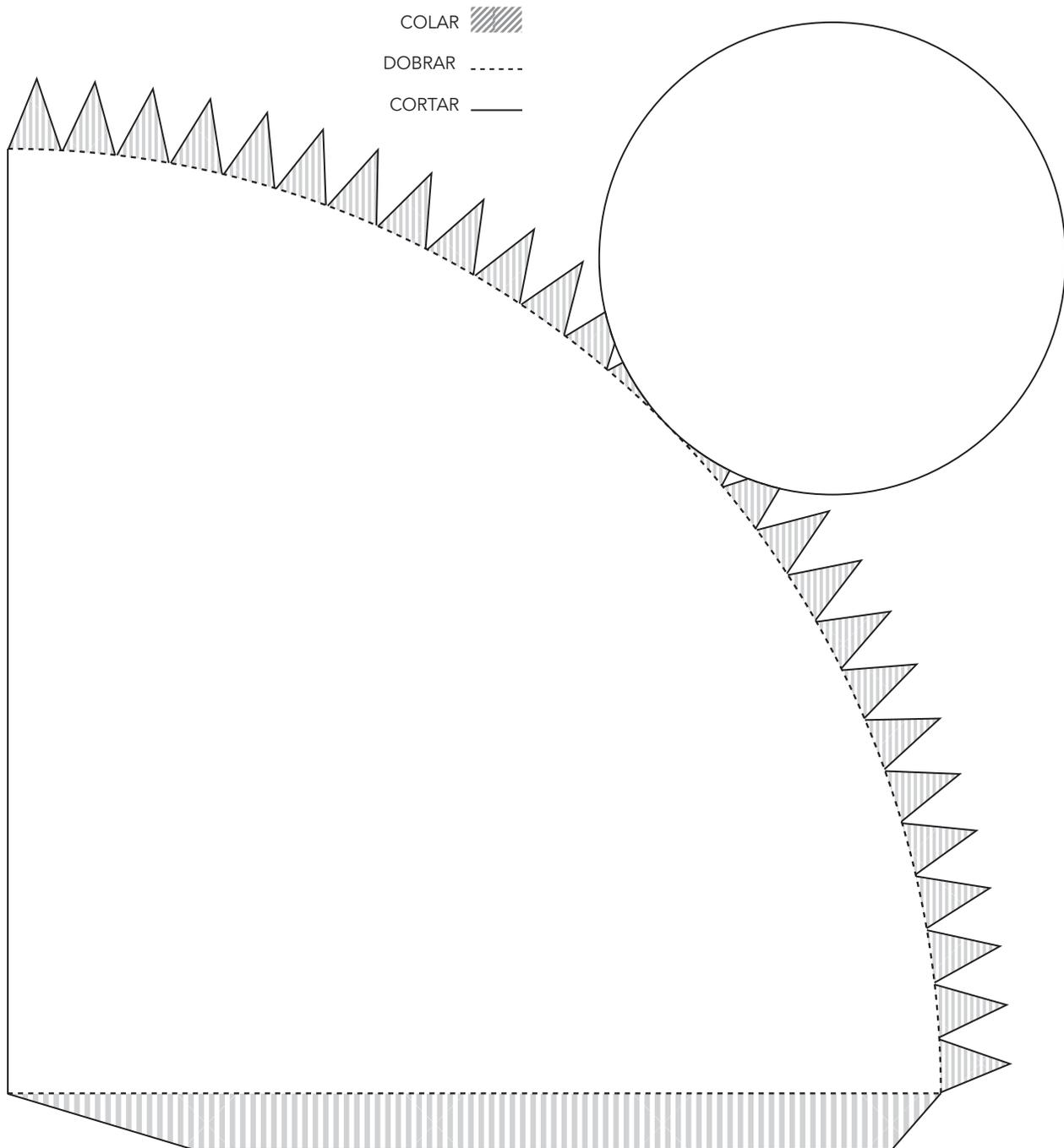


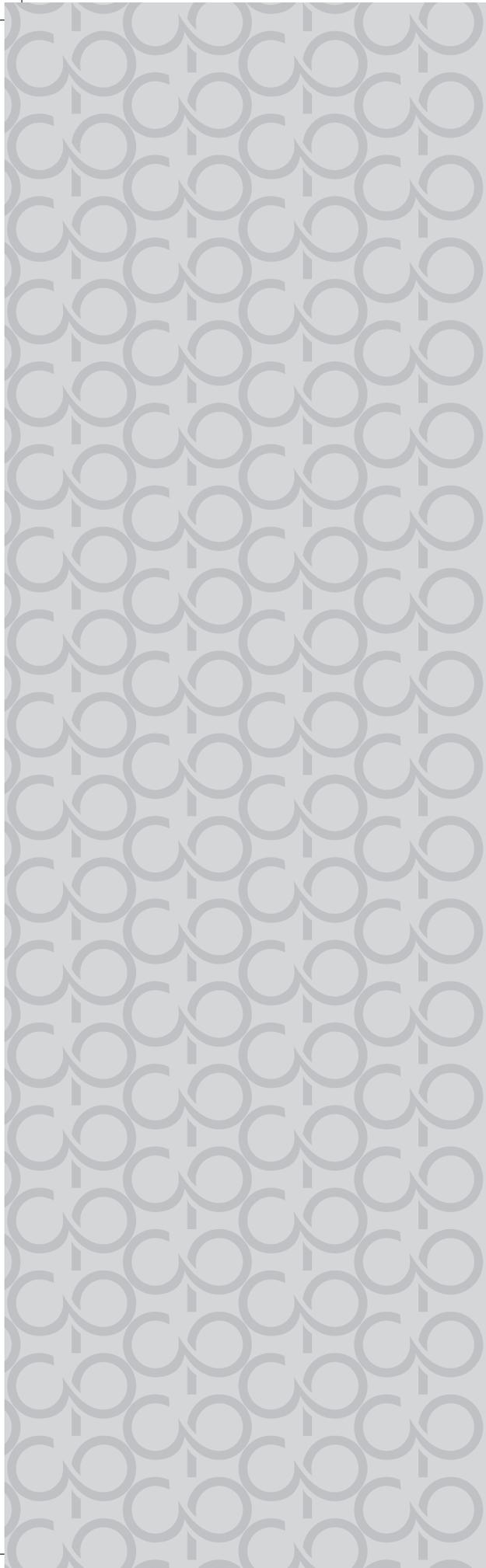




ANEXO 3 – ATIVIDADE 8.6

CONE

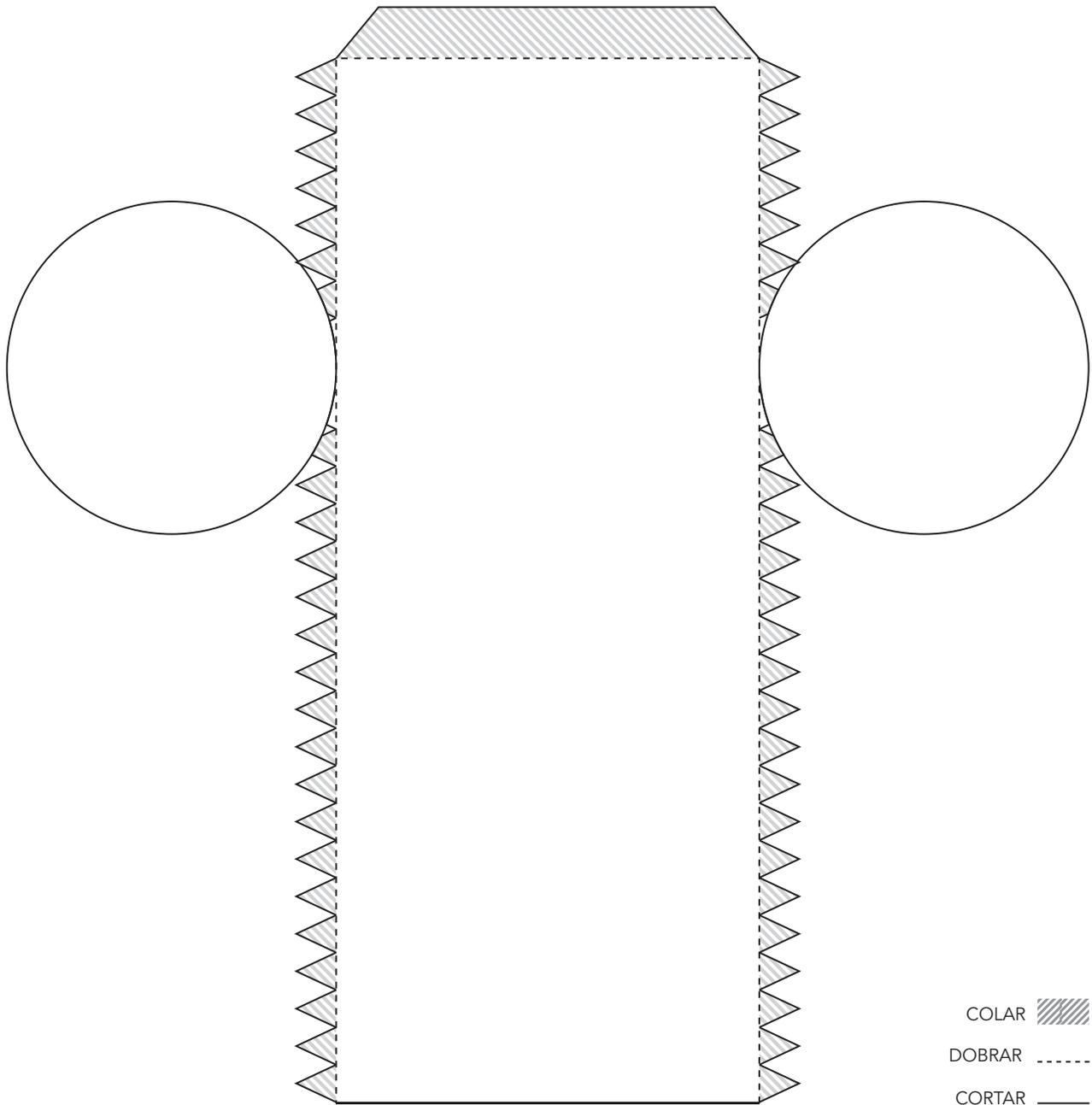


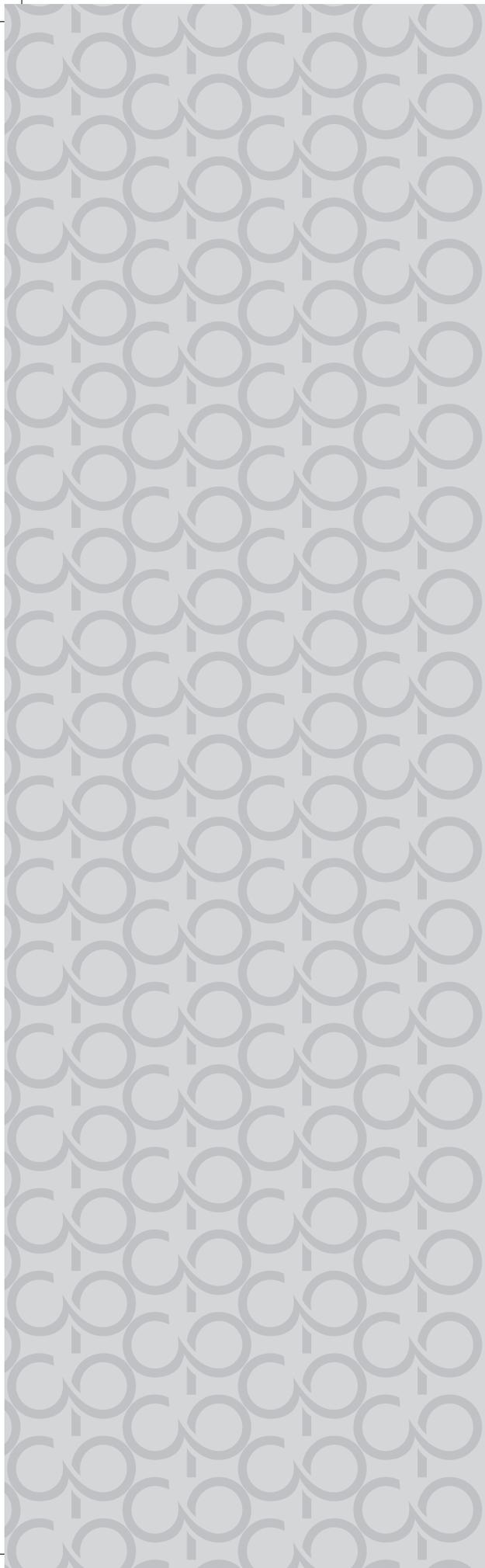




ANEXO 3 – ATIVIDADE 8.6

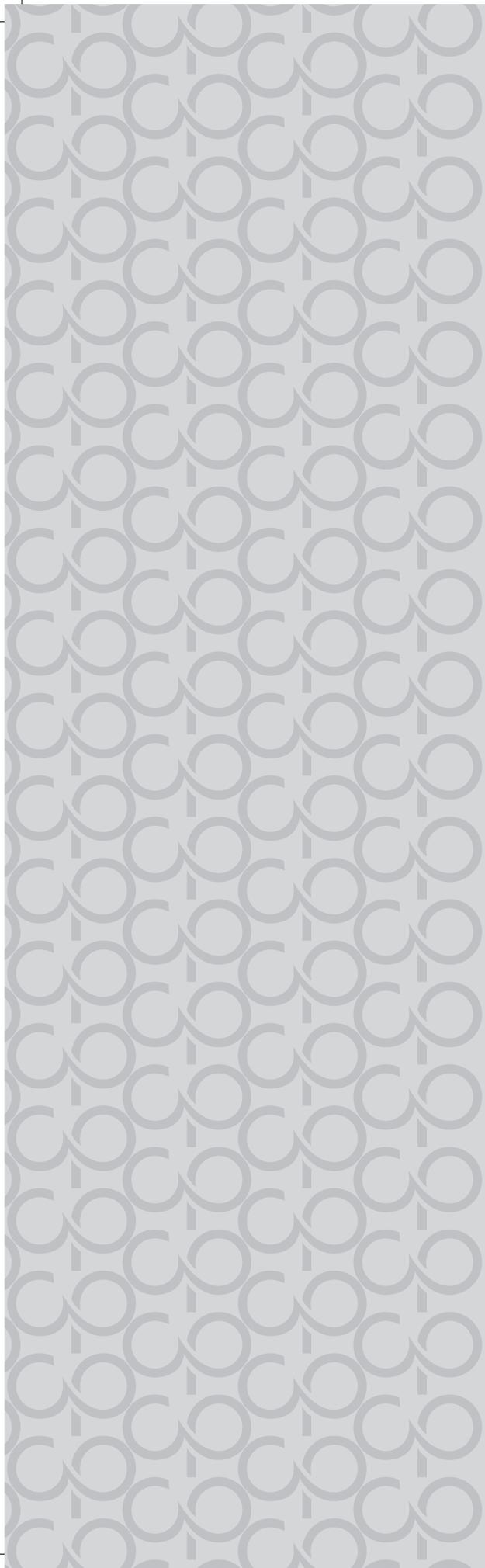
CILINDRO





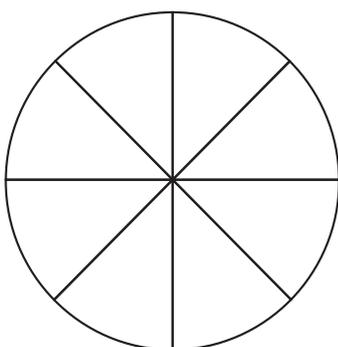
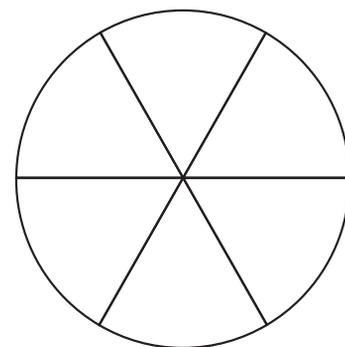
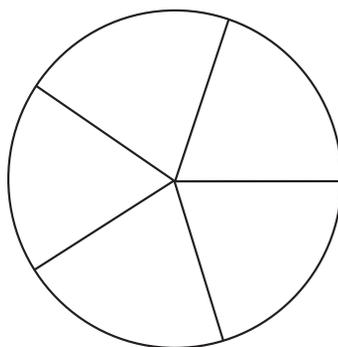
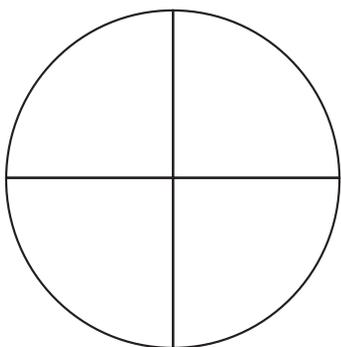
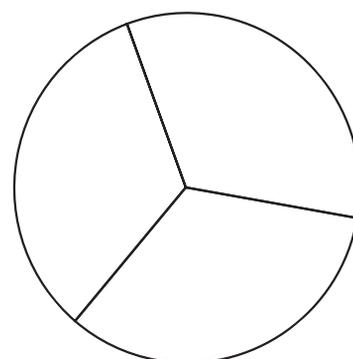
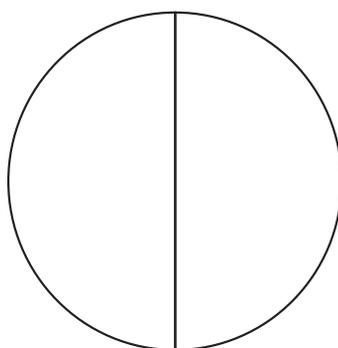
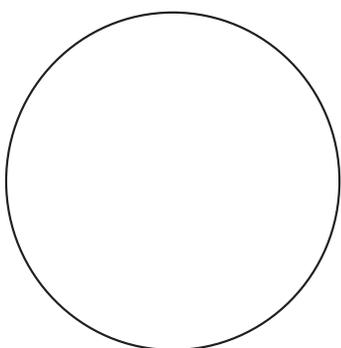
ANEXO 4 – ATIVIDADE 10.4

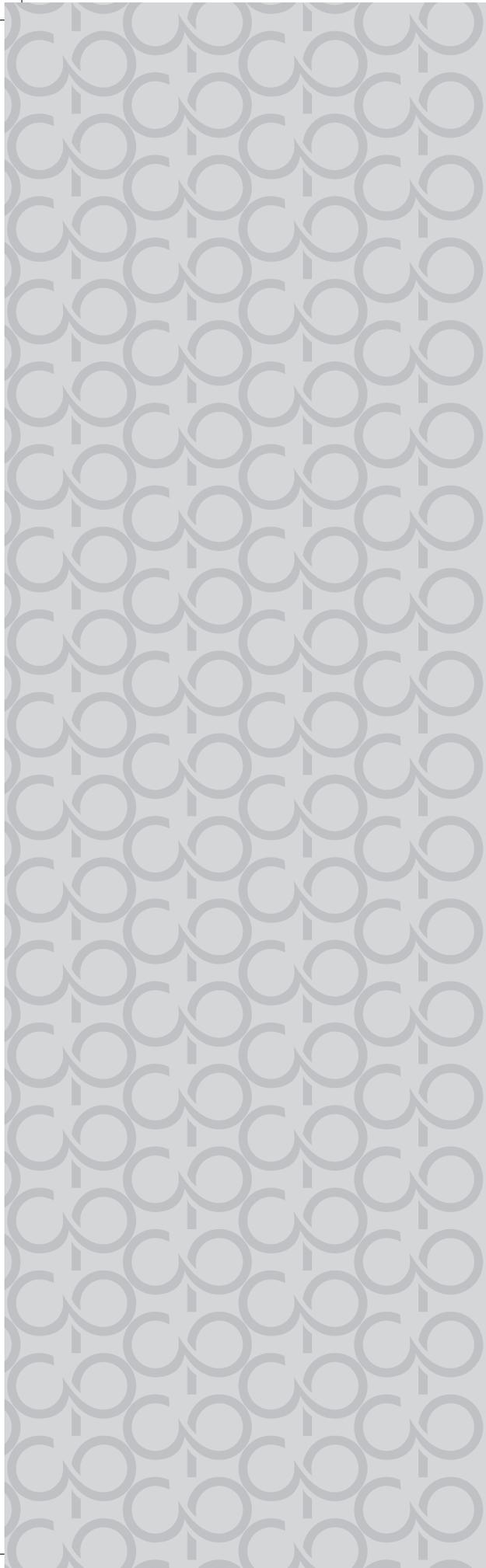
1	1,2	1,3	1,17	2	2,4	2,8
2,23	4	4,8	4,5	4,31	7	7,01
7,10	7,05	99	9,5	9,05	9,09	11
14	14,03	14,1	11,9	11,01	11,19	14,02





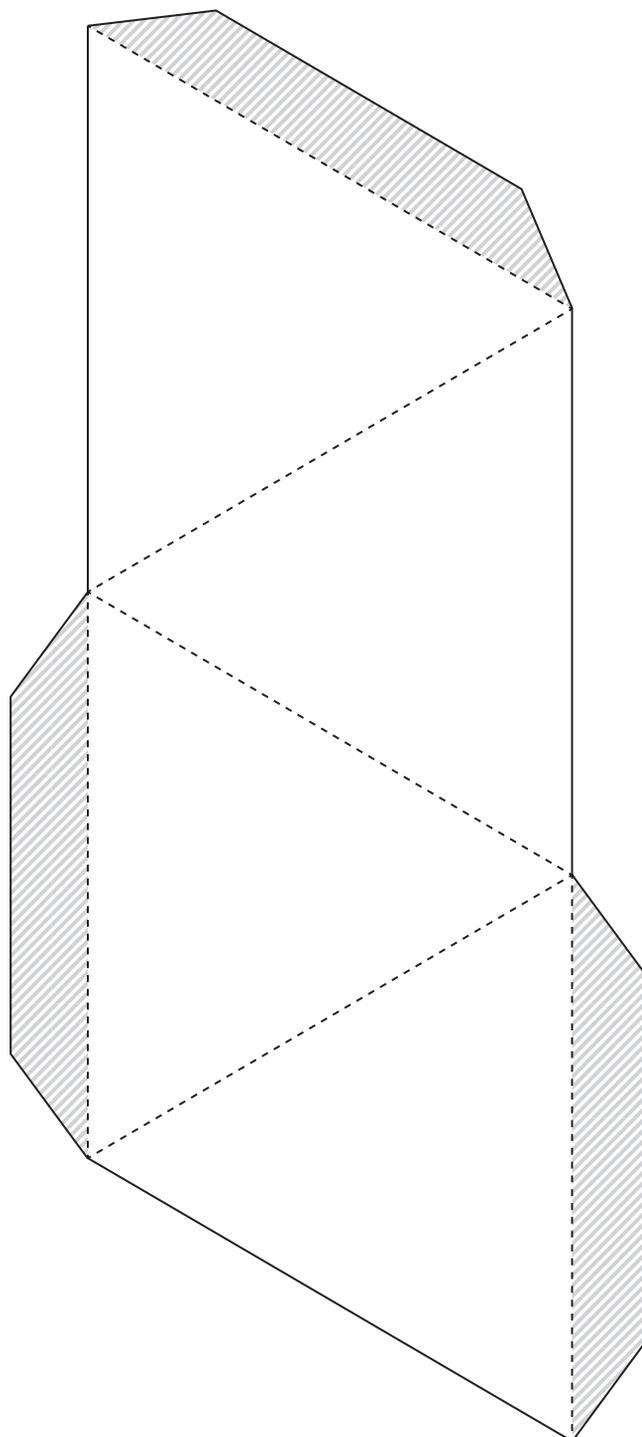
ANEXO 5 – ATIVIDADE 11.2



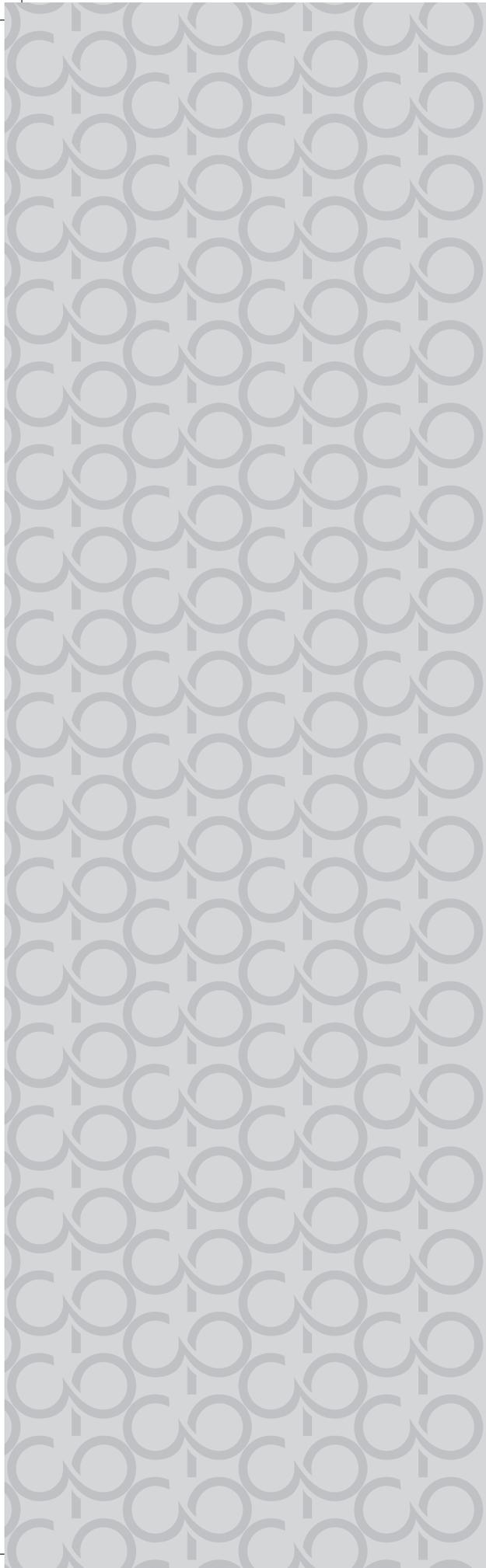


ANEXO 6 – ATIVIDADES 12.5

TETRAEDRO



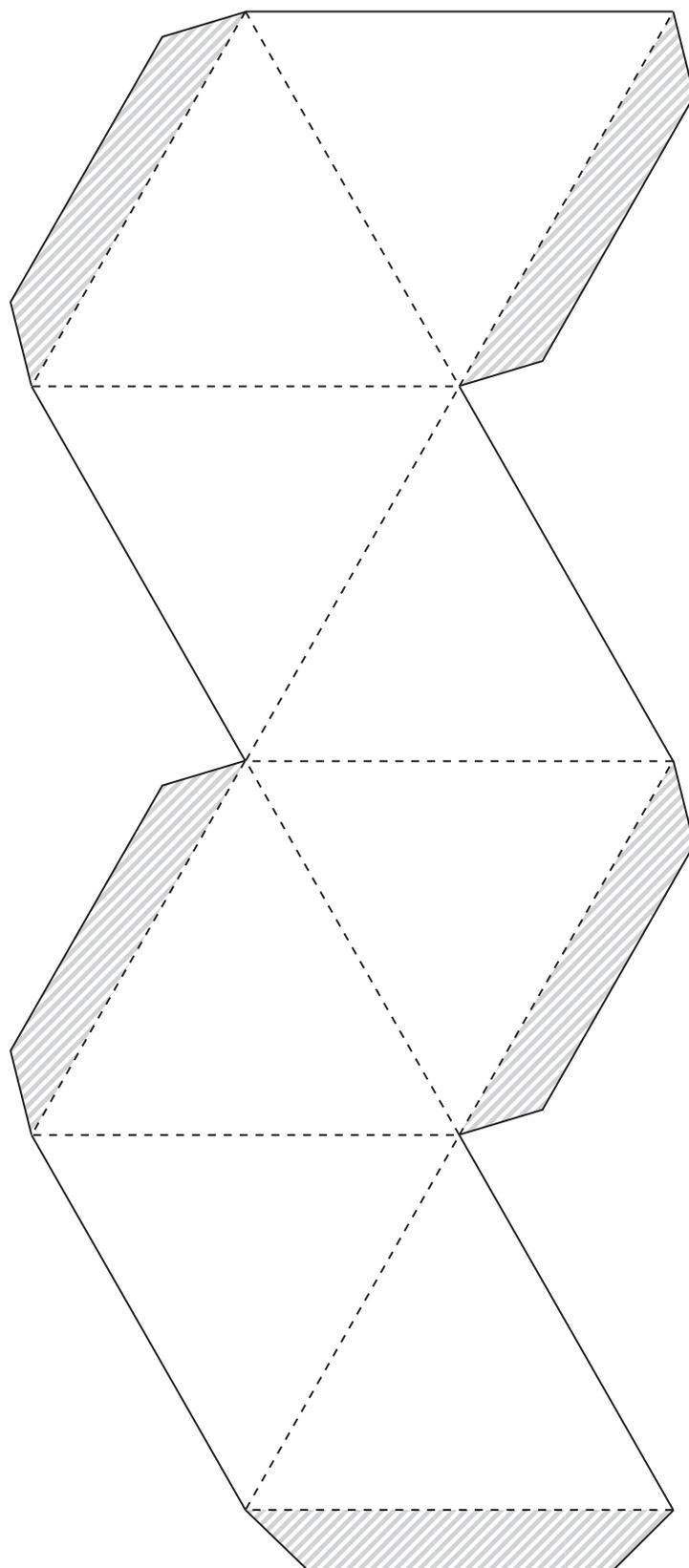
- COLAR 
- DOBRAR 
- CORTAR 



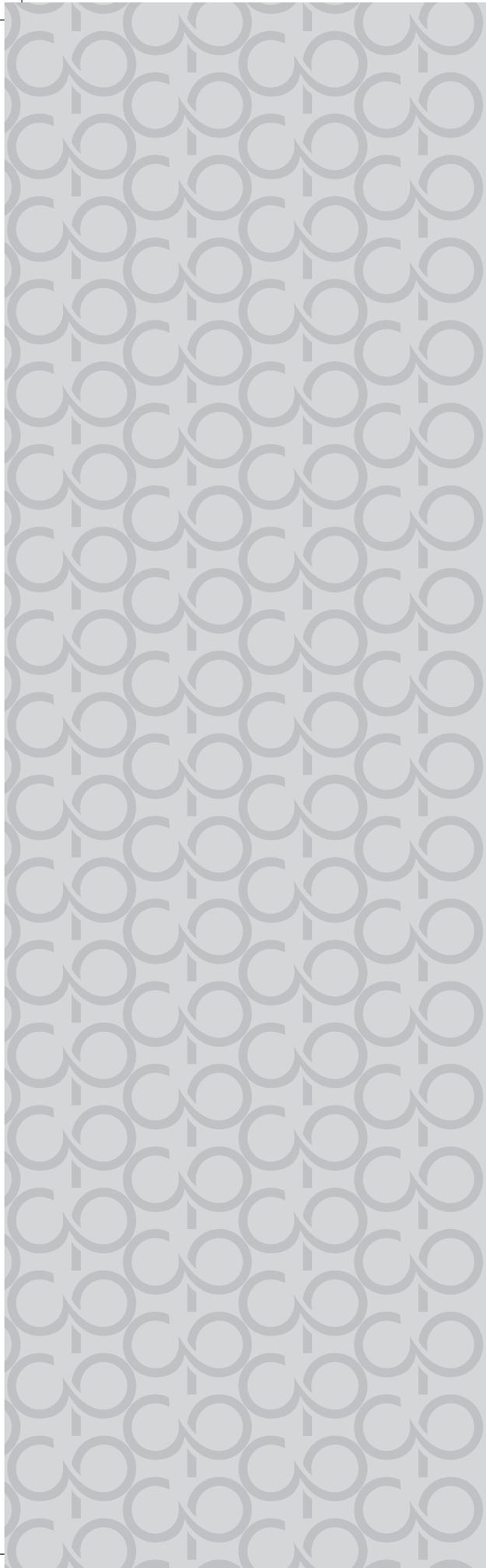


ANEXO 6 – ATIVIDADES 12.5

OCTAEDRO



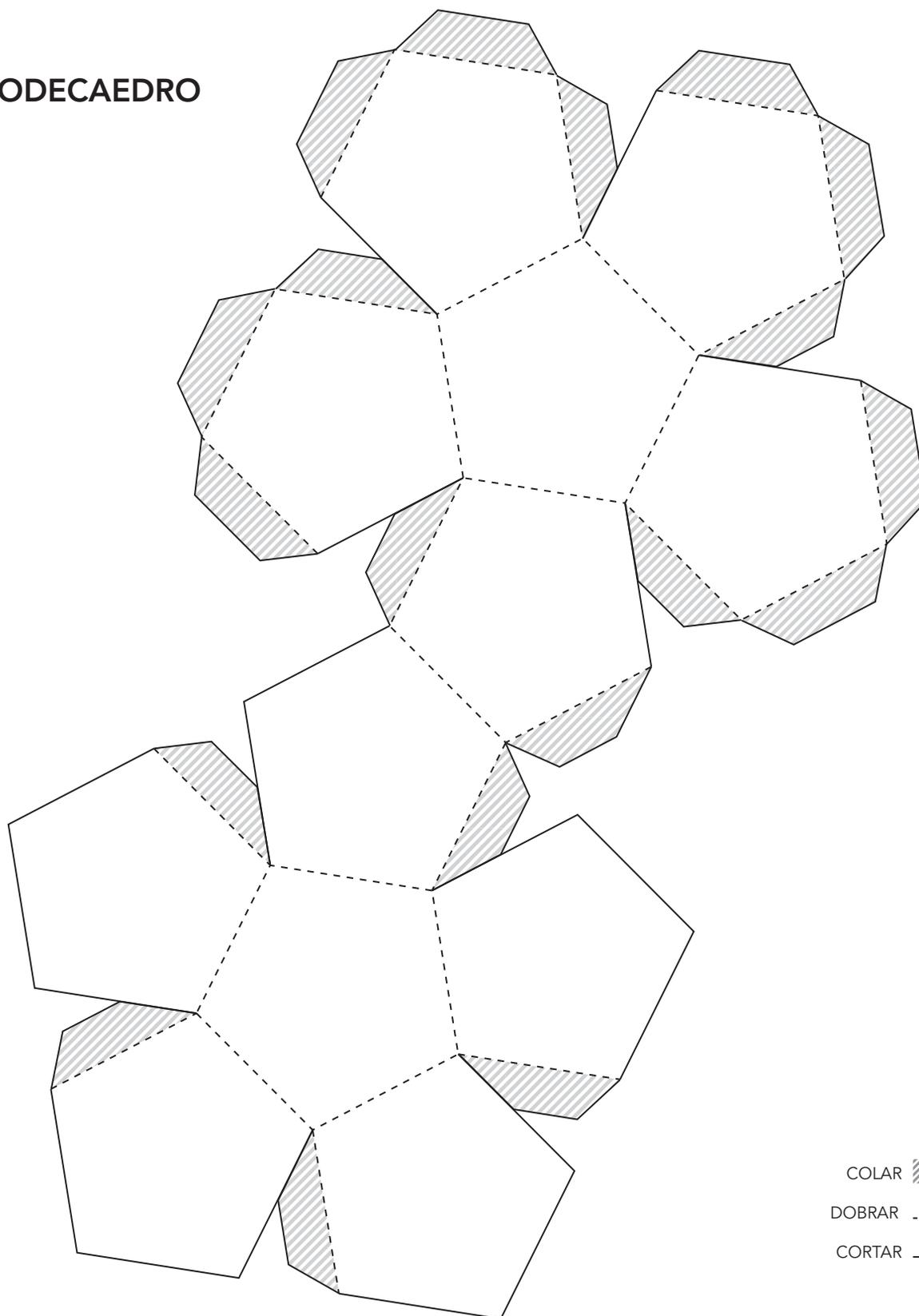
- COLAR 
- DOBRAR 
- CORTAR 



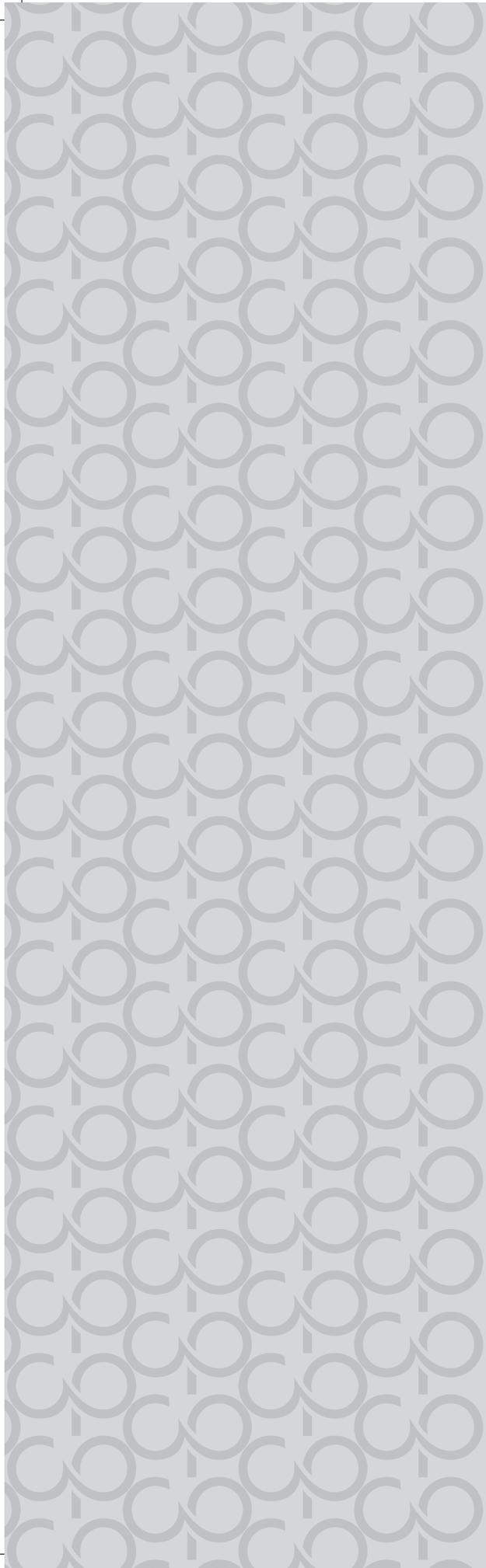


ANEXO 6 – ATIVIDADES 12.5

DODECAEDRO

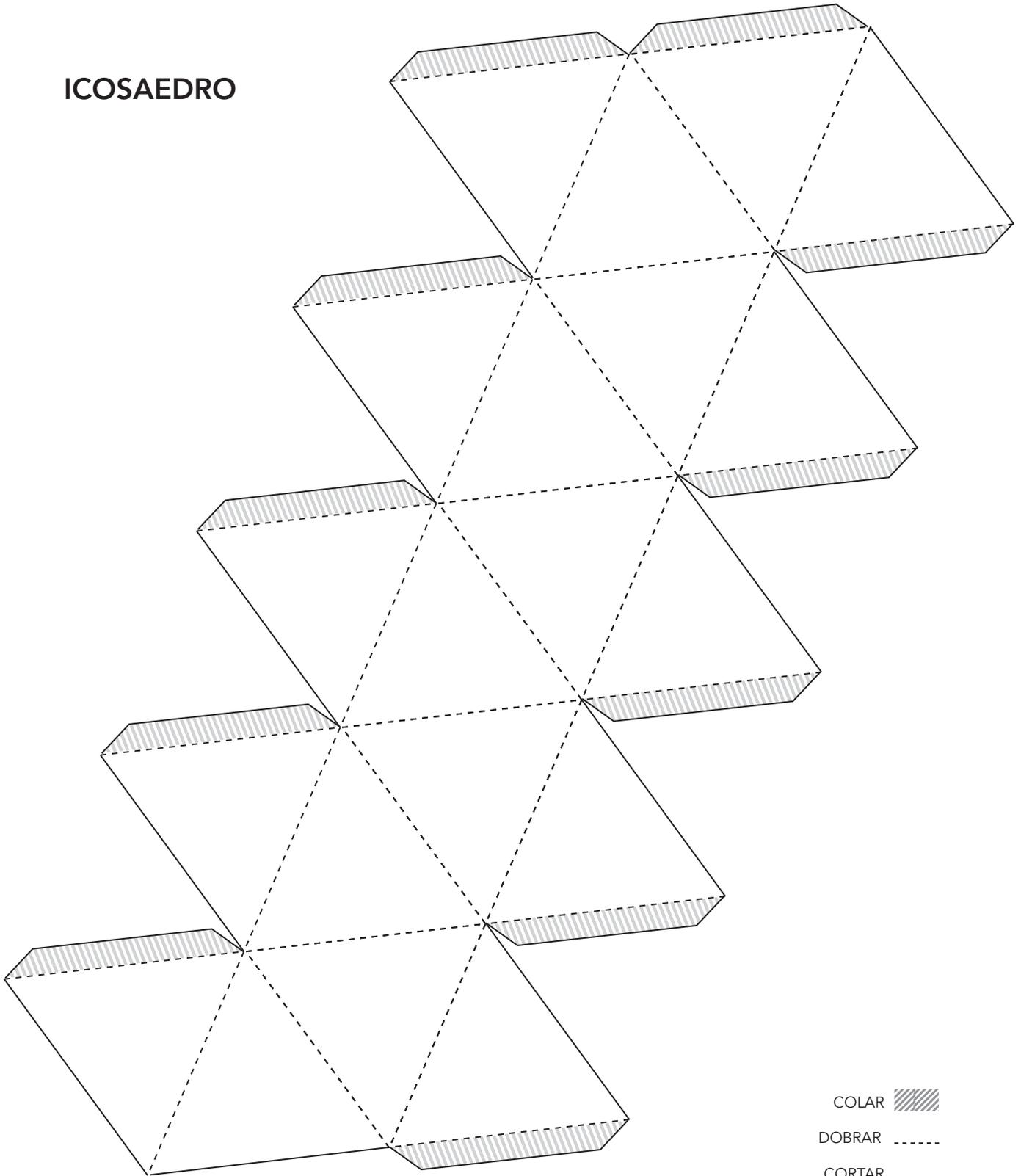


COLAR 
 DOBRAR 
 CORTAR 



ANEXO 6 – ATIVIDADES 12.5

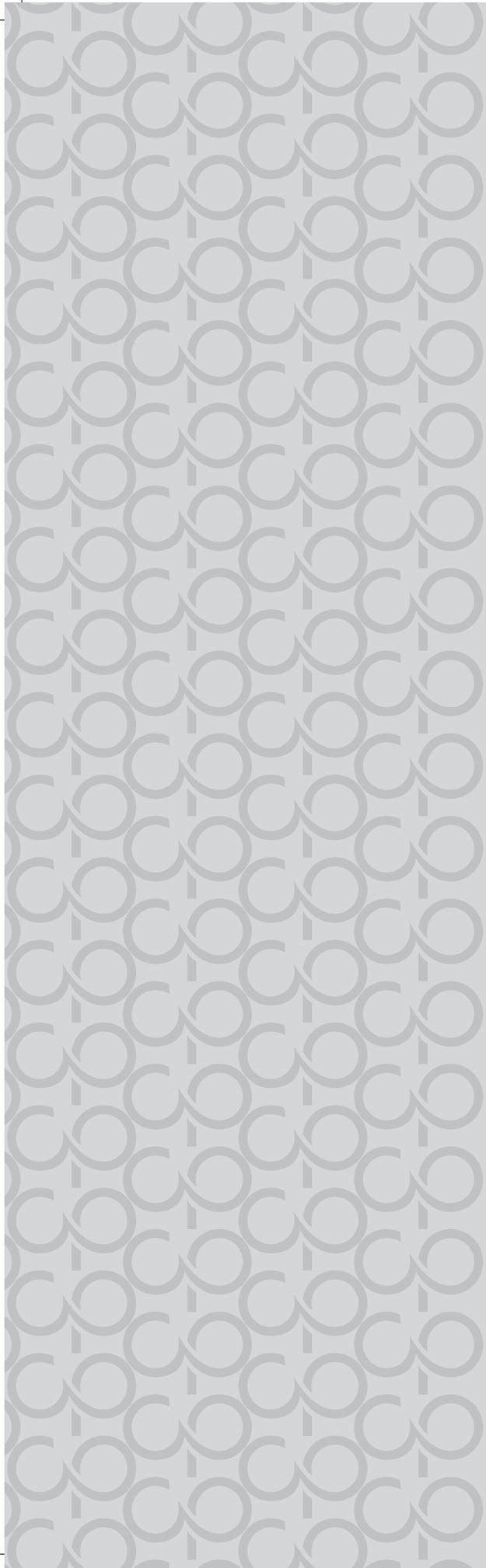
ICOSAEDRO



COLAR 

DOBRAR 

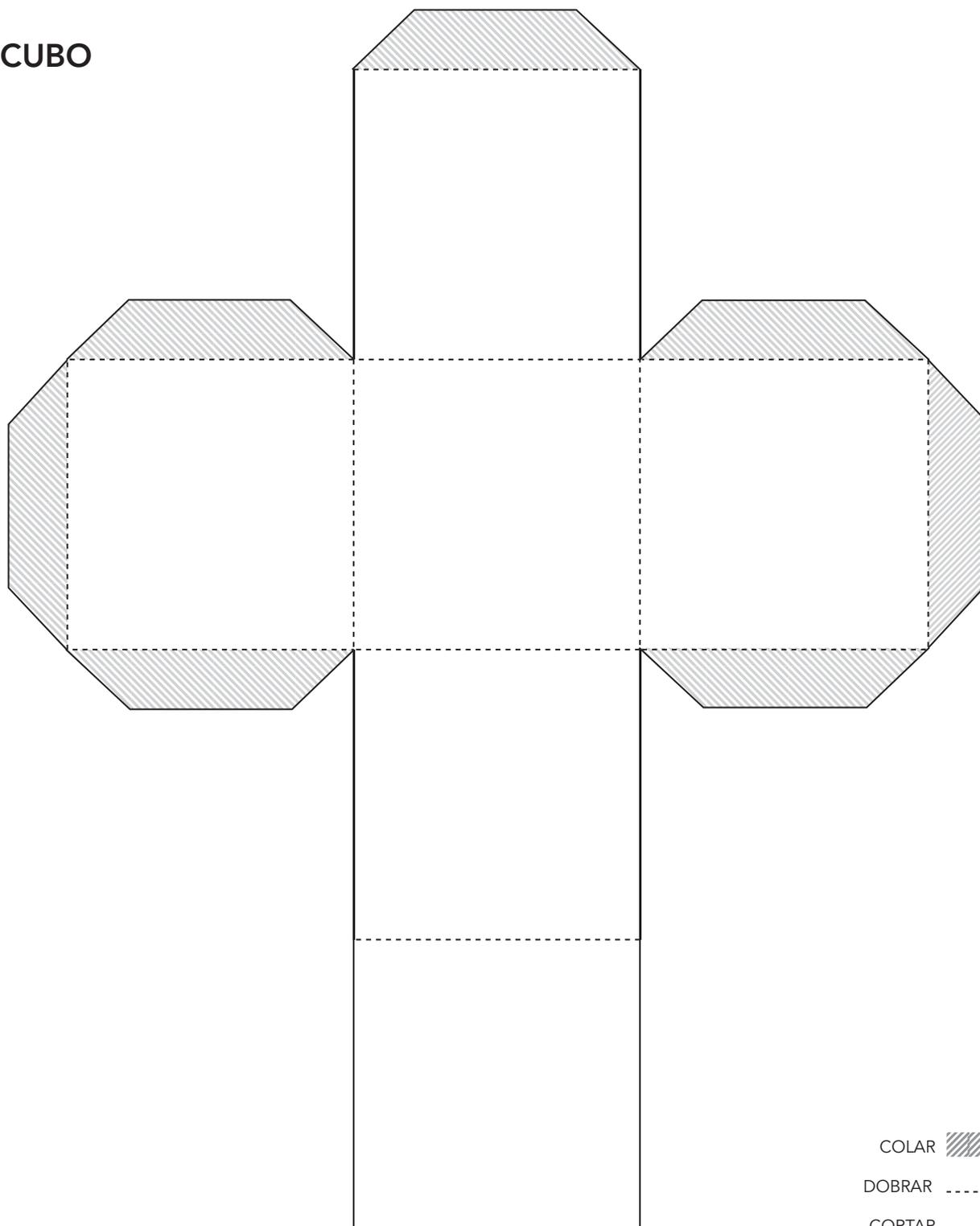
CORTAR 

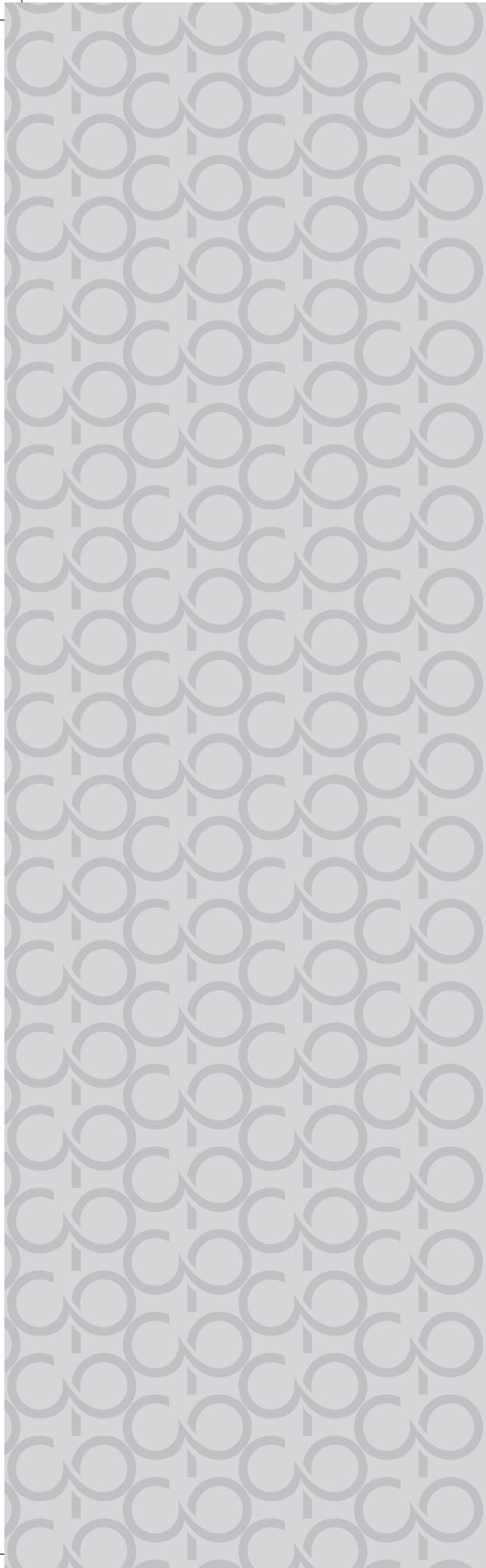




ANEXO 6 – ATIVIDADES 12.5

CUBO

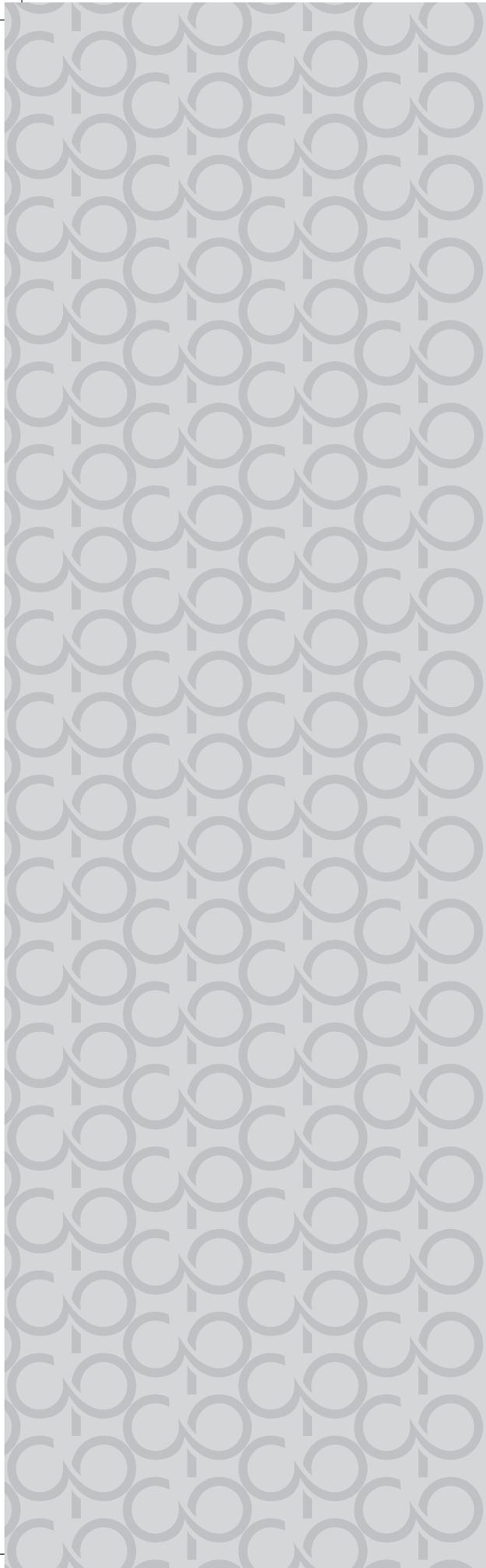




ANEXO 7 – ATIVIDADE 16.5

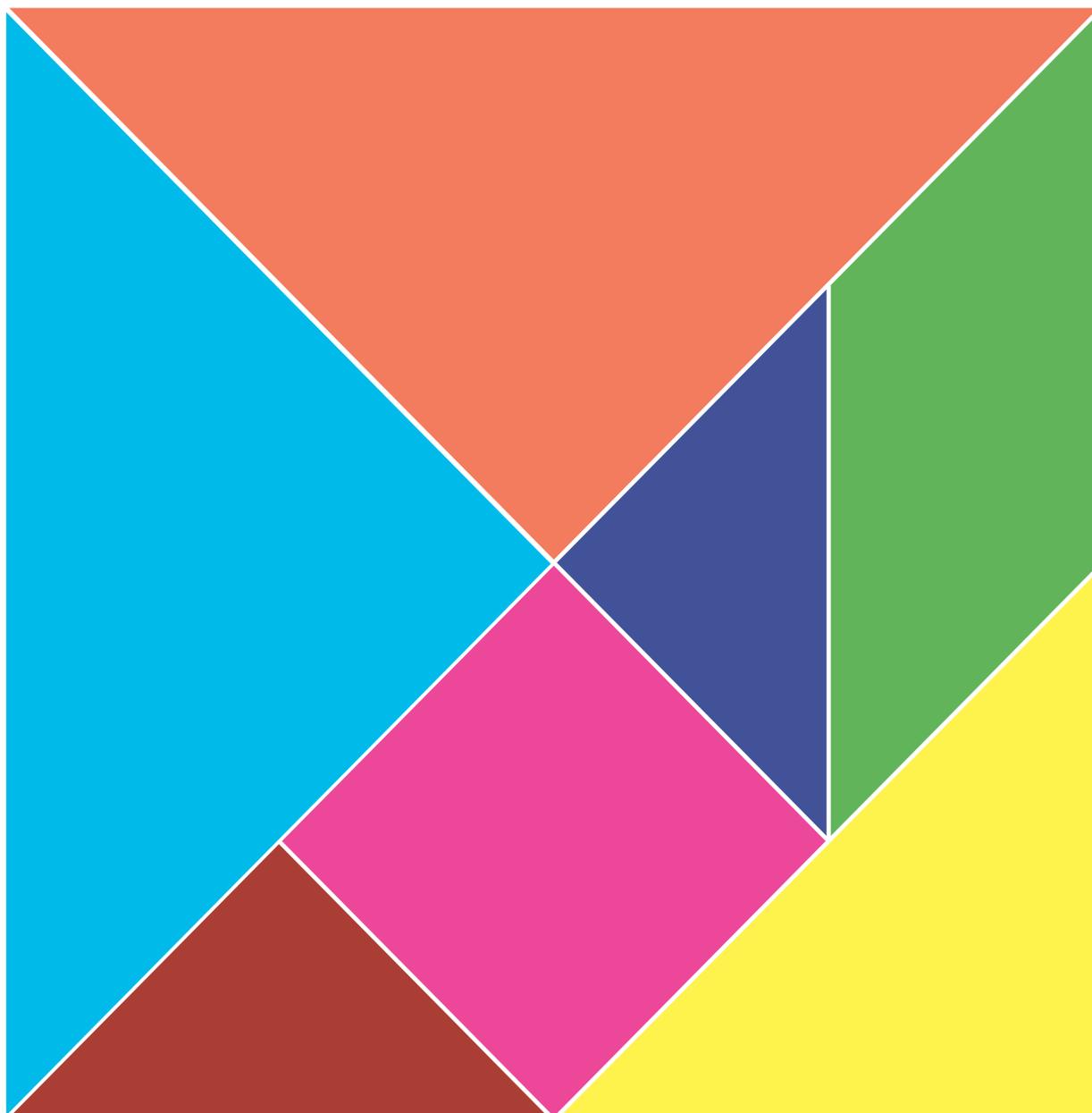


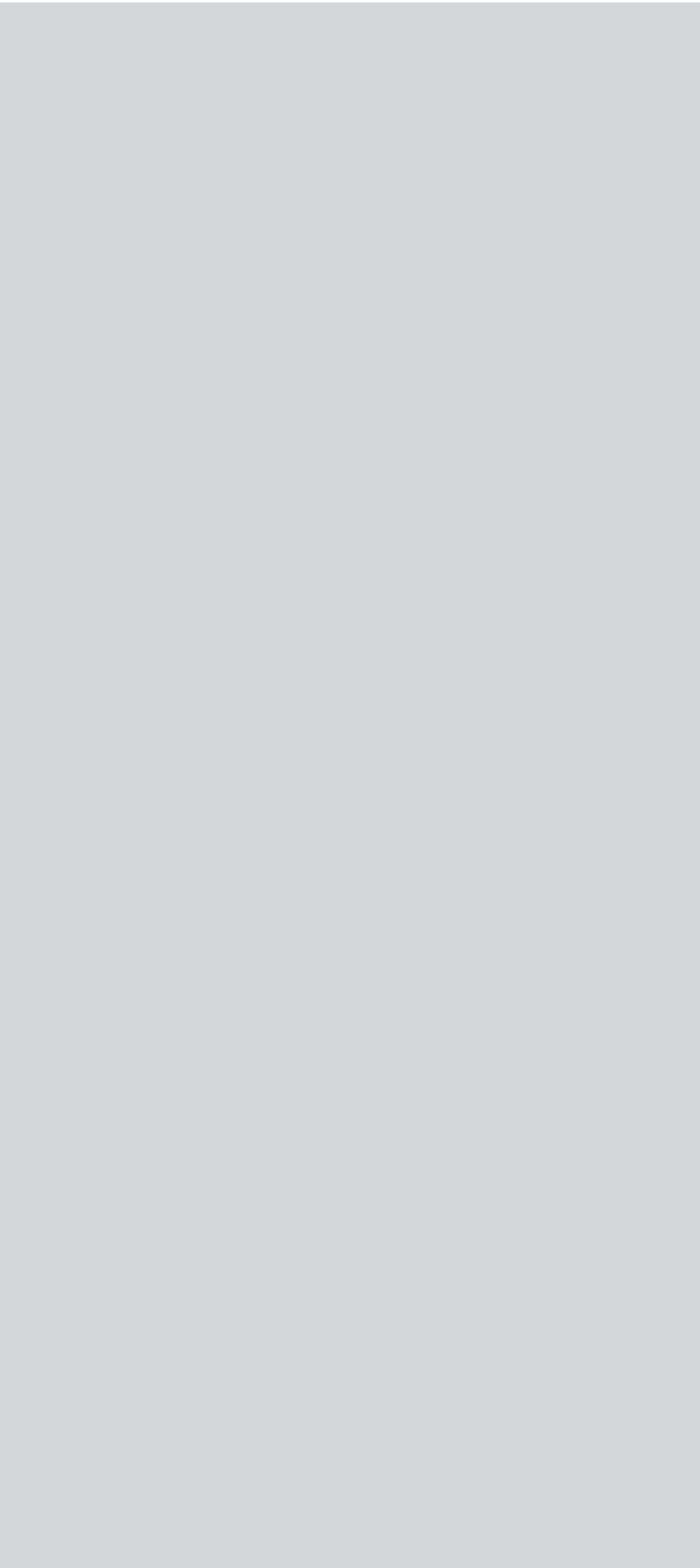
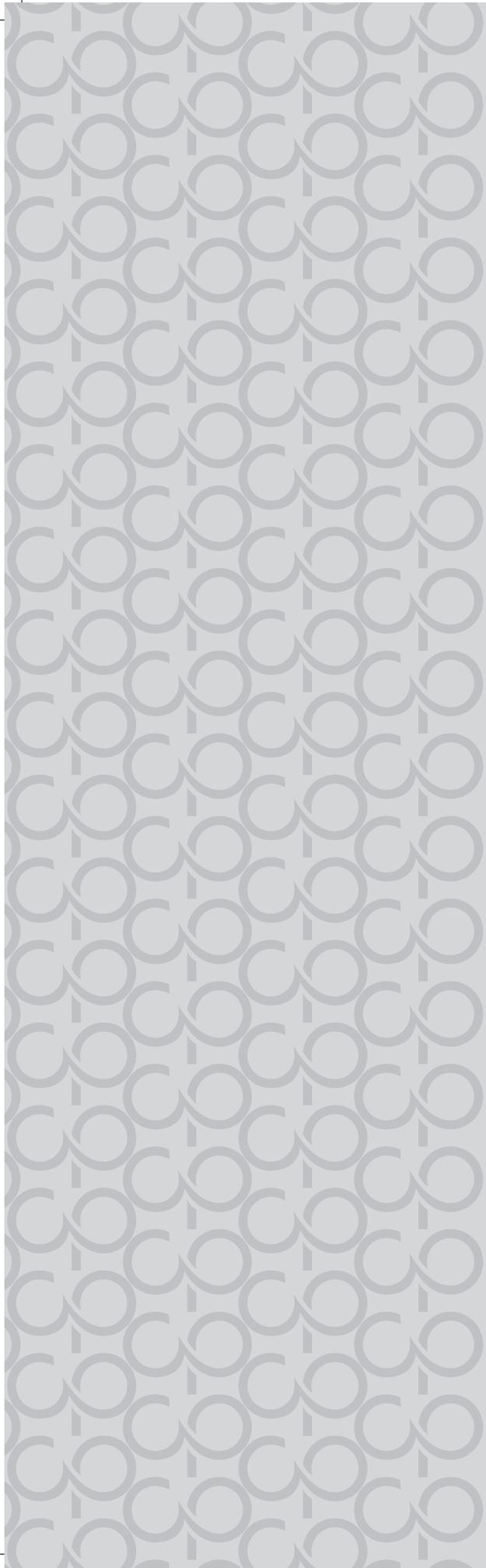
$2,2 + 1,1$	2,2	$2,25 + 0,05$	1,1
$9 + 0,9$	8,25	$4,8 + 0,2$	5,7
$2,2 - 1,1$	7,75	$2,25 - 0,05$	4
$10 + 1,2$	2,4	$5,6 + 3,4$	8,1
$6,7 + 1$	9	$8 + 0,25$	11,2
$10 - 1,2$	7,92	$4,8 - 0,2$	8,8
$6,7 - 1$	5	$8 - 0,25$	7,7
$3,75 + 0,25$	0	$1,2 + 1,2$	7,5
$8 + 0,5$	5,52	$6,72 + 1,2$	3,3
$9 - 0,9$	5,55	$1,2 - 1,2$	3,5
$8 - 0,5$	4,6	$6,72 - 1,2$	8,5
$3,75 - 0,25$	2,3	$5,6 - 0,05$	9,9





ANEXO 8 – ATIVIDADE 17.6





LER E ESCREVER & EMAI – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 1

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretora: Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE PROJETOS E ARTICULAÇÃO DE INICIATIVAS COM PAIS E ALUNOS – CEART

Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Deisy Christine Boscaratto, Isaque Mitsuo Kobayashi, Luiza Helena Vieira Girão (direção), Silvana Aparecida de Oliveira Navia, Valquiria Kelly Braga.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Diretora: Mariana Sales de Araújo Carvalho

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Caren Aline Ribeiro Santos Fernandes, Kelly Cristina de Souza B. Moraes, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Nicole Alves Pereira, Noemi Devai, Roberta N. de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Vanessa Cristina Amoris Domingues, Viviane da Costa Batista Pereira

MATEMÁTICA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Benedito de Melo Longuini (Especialista) – DE Pirassununga; Helena Maria Bazan – DE Ribeirão Preto; Kelly Fernanda Martins Pezzete – DE Leste 1; Marcia Natsue Kariatsumari – DE Suzano; Mônica Oliveira Nery Portela – DE Carapicuíba; Norma Kerches de Oliveira (Especialista) – DE Campinas Leste; Ricardo Alexandre Verni (Especialista) – DE Andradina; Sandra Maria de Araujo Dourado (Especialista) – DE Araraquara; Simone Aparecida Francisco Scheidt (Especialista) – DE Mogi Mirim e Equipe CEIAI.

Assessor Técnico Teórico Pedagógico: Ivan Cruz Rodrigues.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

LÍNGUA PORTUGUESA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Mirandola – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – DE Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Morais Maurício – Secretaria Municipal de Educação de Jacareí e Equipe CEIAI.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

Conferimos créditos também à **Prof.^a Dr.^a Célia Maria Carolino Pires**, pela concepção e supervisão do projeto EMAI 1ª edição, bem como a todos os Técnicos da Equipe Curricular dos Anos Iniciais e aos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias de Ensino que participaram da elaboração e revisão dos materiais nas edições anteriores, que compreendem o período de 2013 a 2018.

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário <https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7>.



